
VELUT
ARBOR
ÆVO

ARMINIO,

OU

A ALEMANHA LIBERTADA.

POEMA HEROICO;

PELO BARAÕ DE SCHONAICH

ALLEMAÕ

Com hum Prefacio Hiſtorico, e Critico do Profeſſor

GOTTSCHED

DE LEYPSIK.

Traduzido do Francez.

POR

F. J. D. S. B. C.

Fortia facta Patrum, ſeries longiſſima rerum.
Virg. Æneid.

TOMO I.



LISBOA

NA OFF. DE ANTONIO GOMES.

ANNO M. DCC. XCI.

Com licença da Real Meza da Commiſſaõ Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

PREFACIO
DO
PROFESSOR GOTTSCHED.

EU faria muito má opiniaõ do gosto do Leitor, se fizesse hum longo Prefacio para recommendar a obra cuja traducçaõ emprehendo. A Eneida de Virgilio necessitou taõ pouco de recommendaçaõ em Roma, como a Iliada, e a Odissea de Homero na Grecia; e além disto, por que razaõ precisaria este Poema de hum preambulo, sem o qual a Henriada, e a Jerusalem libetrada passaraõ na França, e na Italia, posto que ellas estejaõ entre as mãos de todo o mundo?

O *Paraiso perdido* teve outra sorte muito diferente, e elle tivera ficado submergido na terra, se duas

peſſoas, taõ diſtinctas por ſua ordem, como pela ſua literatura, (*) naõ emprendeſſem convencer ſeus compratriotas da excellencia deſte Poema; e elles o fizeraõ com tanto ſucceſſo, que os Inglezes crêraõ, ou pelos menos fingiraõ crer, o que nunca já mais teriaõ acreditado, ſem eſtas duas poderoſas recommendações. Iſto he tanto verdade, que ſe hum homem de qualidade, de huma ordem, e de huma ſabedoria igual lhes provaſſe o contrario, ou ſe hum Poeta ditoſo, e famigerado ſe diſtinguiſſe por hum eſtylo oppoſto ao de *Milton*, todas as preſumidas formoſuras do *Paraiſo perdido* deſappareceriaõ, tanto elle eſtá cheio de defeitos, e de faltas groſſeiras.

Aqui porém naõ ſe trata, nem de *Milton*, nem do ſeu Poema.

Ar-

(*) O Lord Roſcommon, e M. Addiſſon Secretario de Eſtado.

Arminio em nada ſe aſſemelha ao *Paraiſo perdido*, e por conſequencia facilmente ſe pode eſcuſar o meſmo ſoccorro, ſem que a ſua reputaçaõ padeça algum detrimento. Eu meſmo reconheço ainda com prazer, que nem a minha ordem, nem os meus talentos ſaõ de natureza que poſſaõ dar credito a hum Poema, que naõ tiveſſe algum real merecimento. Porém *Arminio* com felicidade naõ preciſa de panegyriſta. O ſeu Author ſeguindo os paſſos dos maiores Poetas, aſſim antigos, como modernos, ſoube reunir no ſeu Poema todas as formoſuras, bellezas, e graças naturaes, que tem immortalizado as ſuas.

A eſcolha do ſeu heróe he judicioſa; e a conducta do ſeu Poema correſponde perfeitamente ao ſeu objecto. Huma das Leis da Critica he, que o Poeta deve eſ-

zolher hum Heroe do seu paiz, na conducta do qual toda a Naçaõ se interessa. Este Heroe igualmente deve ter feito alguma façanha vantajosa ao seu paiz, tanto por si mesmo, como pelas suas consequencias; e isto he o que *Homero*, *Virgilio*, *Tasso*, e *M. de Voltaire* tem perfeitamente observado. A colera de Achilles, na *Illiada*, acaba pela sua reconciliaçaõ com *Agamemnon*, e a sua consequencia he, que os *Gregos* levaõ grandes vantagens sobre os *Troianos*. A volta de *Ulisses a Ilhaca* livra *Penelope*, e *Telemaco* de seus hospedes turbulentos, e restabelece a tranquillidade no Reino. A conquista de *Jerusalem* por *Godofredo* de *Bulhoens*, livra o Santo Sepulcro do jugo dos *Sarracenos*, e funda huma nova Monarquia na Asia. A tomada de *Pariz* por *Henrique o Grande* concede a paz

á *França*, e poem fim á guerra civil. Da mesma sorte *Arminio*, pela sua victoria sobre *Varro*, livra a Alemanha da oppressaõ dos insaciaveis Romanos, e esta desfeita foi muito maior que outra qualquer que *Augusto* houvesse já mais sopportado, visto custar-lhe ella tres legiões, e hum grande numero de auxiliares. Ella causou tanta consternaçaõ em Roma, e fez huma impressaõ taõ forte no coraçaõ do Imperador, que no transporte da sua desesperaçaõ, elle dava com a cabeça pelas paredes do seu palacio, clamando em altas vozes *Varro Varro* entregame as minhas legiões.

Esta acçaõ heroica do libertador da Alemanha merecia ser transmittida á posteridade, e esta justiça lhe foi dada pelos mesmos Romanos, e pelos Historiadores modernos, e estrangeiros; porque

sem

ſem fallarmos do Conde *Bunau*, noſſo *Tito-Livio*, nem do Conſelheiro *Maſcou*, noſſo *Salluſtio*, cujos teſtemunhos poderiaõ ſer ſuſpeitos; os Hiſtoriadores eſtrangeiros concordaõ em que a victoria que *Arminio* alcançou ſobre os Romanos, foi huma façanha heroica. Eu naõ citarei mais que dois. O primeiro he o célebre *Muratori*, que no primeiro livro da ſua Hiſtoria da Italia, refere o que ſe ſegue:
» *Varro*, que tinha entrado muito
» pobre na opulenta Provincia da
» *Syria*, e que tinha ſahido de
» ella extremamente rico, quiz ſe-
» guir as meſmas medidas na *Alema-*
» *nha*, tractando os povos como eſ-
» cravos, e deſpojando-os da ſua
» propria ſubſtancia. Elle chegou ao
» ponto de querer ſugeita-los aos
» coſtumes, e aos uſos dos Ro-
» manos. Eſtes injuſtos procedi-
» mentos foraõ cauſa de muitas
» peſ-

» pessoas se conspirarem contra el-
» le. *Arminio*, filho de *Siegmar*,
» mancebo de hum espirito eleva-
» do, que tinha huma ordem dis-
» tincta nesta Regiaõ, tanto pe-
» la sua qualidade de Cidadaõ
» Romano, como por causa da
» dignidade de Cavalleiro de que
» elle tinha sido revestido, foi o
» mais ardente em animar seus
» compatriotas a recobrarem a sua
» liberdade. Ainda que o desejo
» que elles tivessem de se vingar
» fosse de par com o seu odio;
» elles resolveraõ, para melhor
» o occultarem, o testemunhar
» muito affecto, e fidelidade *a Var-*
» *ro*, e sugeitarem-se inteiramen-
» te ás suas ordens. Este fingi-
» mento lhes sahio taõ bem, que
» elle respeitou o que se lhe di-
» zia das conspirações que os Ale-
» maens tramavaõ contra os Ro-
» nos, como suspeitas quimeri-

» cas, e naõ tomou precauçaõ al-
» guma para a ſua ſegurança.
» Tanto que o projecto eſteve ma-
» duro para a execuçaõ, algumas
» Nações diſtantes tomaraõ as ar-
» mas, e *Quintilio Varro* marchou
» para o inimigo com a ſua tro-
» pa, e hum groſſo trem de mu-
» nições de bocca, e de guerra.
» Elle tinha comſigo tres legiões
» compoſtas cada huma de ſeis
» mil homens, outros tantos eſ-
» quadrões, e ſeis córpos de au-
» auxiliares, o que faziaõ por
» tudo mais de vinte e dois mil
» homens, que paſſavaõ pela flor
» das tropas Romanas.

» *Arminio*, e ſeu Pai *Siegmar*,
» tinhaõ ficado atraz com o pre-
» texto de fazerem as recrutas, e
» de as levarem a *Varro*: mas co-
» mo os Romanos atraveſſavaõ va-
» rios boſques, e matas ſombrias
» ſem guardarem alguma ordem,
» por

» por caufa da difficuldade dos caminhos, os Alemaens cahiraő repentinamente fobre elles, e lhes fizeraő huma mortandade enorme, huma carniçaría horrivel. O combate durou tres dias, e foi totalmente defavantajofo para os *Romanos*, de forte que fó hum pequeno numero delles pode efcapar: a natureza do terreno que era montanhofo, naő lhes permittio já mais, nem o pôrem-fe em ordem de batalha, nem o fervirem-fe das fuas armas. *Varro*, e feus principais Officiaes, depois de terem recebido muitas feridas, fe mátaraő por fuas proprias mãos para naő cahirem de todo entre as do inimigo. Os *Alemaens* fe fenhorearaő das fuas muniçőns, e da fua bagagem, e lhes tomáraő as fuas aguias, e os feus Eftandartes. *Tacito* conta que efta

» ba-

» batalha ſe deo no boſque de
» *Teutenbourg* ; mas a opiniaõ mais
» provavel he , que foi naquelle
» lugar , que hoje ſe chama *Det-*
» *mold* , no Condado da *Lippa* jun-
» to de *Paderborn*.

» Naõ ſe poderia exprimir a
» conſternaçaõ , e o terror que a
» noticia deſta desfeita occaſionou
» em *Roma*. Temeo-ſe que os *Ale-*
» *maens* tentaſſem maiores empre-
» prezas ; que paſſaſſem o *Rheno* ,
» e que depois de terem amatilha-
» do os *Gaulezes* , marchaſſem com
» elles á *Italia*. Mas ninguem ſe
» moſtrou mais ſenſivel a eſta deſ-
» graça , que *Auguſto*. Elle deixou
» creſcer pelo eſpaço de muitos
» mezes a ſua barba , e os ſeus ca-
» belos ; elle corria como hum in-
» ſenſato no ſeu gabinete , e gri-
» tava , arremeçando a cabeça con-
» tra as portas , e paredes delle ,
» dizendo : *Varro* , *Varro* , entre-

ga-

» ga-me as minhas Legiões! Os
» *Romanos* naõ estavaõ affeitos a
» esta sorte de accidentes, e po-
» de-se dizer, que depois da des-
» feita de *Crasso* na *Asia*, as suas
» armas naõ tinhas exprimentado
» já mais semelhante catastrofe:
» eis-aqui o que diz *Muratori*.

A narraçaõ que M. *Barro*, Secretario da Universidade de *Pariz* faz desta acçaõ ainda he mais miuda. » Hum mancebo *Alemaõ* cha-
» mado *Hermann*, e que os *Ro-*
» *manos* appellidaõ *Arminio*, se as-
» signalou pelo seu valor, sua sa-
» gacidade, e seu genio. Elle re-
» solveo aproveitar-se da má con-
» ducta de *Varro*, para tornar a
» a dar ao seu paiz a liberdade
» que tinha perdido. Elle tinha
» servido algum tempo nos exerci-
» tos Romanos, e *Augusto*, que
» queria eleva-lo á dignidade de
» Cavalleiro, lhe tinha concedido

» o

» o direito da prerogativa de Ci-
» dadaõ. O Imperador lhe confiou
» ainda o commando de huma Le-
» giaõ, e o que mais he ainda de
» hum grosso corpo de tropas.
» Elle naõ abusou logo aberta-
» mente da confiança que se fazia
» delle; porém elle regulou a sua
» conducta sobre as circunstancias.
» Quando elle contendia com ou-
» tras Nações que naõ fossem os
» *Alemaens*, elle fazia a guerra
» com vigor, e rendia aos *Roma-*
» *nos* serviços assignalados; porém
» elle obrava de outro modo mui-
» to differente com os *Alemaens*.
» Quando achava estes muito fra-
» cos para lhes fazer frente, el-
» le temporizava, para lhes dar
» tempo de se retirarem, e nos
» casos em que o naõ podiaõ fa-
» zer, elle se contentava de os
» fazer prizioneiros, naõ poupan-
» do coisa alguma para lhes fa-
zer

» zer o ſeu captiveiro ſopportavel,
» e dar-lhes meios de ſe ſalvarem.
» Muitas vezes elle ſe negava a
» huma victoria certa, quando el-
» la podia ſer deſavantajoſa para
» os ſeus compatriotas; e poſto
» que ſe achaſſe em termos de os
» deſtroçar, elle fazia naſcer dif-
» ficuldades que pareciaõ acciden-
» taes, tirando-ſe dellas por mo-
» uimentos regulares, e bem con-
» certados, que lhe conſeguiaõ
» tanta honra, como a meſma vi-
» ctoria. Os *Romanos* formavaõ
» huma idéa taõ alta de *Arminio*,
» que naõ era poſſivel o ſuſpeita-
» rem-no de algum máo deſignio,
» quaeſquer que foſſem as ſuas
» diſpoſiçóes. Huma batalha aſ-
» tutamente evitada, hum retiro
» bem feito a tempo lhe attrahiaõ
» a meſma confiança, e a meſma
» gloria como a inteira desfeita
» do inimigo. Elle eſtudava ſobre
» tudo por ganhar o amor, e a

» eſ-

» estimaçaõ das suas tropas; em
» lugar de attribuir a si proprio
» a gloria de hum successo, elle
» a imputava ao valor da sua le-
» giaõ, e mais que tudo aos Of-
» ficiaes que a commandavaõ. Se
» algum se distinguia pela sua cora-
» ge, e pela sua prudencia, elle era
» o primeiro que trabalhava por
» faze-lo conhecer, e naõ faltava
» já mais de informar de isso mesmo
» o General, com que elle repar-
» tia o governo. Se se tractava
» de repartir alguma preza, elle
» naõ exigia alguma preferencia,
» e vendia mesmo o seo lote pa-
» ra distribuir o seu producto aos
» soldados.

» Com tudo elle naõ buscava
» se naõ a occasiaõ de deixar o
» exercito *Romano* para servir a
» sua patria; e o que o fortificou
» nesta resoluçaõ, foraõ as reite-
» radas instancias de alguns dos

» se-

» ſeus parentes. Elles naõ lhe fal-
» lavaõ já mais em particular,
» que naõ lhe repreſentaſſem as
» diſgraças ſob que gemia a *Ale-*
» *manha*, e que lhe rogaſſem qui-
» zeſſe quebrar as cadêas com que
» *Druſo*, e *Tiberio* a tinhaõ man-
» caltada. Eſtes diſcurſos faziaõ
» huma impreſſaõ muito forte ſo-
» bre o eſpirito de *Hermann*, ou
» *Arminio*; mas o perigo que el-
» le corria em ſer deſcuberto por
» algum complice, o obrigava a
» diſſimular. Elle repreſentava aos
» que lhe fallavaõ ſobre eſta ma-
» teria, o perigo que havia em
» querer ſacudir-ſe o jugo de
» hum poder taõ formidavel co-
» mo o dos Romanos, e que o
» menor movimento que ſe fizeſ-
» ſe para eſte fim, naõ ſerviria
» mais que de irritar *Auguſto*,
» que debaixo do pretexto de
» caſtigar a ſua rebelliaõ, e con-
» tel-

» tellos na obediencia que ſe lhes » devia, naõ perdoaria, nem aos » ſeus bens, nem á ſua vida: que » que até alli o ſeu governo ti- » nha ſido doce, e moderado, e » que no caſo que o jugo ſe ag- » gravaſſe, elle ſe ſerviria do » credito que tinha para com o » Imperador para o alliviar.

» Em eſtes meios tempos *Mar-* » *bod* o exhortou para que vieſſe » pôr-ſe na frente dos *Cheruſcos* » que o tinhaõ elegido por ſeu » Chefe. *Hermann* ſe reſolveo a » acceitar a ſua offerta, e deo » parte do ſeu deſignio a alguns » dos ſeus amigos que ſerviaõ nas » tropas Romanas; mas hum de » entre elles, chamádo *Segeſthes*, ávi- » ſou diſſo a *Varro*, que lhe naõ deo » alguma fé. Com effeito, como » tudo eſtava prompto para a exe- » cuçaõ, *Hermann*, a quem eſta » moroſidade impacientava, par-

» tio acompanhado dos ſeus amigos, e foi metter-ſe na frente dos *Cheruſcos*. Eſta noticia ainda bem ſe naõ tinha divulgado, quando outras muitas Tribus ſe ajuntaraõ a elle, de maneira que dentro em pouco tempouco tempo o ſeu partido ſe achou numeroziſſimo. *Varro* para embaraçar que elle ſe reforçaſſe ainda mais, ſe poz logo em marcha para hir combate-lo; porém *Hermann* tinha tomado taõbem as ſuas medidas, que o exercito Romano cahio no laço que elle lhe tinha preparado. Elle teve a precauçaõ de ſe acampar em hum terreno aonde ſe naõ podia chegar, ſe naõ atraveſſando montanhas, e lagoas. Os Romanos ſe adiantaraõ, e *Hermann*, que o percebeo, os inveſtio antes que tiveſſem tempo de ſe formarem, cahio ſobre

» bre elles, e lhes fez huma mor-
» tandade horrivel. O exercito foi
» inteiramente deſtroçado, e *Var-*
» *ro* ferido, e vergonhozo de ſo-
» breviver á ſua deſgraça, ſe atra-
» veſſou com a ſua propria eſpa-
» da. Hum ſoldado lhe cortou a
» cabeça, e a levou a *Marbod*,
» Geral dos *Marcomanos*, que a
» enviou a *Tiberio*.

» Em eſta acçaõ os Romanos
» perderaõ tres legioens, o ſeu
» corpo de Cavallaria auxiliar, e
» ſeis Cohortes, além diſto duas
» aguias que ſe lhes tomaraõ, e
» outra que foi mergulhada, e
» enterrada em hum paûl por
» aquelle meſmo que a portava.
» Julga-ſe que eſta batalha ſe deo
» entre o *Emſ*, e o *Lippa*, algu-
» mas milhas em diſtancia de *Pa-*
» *derborn*. Os *Alemaens* ſenhores
» do campo da batalha, deſpoja-
» raõ o campo dos Romanos,

ma-

» mataraõ todos os que alli acharaõ,
» e perſeguiraõ o inimigo com tanta
» raiva, e furor, q̃ naõ voltaraõ para
» o ſeu ſenaõ muito pela alta noite.

» A conſternaçaõ que eſta ba-
» talha cauzou na *Italia*, em *Ro-*
» *ma* meſmo, foi enexplicavel;
» naõ ſe ouvia mais que eſte gri-
» to univerſal; *Tudo eſtá perdido*! e
» na verdade, depois da desfeita de
» *Craſſo*, q̃ tinha acontecido ſeſſenta
» annos antes, jámais o Imperio
» tinha padecido ſimelhante diſgra-
» ça, porque as tres legioens eraõ a
» flor do exercito Romano. A *Italia*
» achando-ſe ſem alguma defeza,
» nada menos temia que alguma
» invazaõ da parte dos *Teutónios*,
» dos *Cimbros*, dos *Suevos*, e dos
» *Cheruſcos*; e o temor foi taõ
» grande em Roma, que ſe eſta-
» beleceraõ corpos de guarda nas
» ruas principaes para ſe acaute-
» larem os motins. » O Author

acreſcenta que em memoria deſta desfeita, o Imperador ſe veſtia de luto todos os annos, no meſmo dia em que ella tinha acontecido.

Eu deixo prezentemente ao Leitor o julgar ſe huma victoria taõ glorioza alcançada por hum Heroe Alemaõ, naõ merece o ſer celebrada da meſma ſorte que *Achiles* o foi por *Homero*, , e *Eneas* por *Virgilio*. Ao bravo *Arminio* naõ tem faltado, nem admiradores, nem panegyriſtas, nem Poetas para o livrarem do eſquecimento. Eu nada digo da apologia de *Arminio*, que ſe acha em as Obras de *Hutten*. Ha perto de cem annos que ſe publicou em *Nuremberg* huma pequena obra em 12. intitulada, *Acções memoraveis do gloriozo Principe Arminio, defenſor da liberdade Germanica, extrahidas dos Hiſtoriadores Romanos, dadas á luz para excitar a emullaçaõ dos mance-*

cebos Alemaens, *e outros amadores da ſua Patria*. Quazi no fim do proximo paſſado ſeculo, o famozo *Lobenſtein* eſcolheo Arminio por principal Heroe do ſeu Romance politico, que, ainda que impreſſo em dois groſſos volumes em 4., teve huma grandiſſima extraçaõ.

Quazi no meſmo tempo(1694.), apareceo em *Amſterdam* huma Tragedia Franceza de M. Campiſtron, intitulada *Arminio*, a qual deo muita honra ao ſeu Author. Taõbem ſe publicou em 1725. na Alemanha huma Tragedia em proza, debaixo do meſmo titulo, mas ſem nome de Author, nem de Impreſſor. Perto de dez annos depois o Profeſſor *Sehlegel*, em tanto que elle eſtudava em *Leipſc*, eternizou o nome de *Arminio* em huma peça dramatica. M. o Secretario *Moſer* acaba de fazer a meſma honra á memoria do noſſo He-

Heroe Alemaõ, e por isto adquirio muita reputaçaõ na Poezia.

Nada mais restava, se naõ que hum Poeta épico nos mostrasse este Heroe em hum Poema engenhozo, e regular, para que o seu exemplo podesse, no cazo de ser possivel, despertar o amor da patria, que está quazi inteiramente apagado. E que acçaõ pode acharse a todas as vistas mais propria que a de *Arminio*? He verdade, que o *Theverdanck de Pfinzink*, composto á honra de *Maximiliano*, he épico, mas elle pecca pela lingoagem, e pela versificaçaõ. *Hobberg*, no seculo preterito publicou o seu *Ottoberg* de *Habspourg*, em trinta, e seis livros, que naõ saõ dos menos volumozos; mas, ou seja que este Heroe imaginario naõ fosse assás conhecido, ou que o Poeta mancasse de genio para o immortalizar, o seu Poema naõ teve

ve já mais huma ſegunda edição, e hoje eſtá inteiramente eſquecido. Pode julgar-ſe do que *Poſtel* fez do ſeu W*ittekindo* de *Saxonia* pelo enſaio que o ſeu amigo W*ichmann* deu delle; mas huma obra que não eſtá ſe não meia feita, não deveria entrar em linha de conta. A cadeira pois da Poezia épica eſtava vacante, e a Alemanha eſperava havia longo tempo vella occupar com dignidade por huma peſſoa eſpiritual, ſabia, e zeloza para a ſua Nação, cuja obra podeſſe juntamente deleita-la, e inſtrui-la

Eu reſpeito como huma felicidade, depois de ter obrigado perto de vinte annos os meus compatriotas a emprenderem eſte Poema, o ver meus dezejos complectos de huma maneira tão glorioza para a Alemanha; e eu me julgo ainda mais feliz, de que o

ſeu

ſeu Author, que eu naõ tenho a honra de conhecer peſſoalmente, quizeſſe eſcolher-me por confidente da ſua timida muza, ſegurando-me que elle publicaria, ou ſupprimiria o ſeu Poema, ſegundo o juizo que eu formaſſe delle. Ha quazi ſeis mezes que elle mo enviou em dez livros, e debaixo de hum nome ſuppoſto, como obra de hum dos ſeus amigos. Eſta meſma timidez, que he a marca de hum grande genio, obrigou *Virgilio* a fixar hum Epigrama á porta do Palacio de *Auguſto*, e a eſperar o juizo dos criticos cenſores antes de ſe declarar ſeu Author. Eu logo comprehendi, tanto que folheei, e paſſei eſte Poema, que o ſeu Author, quem quer que elle foſſe, tinha todos os talentos neceſſarios para compor hum Poema épico. Eu me tranſportei com a eſcolha do Heroe, da meſma

ſorte que com os caratheres de *Siegmar*, de *Varro*, de *Segeſthes*, de *Tarpeio*, de *Raſtolf*, &c. Eu li com prazer os epizodios que o Author taõ engenhoſamente ligou com o ſeu principal ſujeito; eu me encantei dos ſentimentos, e dos coſtumes das ſuas principaes perſonagens. Em fim, eu me arrebatei das expreſsões naturaes, promptas, e ſublimes que elle uza, da meſma ſorte que da cadencia, e da harmonia dos ſeus verſos. Em huma palavra, eu vi neſte enſaio de Poema heroico, porque aſſim he que o ſeu Author lhe chama por modeſtia, huma *Henriada Alemã*, á qual nada faltava para ſer perfeita, ſe naõ alguns golpes de lima da maõ do Author, ainda que podeſſe apparecer no eſtado em que ſe achava.

Em conſequencia pois da permiſſaõ que me tinha dado, ou antes

tes da ſupplica que me tinha feito, eu lhe fiz huma reſpoſta que nada menos era que hum penegirico continuo do ſeu Poema. Porque referindo-me á modeſtia, que elle fazia apparecer na ſua carta, eu tomei a liberdade de lhe dar alguns pareceres, e ainda de lhe propor algumas objecções de que elle quiz approveitar-ſe de boa vontade. Eu poſſo meſmo dizer em ſeu louvor, que elle mudou muitas paſſagens do ſeu Poema, que cortou outras, e que elle o augmentou com dois livros, que ſeria actualmente impoſſivel o ſeparallos do corpo da Obra, que tanto he interna a ſua uniaõ.

Para por o Leitor no eſtado de julgar sãmente deſta obra, eu devo fazello lembrar, que a *Epopea* he a producçaõ mas difficil, e a mais ſublime da Poezia. Eſ-

Efte he, fe eu me attrevo exprimir affim, o Chefe de obra, do efpirito humano, e apenas fe achara no efpaço de dez feculos hum Poeta em eftado de fe livrar como he precizo defta mancha. Quazi que naõ ha Naçaõ alguma que nos naõ miniftre difto hum exemplo. A *Grecia* naõ teve fenaõ hum *Homero*, e *Roma* hum *Virgilio*, e todos os que tem intentado immitallo, tem igualmente naufragado. Pode dizer-fe outro tanto da *Italia*, e da *França*, e facil me feria o provallo, fe a natureza de hum Prefacio mo permittiffe. Em quanto ao mais, todo o mundo naõ tem a capacidade neceffaria para julgar convenientemente de huma obra fimelhante, e eu me fundo fobre o que diz o famozo M. *Huet* na fua octogeffima terceira pagina da fua *Origem dos Romanos*. » naõ fe deve

» jul-

» julgar de hum livro pelo nume-
» ro , mas pela ſufficiencia dos
» approvadores. Todo o mundo
» ſe arroga a licença de julgar da
» Poezia , e dos Romances. Atre-
» vidamente ſe dá o preço a hum
» Poeta epico, ſobre a leitura de
» huma comparaçaõ , ou de hu-
» ma deſcripçaõ ; e hum verſo
» hum pouco duro ao ouvido ,
» tal como o lugar, e a materia
» o pede algumas vezes , o per-
» de da reputaçaõ. Hum ſenti-
» mento terno faz a fortuna de
» hum Romance, e huma expreſ-
» ſaõ hum pouco forçada, ou hu-
» ma palavra anticipada o deza-
» credita. Mas aquelles que o
» compõe naõ ſe ſugeitaõ a eſtas
» decizões ; elles ſabem que o
» verdadeiro goſto para eſta ſor-
» te de compozições, como *Lon-*
» *gino* o diz das obras da Elo-
» quencia, naõ ſe adquire ſenaõ
» pe-

» pelo longo comercio que ſe tem » com ellas; elles ſe recordaõ do » que diz *Cicero*, que ha poucas » gentes capazes de julgarem de » hum Poema; da meſma ſorte » que deſta paſſagem de *Horacio.*

Non quivis videt immodulata
Poemata Judex.

» E ſimelhantes áquella comi- » ca, que ſendo lançada fóra do » theatro pelo povo, ſe conten- » tou com a approvaçaõ dos ho- » mens de bem; elles ſe conten- » taõ de agradarem aos Cenſores » mais delicados, que tem ou- » tras regras para poderem jul- » gar; e eſtas regras ſaõ conhe- » cidas de taõ poucas peſſoas, » como os juizes naõ ſaõ menos » raros que os bons Romanciſtas, » ou os bons Poetas; e que no » pequeno numero daquelles que

» ſe

» ſe conhecem em Verſos, ape-
» nas ſe achará hum que ſe co-
» nheça em poezia, ou que ſaiba
» ainda que os Verſos, e a poezia
» ſaõ coizas todavia differentes. »

Como as regras deſte ſublime ramo da poezia, ſaõ hum myſterio, tal como ſobre mil homens de letras apenas ſe achará hum, ou dois que as conheçaõ, e ſobre cem Poetas hum, ou dois que as entendaõ, eu vou dallas aqui, para procurar hum acolhimento favoravel a *Arminio*; mas com a condiçaõ, que os meus Leitores ſe esforçaraõ por conhecerem o valor intrinſeco deſte Poema, e por deſcobrirem ſuas formoſuras Reaes, ſem ſe ſuſpenderem ſómente ao exterior.

O Poema heroico, ou a *Epopea*, he a imitaçaõ de huma façanha aſſignalada de hum Princepe, ou de huma perſonagem eminen-

nente, cujo fim consiste em dar instrucções moraes, e illustrar alguma verdade importante em huma narraçaõ dragmatica. Eu vou juntar a esta descripçaõ hum pequeno numero de conhecimentos.

1. A Poezia em geral sendo huma imitaçaõ da natureza, e sobre tudo das acções humanas, pode dizer-se tambem, que ella he a sua principal producçaõ. Se hum Poeta, fallando em geral, descreve os seus objectos com hum estylo harmoniozo, vivo, e corrente; aqui da mesma sorte, por huma narraçaõ viva, e harmonioza elle expõe aos olhos do Leitor todo o progresso de qualquer importante acontecimento. He desta maneira que está descripta a victoria de *Arminio* sobre os Romanos.

2. O objecto da sua imitaçaõ naõ he o mesmo Heroe, mas

a ſua conducta. Seria hum grande deffeito o contar toda a vida de hum heroe, deſde o berço te a ſua morte, como o tem feito muitos Authores cyclicos. O que hum Poeta deve imitar, he huma acçaõ importante de ſeu heroe, e iſto por inteiro, e relativamente ás conſequencias que ella teve. Aſſim he que ſe falla conſtantemente da batalha de *Arminio* contra *Varro*. O Leitor tem diante dos olhos todos os preparativos, todas as diſpozições, e todos os incidentes; elle alli vê tambem o accontecimento final até á morte de *Varro*. Por eſte meio a fabula, ou a narraçaõ he inteira, e completa; e como *Maphei* cometteo huma falta torpe, e groſſeira, ajuntando hum decimo terceiro livro á *Eneida*, para a continuar até á morte de *Enéas*, da meſma ſorte ſeria em *Arminio* o eſtender

a

a fabula além do exito da acçaõ principal.

3. Ha duas ſorte, ou qualidades de Poemas epicos, o pathetico, e o moral. O primeiro he aquelle em que predominaõ as paixões, como a *Iliada de Homero*, aonde a colera de *Achiles* he o termo de todos os acontecimentos. O moral he fundado sobre os ſucceſſos que a razaõ, e a virtude dirigem. Tal he a *Odyſſea*, na qual *Ulyſſes* afronta atrevidamente os perigos, e os trabalhos para voltar ao ſeu Reino de *Ithaca*, e ir ajuntar-ſe com ſua mulher *Penelope*, e ſeu filho *Telemaco*, até que executaſſe felizmente o ſeu projecto, em que elle obra conforme ao caracter de Rei, de Eſpozo, e de Pai. Aqui tudo he conduzido pela sã, e boa razaõ, e as paixões naõ tem alli alguma parte.

Se *Homero*, nos ſeus dois Poemas epicos, nos tem dado modelos deſtas duas eſpecies de *Epopeas*; pode dizer-ſe que *Virgilio* as tem reunido com muita mais arte, em hum ſó Poema; a primeira ametade da *Eneida* nos repreſenta o Heroe nas mesmas circunſtancias que *Ulyſſes* na *Odyſſea*. Elle he eſcolhido pelos Deozes para conduzir o reſto dos *Troyanos* para o *Latium*; e elle cumpre eſta commiſſaõ apezar das tempeſtades, e tormentas, reſiſtindo aos affagos de huma Rainha que lhe offerece ametade do ſeu Throno. A ſegunda parte do ſeu Poema ſe aſſemelha á *Iliada*, e he conſequentemente pathetica: a ambiçaõ de *Turno*, ſeu competidor, influe muito ſobre os ſeguintes acontecimentos; e eis-aqui como a *Eneida* reune as belezas da *Iliada*, e da *Odyſſea*.

Ou-

Outro tanto ſe pode dizer de *Arminio*, ſendo evidente que o Author ſe propoz *Virgilio* por molo. No principio, o Heroe, em cumprimento das ordens que recebe de *Siegmar* ſeu Pai, vai buſcar *Marbod*, Rei dos *Marcomanos*, para o obrigar a unir-ſe com elle contra os *Romanos*: elle cumpre eſta commiſſaõ pelos principios da virtude, e reziſte aos encantos da amoroza *Mathildes*, que *Giſmundo*, primeiro Miniſtro de *Marbod*, tinha uzado para o fazer cahir no laço. Poſto que eſta menſagem naõ tiveſſe todo o ſucceſſo que elle dezejava, elle naõ perde de viſta o deſignio que tinha formado de libertar a *Alemanha*: elle principia a guerra; e ſem ſe deixar mover ás ameaças dos Deputados de *Varro*, elle a conduz com eſta miſtura de paixões, qte convêm a hum General

de exercito. Eis-aqui pois o pathetico, e o moral reunídos no mesmo Poema.

4. A duraçaõ da fabula de hum Poema epico merece ainda huma consideraçaõ particular. A narraçaõ da *Iliada* he de seis semanas, e a da *Odyssea*, he de dois mezes. A *Eneida*, assim como o Padre *Bossu* o observa muito bem, contém huma fabula, cuja duraçaõ he quazi de seis mezes. O Author de *Arminio* parece ter guardado hum meio entre estes dois Poemas; quero dizer, que excedeo aduraçaõ dos Poemas de *Homero*, por tempo que naõ he facil determinar; porque a viagem de *Arminio* á Corte de *Marbod*, a demora que alli teve, e sua volta para o campo de seu Pai, exigem hum tempo que se naõ poderia fixar precizamente. Quinze dias lhe foraõ necessarios pa-

para dar tempo aos Alliados a virem incorporar-ſe com elle, e para fazer os ſeus preparativos; e a Hiſtoria nos enſina que tres dias baſtaõ para ſe preparar para o combate.

5. Em quanto á moral, que he o primario objecto do Poema epico, pode dizer-ſe que o Author de *Arminio* naõ a perde já mais de viſta. Se o dezignio de *Homero*, na ſua *Iliada*, he o moſtrar como as diſſenções dos grandes ſaõ funeſtas aos povos, ſe o de *Virgilio* foi de convencer *Auguſto*, como he importante ao fundador de hum Imperio o ſer bravo, clemente, e piedozo; o noſſo quiz moſtrar pelo ſeu *Arminio*, que hum zelozo da ſua Naçaõ, naõ teme o inimigo, por mais ſuperior que elle ſeja em numero. Iſto he o que eu infiro de toda a economia do Poema. Se algum al-

alli percebe estas maximas, que hum endurecido, e calcado pelo trabalho deve triunfar sobre hum inimigo, cujo campo he hum theatro de moleza, de golodice, de sensualidade, eu naõ me opporei já mais ao seu sentimento; ainda que isso naõ seja senaõ huma doutrina colateral, de que hum Leitor attento pode achar exemplos, tanto neste como nos outros antigos Poemas epicos

6. Ha outro artigo do Poema epico, que eu naõ devo passar em silencio, e este consiste nas machinas, ou na intervençaõ extraordinaria dos Deuzes. *Homero* as uzou muitas vezes, porém mais na *Iliada*, que na *Odyssea*. *Virgilio* he mais avarento nellas, sobre tudo no fim do seu Poema, posto que os *Romanos* estivessem taõ entranhados no Paganismo como os Gregos. Isto he o que naõ tem em-

embaraçado pouco o nosso Poeta Alemaõ no seu *Arminio*, naõ querendo que o seu Poema fosse inteiramente despido destes ornamentos, mas querendo tambem conter-se nos limites da verosimilhança. Se *Varro*, e os seus Romanos criaõ nesta multidaõ de Deozes fabulozos, *Arminio*, e os seus *Alemães* naõ tinhaõ similhantes superstições; elles adoravaõ hum só Deos, author de todas as coizas, excepto o darem algumas honras aos seus fundadores *Theuto*, *e Manno*. Ora, naõ era facil o introduzir Divindades que se concordassem igualmente com as opininiões deste dois povos, e com a verisimilitude, e crença particular do Poeta; mas em quanto a mim, o expediente que elle tomou he taõ feliz, que nada attribue a estes povos, que se naõ concorde com a sua crença, e que na-

nada refere, que pareça incrivel, ainda neste seculo illuminado. *Manno* fundador dos Alemães, apparece em sonho a *Arminio*, anima-o a imitar os Heroes da antiguidade, e lhe promete hum bom successo na guerra que elle vai emprehender. Quazi no fim, seu Pai *Siegmar* que tinha fallecido alguns dias antes que o combate se desse, lhe apparece tambem. Em tudo isto nada se acha que naõ concorde com o dogma dos antigos *Alemães*, visto, segundo affirma *Tacito*, que elles criaõ na immortalidade da alma, assim como o tem provado M. *Schutz de Altena*, e M. *Belloutier* de *Berlin*. Seja pois que as almas dos defuntos apparecessem realmente em sonho a hum homem, ou que a sua imaginaçaõ lhas reprezentasse, a verisimilhança he a mesma assim em hum como no outro

tro cazo. Em quanto á *Difcordia*, ella naõ he mais que huma Divindade puramente allegorica, ainque os *Romanos* a adoraffem debaixo do nome de *Eris*, que MM. *Boileau*, e *Voltaire* tem uzado, fem que peffoa alguma os contradiffeffe.

Em quanto á Prophetiza *Velleda*, o Author nada lhe attribue mais fobrenatural que ao agoureiro Romano *Aruns*, que refere a fua pertendida vizaõ a *Varro*. Elle fómente quer moftrar a força da fuperftiçaõ, porém elle fe acautella de fazer apparecer o feu Heroe muito credulo: alem de que, elle quiz immitar nefta parte huma das mais formozas paffagens de *Lucano*, e he aquella onde *Labieno* aconfelha a *Cataõ*, que eftava nos dezertos da *Lybia*, o confultar o Oraculo de *Jupiter Ammon*.

Mui-

Muitas pessoas estimaráõ o que o nosso Poeta diz de *Velleda*, como hum anachronismo, esta Prophetiza Alemã tendo vivido no tempo de *Vespaziano*, quazi no fim do primeiro seculo da era Christã; em lugar, ou quando a desfeita de *Varro* aconteceo no anno nono: mas supondo ainda que esta Profetiza naõ tivesse alguma reputaçaõ no tempo de *Arminio*, a sua falta naõ seria maior que a de *Virgilio*, que faz conversar *Dido* com *Eneas*, cem annos antes que ella viesse ao mundo. No cazo porém que estas minhas razões naõ aggradem, naõ ha mais que substituir ao nome de *Velleda* o d *Aurinia*, ou de *Alrune*, a qual vivia antes de *Velleda*, e que he a mesma de que fala *Tacito* nos seus Annaes. Mas quem sabe quanto tempo viveo *Velleda*? Concedendo-se-lhe oitenta para noventa

an-

annos, nenhuma impoſſibilidade ha para que ella foſſe conhecida no tempo de *Arminio.*

Eis-aqui o que eu tenho achado a propozito para poder dizer a reſpeito do Poema epico, para por o Leitor em eſtado de julgar de *Arminio*; porque como eu já aſſima o adverti, eu naõ tenho tido algum dezignio de compor hum livro, e além diſto, o Poema naõ preciſa de huma ſimilhante recomendaçaõ.

Pelo que reſpeita á peſſoa do Baraõ de *Schonaich*, Author deſte Poema; eis-aqui o que eu ſei, e o que poſſo dizer. A ſua familia eſtá muito proximamente aparentada com a dos Principes de *Caroli*, na *Baxa-Luzacia.* Os talentos militares de ſeu Pai lhe conſeguiraõ o cordaõ de *Sancto Huberto.* Elle entrou novo para o ſerviço, e *Bellona* eſteve muitas

vezes no ponto de privar as Muzas deſte illuſtre allumno; mas em fim ellas o prenderaõ, e poſſuiraõ inteiramente; e com o noſſo Author ſe aſſemelha niſto com *Horacio*, que ſervio no governo de *Bruto* em qualidade de Tribuno de huma legiaõ, da meſma ſorte elle ſe poz mais no eſtado de fallar da guerra, que outra qualquer peſſoa que naõ conhece, ou ſabe della ſe naõ o que ſe diz nos livros, ou nas Gazettas. O Baraõ compoz igualmente duas Tragedias, e mais algumas pequenas obras, que tem tido perfeita eſtimaçaõ.

Eu felicito o noſſo paiz deſta excelente obra, viſto ſer ella a primeira de todas quantas tem apparecido na *Alemanha*, que merece o nome de Poema epico. Porque, ainda que hum Poeta muito habil, alli publicaſſe huma

pou-

pouco mais, ou menos ſimilhante ſobre hum Heroe Dinamarquez, a ſua natureza he com tudo tal, que ſe deve ver como huma obra Dinamarqueza, antes que como huma obra Alemã. Muitos Poetas Normandos antigos compozeraõ ſimilhantemente Poemas epicos ſobre *Guilherme o Conquiſtador*; mas ainda que elles eſtiveſſem eſcriptos em velho Gaulez, os criticos Francezes, naõ fizeraõ já mais delles algum cazo, perſuadidos que naõ faziaõ honra alguma a ſua Naçaõ.

JOAÕ-CHR. GOTTSCHED.

AR-



ARMINIO,

OU

ALEMANHA LIBERTADA.

LIVRO I.

Argumento.

SIEGMAR *anima ſeu filho* Arminio *a libertar a Alemanha; e lhe propõe o exemplo dos antigos Heroes, e o envia para* Marbod. Arminio *accommettido por huma grande tempeſtade, entra em hum boſque, e alli acha hum Bardo, ou Sacerdote dos antigos Gaulezes, o qual, tendo-o conduzido á ſua gru-*

ta, lhe expõe o Estado da Alemanha; e lhe diz o que deve obrar nesta circunstancia. Arminio , *tocado de suas vivas representações , lhe communica o seu designio , e o motivo da sua viagem. O Bardo lhe dá algumas instrucções , e lhe ministra hum banquete, no fim do qual canta os louvores dos antigos Heroes.* Arminio *sente redobrar-se a sua emulaçaõ.* Manno *lhe apparece em sonhos , e o segura do bom successo da sua empreza.* Arminio *se levanta , pede licença ao Bardo , e se apressa por chegar ao campo de* Marbod.

ARMINIO.

EU canto hum Heroe, cujo braço valente, e poderoſo ſalvou a Alemanha; cuja eſpada taõ luzente como o relampago, deſtruio os inimigos da ſua Naçaõ; que ſó humilhou a ſoberba de *Auguſto*, e vingou o Univerſo dos inſultos que Roma lhe tinha feito. Eu naõ ſepultarei no eſquecimento, ó ſegundo *Arminio*, os teus louvores, digna-te acceitar generoſamente o tributo dos meus verſos. (1) Tu és o que puzeſte em fugida o perfido oppreſſor da noſſa patria, que nos tiraſte do ignominioſo jugo, em que gemiamos, e que abateſte aos pés da Aguia a pompoza ſoberba do Conquiſtador.

Digna-te, ó filha da memoria! tirar os Heroes da obſcuridade em que o barbariſmo, inſenſivel ao merecimento, os tem ſepultado: revela-me

 eſ-

---

(1) *O defunto Landgrave de Haſſe-Caſſel a quem eſte Poema foi dedicado.*

eſtes tempos ditoſos, em que reinavaõ na Alemanha eſtes ſentimentos de valor, que os noſſos antepaſſados tranſmittiraõ á ſua poſteridade: deſcobreme eſtes tempos em que a Providencia empregou o braço de *Arminio* para fazer a felicidade do publico. Sim! a Alemanha ſempre foi célebre pela ſua corage: já mais Naçaõ alguma a tem excedido em valor. Se Roma chegou ao fim de a ſubjugar, ella naõ deve os ſeus ſucceſſos, ſe naõ á multidaõ das ſuas tropas. Digna-te, ó Clio! favorecer meu generoſo dezignio, e animar os meus fracos eſforços.

A ambicioſa Roma já tinha feito ſopportar ſeus ferros a huma infinidade de Nações. Seu nome ſó lançava o terror entre os povos, e cada hum ſe apreſſava por attrahir ſeus favores, adoptando ſeus uſos, e ſeus coſtumes. O Partho audaz acabava de lhe reſtituir as ſuas Aguias de ouro (1); o Bri-

(1) *Parthi quoque ſigna militaria, quæ M. Craſſo, & M. Antonio ademerant redoſcenti reddiderant. Suet. Vita. Cæſ. Aug.*

Britannico já meio conquiſtado todos os dias eſperava ſer inteiramente ſubjugado por elle, e Roma tinha chegado a hum ponto taõ alto de poder, que ſeria preciſo neceſſariamente que as Nações acabaſſem, longe de cuidarem em eſtender ſeus dominios. Entre tanto a Alemanha dormia, em quanto os vís eſtrangeiros repartiaõ entre ſi os ſeus territorios; e muitos dos ſeus habitantes ſeduzidos por huma frôxa ocioſidade, ſó aſpiravaõ arranjar-ſe debaxo das bandeiras de *Varro-Auguſto*, eſte Chefe illegitimo de Roma; enſoberbecido pela certeza em que eſtava de ajuntar novas Provincias ao ſeu Imperio, tinha determinado hum dia para o ſeu triunfo, e dado o plano de hum eſpectaculo, que devia fazer a vergonha do Univerſo (1).

To-

Chap. 31. Parthi quoque, quaſi victoriæ pœniteret rapta clade Craſſina ultro ſigna retulere. Florus.

(1) *In Cæſaris honorem concupivi facere Provinciam, et factum erat, ſi Barbari tam vitia noſtra, quam imperia ferre potuiſſent. Florus.*

Todos os povos eſtavaõ ſepultados em hum ſomno lethargico ; a voz da liberdade naõ ſe fazia já mais ouvir. Os *Brutos*, e os *Cataons* dormiaõ a ſomno ſolto, em tanto que *Varro*, com huma prodigalidade arrogante, diſtribuia os deſpojos dos Alemães ás ſuas Legiões orgulhoſas, e diſtinguia ſeus Officiaes pelas Coroas, que ſaõ os emblemas da Victoria.

Siegmar foi o unico, que animado de huma indignaçaõ nobre, cuidou em livrar a Alemanha do vergonhoſo jugo em que gemia. Os males de que a ſua Patria eſtava opprimida, naõ lhe permittiaõ ao menos goſtar hum momento de repouſo; elle via o jugo, que eſtava pendente ſobre ſua cabeça; elle imaginava já ſentir o pezo. „ Oh „ Alemães, diz elle, ſuſpirando, que „ he iſto ? Vós dormis ! Eis-aqui as „ eſpadas, os machados, os chuços, „ e as aguias que ſe offerecem á cara „ neſte aſylo da liberdade. He poſſivel „ que ſe diga, que as armas dos Ro„ manos, deſtes Romanos que nós de„ teſtamos, brilhem nos noſſos deſer„ tos ? Naõ teremos nós por defenſa

„ mais

„ mais que as noſſas charnecas , noſ-
„ ſas matas ? „

Cheio do zelo patriotico que o privava do ſocego , e que lhe reprehendia inceſſantemente a ſua vergonhoſa inacção , elle chama ſeu robuſto valente filho , e lhe falla aſſim neſtes termos : *Arminio* , a virtude ainda te he amavel ? ou acaſo eſtarás tu ſeduzido pelo máo exemplo da noſſa mocidade ? Eſta nobre paixaõ , que eu cuidei tanto inſpirar-te , eſtará amortecida em ti pelas delicias da deſgraçada Roma ? Inclina os ouvidos attentos ao que eſtes Heroes , de quem apenas ſe conſerva a memoria , *Theuto* , e *Manno* (1) , cujos olhos continuamente eſtaõ pregados ſobre ti , te vaõ declarar por minha boca. O' Vós ! meus aſcendentes glorioſos , que ouvis os ſuſpiros de minha alma ſempre agitada : vós , que me

(1) Celebrant carmiuibus antiquis quod unum apud illos memoriæ , et annalium genus eſt , Tuiſtonem Deum terra editum , et filium Mannum , originem gentis , conditoreſque. Tacitus.

me inſpirais virtudes, que ſe naõ conhecem já mais em noſſos dias, eſcutai, ó aſcendentes veneraveis, os louvores que a boca de *Siegmar* vai proferir. Vinde em noſſo ſoccorro, ſe he verdade o ſopportar meu filho igual triſteza á que eu experimento; mas ſe elle chega já mais a degenerar da virtude dos ſeus avós, ſuggerime o genero de ignominia, que devo fazer-lhe padecer; que os homens eſqueçaõ ſeu nome, como o do mais vil eſcravo, e que em lugar de fazer oſtentaçaõ do meu naſcimento, eu meſmo me faça a preza do ſilencio o mais cruel.

Chega, ó *Arminio*, e eſcuta os conſelhos de hum Pai, que vai deſcobrir-te as deſgraças, e a afflicçaõ da Alemanha, da meſma ſorte que as que tu experimentas. A noſſa Naçaõ acaba de te eleger por ſeu Chefe (1). Tu naõ a conduzirás ſem duvida á eſcravidaõ, para a fazeres o infame brinco da injuſ-

(1) *Reges ex nobilitate, duces ex virtute ſumunt.* Tacitus.

juſtiça dos Romanos. Iſto he o que *Varro* ha longo tempo dezeja, e naõ ha meios de que elle naõ tenha uſado para ſe ſahir bem deſta empreza. Mas todos os ſeus esforços, ó Alemães! ſeráõ inuteis, ſe vós quizerdes reziſtir-lhe.

Lança fora eſte inimigo traidor. Por huma ſó vez enſina-o a fugir em todas; enſina-lhe a reſpeitar hum povo pobre, indigente, neceſſitado, que naõ tem por morada mais que os boſques, e as charnecas. Se tu queres pôr o cúmulo á alegria, que me reſulta de te reconhecer por meu filho, roubanos ás crueis invasões que elles premeditaõ. Naõ creias, que o deſtino eſteja ſó fechado em Roma: ſó a traiçaõ, e má fé he que he devedora das ſuas victorias. As expedições que ella faz ſoar taõ alto naõ ſaõ o fructo do ſeu valor, da ſua intrepidez; eſte povo turbulento naõ deve a ſua elevaçaõ mais que á perfidia, á ingratidaõ, á fraude: mas felizmente elle accendeo hum fogo em ſeu ſeio, que he quaſi impoſſivel o apagar-ſe: ſim, meu filho, iſto he hum fogo que ſe gera de-

bai-

baixo da cinza, que alli ſe eſconde, e que qualquer vento baſta para o tornar a accender. Quando a noſſa Tribu te deo em refens aos Romanos, nós naõ renunciámos ſervilmente eſta liberdade, pelo ſuſtento da qual tantas vezes tinhamos combatido: nós naõ fizemos mais que cedêr ao tempo: nós nos ſugeitámos ao deſtino, e eſte meſmo he que hoje te torna a entregar a teu Pai, e aos votos de toda a Naçaõ. A liberdade dos Cheruſcos depende inteiramente da tua vigilancia, e da tua firmeza; e ſe tu os abandonas, elles naõ tardaráõ em ſopportar o jugo dos Romanos. Naõ te deixes ſeduzir pelos diſcurſos deſtes impoſtores; no meſmo tempo em que a ſua lingoa te promette a páz, a ſua mão carniceira empunha a eſpada para a quebrantar (1).

Tan-

---

(1) *Cheruſci á Cattis in Septentrionem inter Viſurgim, et Albim percurrentes. Cellar. Not. Orb. Antiq. Tom. I. Lib. II. Cap. 5. Os Cheruſcos habitavaõ huma parte do Lauvenbourg, do Danneberg, da Velha Marcha, o Ducado de Magdebourg, de Brunſwick, de Halberſtadt, de Halle, e*

Tanto que acabou eſtas palavras, elle lançou hum profundo ſuſpiro, e derramou huma torrente de lagrimas; porém lagrimas vertidas por huma taõ nobre cauſa, impoem ſilencio á murmuraçaõ, e hum Heroe nada perde da ſua grandeza por ſer ſenſivel ás deſgraças do publico. *Siegmar* cedeo aos movimentos da humanidade, até áquelle momento em que a vóz da liberdade ſe fez ouvir á ſua alma. Meu filho! continuou eſte velho, tu lembraſte de me teres viſto já mais derramar algumas lagrimas? Que naõ tenha eu aſſáz força para me vingar daquelle que as motiva! Praza ao Ceo que eu poſſa ainda empunhar eſte dardo matador, que me adquirio tanta gloria na minha mocidade; a morte entaõ me ſeria taõ doce como o triunfo. Que movimentos de indignaçaõ naõ experimentei eu, quando na conferencia que tive com os Chefes dos Romanos, eu vi ſeus louros tintos com o ſangue dos Ale-

---

alguns Condados em a Thuringia. Barre. Vol. 5. pag, 22.

Alemães; quando ouvi os calumniosos discursos que o Lictor tinha a nosso respeito; quando vi muitos dos nossos compatriotas fazerem hum vil trafico da sua liberdade; quando nos vimos obrigados para nos defender, a tomar emprestadas lingoas estrangeiras, porque naõ eramos versados na arte da mentira, arte odiosa, que eu desejo que os Alemães naõ conheçaõ já mais. Se estas artes fazem a sua morada nos palacios sumptuosos, praza ao Ceo, que ellas nunca já mais se aproximem ás nossas pobres cabanas, e que naõ infectem em tempo algum o coraçaõ tenro de *Arminio*. Oxalá que teu mesmo irmão seja amaldiçoado, no mesmo momento em que as adoptar! Cuida em livrar-nos; emprega pela tua Patria este braço, cujas expedições me tem causado tanta alegria. *Varro* de nada desconfia; apressa-te, naõ percas tempo. Vai procurar *Marbod*, e vê se elle está de humor de se juntar a nós, se elle recusa faze-lo, retira-te logo em continente..... Mas que digo eu! eu conheço a sua virtude, e o seu valor, elle naõ he homem que

veja com olhos de indifferença a ruina da sua Patria, e eu estou seguro que elle nos favorecerá. Parte, e leva comtigo *Brenno*, a sua fidelidade me he conhecida, e eu sei que *Marbod* ficará contente de o ver. Queira o Ceo abençoar tua empreza, e conceder-me a graça de nunca já mais submetter minha cabeça encanecida ao jugo dos Romanos, e de descer té o tumulo, puro, e irreprehensivel como hum verdadeiro Alemaõ.

Em tanto que *Siegmar* dava estas ordens a seu filho, hum ar de serenidade se via derramado em seu rosto, que annunciava os sentimentos generosos de que elle estava animado: suas palavras, seus géstos, suas vistas em huma palavra tudo respirava nelle o patriotismo o mais ardente. Nunca já mais o coraçaõ esteve de maior intelligencia com o rosto. Longo tempo havia já que *Arminio* gemia com os males da sua Naçaõ. Elle se envergonhou da sua negligencia, e escutou os avisos de seu Pai como outras tantas indirectas reprehensões. *Siegmar* comprehendendo isto o abraçou ternamente, derramando sobre elle huma

tor-

torrente de lagrimas. *Arminio* se lança sobre hum cavallo ligeiro, que em hum instante o rouba a toda a vista de seu Pai.

Brenno era pratico em todos os caminhos dos bosques, e desfiladeiros das montanhas. Elle tinha viajado pelos desertos, aonde apenas se achavaõ alguns vestigios humanos; em lugar destas bellas perspectivas que fazem hoje o ornamento da Alemanha, naõ se viaõ por toda a parte mais que matas sombrias, e frondosas, cujas arvores entrelaçadas humas com as outras, formavaõ huma obscuridade impenetravel aos ardentes raios do Solr Já mais o machado tinha feito retini. os bosques, os Alemães eraõ pouco cuidadosos de cultivarem a agricultura. O Sol se levantava a sexta vez sobre o horizonte, quando o Ceo se cubrio repentinamente de nuvens, a que sobreveio huma abundante chuva, acompanhada de relampagos, e de trovões. Os Heroes se abrigáraõ debaixo de huma velha azinheira, cujos ramos formavaõ hum circuito assáz vasto, e espesso para os amparar da tempestade:

mas

mas qual feria a fua admiraçaõ, quando ouvíraõ as fracas modulações de huma voz, que parecia fahir do fundo daquelle bofque tenebrofo.

O canto trifte, e pathetico que *Arminio* ouvio, em nada fe affemelhava a efta mufica molle, e affeminada, que fe ufava em Roma, e na Grecia. A doçura mafcula da vóz, junta á gravidade do ar, excitava huns fentimentos generofos nos corações dos ouvintes. *Arminio*, fem fe lembrar da tempeftade, fahio do feu afylo, e foi bufcar fem demora o cantor melodiofo. Elle o achou em huma pequena mata. Sua figura, e fua aptidaõ imprimiaõ grande refpeito. Efte era hum Bardo veneravel, que levantando as mãos, e os olhos ao Ceo, lhe pedia efta pureza de coraçaõ, que he taõ agradavel ao Ente Supremo; porque o Todo-Poderofo naõ regeita já mais femelhantes fupplicas, ainda quando lhe foffem offerecidas por hum Indiano falvagem.

Arminio furprendido da fua tranquillidade, entre efta afrontofa convulfaõ dos elementos, e dezejando con-

converſar com hum mortal taõ intrepido, ſe adiantou reſpeituoſamente; por cujo motivo o Bardo admirado de huma viſta taõ ineſperada, levantou a voz na força do ſeu tranſporte, e diſſe: » Tu és Arminio! que accidente eſtranho te conduzio a huns deſertos taõ affaſtados do commercio dos mortaes? » Acabando eſtas palavras, elle verteo huma torrente de lagrimas, e abraçou o Heroe, que foi admirado por ſe ver conhecido em hum lugar taõ ſolitario. O Bardo abraçando-o lhe communicou hum ardor, que ſe manifeſtou pelas palpitaçóes do coraçaõ. Meu Pai, lhe reſpondeo elle, aſſim he que tu mereces o ſer chamado por todos os mortaes, o tempo naõ me tem deixado alguma memoria de ti; mas vendo-te, eu ſinto huma alegria, e huma elevaçaõ da alma, que nunca já mais tenho experimentado.

O Bardo, vendo que a tempeſtade continuava, conduzio *Arminio* á ſua gruta. Ella naõ era ornada, nem de marmore, nem de conchas do mar, e naõ ſe ouvia alli outro eſtrondo ſenaõ

naõ o dos roxinoes, que cantavaõ ſeus amores em hum arvoredo vizinho, e que faziaõ retinir os écos de ſeus cantos melodiozos. Eſta gruta era a obra da natureza; e era neſte lugar, que a paz, e a tranquilidade tinhaõ eſtabelecido a ſua habitaçaõ. Ahi era que o Bardo, contente da poſſeſſaõ de ſi meſmo, vivia retirado do commercio de todos os homens, deſprezando os vãos objectos que os occupaõ. O Sol, quando naſcia, o achava na alegria, e a noite, eſtendendo ſeus ſombrios véos ſobre a terra, em nada obſcurecia a ſerenidade do ſeu eſpirito, unicamente occupado de Deos, e da Virtude. Entrando na gruta; *Arminio* foi admirado da variedade de cores que percebeo. Ellas lhe parecêraõ a obra de huma maõ induſtrioza, porém ellas naõ eraõ mais que o effeito de hum brinco da natureza, á qual muitas vezes ſe preferem as cuſtozas ſumptuoſidades da arte. Ella tinha gerado neſte lugar, em ſeu ſeio fecundo, huma mina, cujo metal ſendo derretido pelo calor interior, communicava a ſua côr áquella montanha. Hum impio mari-

nheiro, que a tempeſtade lançára neſte lugar, carregou ſeu navio deſte metal enganador, e deſte modo foi, que pelas aberturas de huma montanha, a fraude, e o luxo ſe eſpalhárao̓ no mundo: „ Como eu te eſtimo feliz, lhe diſſe o Heroe, por poſſuires aſſim graciozamente o que faz o objecto do trabalho, e da fadiga dos homens! Se Roma conheceſſe o domicilio que poſſues, bem depreſſa tu chorarias nos ferros a deſcoberta que ella tiveſſe feito, e a Alemanha nao̓ tardaria em ver deſpedaçar ſuas entranhas, que encerrao̓ eſte metal precioſo!

Arminio, replicou o Bardo com emoçao̓, eſte Ente inefavel, cuja immenſidade me abſorbe todas as vezes que eu penſo nelle, deſtinou Roma para nos caſtigar. Na minha mais tenra mocidade, eu percebi a vergonhoſa indolencia da Alemanha, eſta reflexao̓ me perturbou, e ainda que o meu diſcurſo nao̓ tiveſſe entao̓ adquirido a madureza neceſſaria, com tudo ella nao̓ me annunciou ſe nao̓ mortandades, e cadêas. Ay! o meu preſentimento chegou a ſer muito verdadeiro, e nada

pó-

póde livrar-nos deſtes males, ſe naõ hum valor heroico, ſuſtentado por huma grandeza d' alma aſſima de todo o commum. Eu naõ ſou Alemaõ, e ainda naõ ha muito tempo que eu habito neſtas regiões. Eu devo á Gaula o meu naſcimento, e a minha educaçaõ: porém hum homem que ama verdadeiramente a virtude, eſtima todos os homens, e naõ aborrece mais que o vicio. Eu militei ſob o commando do esforçado *Ariovisto* (1), em hum tempo em que todo o mundo foi obrigado a pegar nas armas: mas *Cezar*, como Agente do deſtino, e fazendo dobrar todo o mundo debaixo do ſeu poder, eu naõ pude viver longo tempo em huma Provincia Romana; auzentei-me della, e depois de ter andado errante com trabalhos infinitos, a Providencia me fixou finalmente em eſte ſombrio retiro.

Teu generozo Pai, ó Principe, ficou ſó ligado inviolavelmente á Vir-

(1) Principe Alemaõ. Fala-ſe delle em Cezar, na Guerra dos Gaulos. Liv. 1. Cap. 31.

tude; delle, e de ſeu filho he que eu eſpero o livramento da Alemanha, e eu me regozijo de tornar a achar em ti a meſma magnanimidade. Só a huma ſabidoria tal como a de *Siegmar*, e a hum heroiſmo ſemelhante ao de *Arminio* he, que pertence o quebrar as duras cadêas com que eſtaõ gemendo as Naçoẽs. Naõ ha ſe naõ ſemelhantes guerréiros, que poſſaõ humilhar os inſolentes Romanos, e arrancar-lhes os louros, que lhes cingem as levantadas frontes.

Se o fraco conhecimento que eu tenho do futuro me naõ engana, Roma já eſtá dedicada á adverſidade, e ſua queda naõ eſtá muito diſtante. O tempo ſe avizinha, ó Principe! em que ſemelhante aos outros poderozos Eſtados, que abuzaraõ do ſeu poder para devaſtarem o genero humano, ella verá o fim de todos os ſeus ſuceſſos. A fraqueza adquire forças, o poder degenera inſenſivelmente, cada coiza tem a ſua duraçaõ. Os meſmos Heroes naõ parecem ſer mais que huns brincos do Ceo, tanto elles eſtaõ ſugeitos ainda aos maiores cataſtrophes.

O

O Ente Supremo tanto ſe intereſſa na queda de hum pardal, como na morte de hum Heróe que acaba ſobre o meſmo campo da batalha. (1) O falcaõ que vive da rapina, o tyrano que derrama diariamente o ſangue dos ſeus Vaſſalos para ſatisfazer ſua inſaciavel ambiçaõ, ſaõ igualmente deſpreziveis aos ſeus olhos; e a pezar de toda a ſua carniçaria, ou tarde, ou cedo elles entraõ todos no pó. Elles ſe comprazem de empregarem ſua raiva contra a timida innocencia, porém com tudo, elles naõ podem evitar a morte. O Ceo naõ me tem revelado os ſeus decretos, nem taõ pouco moſtrado os ferros, que elle deſtina para Roma, e a Alemanha. Só pela Conſtituiçaõ, pelos coſtumes dos Eſtados, e pelas circunſtancias dos tempos he, que os mortaes podem julgar da ſua futura decadencia. Se o vicio ſe augmenta pelo caſtigo; ſe Roma ſe mergulha na ſenſualidade, iſto he como hum ſignal, ó Prin-

(1) Who views with e qual eye, as God of all
A Hero perish, or a ſparrovo fall.
Pope.

Principe! que o Ceo dá para tirar os povos da ſua vergonhoſa lethargia, e fazer-lhes recobrar a gloria, e a liberdade que tem perdido. Teu Pai naõ tem menos prudencia para deliberar, do que tu tens ardor para cumprir. Praza a Deos que a Alemanha ſeguiſſe os conſelhos de *Siegmar*, e quizeſſe apegar-ſe á ſua prudencia! mas ai! o oiro tem cegado os ſeus Chefes, e os donativos tem apagado todo o ſentimento em ſuas almas. Quantidade de mercenarios ſe veem vender a ſua Patria; mas como ſe achaõ poucos que ſe intereſſem na ſua liberdade! Eſtes meſmos ultimos tem muito pouca virtude para obrarem de hum modo conforme ao tempo.

Mas aſſim como huma ligeira faiſca, baſta para cauzar hum grande incendio, ou como hum rio que ſobremonta as ſuas margens baſta para innundar todo hum paiz; da meſma ſorte baſta a actividade de hum pequeno numero de Heróes para diſſipar o lethargo geral, e inſpirar a todo hum povo o ſeu eſpirito patriotico.

Eu creio, oh *Arminio*! Ver-te marchar

char com teu pai contra as aguias de *Varro*. He tempo de empregares estes talentos militares que tu adquiriste em Roma. Naõ te deixes seduzir pelos vaõs prejuizos do povo, a elles he que Roma deve a maior parte da sua gloria; por elles he, que ella tem subjugado o mundo; e hum Estado se a ruina, ou se engradece á porporçaõ que elle approveita, ou que despreza esta qualidade de talentos. A coragem do povo tem necessidade de disciplina; se elle chega a adquirilla, a Alemanha se elevará sobre Roma por suas conquistas sobre o estrangeiro. Se desvanecido pelo explendor da victoria, e pela pompa dos triunfos, tu chegas ao ponto de te esqueceres de ti mesmo; se em lugar de seres o Chefe do teu povo, tu aspiras a seres o seu senhor, treme á primeira idea deste designio; elle esquecerá nos primeiros transportes da sua raiva, as acções gloriozas que tu tiveres obrado, e os perigos que correste para lhe grangear a liberdade. Elle tem combatido por ella, e vendo que tu queres arrebatar-lha,

elle ſe vingará ſobre ti, ſem que tenha reſpeito algum ao teu illuſtre naſcimento.

Acredita, reſpeita eſtas cans; huma longa ſucceſſaõ de tempos, huma viciſſitude de acontecimentos, dirigidos pela prudencia, pela reflexaõ, me tem enſinado a diſtinguir as obrigações de hum Soberano das dos ſeus Vaſſallos; e naõ ha hum ſó anno, que naõ augmente mais a minha experiencia. Se a velhice faltando-lhe a prodencia ſe entrega a todos os tranſportes da mocidade, he menos á idade que ſe deve atribuir, que ao vicio que enerva a alma; de outra ſorte ſeria neceſſario encarar os velhos como huns frouxos, e como membros inuteis á ſociedade.

Hum dos motivos do meu retiro tem ſido o ver, que a primavera da minha mocidade tinha paſſado, que a velhice ſe avançava a grandes paſſos, e que minha patria gemia na eſcravidaõ; e eu ſeria de parecer que todo o homem ſenſato ſeguiſſe o meu exemplo. Eſta gruta me ampara de todas as injurias do tempo, eu gozo ſobre eſta eſteira de junco de hum ſom-

no, que nada chega a interrompello. A agoa deſte ribeiro ſerve para mitigar minha ſede, e a terra me fornece por ſi meſma tudo quanto neceſſito para a minha ſubſiſtencia.

Se alguma beſta ſalvagem ſe a proxima á minha gruta, eu a penetro com o meu dardo, e o ſeu deſpojo me serve de veſtido. O' *Arminio*! tu cuja viſta deſperta a minha amiſade para os homens, ſe eu deſejo ver prolongar o fio dos meus dias, e poſſuir alguma alegria neſte mundo, iſto naõ he mais que na eſperança de te ouvir contar algum dia, quantas vezes os Alemães, debaixo dos teus auſpicios, tem batido, e derrotado os Romanos. Queira o Ceo conceder-me eſta doce ſatisfaçaõ, e fazer cahir o ſeu raio ſobre as aguias orgulhoſas! Poſſa eu abraçar hum dia o inviſivel *Theautonio*, eſte protector dos deſgraçados, na peſſoa de *Arminio*! eu morrerei em paz, contente de ver a liberdade da minha patria reſtabelecida.

Aſſim foi que fallou a Bardo, (*) e

(*) Poeta, Muzico, e Adevinho, cuja

e ſeu diſcurſo fez huma tal impreſſaõ ſobre o Heroe, que elle ſe derretia em lagrimas, e exclamou abraçando-o: ſe o Ceo favorece os meus deſejos, *Arminio* verá a Alemanha livre. Sim eu tomo por teſtemunhas os Deoſes, a Alemanha recobrará a ſua antiga liberdade. Depois elle deu parte da ſua reſoluçaõ a *Siegmar*, communicando-lhe o deſignio que tinha de ſe appreſentar entre os Marcomanos. (*)

Elle lhe annunciou que *Varro* tinha já entrado na Alemanha, e ſe acampava ſobre as margens do Weſer; que o artificioſo *Segeſthes* por ſuas caricias, e ſeus donativos tinha corrompido quantidade de Principes, e que elle eſtava actualmente ao ſoldo dos Romanos; que o ſeu povo o tinha elegido por Chefe, e que eſta eſcolha unanime lhe inſpirava o deſejo de ſe fazer digno della por alguma fa-

cansões ſe chamavaõ Barritus. Tacito.

(*)Macormani a Septentrione ſuccedunt poſtquam relicta vereri ſede quam ad Danubii, & Rheni fontes habuerant, in terram à Boiis habitatam invaſernnt Cell. Not. orb. Antiq. Tom. 1. liv. 11. cap. 5.

façanha aſſignalada. O Bardo pareceo receber eſtas noticias no coraçaõ, e a pezar da alegria que elle affectava, eſcaſſamente deixou perceber ſobre o ſeu roſtro alguns ſignaes de temor, e de receio. „ Princepe, lhe diſſe elle, ſe eu ouzaſſe dar-vos hum conſelho, eſte ſeria de vos naõ fiares muito nos Marcomanos. O ſeu Reino he de muito freſco eſtabelecimento; Marbod, que foi quem o fundou, eſtá em huma idade, que lhe naõ permitte o tentar grandes emprezas. Tudo concorre para mo fazer ſuſpeito, e eu duvido que elle eſteja de humor para ſe ligar comvoſco. Vós ignoraes que elle trabalha por metter o ſeu povo em ſegurança, e em eſtender ſeus dominios, mais por aſtucia que por força de armas. Eu quero ainda que a prudencia o conduza a ligar-ſe comvoſco, para naõ ſoffrer o jugo dos Romanos, e que lhe façaes a voſſa propoſta, mas que fareis vós ſe elle a regeita. Eu o conheci na ſua volta de Roma, eu tenho obſervado que elle era extremamente cobiçoſo de todos os talentos raros, e ſublimes, e

que

que elle possuia o de tomar hum ascendente sobre qualquer que quizesse escutallo, e entendello; e isto he o que faz a sua ambiçaõ ainda mais perigoza. Mas eu me recordo tambem que o Sol se póe, e que achuva acaba. Segui-me pela margem deste ribeiro; e eu vos farei participante de outras muitas circunstancias, de que muito convêm sejaes instruido. „

Acabando estas palavras, o Bardo sahio da sua gruta para se encaminhar a hum ribeiro que estava na visinhança. *Arminio* o acompanhava em silencio, tanto era o respeito de que elle estava penetrado. Elles se assentaraõ ambos sobre a borda do ribeiro, a relva lhe servio de meza, e a bolota de sustento. Se huma semelhante iguaria naõ lisongea o gosto, ao menos ella tem a vantagem de fazer o corpo saõ, e robusto.

Que he feito daquelle tempo, disse *Arminio*, em que os Alemães desprezando o mancharem-se com as iguarias estranhas, se nutriaõ com a lande que as arvores lhes forneciaõ em abundancia? Maldito seja aquelle que despre-

prezando o ſimples ſuſtento que a natureza lhe offerecia, inventou a perniciosa arte de lizongear o goſto, abrindo a porta a toda a ſorte de ſenſualidades. Como eraõ felices os noſſos Aſcendentes quando apegando-ſe a huma induſtria laborioza, elles naõ conheciaõ, nem a fraude, nem o artificio, ou que ſe elles os conheciaõ, era ſómente para os terem em execraçaõ, e horror! Cada hum vivia entaõ em ſegurança, e no ſeu proprio campo achava com que pudeſſe ſatisfazer as neceſſidades da natureza. Entaõ ſe ignorava que coiza era abrir as entranhas da terra, para lhe tirar os theſouros que ella inclue; os vegetaveis que ella produz, entaõ baſtavaõ para contentar os dezejos dos homens: mas Roma revolve o mar, e a terra, ella tira vaidades da ſua profuzaõ, e liberaliza ſeus deliciozos banquetes para corromper os póvos que intenta ſubjugar.

Que infamia! a felicidade de hum homem racionavel naõ conſiſte, nem na boa vianda, nem no ornato, nem nas riquezas, mas na pureza do cora-

çaõ,

çaõ, e na temperança: eſtas virtudes fazem achar goſto aos alimentos mais ſimplices. Entaõ ſeria coiza affrontoza o regeitar os favores do Ceo. Se os primeiros habitantes da terra ſe contentavaõ com as bolotas, e com a agoa dos ribeiros para mitigarem a fome, e a ſede, a terra, e o mar nos offerecem hoje hum ſuſtento mais ſucozo, e ſe pode praticar a virtude tanto ſobre o trono, como no meſmo ſeio das riquezas. »

Em tanto que *Arminio* diſcorria deſta ſorte, a fria noite ſe adiantava a grandes paſſos, e a Lua montava ſobre o horizonte para indicar as horas aos mortais. Hum profundo ſilencio reinava ſobre a terra, os meſmos ventos reprimiaõ o ſeu ſopro, quando o Bardo poſſuido de hum tranſporte Divino, entoou hum Cantico. Elle cantou entaõ o Ente Supremo, e depois os louvores das inferiores Divindades, *Theuto*, e *Manno*. Dali elle paſſou aos exemplos do heroiſmo, proprios a inſpirarem a emulaçaõ a hum mancebo. Elle naõ ſe eſqueceo do inventor do arado, cujo dente faz a terra fertil

nem

nem do que fez os touros doceis ao jugo; nem do que uzou das folhas, e dos ramos das arvores para accender o fogo, a fim de prover ás ſuas domeſticas neceſſidades. Elle taõbem cantou o primeiro, que ſe ſervio da flecha, e achou o meio de penetrar os lobos, e os urſos, que ſaó taõ perigozos aos viajores, com hum chuço cuja ponta tinha ſido endurecida ao fogo. Elle taõbem cantou o primeiro que domou o Cavallo, e que montado em ſima delle, ouzou franquear-ſe hum caminho a travez de hum Batalhaõ inimigo. Elle ſe eſtendeo mais que tudo, ſobre os louvores daquelles, que tinhaõ deſprezado os perigos da guerra, para ſalvarem ſua Patria; elle declarou hum milhar de nomes hoje em dia deſconhecidos, mas que a fama naõ deixa já mais de immortalizar.

Arminio inflamado por huma nobre emulaçaõ, ſuſpira já por alcançar honras ſemilhantes; elle penetra o futuro, e já triumpha de ſuas emprezas imaginarias. Sua impaciente ambiçaõ o colloca entre os Heroes, cujos nomes fazem a admiraçaõ do Univer-

ſo.

ſo. Huma ambiçaõ ſemilhante he ſempre fundada ſobre a virtude, e ſem ella ninguem já mais combateria pela gloria. He verdade que a virtude muitas vezes ſe vê obſcurecida pela inveja; mas a poſteridade mais recta, e racionavel dá a cada hum a juſtiça que lhe he devida.

O ſono veio finalmente fechar os olhos do *Bardo*, e do Heroe; porém elle ſuſpendeo os ſentidos de *Arminio* com mais força, a fim de o preparar para a Vizaõ Celeſte, que bem depreſſa devia ter. Huma figura de hum aſpecto ſuperior ao dos homens ordinarios, cercada de hum raio de gloria lhe appareceo, e lhe encaminhou eſtas palavras. Levanta-te, *Arminio*, e acompanha-me até ſobre o cume deſte oiteiro. Tu deſcubrirás da li os campos enſanguentados, e os montes de mortos, e de feridos. *Arminio* tendo chegado ao lugar, ſe vê todo coberto de ſangue na frente de ſuas Tropas victoriozas. Elle vê *Varro* proſtrado a ſeus pez, e os Alemães poſſuidores das Aguias Romanas; Roma em conſternaçaõ, e Auguſto, que no tranſporte

da

da ſua braveza, obrigava *Varro* a darlhe conta das fortes Legiões que lhe perdera. Ao lado do Heroe eſtá hum homem que morre da ferida que tinha recebido, e a cuja alma ſe devem ſacrificar centos inteiros dos inimigos.

Arminio, continuou a Fantaſma, deſterra todo o medo, todo o temor! Eſte he o dia em que tu vas ſer acumulado de gloria. Tu tirarás os teus Compatriotas da ſua vergonhoza lethargia, e o Univerſo libertado da tyrania dos Romanos, ſe regozijará com os teus venturozos ſuceſſos. Ainda que deveſſe cuſtar-te o proprio ſangue, lembra-te que tu o derramas pela Alemanha, e que eſte naõ deve pouparſe, quando a liberdade de toda huma Naçaõ depende delle. A poſteridade adorará o braço a quem ella dever a ſua tranquilidade: as Nações te reſpeitaráõ como ſua divindade tutelar. Eu ſou *Manno*, cujo nome he taõ amado dos Heroes, mil annos naõ tem podido diminuir a minha gloria. Eu ſou o que conduzi os Teutonios a eſte Paiz, e que os acoſtumei á virtude,

e a todos os trabalhos da guerra. As matas, as landes, os ribeiros te parecem huma defeza fegura; mas naõ te enganes com iſſo, naõ ha alguma que feja aſſáz forte para reziſtir á ambiçaõ de Roma. O meu povo tem degenerado feguramente; a nobre fede da gloria naõ o anima já mais. He verdade que a gloria dos Heroes he muitas vezes de curta duraçaõ fobre a terra; a fama nem fempre he a fua neceſſaria confequencia; porém iſto naõ feja baſtante para resfriar teu valor. He no Ceo que ella fe deve bufcar; ali he que ella triumpha da malicia dos humanos. Tu apparecerás aos Heroes que ali exiſtem, da mefma forte que eu te appareço ao prezente. Ali he que tu converfarás com elles naquelle verdadeiro templo da honra. Eis-aqui *Brenno* (1) de larga fronte; eis-aqui taõbem *Thuiſto*; faze teu deſtino femilhante ao feu, imita as virtudes, e as fuas acções, e cobre a orgulhoza Ro-

(1) Rey dos Celtas, e dos Alemáes, que depois de aſſolar a Italia, penetrou, fegundo fe diz, até á Grecia.

Roma de hum oprobrio. A Alemanha ainda huma vez deſtruirá as ſuas muralhas, e demolirá o ſeu Capitolio, que brilha com os deſpojos das Nações que tem conquiſtado. »

Manno pronunciou eſte diſcurſo com hum tom grave, e mageſtozo. *Arminio* que creo eſta vizaõ real, ſe deſpertou todo tranſportado. Tres vezes quiz abraçar a ſombra veneravel, mas foi baldada a ſua pertençaõ. A vizaõ tendo deſaparecido, o ſono lhe tornou a dar o uzo dos ſeus ſentidos.

Neſtes intervallos, a aurora com dedos purpureos veio abrir ao Sol as portas do Oriente. Os boſques, as montanhas, e as grutas retiniaõ com o melodiozo canto dos paſſaros; e o Bardo celebrou a vinda do dia com hum Hymno que elle tinha compoſto. *Arminio* ficou taõ encantado de o ouvir, que naõ ſentio mais a interrupçaõ do ſeu ſonho. » Meu Pai, lhe diſſe elle, o » meu dever, e o dia que vai creſ- » cendo, me obrigaõ a deixar-vos. Se » a minha Patria naõ precizaſſe do meu » ſoccorro, eu ſeria contente, e ſa- » tisfeito com paſſar minha vida na voſ-

„ ſa doce companhia. „ Finalizando eſtas palavras, elle abraçou o Bardo com eſta franqueza, e cordialidade, que ſempre diſtinguiraõ a Nàçaõ Alemã. O Bardo cuidou em o inſtruir do caracter de *Marbod*, e da diſpoſiçaõ da ſua Corte, recomendando-lhe ao meſmo tempo naõ tiveſſe alguma pratica illicita. *Arminio* lhe rendeo as graças por ſeus avizos ſaudaveis, e montando ſobre o ſeu Cavallo, bem depreſſa chegou á viſta da Capital de *Marbod*.

Huma infinidade de rebanhos andavaõ nas paſtagens groſſas, e ferteis, porém o Heroe foi menos tocado deſte eſpectaculo, que da formozura das muralhas com que a Cidade eſtava rodeada. Elle julgou pelo Paiz, do povo, e do Soberano que o habitavaõ. O' povo feliz, diſſe elle comſigo meſmo, tu vives na abundancia debaixo do teu Monarcha legitimo, ſem ainda experimentares os effeitos da inſaciavel cobiça dos Romanos: O' Naçaõ bemaventurada! Quando verei eu a minha no meſmo eſtado? Que naõ poſſa eu procurar-lhe a páz, e a abundancia!

Quan-

Quando o Trono eſtá firmemente eſtabelecido; quando o Soberano he amado do ſeu povo; quando elle o exercita nas armas, para ſe ſegurar do ſucceſſo nas guerras que elle he obrigado a emprender; quando o ſeu coraçaõ he innaceſſivel á lizonja, e ás offertas dos outros Princepes, a moleſa, a parcialidade, e a ambiçaõ, naõ tem alguma aſcendencia ſobre elle. Hum Rey ſemilhante he reſpeitado de todas as Naçóes. Elle eſtá em eſtado de punir o crime por mais poderozo, que ſeja o ſeu aggreſſor. Quando hum Rey naõ deſembainha a eſpada ſe naõ para proteger o ſeu povo, elle naõ tem que temer, nem a malicia dos homens, nem as ſuas conjuraçóes, nem as ſuas rebeldias.

Arminio cheo deſtas reflexóes, ſe avança para o centro da Cidade, aonde tudo o que vê lhe confere ainda maior idéa da ventura daquelle povo. O pórte, e a prezença do Heroe lhe grangeaõ bem depreſſa huma audiencia; elle he logo introduzido na Sala do Rey. Porque *Marbod* naõ fazia conſiſtir a ſua grandeza neſte aparato ex-

exterior, que faz o acceſſo dos Soberanos difficultozo, ſem nada acreſcentar á ſua gloria. *Arminio* ſe adianta com hum paſſo firme, e ſeguro, e ſe deſencarrega em eſtas palavras da menſagem de que ſeu Pai o tinha incumbido, e encarregado.

ARMINIO,

OU

ALEMANHA LIBERTADA.

LIVRO II.

Argumento.



Rminio ſe encaminha ao Rey, e o convida a ligar-ſe com elle contra os Romanos, reprezentando-lhe ſua ambiçaõ, e ſua má fé. O Rey ſe vê em pontos de acquieſcer, ou aſſentir á ſua rogativa, mas Giſmuudo *o volta pelas ſuas liſonjas. Caracter deſte Miniſtro.* Marbod *convida o heroe para hum banquete: ſua deſcripçaõ. Adulaçoens de* Giſmundo. *Sua filha* Mathildes *ſe enamora de* Arminio, *e e lhe roga durante a comida, queira*

dar-lhe huma relaçaõ miuda assim de Roma, como da sua corte. Entaõ elle despreza a sua supplica com politica, porém elle cede finalmente á sollicitaçaõ de Marbod. *Elles entraõ em hum gabinete, a onde o heroe lhe faz a descripsaõ de Roma, subindo aos pri-primeiros seculos da Republica, de quem elle pinta os costumes. Elle fala das virtudes de* Druso, *e refere os motivos da primeira expediçaõ dos Romanos contra os Alemaẽs. Huma emoçaõ repentina o obriga a interromper a sua narraçaõ* Gismundo, e Mathildes *o applaudem.*

ARMINIO.

ILlustre Monarcha, só e unica esperança da disgraçada Allemanha! tu cuja conducta, e acçoens reanimaõ os abatidos espiritos dos *Cheruscos*; Vivo retracto dos antigos Alemaens: meu nome he *Arminio*, e a Allemanha se serve da minha intercessaõ para te reprezentar o perigo de que ella se vê ameaçada, e te dizer ao mesmo tempo que ella naõ conhece outro remedio, e outro amparo mais que na tua sabedoria. Se he verdade que a gloria te seja amavel, e que tu aspiras á immortalidade, tu podes facilmente adquirir tudo isto, favorecendo o dezejo da vingança, e opatriotico zelo que ainda nos animaõ. Nada he mais digno da tua pessoa que fundar Cidades, estabelecer naçoens, e proteger o teu pôvo; mas a principal gloria de hum Monarcha, e de hum Heroe consiste em prever o perigo, em julgar do futuro pelo passado; em

naõ

naõ deixar eſcapar occaziaõ de vencer o ſeu inimigo. Eſta ocaziaõ , ó Princepe ſe apprezenta hoje , e todas âs naçoens te conjuraõ , te pedem por minha boca , queiras aproveitar-te della.

He inutil o dizer-te o nome do inimigo com quem nós temos de contender , viſto ſer elle já taõ conhecido pelos males affrontozos que tem cauſado á Alemanha : mas como poderia crer-ſe , que he o temor quem me faz calar o ſeu nome , eu bem quero dizerto , e enſinarte que he Roma de quem tu deves vingar-nos. Se tu tardas em faze-lo , tu bem depreſſa verás eſte inſaciavel inimigo vir arrazar tuas Provincias , e hum Governador vil , e baixo aſſentar-ſe ſobre o teu Throno. Para prova doque eu proponho , vê quantas Cidades famoſas naõ tem elle já reduzido a cinzas , e quantas Monarchias naõ tem ſugeitado ao ſeu Imperio.

Huma guerra miniſtra pertextos a Roma para emprender outra ; inexhaurivel nas ſuas pertençoens , ella trabalha inceſſantemente por dilatar , e eſten-

eſtender as ſuas injuſtas conquiſtas, e ella naõ obſerva os ſeus tractados ſe naõ tanto quanto acha ventagem em faze-lo. Naõ ha naçaõ alguma que naõ tenha experimentado a ſua aleivoſa perfidia. A politica de Auguſto conſiſte em fazer ſempre guerra. Perſuadido que as reflexoens, a paz, e a tranquilidade daõ occaziaõ ás rebelioens, podem dar hum rude movimento aõ Eſtado, e produzir hum novo *Bruto*, elle entretem os Romanos com eſpectaculos, e triumphos, ou antes elle os atemoriza fazendo-lhes ver como ao longe os perigos deque elles nada tem que temer, ou recear. He a honra, ó Princepe, a que conduz a minha lingoa. Eu conheço Roma, eu ſei os ſentimentos do povo, e os temores de Cezar.

Porém eu me eſqueço, ó Poderozo Monarcha! deque ſeja bom reprezentar-te o Eſtado de Roma, e a ſituaçaõ deploravel da Allemanha! alguns bravos compatriotas de tudo te devem ter inſtruido. Sim Princepe, eſtas coizas te ſaõ conhecidas, e eu creio ler em teus olhos a indignaçaõ

que ellas te motivaõ. *Marbod* naõ reenviará *Arminio* sem soccorro; elle naõ se refirirá, nem a meu Pay, nem a mim, e elle mesmo se porá na frente das tropas confederadas, e as animará pela sua prezença.

Sim, Princepe, eu sou este mesmo *Arminio*, que tu intentaste dezunir dos interesses dos Romanos, nos quaes eu me tinha empregado antes por imprudencia, que por alguma venalidade: Eu tenho expiado este crime, ó *Marbod* a tua reputaçaõ ainda naõ soffreo mancha alguma; naõ busques pois maculála. Ajuda-nos junta-te a nós, para vingar-mos de concerto os Princepes que elles tem taõ indignamente ultrajado. Rompe os seus laços, e faze-te o Libertador do mundo. Na mesma hora em que eu te falo *Varro* vê os movimentos dos *Cheruscos*, dos *Chaucos*, e dos *Catteos* irritados da sua fereza. Aguerra com todos os seus horrores cahe por todas as partes sobre os Romanos; suas legioens estaõ divididas; tudo te convida ó Princepe, a adquirir a gloria, e atornar-nos a dar a liberdade. As nos-

nossas forças serão assas numerozas para dissiparem estes usurpadores e malfeitores do universo. Tu podes levar a guerra ao seu territorio , e terminar a tua carreira pela destruição de Roma. (1) » Es-

---

(1) *Inter Amitiam & Visurgim ad Septentrionem , seu Oceanum , erant Chauci.* Cell. Not. orb. antiq. lib. 11. chap. 5. *Cathi usque ad Moenum habitabant , amplissima natio , & late difusa , ab ortu usque ad Salam amnen per Thuringiam ; a Septentrione in Westphaliam ad Padetbornenses fines , & præter Hassiam Wetteraviam , & partem Rhenani tractus , ac ripas Loni Fluvii , inter hos fines omnia possidebant.* ibid. Chaucos erão famozos pelo seu valor , e probidade , mas disgraçados pela sua pobreza , vivião sobre amargem do mar , o que os expunha muitas vezes ás innundaçoens. Elles habitavão entre Embden , e o Elba , e de huma , e de outra parte do Weser athe Munden , aonde elles confinavão com os Catteos. *Barro part.* 1. pag. 23. Os Cattos , ou Catteos habitavao o condado de Sehaumbourg, , huma parte de Brunsciwick, de Hildeshum, da Thuringia , Mènfeld , Waldíck , huma parte da Hassia, Leingou , Paderborn , Fulda , &c. *Barro , ibid.*

Eſtas expectativas de gloria fizeraõ huma forte impreſſaõ ſobre o eſpirito do Monarcha, elle ſentio reanimar-ſe o ſeu amor para a Allemanha. Mas ſua alma terna, e bemfeitora infelizmente era governada por hum Miniſtro velhaco, e ſagaz, que ſenaõ ſervia da inclinaçaõ que elle tinha para o bem, ſenaõ para chegar mais ſeguramente aos ſeus fins. Para melhor occultar ſeus projectos, humas vezes elle ſe oppunha aos ſentimentos do ſeu Senhor, outras vezes a elles aſſentia, e concordava; que meios mais proprios, mais naturaes para o ſeduzir! porém as mais das vezes ainda elle lhe fazia adoptar as ſuas viſtas injuſtas. *Giſmundo* era o nome deſte traidor, e embuſteiro; elle tinha naſcido entre os *Getas*, ſobre os bordos do mar negro, naçaõ velhaca, cruel, e ſalvagem, cujo coraçaõ era inſenſivel aos encantos da virtude ſocial. *Giſmundo* achou o ſegredo por ſuas liſonjas de ganhar as boas graças de *Marbod*, e de fazer-ſe ſenhor das ſuas inclinaçoens. Muitas vezes acontece que hum Princepe ſe perſuada gover-

nar

nar o Eſtado, e eſtar ſenhor de tudo o que ſe paſſa, quando os fumos da adulaçaõ lhe obſcurecem a viſta. Apobreza, may da invençaõ, tinha aguçado a malignidade de *Giſmundo*, e huma phyſionomia franca, e aberta lhe tinha dado entrada na Corte.

Com tudo, *Marbod*, cujo heroiſmo natural naõ eſtava corrompido ainda, reſpondeo ao Principe por eſtes termos. „ A propoziçaõ que tu me „ fazes he digna de ti: e ainda que „ tua eſpada ſô baſte para nos pôr „ em ſegurança do bom ſuceſſo de „ eſta empreza, eu quero de boa „ vontade que os meus vaſſalos a re„ partaõ comtigo. Longo tempo ha „ que a Alemanha geme na eſcravidaõ.

Elle convidou o Heroe a ficar ainda algum tempo na ſua companhia, afim de poder deliberar-ſe mais maduramente ſobre a propoſiçaõ, que acabava de lhe fazer. Coiza muito rara, e difficil he o negar-ſe hum homem á rogativa de hum Principe. O filho de *Siegmar* aceitou a ſua offerta com tanta alegria, quanto ella lhe procurava o meio de conhecer mais ao fun-

do o caracter da quella Corte. Entretanto toda a Cidade retine com os louvores do Heroe; todo o mundo admira o seu porte, e o seu talhe magestozo, seu zelo pela Alemanha, e adignidade com que elle se comporta. A salla em que *Marbod* recebeo o seu hospede, estava ornada com columnas de marmore, para cuja perfeiçaõ, e graça parecia que a mesma Roma, e Grecia tivessem conspirado. As parêdes estavaõ cobertas de preciosos quadros dos mais habeis, e engenhosos mestres. Elles representavaõ as victorias dos Alemaens, as occupaçoens civis de *Marbod*, os successos que tinhaõ acontecido no tempo dos seus ascendentes; e estas coizas attrahiraõ muito mais a atençaõ de *Arminio*, que as obras de ouro, de prata, e de marmore deque a Sala se achava ornada. Via-se sobre o declive de hum castello *Cesar*, e de fronte delle *Ariovisto*, que se reconhecia por seu talhe magestozo,os quaes voltando de huma conferencia que ambos tinhaõ tido, ainda mostravaõ, por seus gestos, e suas vistas, a soberba, e o resenti-

ti-

timento que os animavaõ. Hum parecia todo altivo, e fero pela victoria que elle acabava de alcançar ; e o outro parecia ſenſivel á affronta que Roma acabava de receber pela primeira vez.

Eſtes objectos fizeraõ huma impreſſaõ taõ forte ſobre *Arminio*, que elle verteo lagrimas de conſolaçaõ. *Marbod* ficou tranſportado com iſto; mas *Giſmundo* lhe diſſe como por chocarriſſe, e galantaria. „ Bem depreſſa tu „ miniſtrarás materia para ſemelhan„ tes obras, ó Princepe, e nos vere„ mos quantidade de Artiſtas occupa„ dos em immortalizar tuas acçoens; „ porque eu naõ duvido que teu bra„ ço naõ nos moſtre bem depreſſa „ como os Romanos naõ ſaõ invenci„ veis. „ Pozeraõ-ſe ao redor de toda a meza leitos magnificos, nos quaes todo o mundo engrandeceo ſobre a magnificencia do Rei dos *Marcomanos*. Pompa vaã! pois que hum Miniſtro governava o ſeu coraçaõ conforme o goſto dos ſeus dezejos. Eſte favorecido manhozo abuzava da prodigalidade de ſeu ſenhor para favorecer ſeus pra-

zeres, porque *Marbod* tinha huma extraordinaria inclinaçaõ ás mulheres. Julga-se que elle mesmo lhe prostituira sua filha propria e que por este infame sacrificio fora, que elle tinha obtido o emprego que occupava. A formosura de *Mathildes* era a que fazia maior estrondo entre todas as mulheres da Corte; no mesmo tempo em que seu pay naõ podia encara-la sem grande emossaõ. Ella fazia o mais bello ornamento do palacio, ajuntando ás virtudes de huma Allemaã, todas as graças, e toda apolitica de huma matrona que tinha sido educada no centro de Roma. O seu espirito era ornado de muitos conhecimentos. Ella tinha ouvido falar taõ vantajozamente de *Arminio*, que naõ pode deixar de lançar sobre elle huns olhos, que naõ escaparaõ á penetraçaõ de seus competidores.

A comida foi ministrada por sinco mancebos gentis das melhores familias daquelle paiz, sem se contarem outros muitos que lançavaõ os vinhos mais exquezitos nas taças de ouro enriquecidas depedrarias. Todos os olhos es-

eſtavaõ ofuſcados pela ſumptuozidade do feſtim; mas no meio deſte eſplendor os expectadores naõ tinhaõ os olhos pregados ſenaõ ſobre o arrogante *Giſmundo*, cujo geſto, e poſtura parecia governar o ſoberano, e o banquete. Huns bramiaõ de indignaçaõ, em tanto que as ſuas creaturas viaõ eſte eſpectaculo com toda a alegria, que lhes inſpirava o amor proprio.

A delicadeza do feſtim foi augmentada pelos encantos de hum conſerto composto de vozes, e de inſtrumentos eſtrangeiros. Que eſcolho mais perigozo para a virtude! os vinhos, a magnificencia, as iguarias, a muzica, e ſobre tudo o exemplo que tem ainda muito mais força, tudo conſpirava para corromper o coraçaõ do noſſo mancebo Heroe.

Arminio naõ foi ſenſivel ſenaõ ás cançoens que eraõ feitas ſobre as acçoens militares; elle naõ guardou atençaõ ſenaõ para os Bardos. Elles cantaraõ o deſafio que os Allemaens fizeraõ a *Cezar*; e como o Princepe *Sueco* eſteve em veſperas de arrancar o louro que cobria ſua fronte orgulho-

ſa. Elles naõ ſe eſqueceraõ de *Arioviſto*, nem da corage com que elle combateo contra o uſurpador, nem taõ Pouco da gloria que adquirio na ſua retirada. Os Bardos, por eſtas cançoens quizeraõ embaraçar que o valor de *Arminio* ſenaõ amoleceſſe pelas delicias, e para melhor o entreterem, elles cantaraõ em forma de choro o que ſe ſegue: Vem ó Heroe, gloria da raça dos Princepes Alemaens; arvora os tropheos á favor das noſſas diſgraças: Levanta-te, *Tiberio*, levanta-te, traze novamente as palmas ao Princepe triumphante, vê-o marchar ſobre o ſeu carro, no meio das acclamaçoens do povo. O valor dos Marcomanos, e dos Boyenos ſe tem adormecido; elles expeliraõ antigamente os Romanos da Alemanha; porém elles dormem hoje em dia.

Arminio todo tranſportado, e como fora de ſi meſmo, imagina acharſe já no forte da pugna, da contenda; mas os encantos de *Mathildes* ſuſpendem os nobres impulſos do ſeu enthuziaſmo. Princepe, lhe diſſe ella, teus coſtumes em nada ſe aſſemelhaõ

a eſ-

eſta ferocidade, que os Alemaens reſpeitaõ como a eſſencia da virtude, como o principal apoio de hum caracter eminente, em lugar de que elles vêem a politica como a marca de huma baixeza da alma: mas tu, ó Princepe, tu ſabes temperar a tua ſeveridade com a politica, e delicadeza de eſpirito dos Romanos, e dos Gregos. Só pelo teu valor, e pela nobreza dos ſentimentos he, que ſe conhece ſeres Alemaõ. Se eu ouzaſſe fazer-te huma ſupplica, ſeria a de nos fazeres huma diſcripçaõ de Roma, de ſua Corte, de ſeus Templos, de ſeus Amphiteatros, dos ſeus jogos, do famozo Capitolio, e dos Palacios conſtruidos ſobre as ſuas ſette montanhas. Quereria te naõ eſqueceſſes tambem, e com inſtancias te rogara, nos pintaſſes as Damas Romanas, ſuas peſſoas, ſeus talhes, ſeus veſtidos, e ſeus coſtumes; porque eu tenho ouvido falar da ſua formozura, da ſua elegancia, e ainda mais de ſuas amorozas intrigas.

Bella Princeza, reſpondeu *Arminio*, a ſupplica que me fazes, me cauza maior pena, quanto ella me recor-

da minha infamia. Se na minha flexivel mocidade, eu me deixei levar das offertas que ſe me fizeraõ, eu tenho hoje de tudo iſſo hum bem ſenſivel pezar, e he tal, que naõ poſſo ſuportar a viſta deſtes aleivozos incendiarios. Eu me abrazo em dezejos de lavar a minha falta no purpereo ſangue dos Romanos; iſto he a que eu conſagro o meu braço, e a minha eſpada, e eu voarei com a rapidez de huma aguia, para derramar aquelle ſangue execrando. Os gemidos da Allemanha vaõ acabar brevemente. e em pouco tempo ſacudiremos o vergonhozo jugo com que temos gemido. Naõ queirais reabrir minhas chagas, eu vo-lo peſſo, eu vo-lo rogo. Eu quereria antes eſquecer de todo eſte funeſto periodo; eſcuſai-me pois, perdoai-me, ſe eu ouzo com a franqueza de hum Allemaõ negar-vos a relaçaõ miuda de huma aventura, que foi o rezultado da ſeducçaõ, e do engano.

Como elle acabava de falar *Marbod* juntou ſuas inſtancias as rogativas da ſua filha. O que a Princeza

te pede, lhe disse elle, nada tem que naõ convenha ao seu sexo, e de nenhuma sorte tem disigno de offender-te. Eu mesmo taõbem tenho algumas questoens que te fazer. Roma ainda he o mesmo que ella era no meu tempo? Como se tem comportado *Augusto* para se firmar sobre o Trono? O povo está já obediente ao seu governo, ou uza elle de rigor, e força para sugeita-lo? Naõ tem este mesmo povo os menores intentos de rebelar-se: De donde procede a tranquilidade, que reina em Roma? Nascerá ella talvez de amizade, de artificio, ou de puzilanimidade? O senado tem-se elle já esquecido da sua antigua grandeza? Descobre-nós as suas traças e enredos, de quem nós seriamos as victimas, se naõ estivesses instruido dellas.

Arminio quiz escuzar-se de lhe responder, dizendo que a mancha era muito grande para elle; mas o Rey o obrigou tanto, que elle se rendeo em fim a sua supplica. Acompanhia se retirou toda para hum quarto que ficava distante dos tumultos do Palacio,

aon-

aonde *Marbod* tomava as deliberaçoens com o ſeu valido Miniſtro. Muitos cortezaons louvaraõ a conducta, e a modeſtia de *Arminio*; mas a depravaçaõ do coraçaõ humano he taõ grande, que a maior parte delles ficaraõ invejozos da ſua reputaçaõ.

Roma, diſſe elle, já naõ he o que era antigamente; a eſcravidaõ ſe vê eſculpida na phyzionomia dos ſeus habitantes. O Senado, o povo, em huma palavra, tudo tem degenerado deſte valor, e deſte esforço, que foraõ em outro tempo o ſeu remedio nas maiores extremidades, e que fizeraõ a ſua ſalvaçaõ, quando tiveraõ o inimigo ás ſuas portas, e que elle tinha jurado deſtruir de alto abaixo a cidade. Elles temem recordarſe da quelles antigos tempos em que a bondade da ſua conſtituiçaõ, e a pureza dos ſeus coſtumes lhes attrahio a eſtimaçaõ de todo o mundo; nem da quelles em que inebriados na ſua proſperidade, elles tiveraõ a injuſtiça de ſubjugarem as naçoens, e de ſe fazezerem os deſtruidores dos homens,

em

em lugar de ſe fazerem ſeus amigos. Eſtes ſe tem eſquecido de que hum Senador Romano ouzava igular-ſe aos Monarcas, que ſeus Generais carregavaõ os Princepes de cadeas, e os prendiaõ aos ſeus carros para darem maior explendor aos ſeus triumphos; que citavaõ os Soberanos para os ſeus tribunais, e que eſtes ultimos tinhaõ a baixeza de ſe ſugeitarem ás ſuas ordens. Elles ſe tem eſquecido, digo eu, de todas eſtas coizas, e ſeduzidos pela artificioza conducta de *Augusto*, que os entretem, e ſatisfaz com huma vaã apparencia de liberdade; elles ſe tem reconciliado inſenſivelmente com a ſua uzurpaçaõ.

Elles lhe eſtaõ taõ inteiramente afferrados, que ninguem cuida em ſe ſubſtrahir ao ſeu Jugo. Ao prezente, eſte he o reino da eſcravidaõ, e do vicio, e veroſimilmente, elle acabará bem depreſſa, porque elle eſtá fundado ſobre a extinçaõ da liberdade, e da virtude.

Eu cahi ainda muito tenro entre ſuas maons; hum Princepe da familia imperial me ſervio de pai; ó Dru-

ſo ! Druſo (1) ! teu nome me ſerá ſempre amavel ! eu naõ eſquecerei já mais, nem as bondades que praticaſte cõmigo, nem os cuidados que tiveſte ſobre a minha educaçaõ. Elle foi quem me enſinou a arte militar, a domar as minhas paixoens, e aſeguir em toda a minha conducta as verdadeiras regras da prudencia. Eu creſci á ſombra dos ſeus louros, das ſuas victorias; elle me recomendou tomaſſe algum modello, e elle meſmo foi o que eu tomei por exemplar; eu naõ tardei muito em deſcobrir logo as ſuas brilhantes qualidades. Elle conheceo iſto, e me honrrou com a ſua confiança. Eu deixei a voluptuoza Roma, e debaixo do ſeu cõmando principiei a vencer Ah ! quanto ſeu nobre coraçaõ naõ era ſenſivel á corrupçaõ dos Romanos, e á perda da ſua liberdade !

Qua-

---

(1) *Druſum Livia, cum Auguſto gravida nupſiſſet, intra menſem tertium peperit; fuitque ſuſpicio, ex vitrico per adulteri conr ſuetudinem procreatum. Suet. cap.* 1. *Tib.*, *Cl. Druſ. Cæſ.*

Quantas vezes naõ o vi eu oppor-se á violencia do poder arbitrario! A servidaõ publica tanto lhe feria o coraçaõ, que elle naõ respeitava *Augusto*, senaõ tanto quanto a qualidade de filho a isso o obrigava. Com este Heroe morreraõ a liberdade, e o genio de Roma. (1) Eu naõ esquecerei já mais as lagrimas que elle verte vendo acorrupçaõ desta capital, nem o odio de que elle foi animado contra os authores da sua ruina. O tempo em fim está chegado, exclamou elle, em que Roma esquecerá suas victorias, e suas conquistas, que o vicio nos innundará como huma torrente, e que naõ se verá já mais entre nós ainda hum pequeno vestigio de virtude. Ah! Cidade infeliz, tu tens adquirido huma reputaçaõ immortal, mas a tua ruina está proxima, e tu naõ a deverás a ninguem

---

(1) *Fuisse autem creditur, non minus gloriosi, quam civilis animi, &c. nec dissimulasse unquam, pristinum se Reipublicæ statum quandoque restituturum, si posset. Suet. Tib. Cl. Cæs.*

guem ſenaõ aos teus proprios crimes. Hum eſtado ſem virtude cahe bem de preſſa em ruina, e ſe faz a preza do primeiro que intenta invadi-lo, accomete-lo. Que naõ ſeja eu *Bruto* em lugar de *Druſo*! Entaõ eu te conſagraria deſde já o meu forte braço, eu quebraria o teu jugo, e eu me vingaria ſobre os vicios dos affrontozos males em que tu eſtás gemendo. Mas a natureza me negou eſta vantagem, e a virtude em *Druſo* naõ ſeria ſenaõ huma traiçaõ, hum parricidio. Ah! tenro mancebo, ſe eu pudeſſe abrir-te todo o meu coraçaõ, que eſcabroza ſcena naõ offerececia eu a teus olhos!

Eu comprehendi entaõ o que era hum Romano intimamente perſuadido da ſua dignidade: Eu me esforcei mais de huma vez por mover o ſeu coraçaõ patriotico, vendo-o como a ſó, e unica eſperança de Roma. Que coiza pode haver no mundo, lhe dizia eu, de que vos naõ ſejais capaz! Roma, o mundo, a Alemanha meſma, ſó em *Druſo* eſperaõ o ſeu livramento: O univerſo ſuſpira por vós como pelo ſeu unico liber-

ta-

tador. Naõ: o Ceo naõ permittirá já mais que vossas virtudes venhaõ a ser o brinco de hum tirano, velhaco, e dissimulado. O tempo, a vigilancia, e o favor dos Deuzes vos poráõ algum dia em estado de livrardes a vossa patria, de fazerdes a sua felicidade, assim pelo modo grave, doce, e cheo de equidade de que uzareis para com as outras naçoens, como pelo cuidado que mostrareis em lhes desterrar todos os seus vicios.

O meu discurso naõ pode acalmar a agitaçaõ, que este Heroe experimentava. Elle estava taõ inteiramente tocado dos males inseparaveis da guerra, elle tinha tanta humanidade, que no mesmo tempo que acabava de conseguir huma victoria, a dor que elle sentia por ter perdido os seus soldados, contrapezava a alegria que lhe cauzava o engrandecimento da Republica. Roma era o objecto de todos os seus movimentos; por ella era que elle combatia, e que obrava; porém os Deuzes muitas vezes se aggradaõ em desconcertarem os projectos ainda dos mais famigerados Heroes;

roes ; nada ha neſte mundo que ſeja izento de deffeito : muitas vezes huma innacçaõ vergonhoza murcha a gloria dos maiores homens. Mas *Druſo* poſſuia todas as virtudes , e todas as belas qualidades que ſe podem deſejar em hum General. A ſua gloria naõ eſtava fundada ſobre a ſua eſpada ſomente ; Roma o idolatrava , todas as naçoens que elle tinha vencido o bemdiziaõ : tanto era o cuidado que tinha tomado em adoçar os ſeus males, e fazer ſuave o ſeu jugo.

Sim , eu confeſſarei ainda a meu proprio pezar , que as emminentes virtudes de *Druſo* chegaraõ a ſer para mim bem peniveis , meu coraçaõ naõ pode ſuportálas , ellas me entriſteciaõ, e talvez que iſto foſſe hum effeito da inveja : porém eſta inveja era eſcuzavel , e ella me agradava , por iſſo meſmo que excitava a minha emulaçaõ. Como aſſim , dizia eu commigo meſmo , ſerá poſſivel , que hum Romano ſe exalte ſobre hum Alemaõ ? ſerá juſto que ſe diga , que eſta grandeza dalma he a unica repartiçaõ dos devaſtadores do univerſo ? Eu que-

quero provar o contrario, quero livrar o meu paiz natal, e primitivo: quero tornar a dar á Allemanha aquella liberdade, e reputaçaõ que já tem perdido. Com tudo eu fiquei ainda ligado ao serviço de Roma, athé que tivesse adquirido os talentos necessarios para huma taõ grade empreza.

Qualquer que fosse o crime, que podesse haver em huma semelhante conducta, eu naõ tomei já mais as armas contra a Alemanha. Eu me instrui com cuidado; eu fiz consideraveis progressos em todas as sciencias que cultivavaõ os Gregos, e os Romanos. Ah! como a gloria dos Heroes he de nenhum momento em comparaçaõ dellas! O' Encantos do estudo! Eu me conformei aos seus uzos, eu tomei ainda hum nome latino, mas debaixo destas apparencias exteriores meu coraçaõ, e meu espirito sempre era Alemaõ. Eu me fiz conhecer de todos estes estrangeiros, e elles quizeraõ fazer-me servir de insttumento á sua ambiçaõ. Muitas vezes, como brincando, elles me chamavaõ o Conquistador da Alemanha, e me pu-

punhaõ huma coroa de louro ſobre a cabeça ; porém eu me envergonhava deſtas honrarias.

Auguſto tinha tanta ternura por *Druſo*, que lhe cõmunicava os negocios ainda mais importantes. Eu comprehendi bem, lhe diſſe elle, que tu amas eſte mancebo Alemaõ, e eu louvo o teu goſto na preferencia que lhe concedes. Depois da minha morte, todas as acquiziçoens que Roma tem feito, ſeraõ tuas : tu ſerás ainda o Senhor abſoluto de todo o univerſo. Eu tenho acoſtumado os Romanos, taõ tenazes em outro tempo, e taõ opinativos, ao jugo da ſoberania ; a empreza era perigoza, mas ao meſmo tempo neceſſaria : as viſtas, e as bondades que eu tenho praticados com elles os desobriga em parte das violentas medidas que tomei para me exaltar ſobre o trono. O povo te idolatra, o ſeu coraçaõ eſta inteiramente em teu poder, tanto elle eſtá extaziado das tuas virtudes. Hoje em dia ſomente ſe tracta de pôr em uzo o teu valor ; moſtra-te digno igualmente da tua familia ; e do Imperio.

Os

Os Allemaens , ſegundo o que eu tenho alcançado , vivem em huma ſegurança profunda , e tem eſquecido de todo as ameaças de *Arioviſto*. Eu quero que tu faças huma expediçaõ ao ſeu paiz ; a conquiſta deſte povo feróz augmentará a tua reputaçaõ , e te ſegurará cada vez mais a affeiçaõ do povo. Eſtas ſaõ as minhas viſtas. Leva *Arminio* em tua companhia ; o eſplendor com que elle apparecer , talvez que ſeduza alguns chefes deſſes barbaros. Junta ao valor que tens huns comportamentos doces , polidos, e beneficentes , elles fazem muitas vezes ainda mais que as proprias armas ; e por elles he, que eu tenho ſugeitado Roma ao jugo imperial.

Animado com eſte diſcurſo o Valente *Druſo* ſe apreſſa a tomar logo os ſeus habitos militares ; e *Livia* , que naõ tem outra igual em formozura , lizongeada com a gloria que ſeu filho eſtá em veſperas de adquirir , verte lagrimas de prazer , e de alegria. Por toda a parte ſe offerecem ſacrificios aos Deuzes para que elles nos ſejaõ propicios ; quantidade de perfumes ar-

dem ſobre os ſeus altares. Nós juntamos o exercito, e os ſoldados marchaõ com confiança de baixo das bandeiras de *Druſo*, como tendo já ſerto o alcance da victoria. Nós eſtavamos já ſobre as fronteiras da Italia, oh eſpectaculo afrontozo! as aguias romanas brilhavaõ entaõ ſobre as terras dos Allemaens.

A ordem que me tendes dado, ó Auguſto Principe, traz á minha memoria humas ſcenas todas de horror; meu coraçaõ, ainda que pouco ſenſivel, brame a viſta dellas. Que homem houve já mais, ainda deſnaturalizado, que poſſa contar a ſangue frio as calamidades do ſeu paiz, e reprezenta-lo feito huma preza de hum exercito taõ licenciozo, que faz jogo, e brinco das ſuas crueldades, e das ſuas rapinas! Eu bem quizera diſpenſar-me deſta cruel narraçaõ; eſtes dias de horror ainda eſtaõ prezentes á minha memoria, e eu me lizongeo, me perſuado que elles tem feito a meſma impreſſaõ ſobre todos os Marcomanos que me eſcutaõ.

Arminio ſe calou tanto que profe-

ferio eſtas palavras, e o Rei ficou aggradado do ſeu ſilencio. Vós tornareis a tomar, lhe diſſe elle, a voſſa hiſtoria quando o julgares mais a propozito; ella tem cauzado hum prazer infinito a toda eſta aſſemblea. Ainda naõ he meia noite, ay! quem ſe naõ privaria voluntariamente do ſono ſó por eſcutar, e attender *Arminio*!

Mathildes, captiva já de amor pelo mancebo Heroe, lhe teſtemunhou o dezejo que tinha de ſaber toda a ſua conſequencia. *Arminio*, lhe diſſe ella com hum tom de voz que encantava os coraçoens, oxalá que ſempre ſejas feliz em todas as tuas emprezas; que poſſas vingar eſtes dias de horror, e metter a Alemanha outra vez em poſſe da liberdade que ella tem perdido. Queira o Ceo, que todas as naçoens te favoreçaõ, e ajudem neſta generoza empreza. O Heroe ſe enche de rubor, temendo ſer acuzado de prezumpçaõ na prezença do Monarcha. O meſmo *Giſmundo*, eſte *Geta* ſcelerado, quiz taõbem ter alguma parte nos louvores que ſe lhe davaõ. A natureza, diſſe elle em voz

alta, te concedeo todas as qualidades que ſaõ convenientes a hum Princepe! Regozija-te ó Alemanha, enche-te de prazer, e de jubilo na poſſe do teu *Arminio*.

Mathilde's naõ pode ouvir eſte elogio ſem ſer tocada; ſeu pay o percebeo, elle ficou hum pouco diſgoſtozo; e a pezar da alegria apparente que affectava, facil foi o perceberſe, que o amor que ella tinha concebido por *Arminio* lhe dezagradava. Comtudo o Heroe ſe preparou para continuar a ſua narraçaõ.

ARMINIO,

OU

ALEMANHA LIBERTADA.

LIVRO III.

Argumento.



Rminio *descreve o estado da Alemanha, o que lhe dá occasiaõ para falar das victorias de* Druso, *do pezar que elle teve dos seus successos, e em fim da morte do seu Protector. Depois elle faz hum retracto de* Varo, *insistindo muito sobre os seus altivos costumes, e sobre o designio que elle tinha de governar os povos pelo temor. Elle se prepara para a sua empreza, e se resolve a fazer a guerra.* Gismundo *vai visitalo á sua camera.*

Bren-

Brenno *descobre a inclinaçaõ que tem para a magnificencia*, *do que* Arminio *o vitupera muito.* Mathildes *naõ podendo mais conter-se*, *declara a sua paixaõ a* Fredegonda, *que a consola*; *mas vendo que ella naõ pode vence-la*, *lhe aconselha o consultar a Magica.* Mathildes *rejeita a sua proposiçaõ*, *e se levanta*, *se auzenta toda lacrimosa.*

ARMINIO,

O' Alemanha infeliz! tu mesmo és a que acendeste a tocha da discordia em os teus vastos dominios, que no teu phrenesi despedaçaste as tuas proprias entranhas, e occasionaste as divisões intestinas que causaõ todas as tuas disgraças. Se tu tivesses amado a concordia, naõ terias já mais conhecido, nem as desfeitas, nem a espada do inimigo. A virtude, e a gloria naõ foraõ as que fizeraõ obrar teus guerreiros, mas sim o amor da rapina, e da uzurpaçaõ; sua avidez era taõ grande, que elles repartiaõ a preza antes mesmo de terem vencido. Os Cheruscos queriaõ possuir os cavalos; (*) Os Suevos o ouro, e a prata,

(*) *Cherusci equos, Suevi aurum, &c argentum; Sicambri captivos elegerant; sed omnia retrosum? victor namque Drusus equos, pecora, torques eorum ipsosque præda divisit, &c vendidit.* Florus.

ta; e os Sicambros os captivos: (*) mas a ſua confiança foi vãa; ſeu valor brutal ſocumbio á diſciplina dos Romanos, e elles ſupportaraõ o jugo, (**) porém eu eſpero rompe-lo bem depreſſa. Eu fui prezente a todas eſtas acções, mas os Deozes me ſervem de teſtemunhas em como os noſſos ſucceſſos me treſpaſſaraõ o coraçaõ. Muitas noites paſſei ſem dormir, lamentando as diſgraças da Alemanha; mas o tempo me naõ permitte agora o dilatarme ſobre iſto.

Druſo foi teſtemunha da minha conducta, porque eu ſempre combati a ſeus lados, e eu meſmo direi com vergonha minha que os Romanos me decretaraõ as coroas. Elles tinhaõ eſque-

---

(*) *Sicambri quorum vetus ſedes ſupra Luppiam fuit.* Cell. Not. Orb. Ant. tom. V. lib. 2. cap. 5.

Os Sicambros comprehendiaõ os Uſipetos, os Tentorianos, e os Bructorianos. Elles tomaraõ depois o nome de Francos; e ſe eſtabeleceraõ entre o mar, e o Mein *Barre*, vol. 1. p. 22.

(**) *Quippe Germani victimagis, quam domiti erant.* Florus.

quecido o meu nascimento, e os Alemães naõ me respeitavaõ mais como seu compatriota. Depois de termos vencido os Tentorianos, e os Usipetos (*) nações intrepidas, mas sem disciplina, nós continuamos a nossa marcha até o Bosque sombrio, a Matta escura (**) aonde o machado nunca já mais se tinha ouvido; e ali foi que *Druso* levantou hum monumento para eternizar suas victorias, e sua marcha. O Bosque retenia por todas as partes com as vozes de alegria que lançavaó os veneedores, porém eu amaldiçoava no fundo da minha alma, estas acclamações injuriosas á minha naçaõ.

Quantidade de Alemães cegos totalmente, e offuscados pela magnificen-

---

(*) *Tenctori & Usipetes ad Rhenum venerunt.* Cell. Not. Cerb. Ant. lib. 3. Cap. 5.

Primos domuit Usipetes, inde Tencteros percurrit. Florus.

(**) *Invium, atque inaccessum ad id tempus Hercynium saltum patefecit.* Florus

cencia dos meus veſtidos, vieraõ arranjar-ſe debaixo das aguias romanas; porém muitos me acabrunharaõ, me carregaraõ de imprecações, acuzando-me de ſer traidor á minha patria. Eu fui extremamente ſenſivel a eſtas reprehenções, mas o que me cauzou mais diſgoſto, foi o ver a corrupçaõ geral da Alemanha, ſua reputaçaõ vendida a preço de dinheiro, e ſeus Chefes principaes ſeduzidos pelos prezentes, pelas liberalidades; faceis, e promptas conquiſtas em que os Romanos levavaõ vantagem aos mais: Entaõ foi que o Elba (*) vio ſobre ſuas margens as aguias Romanas. Ao ſeu aſpecto os ſeus ferozes habitantes correraõ logo ás armas, mas o ouro bem depreſſa abrandou o coraçaõ dos ſeus Chefes; a maior parte ſe veio juntar aos Romanos, e os outros depois de huma teimoſa de huma brioſa reſiſtencia, cahiraõ debaixo da eſpada dos ven-

(*) *Præſidia, atque cuſtodias ubique diſpoſuit, per Moſam flumen, per Albim, Viſurgim.* Florus.

vencedores, que fizeraõ nelles huma carniçaria horrivel.

Depois de muito ſangue derramado a ferocidade dos Alemães ſe afrouxou, (*) os negocios mudaraõ de face, e a calma ſuccedeo á tempeſtade. ſeus coſtumes ſe adoçaraõ, e ſe eſtabeleceraõ Leis tanto para a ſegurança do publico, como para a dos particulares. Eiſ-aqui ó Princepe, quaes ſaõ as expedições dignas de hum Heroe. Eſtas felices mudanças todas ſe deveraõ á prudencia de *Druſo.* Elle impoz hum tributo aos Alemães, e elles o pagaraõ ſem ſe queixarem, lembrando-ſe ainda dos males, que acabavaõ de ſupportar. Elles ſe ſugeitaraõ a eſtas Leis pelo temor do caſtigo, ao meſmo tempo que gemiaõ da ſua moleſa, e frouxidaõ.

Se naõ ſe pode ſer virtuoſo, diſia eu commigo meſmo, ſem ſe fazer fero, e ſalvagem, deixemoſ-nos ficar antes

(*) *Ea denique in Germania pax erat, ut mutati homines, alia terra, cælum ipſum mitius, molliuſque ſolito videretur.* Florus.

tes em as noſſas landes, e nas noſſas mattas, e renunciemos as Artes que naõ ſervem mais que de amollecer os coſtumes, de enervar de diminuir o valor. A *Druſo* naõ baſtava que nós eſtiveſſe-mos amollecidos, vencidos, e corrompidos, elle quiz ainda domar a noſſa ferocidade, e a noſſa ſoberba, fructos daquelles antigos tempos em que a paz reinava em as noſſas vaſtas ſolidões, e em que os Alemães voltavaõ carregados com os deſpojos dos povos meridionais. Elle amava a virtude, e elle a julgava incompativel com eſta ferocidade que nos era natural: vendo porém que as ſubtilezas, e ſagacidades dos Eſtrangeiros naõ tinhaõ podido deſpojar-me inteiramente da minha, elle me corrigio, e reprehendeo muitas vezes. Huma naçaõ, me dizia elle, naõ he feliz ſe naõ em tanto que ſabe reprimir os ſeus vicios. Os voſſos Alemães ſaõ naturalmente ſoberbos, e eſte ſó deffeito baſta para murchar todas as ſuas boas qualidades. Vós podeſtes ver ó *Arminio*, os funeſtos effeitos do ſeu caracter ſalvagem; elle he tal, que ſe o

Ceo naõ favorecesse as nossas emprezas, estes Alemães, que hoje apparecem taõ submissos, teriaõ molhado os seus dardos no proprio sangue dos Romanos. Meu amigo, nós nada teremos feito, em tanto que naõ destruir-mos as sementes do vicio. Incesantemente nós seremos expostos a novas rebeliões. Roma tem chegado ao maior cumulo da grandeza, novos dominios nada accrescentaráõ ao seu poder; porém a nossa felicidade depende da nossa uniaõ com a Alemanha. Confessai-o vós, naõ deve ella a sua prosperidade aos nossos cuidados? Eu quero que os Romanos merecessem os louros; mas a Alemanha poderia ella reconhecer sem discredito hum sóberano que fosse Estrangeiro? *Druso* o era com tudo, e nós gozava-mos debaixo do seu commando da nossa liberdade. Eu jurei de lhe ser fiel, e en cumpri a minha palavra. Talvez que vós vos houvesseis sugeitado a elle. Mas ai! com todas as qualidades de hum Deos, *Druso* era mortal! Eu o perdi, huma morte imprevista, naõ imaginada, hum veneno destrui-

dor

dor, (*) composto pela propria inveja: esta Megera ou furia infernal privou a humanidade do seu mais formoso ornamento. *Druso*, este Princepe taõ galante, taõ amavel, que fazia as delicias dos homens, foi a victima da mais negra perversidade. Queira o Ceo, ó Princepe! que ella naõ se conheça já mais na tua Corte. Eu sobrevivi a esta perda, mas a minha desesperaçaõ foi tal, que depois de mil vezes ter abraçado o seu corpo, eu terminaria a minha vida pelo veneno, se me naõ tivesse recordado de ti. Esta memoria reanimou as minhas esperanças. Com tudo ainda naõ era tempo de eu tirar de todo a mascara; eu me occupei unicamente em formar projectos para a liberdade geral. Sim, se eu fiquei ainda ligado a Ro-

(*) *Unde existimo nonnullos tradere ausos, suspectum cum Augusto revocatumque ex Provincia; & quia cunctaretur, interceptum veneno. Quod equidem magis, ne prætermitterem, retuli, quam quia verum, aut verisimile putem.* Suet. Tib. Cl. Cæs. Cap. 5.

Roma, ſe eu fui o inſtrumento da ſua ambiçaõ, iſto naõ foi mais que na viſta de deſcarregar melhor o meu golpe em favor de Alemanha. *Tiberio* já ſe tinha aſſignalado por algumas expedições militares, porêm elle naõ tinha nem a virtude, nem a ambiçaõ de hum Heroe. A negra inveja o ſeguia por toda a parte, e a victoria naõ o abandonou ſe naõ no momento em que os Pannonios tomaraõ as armas. Todo o mundo ſe recorda do vallor que moſtraſte neſta circunſtancia critica, e da conducta que tu tiveſtes. Foi neceſſario dividir-ſe o exercito Romano, e *Saturnino* correo em ſoccorro do Princepe para o tirar do perigo em que elle ſe achava.

Varro lhe ſuccedeo no commando, mas que diferença! as medidas que elle tomou eraõ mais dignas de hum Pretor (*) italiano intereſſado, que

(*) Vari Quinctilii libidinem, ac ſuperbiam haud ſecus, quam ſævitiam, odiſſe ceperunt. Auſus ille agere conventum, & in caſtris jus dicere, quaſi violentiam Barbarorum & lictoris virgis, & præconis voce poſſet inhibere. Florus.

que de hum General Romano. Elle converteo a ſua tenda em hum tribunal, ou para melhor dizer em hum mercado, aonde ſe vendiaõ, e ſe compravaõ as Provincias, e os Princepes Alemães tinhaõ a baixeſa de ſerem ſeus feitores, ſeus tributarios. Juſtamente ſe pode dizer que as occupações ſervis, e baixas lhe convinhaõ infinitamente melhor do que a eſpada. Elle achou o meio de ſe elevar por ſeus populares comportamentos, e deveo á ſua eloquencia do tribunal o poſto que elle occupava taõ indignamente. Eſte infeliz que naõ tinha algum merecimento que foſſe peſſoal, ſe glorificava do dos ſeus aſcendentes, e citava em toda a ocaſiaõ, e em todo o lugar dois de entre elles que tinhaõ morrido pela defeza da Patria. Sua alma humilde, e raſteira naõ conhece o ardor marcial de hum Romano; a ſua incapacidade influe em todo o ſeu campo: naõ ſe conhece já nelle alguma diſciplina, e o valor meſmo vai ſer delle deſterrado.

O exercito naõ tardou em mergulhar-ſe no luxo; a abundancia em

que

que os ſoldados viviaõ, os fez negligentes, diſputadores, e viciózos. Ignoraraõ-ſe os exercicios militares, toda a diſciplina acabou. Com tudo eu a conſervei ſempre entre as tropas que commandava, e naõ ſe paſſava dia algum em que eu naõ as exercitaſſe, a fim de polas em eſtado de ſuportarem as fadigas, as incomodidades. O General Romano ouvio falar das minhas manobras, elle pareceo indeferente aos elogios que ſe me faziaõ, e me tributou affecto e ſingularidade; o ignorante julgava que todo o mundo eſtava mergulhado em huma lethargia profunda. Eis-aqui, dizia elle, eſtes tempos bemaventurados de que ſomos devedores a todas as victorias de Roma; iſto ſaõ huns tempos de paz, e de ſugeiçaõ, que naõ neceſſitaõ, nem do rigor da diſciplina nem dos exercicios quotidianos. *Auguſto* naõ poſſue elle o ſcetro de Roma? A Alemanha treme em ſuas vaſtas ſolidões; e naõ ha naçaõ alguma no mundo que naõ tenha curvado o joelho na prezença de Roma. De que ſervem eſtes preparativos de guerra

em hum tempo de tranquilidade ? A paz adoça os coſtumes , os prazeres de que ella he acompanhada , converteraõ com o tempo a ferocidade dos homens em huma moleza aſiatica. Com tudo elle naõ ſahia já mais do ſeu apozento, que naõ foſſe precedido de huma tropa de Lictores que ſe faziaõ reſpeitar dos povos com os ſeus faxos, e os ſeus machados.

Eſtes ſonhos lizongeavaõ a ſua indolencia natural , e eu me approveitei della para fazer revoltar os Cheruſquos. Eu lhes enviei cavallos, e armas , e lhes mandei dizer que com brevidade hiria incorporar-me com elles. Elles ſe admiráraõ de que o braço que tinha combatido pela Roma , ſe houveſſe de empregar pela cauza da Alemanha. *Siegmar* , meu pai, ſe impacientava da minha frouxidaõ , e moleza, elle amaldiçoava o veo que me cobria os olhos , e me exhortava , ou a raſgallo de repente , ou a renunciar o titulo de Princepe dos Cheruſquos.

Em fim eu o tenho feito, e eu marcho actualmente pelo caminho da hon-

honra, por efte caminho que conduz á gloria, e á liberdade, e pelo qual me deve feguir todo o Alemão verdadeiro. O tempo nos aprezenta hum fucceflo ditozo. Roma dorme; o mefmo *Augufto* imagina que as difgraças tem enervado, e corrompido todo o valor dos Alemães; illuzaõ que elle fó deve á fraqueza de fua alma. Eifaqui, ó Rei, hum tempo favoravel para todo aquelle que pertende adquirir a gloria! Efta empreza immortalizará o teu nome; a pofteridade a lerá com alegria em todos os regiftros da fama, e os Monarchas que te fuccederem, teraõ por grande ventura o poderem imitar teu exemplo. A Alemanha te deverá o feu livramento, e o que mais he, ella o deverá ainda a todos os teus defcendentes.

Efta he, ó poderozo Monarcha, a cauza de todos os Princepes; mas particularmente a tua. Tu imaginas, que Roma ignora a profperidade de que goza o teu Reino? Quando tratou ella já mais hum Soberano como amigo? Todo o diadema eftranho foi fempre para ella odiozo. Tu mefmo

és o objecto do seu odio; acautella os seus projectos, contribue tu mesmo para a sua destruiçaõ, ou bem depressa verás que ella medita ha longo tempo na tua.

Assim de este modo foi que *Arminio* publicou os seus patrioticos sentimentos; e tais foraõ as razões de que elle uzou para obrigar a *Marbod* a concorrer com elle para o livramento da Alemanha. Toda a sociedade o escutou em silencio, insensivel aos encantos do sono; e a bella *Mathildes*, a quem a sua propria paixaõ tinha, mais que todos, despertada, experimentou em sua alma huma agitaçaõ que mais se pode sentir, que descrever-se. Já a Lua tinha andado ametade da sua carreira, e os convidados se foraõ entregar ao descanço. *Gismundo* conduzio o Heroe á camera que lhe tinha sido preparada; *Marbod* tinha tido cuidado de a fazer ornar com a maior magnificencia. As paredes estavaõ cobertas com tapeçarias de purpura, exaltadas de huma bordadura de ouro; o leito era de páo de cedro perfeitamente bem escul-

culpido. *Brenno* naõ pode disfarçar a admiraçaõ que lhe cauzavaõ estes objectos, tanto poder tem o luxo sobre os corações ainda os mais indomitos. *Arminio* zombou e escarneceo os transportes de admiraçaõ que a magnificencia da salla excitava no fundo de sua alma.

Brenno, lhe disse elle, eis-aqui os meios de que se serve o vicio para atrahir aquelles que vivem sem cautella, para os seus caminhos destruidores. O' meu amigo! teme o deixarte seduzir pelos objectos que vês; teme que o dezejo que testemunhas pelos possuir naõ fomente a perda da tua virtude. O Alemaõ naõ dorme jámais sobre camas de rica seda. Os veludos, os tissos adoçaõ elles por ventura os pezares, e os cuidados dos Soberanos? O ouro terá elle poder para retardar a velhice, e para endireitar hum corpo debaixo do pezo dos annos? Aquelle que bebe o vinho por huma taça de ouro, morre da mesma sorte como o que naõ tem senaõ agua por bebida. Hum Soberano, ainda que vestido de purpura, ameaça, treme á vista do perigo

que

que o ameaça, quando hum victoriozo inimigo entra pelos ſeus eſtados, ou que rebelados os ſeus vaſſallos vem a ſitia-lo no ſeu proprio Palacio. Em conjunçaõ ſemilhante, elle preferiria a tranquilidade de que ſe goza em huma choupana ao Palacio o mais ſumptuozo, e a cama de hum ſimples paizano á do Monarcha ainda o mais poderozo. A força da imaginaçaõ he taõ grande, que muitas vezes ella ſe ſenhorea de toda a alma. Ay! Ella ſeduzio os Alemães até o ponto de lhes fazer trocar a ſua liberdade por huns bens puramente imaginarios! Oh! quantos naõ ſaõ os inimigos que conſpiraõ contra a felicidade do homem! O coraçaõ huma vez reduzido pelo deſejo, cahe em huma ignorancia inteira de ſi meſmo. Eſte goſto para huma pompa vã he, o que conduz os Alemães a quererem imitar os affeminados Italianos.

O fatigado Heroe ſocumbe finalmente ás doçuras do ſomno, e elle fecha ſuas palpebras cheio das idéas do triumpho. Elle ſe reprezenta ver as ſuas tropas victorioſas romperem, e

de

devastarem todo o campo dos Romanos, e hum soldado trazer-lhe já a ensanguentada cabeça de *Varro*, de quem elle a ranca a lingoa pronunciando estas insultantes palavras (1) *Maldita vibora, a caba já de morder.*

Mathildes naõ possuio hum somno taõ tranquillo: mil inquietações que saõ inseparaveis do amor, a embaraçáraõ fechar hum só instante os seus olhos; a imagem do Heroe sempre estava prezente á sua memoria, e hum fogo devorante se derramava por todas suas veas. Quanto mais ella se esforça pelo apagar, tanto mais a sua violencia se augmenta: ella pensa ainda vê-lo, e ouvi-lo; ella bebe a sua mesma paixaõ a longos tragos, até que embriagada de todo, de todo possuida, encaminhou a *Fredegonda* este prezente discurso: O' *Fredegon-*

(*) Depois da batalha que se deo no bosque de Teutenberg, os soldados Alemães arrancaraõ a lingoa aos Advogados Romanos, dizendo-lhes: *tandem, Vipera, sibi lare desiste.* Florus.

gonda! Que Heroe naõ he eſte! Que phyzionomia! Que converſaçaõ! Que preſença! Mas, permitira o Ceo que eu nunca o viſſe nem ouviſſe! jámais houve dia taõ diſgraçado para mim. Vem chegate a mim, ajuntemos noſſos esforços para conſervar meu coraçaõ. Ah! Compadece-te de *Mathildes*. Eu ſinto huma grande paixaõ, eu a ſinto em toda a ſua violencia. Tu ſabes muito bem, pois que nunca jámais te occultei coiza alguma, que nenhum deſejo athé agora tem podido manchar o meu coraçaõ. O meu unico cuidado ſempre foi de cultivar as ſciencias, e a virtude; eu ſempre vi com deſprezo os vãos entretimentos das mulheres. Tu o ſabes, mas ay! eu ſinto em meu coraçaõ huma revoluçaõ eſtranha. Hum fogo devorante me conſome, elle fecha meus olhos, e os torna a abrir para me fazer ver o objecto que eu adoro. O meu coraçaõ palpita, meu ſangue ferve em minhas véas, huma occulta chamma ſe ampara de todo o meu corpo, e com tudo entre tantas penas, e movimentos convulſivos eu experimento hum prazer, a cu-

a cujos encantos me he impoſſivel o reſiſtir. Será iſto por ventura o amor? Se elle he, o ſeu objecto naõ poderia ſer mais gloriozo. Porém antes o rayo me reduza a cinzas, que imitar as Damas Romanas, antes a fóme termine a minha vida, que chegar a violar-te, ó ſanta modeſtia! Tu que fazes o mais formozo ornamento do meu ſexo, antes ſobre mim chovaõ os malles, que erigir em meu coraçaõ hum throno ao vicio.

Tanto que acabou de proferir eſtas palavras, ella derramou huma copiosa torrente de enternecidas lagrimas.

Ah! Princeza, reſpondeo *Fredegonda*, naõ intentes opporte aos agradaveis impulſos do amor: meu coraçaõ he pouco verſado neſta qualidade de materias, com tudo ſe eu me naõ engano, iſſo he o amor, ſim he o amor que ſe annuncia pelos teus labios. Naõ reziſtas aos ſeus lizongeiros encantos, obedece á ſua voz, e ceſſa de chorar. As penas, os cuidados, e os pezares ſaõ inſeparaveis do amor, porém elle nos recompenſa

ſa tudo iſto por huma infinidade de prazeres. Eu naõ os conheço mais que pelo ouvir dizer, porém eu nunca já mais me queixaria da minha paixaõ, ainda no cazo de naõ ter eſperança de poder aliviar-me della. Por ventura o mundo todo naõ ſente elle as ſuas influencias? Qual he aquelle que ſempre ſe julgou izento de pagar eſte ſuave tributo? Que coiza pode haver taõ doce, como conſagrar a primavera da vida a hum amante fiel, e ver ao ſeu lado os tenros innocentes filhinhos, que ſe esforçaõ, como brincando, para pronunciarem o doce nome de mãy? Tudo iſto ſaõ huns prazeres bem dignos de cauzarem inveja Eu me congratulo, ó Princeza, da tua boa fortuna, nada te podia acontecer mais feliz. Exaqui as promeſſas da Magica completas; tu ſabes o que ella te tem prognoſticado, conſideras que a formuzura he paſſageira, e que a velhice naõ deixa depois de ſi mais que o arrependimento. Tu eſtás na flor da idade; teu ſemblante he admiravel, e naõ ha Dama alguma na Corte que te

poſſa

poſſa ſer comparada na elegancia do talhe. Approveita-te da tua formuzura antes que ella ſe murche: As tuas belezas, e encantos ſómente ſaõ ordenadas para inſpirarem amor; e ſe *Arminio* he mortal, elle naõ poderia ver-te ſem ficar dellas captivo, e abrazado. Que alegria naõ ſentirá elle, ſe tu lhe pagares com igual correſpondencia? Os noſſos Marcomanos indomitos naõ ſaõ inſenſiveis ao amor; como queres tu que *Arminio*, cujos coſtumes tem ſido adoçados pelo comercio dos Romanos, lhe reziſtiſſe? Tudo conſpira para a tua felicidade; ditoſo par! uniaõ venturoza! digna de hum ſentimento reciproco! Inſtrue-o da tua paixaõ, e naõ diffiras hum hymneo para que a voſſa mocidade vos convida, e que *Arminio* deſeja com bem ardor. O' *Fredonga*! reſpondeo a Princeza, o teu diſcurſo tem acalmado o grande tumulto da minha alma; aſſim firma todas as eſperanças que tu me tens feito naſcer. Eu eſtou prompta para tu eſcutar, falla. Mas ah! hum grande temor, e receio ſe ampara

para da minha alma! a formozura com que me dotou a natureza, talvez naõ terá imperio fobre o feu robufto coraçaõ. A formozura nada tem de novo para elle. Eu naõ fou Romana, e a pezar de todos os meus esforços, eu finto huma chamma fecreta que me devóra, e abraza. Eu tremo -- Ah! que naõ poffa eu livrar-me defta amorofa paixaõ --- eu naõ poffo --- a minha refoluçaõ me abandona, e meu coraçaõ fe revolta contra a fua propria cura! Dize-me ó *Fredegonda*, amáfte tu já algum dia? fentifte tu iguais movimentos aos que eu fupporto? Como te comportas-te para os a calmar?

O amor, bella Senhora, naõ me infpira mais que allegria; eu naõ conheço, nem as lagrimas, nem os pezares. Eu acho huma inexprimivel doçura em amar, e em me conhecer amada; porém muitas vezes a noffa foberba nos faz rejeitar a noffa ventura. Ella tem tanto imperio fobre o efpirito humano, que muitas vezes fe facrifica o fangue, e os proprios bens para fe fatisfazer. Pois o mefmo acontece a refpeito do amor. Elle naõ paffa

ſa entre os Grandes ſenaõ por hum vapor paſſageiro. Mas quando a ſoberba falla, hum pai faz emmudecer todos os ſentimentos da natureza; em fim elle ſe moſtra ſurdo á ſua voz.

A Magica naõ eſtá muito longe daqui; a ſua arte he taõ maravilhoſa, que pelo ſeu meio deſcobre todos os ſegredos do Ceo. Ella póde mudar o odio em amor, e o mor em odio; e ella reconcilia os amantes. Ella pode encantar hum amigo, ou hum inimigo, ſegundo lhe agrada; e em huma palavra, ella póde affaſtar as enfermidades, e até a morte meſma. Vós conheceis o ſeu poder; approveitaivos da obſcuridade da noite, e vamos conſulta-la.

Ay! replicou *Mathildes*, naõ eſtá no poder da Magica o tornar adarme a tranquilidade que eu tenho perdido. Eu te agradeço as tuas boas intenções, eu conheço a tua uniaõ para comigo, porém meu coraçaõ meſmo he a Magica que devo conſultar neſte lance. Elle he o que me tem annunciado o fatal golpe que me ameaça, e que me tem inſpirado huma hor-

horrivel conducta taõ contraria ao pejo. Tu trabalhas em hum erro, ó *Fredegonda*. Se a Magica conhece a minha paixaõ, ella ſabe tambem como ſua arte he impotente para a ſarar. Ella ſabe que nem a Magia, nem as drogas, nem os encantos podem apagar o fogo do amor, e iſto he ſobre tudo o que eu quereria poder fazer. Ajuda-me com os teus conſelhos, o meu coraçaõ todo he fogo! ſim, ó *Fredegonda*, a tua *Mathildes*, eſtá ſemelhante a hum campo, que no tempo da ceifa ſe vê apanhado do fogo; o ſilencio naõ faz mais que profundar, e envenenar a chaga. Nada pode conceder-me o alivio; o golfo da deſeſperaçaõ, ſe me repreſenta aberto diante de mim. Ah! maldito ſeja o meu deſtino, que governa todas as coizas! Malditas ſejaõ as circunſtancias que o tem conduzido aqui! Antes que appareceſe *Arminio*, eu paſſava huma vida feliz, tranquila, e bem capaz de cauzar inveja as meſmas Deuzas.

Tanto que acabou de fallar, ella ſe levantou, e ſem tomar tempo para

ſe

ſe ornar, ella fez no ſeu quarto muitos circulos, ſeus cabelos ondeados ſobre ſuas coſtas, e banhado o pavimento da ſalla com copioſas lagrimas. Nunca jàmais o amor teve taõ poderoſos encantos, mas ay! aformozura he hum fraco remedio contra a dor; e muitas vezes meſmo, quando ella eſta em toda a ſua força, ella ſe murcha como huma flor. Princeza, lhe diſſe *Fredegonda*, as voſſas penas me penetraõ, mas a voſſa reziſtencia naõ ſerve ſenaõ de augmenta-las; naõ ha peſſoa alguma no mundo, que naõ pague tributo ao amor. Abri-lhe, abri-lhe o voſſo coraçaõ; cedei em fim a todos os ſeus tranſportes. O amor quando ſe lhe cede, naõ tem ſenaõ prazeres, e encantos, mas quando ſe lhe reziſte, naõ ſe deſcuida em vingar-ſe. Aſſim deſte modo lhe fallou a ſua confidente, mas que esforſos naõ ſaõ precizos para ſe vencer huma paixaõ que triumpha das Heroes, e dos ſabios!

A infeliz *Mathildes*, depois de ter paſſado huma grande parte da noite em huma continua agitaçaõ, ſocumbio

bio finalmente ao ſomno, porém ſua prixaõ era taõ violenta, que experimentou ainda por ſonhos, todas aquellas agonias que tinha ſupportado durante o dia.

ARMINIO,

OU

A ALEMANHA LIBERTADA.

LIVRO IV.

Argumento.



Ismundo approveitando-se da obscuridade da noite, envia sua filha ao quarto de Arminio *pera ver se pode prende-lo em seus laços. Elle lhe dá diversas instrucçoens, huma das quais consestia em lhe sacrificar sua virtude, no cazo de o julgar necessario.* Arminio, *e* Marbod *se conduzem ao campo que lhe ficava proximo. Descripçaõ das differentes Naçoens que o compunhaõ, e dos Generais que as commandavaõ.* Mathildes *ali se con-*

duz na frente de huma tropa de Amazonas, e procura, de balde, o captivar o coraçaõ do Heroe· Ella cahe do ſen cavalo, e ſe deſmaia, o que interrompe o ſimulado combate que as tropas davaõ para ſe exercitarem. Tornando a cobrar ſeus ſentidos, o pezar, e a vergonha a obrigaõ a retirar-ſe. Giſmundo *a accompanha, e a ſacrifica ao ſeu reſentimento.* Arminio *a encontra, como exhalando já o ſeu ultimo ſuſpiro, ella lhe aconſelha o retirar-ſe, e ella morre.* Giſmundo *adverte o Rey que naõ queira ligar-ſe com* Arminio, *e ſe apreſſa a fazer o funeral de ſua filha; elle acha* Arminio *com ella, o qual tira a ſua eſpada para o matar; porém elle o naõ executa com o temor de offender o Rey, e deixa a Corte diſgoſtoziſſimo.*

ARMINIO.

TOdos os homens dormiaõ, á excepçaõ da inveja. *Gismundo* vigiava, revolvendo na sua mente differentes projectos para fazer frustrar os designios de *Arminio*. Elle tinha percebido na phyzionomia do Rey hum ardor heroico, que nada lhe presagiava que naõ fosse funesto. Roma tinha unido seu coraçaõ venavel aos seus interesses, recompensando liberalmente os seus serviços, meio seguro para animar o seu zelo. O traidor lhe estava taõ dedicado, ou para melhor dizer, taõ dezejozo de recompensas, que elle pizava com os pez os mais sagrados deveres, quando elles se oppunhaõ aos seus dezignios. Elle mesmo tinha sacrificado a sua filha á sua propria ambiçaõ, porque a recompensa sempre era proporcionada aos criminozos meios de que uzava. *Arminio* estava na flor da sua idade, elle era de talhe gentil, vi-

vo, eſpirituoſo, e de huma prudencia conſumada. Mas como nada ha que ao coraçaõ de hum Heroe mancebo ſe faça mais ſenſivel, que a formuzura; e como os maiores acontecimentos ſaõ muitas vezes o effeito do amor, *Mathildes* ſe verá decidir a ſorte dos guerreiros, e por hum effeito da ſua influencia, Alemanha, *Siegmar*, e ſeu filho fazerem-ſe as victimas de hum infame Getta. Aſſim diſcorria *Giſmundo*, e na impaciencia em que elle eſtava de fazer executar o ſeu negro dezignio, elle mandou acordar ſua filha, julgando que ella dormia. Mas ay! quanto os ſeus máos intentos o tinhaõ deſpertado, tanto o amor privava ſua filha dos encantos, e doçuras do ſomno.

Minha filha, lhe diſſe o traidor, meu coraçaõ eſtá em huma tal anguſtia, como eu nunca já mais experimentei; mas na tua maõ eſtá o fazer renaſcer nelle a alegria. Eu tenho dezignios de me ſervir da tua formuzura, para fazer hum importante ſerviço a Roma, e eu ſerei delle generoſamente recompenſado. A ſorte da Alemanha

nha eſtá em minhas mãos, e eu poſſo para o futuro grangear-te hum Scetro, e huma corôa. Tu bem ſabes a authoridade de que o Rey me tem reveſtido, e que a Marcomanna Nobreza eſtá inteiramente ſugeita ás minhas ordens. Porém aqui chega hum nobre mancebo, que ſe elle acerta nos ſeus intentos, deſtruirá todas as minhas eſperanças, e me encherá de vergonha, e diſgraça. *Arminio* he eſta peſſoa que eu temo; elle triumpha já da desfeita de teu Pai; mas a tua formozura, minha filha, pode ſalvarme, e obrigar eſte orgulhozo mancebo, a ceder-me toda a gloria a que elle aſpira. Os teus aggrados, e encantos ſaõ capazes de fazerem impreſſaõ ainda no coraçaõ mais inſenſivel; e tu podes, ſe quizeres ſervirte delles, prevenir a ruina de que eu eſtou ameaçado, e elevar-me ao cumulo da maior gloria, e poder.

Serve-te pois ó minha chara *Mathildes*, dos teus atractivos, e encantos, lança teus olhos, como ſe o teu coraçaõ foſſe ſenſivel ao amor; e quando os teus aggrados tiverem já deſterra-

ra-

rado toda a ſua timidez, ſe elle chega a declarar-te ſua paixaõ violenta, finge o eſtranhar-lhe ſeu audax atrevimento, mas maneja a tua repulſa de ſorte, que lhe façaſ comprehender; naõ ſeres inſenſivel á ſua pena, e entretem ao meſmo tempo ſeu eſpirito com lizongeiras eſperanças. Se por acazo *Arminio* reſiſte á tua grande formozura por hum effeito de ſua virtude feroz; ſe elle te vé ſem a menor moçaõ, deſcobre-te a elle em hum ar capaz de toca-lo, de perſuadi-lo; procura excitar a ſua admiraçaõ, e fica ſegura, que ella ſe converterá bem depreſſa em hum amor ardente, extremozo.

Eſte conſelho, ó filha minha, te parecerá ſem duvida novo: porém elle te conduzirá á grandeza, ſe quizeres abraça-lo. Quando tu eras menina, todas as inſtrucções que entaõ te dava, naõ ſe encaminhavaõ mais que a fazer-te conhecer teus deveres para commigo; mas hoje que o teu eſpirito já tem adquirido mais luzes, ſó devo enſinar-te outra coiza. Tu poſſues todos os encantos aſſim do eſpirito como do corpo;

po; teus talentos naõ ſe admiraõ menos que a tua figura; ah! e porque razaõ te naõ ſervirás tu de tudo iſto para ſegurar tua fortuna, e a minha felicidade? A conquiſta que eu te proponho he glorioza, e digna da tua beleza; e naõ permita Deos que eu quizeſſe inſpirar-te penſamento algum que foſſe contrario á tua honra. Minha vox he a da razaõ, e da ternura; ſerve-te pois dos precioſos dons que a natureza te concedeo; porque de outra maneira todos elles te ſeraõ inuteis.

Tais foraõ as enganadoras razões de que ſe ſervio eſte Pai fementido, para inſpirar á innocente filha ſentimentos de ſoberba, e o dezejo de huma grandeza, que ella naõ podia alcançar, ſe naõ cobrindo-ſe de infamia, viſto ſer aſſim obrigada a preparar os laços á propria virtude. O amor de *Mathildes* ſe deſpertou, e entaõ foi a primeira vez que ella começou a ſervir-ſe dos ſeus encantos, e aggrados para ſeduzir o coraçaõ do mancebo *Arminio*. Deſvanecida da conquiſta que o infame Pai lhe propunha, ella

ella forjou em si mesma mil ideas aggradaveis; e se entregou sem rezerva a huma paixaõ tanto mais funesta, quanto ella naõ podia satisfaze-la, se naõ a despezas da virtude.

A penas a Aurora já começava a derramar sobre a terra o ouro dos seus raios, quando *Marbod* se levantou, e que *Arminio*, o grande *Arminio*, animado pela esperança dos successos que se prometia, se apressou a hir saudar o Rei. Tendo aberto a sua janella, elle percebeo hum espetaculo, de donde inferio hum agouro favoravel. As tropas estavaõ já sobre as armas, frente a frente de huma fortaleza, cuja guarniçaõ com insultantes gestos as convidava a principiar o ataque. *Marbod* percebeo a atençaõ com que elle mirava este espetaculo marcial, e ficou transportado do seu socego. Eu tenho costume, lhe disse elle, de exercitar minhas tropas em tempo de paz, para naõ deixar enfraquecer seu valor, a fim de que a guerra me naõ apanhe já mais desprevenido. Quantidade de cavalos, cubertos de telizes de tisso de ouro,

enre-

enriquecidos de preciozas pedrarias, os eſperavaõ á porta do Caſtello. *Marbod* ſe poem na frente da companhia, e moſtra a *Arminio* ſuas tropas em batalha, que o recebem com acclamações de alegria. Elle as reſpeita como hum penhor ſeguro da victoria, e com ſignaes de applauzo lhe correſponde promptamente. *Marbod* naõ ſe deſcuida de as fazer obſervar a *Arminio*.

Mas o Heroe eſtava muito preocupado da infeliz ſorte da Alemanha para ter alguma parte na alegria do Monarcha. Elle naõ pôde ver ſem pezar as tropas na innacçaõ, em hum tempo em que a Alemanha implorava em alta voz o ſoccorro dos ſeus habitantes. O eſtrondo das ſuas evoluções ſe aſſemelhava ao do Oceano, todo o corpo ſe movia com a meſma facilidade, que poderia fazelo hum ſó homem: e ainda bem o Princepe naõ tinha feito o ſignal, quando ſe vio rebentar a ordem do ſeio deſta confuzaõ apparente.

Arminio, lhe diſſe o Principe, eiſaqui huma parte dos que compõe minhas

nhas tropas : mas todos eſtes ſaõ homens valerozos, e bem diſciplinados, em cuja prezença os Boienos naõ poderiaõ ſuſtentar-ſe : e eu penſo que com o ſeu ſoccorro, bem depreſſa lan. çareis fora os Romanos de Alemanha- *Arminio* admirou a ordem, e a diſciplina com que ellas entaõ fizeraõ ſuas differentes evoluçóes. Como ellas já desfilavaõ, *Marbod* o inſtruio com miudeza dos Generais que as commandavaõ; elle meſmo o fez ſabedor do caracter dos differentes corpos, e dos generos de ſerviços para que elles eraõ mais proprios.

Deullieb, aſſim chamado por cauza da mortandade enorme que tantas vezes tinha feito a ſua eſpada, ſe adiantou na frente de 900. homens, reſtos de hum corpo maior, já promptos a executar ſuas ordens com a mais forte intrepidez. Muitas vezes elles ſe tinhaõ aſſignalado debaixo dos olhos do ſeu Monarcha, e moſtravaõ ſuas cicatrizes, como outras tantas provas do ſeu valor. O velho *Bardo* vinha depois deſte com hum corpo de 2000. homens, igualmente ferozes na ſua

pre-

prezença, e nos ſeus veſtidos; mas endurecidos com as fadigas da guerra, e quazi ſempre accoſtumados á pilhagem, e a rapina. Elles paſſavaõ o Rheno a nado, a pezar da ſua largura, e cahiaõ de improvizo ſobre os que defendiaõ ſuas margens. O Heroe deixava aos guerreiros mais circunſpectos a vigilancia, o methodo, os eſtratagemas, e a ſciencia da defenſiva e ſe entretinha com goſto na impetuoſidade do choque, e em combater o inimigo corpo a corpo. Em terceiro lugar caminhava *Riſmundo*, levando por eſtendar-te na maõ a cabeça de hum Rei dos Boienos, que elle meſmo tinha cortado. Elle fez cahir debaxo dos ſeus golpes ſete filhos do meſmo Monarcha, que moſtrando-ſe aſſas generozos para defenderem a vida de ſeu pai, tinhaõ ouzado medir ſuas forças com as deſte famozo gigante. Princepes diſgraçados! ſua eſpada taõ matadora como a peſte, poz fim á raça Real. Os Generais Boienos quizeraõ tirar deſta afronta vingança, porém elles ſocumbiraõ ſucceſſivamente ao valor do forte *Riſmundo*.

De-

Depois deſtes vieraõ os *Sarmatas* creados pelos boſques entre os horrores do inverno; tropas mercenarias, mas bravas, e ligeiras em retirar-ſe quando a occaziaõ o pedia, e igualmente promptas em voltarem aos ſeus cargos, quando menos ſe eſperava. Suas fiechas naõ perdem jámais ſeus golpes. A ſua agilidade he tal, que depois de arremeſſarem o ſeu dardo, elles deſcem do Cavallo, e o tornaõ a apanhar ſem lhe darem tempo a que poſſa cahir em terra, e he precizo que o inimigo ſeja muito valeroſo para os obrigar a recorrer á fuga. Elles apanhaõ o inimigo de perto, cahindo ſobre elle com a rapidez de huma aguia, e reſiſtindo aos ſéus ataques com huma coragem inconcebivel. Mas o ſeu valor ſalvagem, naõ he temperado pela humanidade, nem ſabem perdoar a hum ínimigo que lhe pede rendido a vida.

Eſtes eraõ ſeguidos de huma tropa hedionda, taõ ſalvagem em ſeus coſtumes como os *Sarmatas*, mas mais horrivel para a viſta; os Soldados que a compunhaõ tinhaõ o corpo

ſal-

ſalpicado de negro, para atemorizar melhor o inimigo. Elles traziaõ em lugar de capacete o deſpojo de huma cabeça de Urſo, e o mais reſto do ſeu veſtido correſpondia a eſte torpe ornato. Mas ó mudanças ditoſas! o Paiz que antigamente habitavaõ eſtes Barbaros, hoje he a morada da Sciencia, e da Virtude; as margens do *Odero*, antigamente incultas e eſtereis, agora retinem com o canto das Muzas, ſem que os povos que as habitaõ tenhaõ degenerado do ſeu antigo valor.

Outra tropa ſe adianta, tendo as ſuas filas ſerradas, e marchando em huma ordem admiravel. Seu ar vigorozo, ſua phyſionomia aberta, annunciaõ o valor mais intrepido. Eſte era o corpo de rezerva *Agmann* que o conduzia, lançava a morte por todas as partes, e muitas vezes tinha arrancado a victoria das maõs do ſeu inimigo. O Rei o honrava com huma particular diſtincçaõ, e elle a merecia pelos ſerviços que lhe tinha feito.

Huma Companhia eſcolhida de 1000. homens, reveſtidos de couraças

taõ

taõ luzentes como a prata, ſeguia *Thaſſiles*. Eſte General, na flor da ſua mocidade, ſe negou ás lagrimas de huma mãy que o amava terniſſimamente, e aos prazeres de que podia gozar na ſua Patria, para ſeguir os trabalhos de Marte. Hum ſemblante alegre, ſeus olhos vivos, e reſplandecentes annunciavaõ a ſua actividade nos combates.

Thraſimundo, ſeu irmaõ o ſeguia na frente de tres mil homens; a fereza eſtava pintada em ſeu roſtro; a ternura que elle tinha para a ſua Eſpoſa, havia longo tempo que o tinha afaſtado do campo; mas tendo ouvido falar das façanhas de ſeu Pai, ah! moleza vergonhoſa, exclamou elle, *Thaſſiles* ſerá elle o unico que ajunte novos Louros aos que adquirio a voſſa familia? Naõ, eu quero tentar taõbem os accidentes da guerra, e fazer-me a gloria da Tribu de quem eu ſou o verdadeiro Chefe.

Proferindo eſtas palavras, elle cingio huma eſpada que ſeu Pay lhe tinha deixado para o excitar a imitar ſuas acções. Até entaõ o governo eco-

no-

nomico da familia tinha feito a sua unica occupaçaõ; os nomes de pay terno, e de vezinho bemfeitor, tinhaõ para elle mais encantos que o estado de hum Heroe, que se recolhe triumphante de huma batalha que tem dado.

Na impaciencia em que se acha para hir ao combate, elle ordena se lhe traga o seu cavallo de batalha. Frustradamente a amorosa mãi pertende detello pelas suas caricias, e as irmãs buscaõ movello pelas torrentes das lagrimas. Elle se monta a cavallo, e parte accompanhado dos seus amigos, e dos seus criados que elle anima com a sua presença. Todos concluem que huma tal mudança naõ podia vir senaõ por inspiraçaõ de alguma Divindade, e admirados de verem hum similhante Chefe, elles se encaminhaõ ao campo de *Marbod*. *Wahrmundo*, que tinha envelhecido nas armas, homem pouco eloquente, mas affamado pelo numero dos inimigos que tinha morto com a sua propria maõ, marchava na frente de cinco mil soldados, todos experimenta-

tados nos combates, e que ardiaõ de inveja por ſe aſſignalarem. Eſtes foraõ os primeiros que tingiraõ o caudalozo Danubio com o ſangue dos Boienos; mas atrahidos pela doçura do Clima, ſe eſtabeleceraõ no paiz que elles tinhaõ conquiſtado concedendo condições honrozas aos povos que o habitavaõ. Nem o temor, nem o lucro tiveraõ alguma parte no ſeu modo de proceder, ſó a reputaçaõ de *Marbod* foi quem os obrigou ao ſeu ſerviço.

Depois ſe vio apparecer hum Chefe, na frente de huma tropa toda brilhante com ſedas de purpura, e de pedrarias, como ſe ella naõ tiveſſe em viſta mais que attrahir a attençaõ dos eſpectadores. Se as armas do General promettiaõ grandes façanhas, o ſeu ar affeminado taõ ſómente annunciava a ſua frouxidaõ, e moleza. Elle tinha os cabellos entrançados, e hum capacete incarnado, guarnecido com huma faxa de plumas taõ brancas como a meſma neve. Como elle ſe aproximava a *Arminio*, elle lhe dirigio o prezente diſcurſo. Eu te trago

go aqui huma tropa, que naõ cederá em nada nos combates aos teus valentes Cheruſcos. Naõ deſprezes o noſſo ornato; nós naõ temos, nem menos valor, nem menos experiencia que tu; e ſabe que nós, nem ignoramos a guerra, nem a arte de ſe alcançar a victoria. He verdade que as noſſas maõs nunca jámais ſe tingiraõ em ſangue, e que as noſſas luzentes eſpadas naõ tem amado a carniçaría; porém as noſſas viſtas ſaõ armas ás quaes ſe naõ pode reziſtir, e nos rendem vencidos os coraçṍes mais heroicos.

Elle ſe encheo de rubor pondo termo a eſtas palavras, ſem mudar de aptidaõ, e tendo ſempre a eſpada empunhada. *Arminio* o vio, e reſpeitou em ſilennio. Elle ſe ſurrio vendo-o, e o fogo lhe ſubio ao roſtro. Elle o conciderou com eſpanto, e com effeito ſeria huma eſpecie de inhumanidade o teſtemunhar entaõ indifferença para hum objecto ſimilhante.

Marbod reconheceo o artificio, e agradeceo a *Giſmundo* o expediente que elle tinha tomado; mas diſgra-

çadamente o cavallo de *Mathildes* ſe encabritou, e lançou a bella Heroina por terra, no momento em que hia ſubmetter hum coraçaõ que tanto tinha reziſtido aos encantos das Damas Romanas. Caindo, ella perdeo o ſeu eſcudo, ſua eſpada, e o ſeu capacete; correu-ſe logo a levanta-la, porém ella cahio em desfalecimento. *Marbod*, e *Arminio* ſe apreſſáraõ tambem por ſoccorre-la, e eſte ultimo tendo-a reconhecido, a piedade foi a paixaõ unica, que a ſua queda pode excitar na ſua alma. A Alemanha o tinha preocupado muito, para ſe fazer ſuſceptivel de amor. *Giſmundo* vê em hum inſtante ſeus projectos deſcubertos; porém elle he menos ſenſivel ao accidente da ſua filha, que ao fatal contratempo que faz deſvanecer as eſperanças que tinha maduramente concebido.

Eſte infortunio ſuſpendeo os devirtimentos militares, e *Marbod* ordenou entaõ huma nova feſta para o ſeu hoſpede, mas elle eſtava muito cheio do ſeu deſignio, para ter parte nos prazeres que ſe propunhaõ procurar-lhe.

Gismundo ficou com sua filha, rolando mil expedientes no spirito, para reparar a disgraça que acabava de acontecer-lhe. Mas o coraçaõ de *Mathildes* experimentava paixões bem differentes. O pezar, a vergonha, a desesperaçaõ a agitavaõ successivamente. Ella se respeita, e se vê com horror, ella quereria fugir de si mesma, e esquecer até a sua propria existencia. Ah! Pay cruél, assim he que tu manchas o teu proprio sangue, que te serves da minha formosura para seduzires hum mancebo virtuoso, e que estabeleces a tua grandeza sobre a ruina da tua mesma filha! O' alma surda ás vozes da natureza! Coraçaõ escravo de huma frouxa ambiçaõ! poderei eu chamar-te ainda meu Pay? Serei eu ainda obrigada a algum dever para comtigo? Naõ tens tu procurado o manchar a minha virtude, e endurecer-me no crime? Ah! que naõ possa eu occultar-me em algum dezerto desconhecido! Que naõ possa eu fugir, e retirar-me para entre esses barbaros Gettas! Porém as queixas, as lamentações sempre foraõ o

remedio unico das almas tibias, e frouxas. Sim, eu me auzentarei, eu fugirei. Nada ha que possa escolherse entre o vicio, e a virtude. Meu pai todos seus projectos funda sobre a minha mocidade, e eu ignoro o fim que elle se propõe. O' *Fredegonda*! para mim já naõ ha segurança mais que na fugida. Segue-me, salvemo-nos ambas; sómente fugindo he que podemos acautelar as disgraças de que somos ameaçadas.

Que intentas! disse em voz alta *Gismundo*, bramindo de furor, e de raiva, retirar-te, fugir! Como ouzas pronunciar taõ enorme infame palavra? Ah! quanto melhor acerto sería que tua mãy te suffoca-se no nascimento! Opprobrio do meu nome! alma frouxa, e timida que nunca jámais sentiste os movimentos de huma nobre ambiçaõ! Que! será precizo que os Gettas se façaõ scientes da minha vergonha! Que a terra que me vio nascer te sirva de refugio! Que a minha disgraça sirva de entretimento a huma Corte aonde todo o mundo me aborrece! Naõ, vibora mal-

di-

dita! O ſangue dos Gettas ainda corre em minhas veas; elle ainda animará o meu braço para prevenir minhas diſgraças, e caſtigar a tua puſilanimidade. Eu meſmo te encravarei o punhal no peito; eu te verei eſpirar com alegria, e teu corpo privado da ſepultura virá a ſer a preza das aves de rapina. Poderei eu já mais eſquecer, que tive huma filha aſſás taõ frouxa, que antes quiz preferir a cabana ao trono, e huma romaneſca virtude a huma fortuna brilhante! O ſacrificio de huma victima taõ deſprezivel encherá minha alma de alegria.

Ay! replicou *Mathildes* entaõ ſuſpirando, como a fortuna he de nenhum momento ſem a virtude! *Mathildes* naõ a buſcará já mais por eſte preço; porque naõ ha trono algum que poſſa enobrecer o vicio, nem taõ pouco capaz de impor ſilencio aos remorſos. Eu me fugirei, e hirei confiar minhas penas áquelle que nunca já mais trocou a virtude pelo fauſto, e que he rico abaſtado de ſua bondade natural.

Foge, foge! inimigo maldito, e le-

leva a tua virtude com tigo; porém minha vingança te ſeguirá por toda a parte por onde fores! — Treme! — o furor lhe intercortou a palavra, e elle ſe retirou da ſua prezenſa fazendo hum geito ameaçador. *Mathildes* tendo recobrado hum pouco os ſeus antigos ſentidos, montou ſobre hum cavallo que a ſua fiel *Fredegonda* lhe tinha feito trazer, e ella ſe retirou, ſem penſar no grande perigo de que eſtava ameaçada. Mas ſua inconciderada fugida devia ter hum fim bem tragico, e o inſtrumento do Cataſtrophe horrivel foi hum Getta Eſcravo de *Giſmundo.* O coraçaõ ſe lembra ſempre do paiz em que foi naſcido. Elle tinha obſervado o caminho que ella tomára, e foi dar parte diſſo ao ſeu ſenhor. *Giſmundo* monta a cavalo, e a ſegue, naõ reſpirando mais pue vingança. O eſcravo marcha a ſeu lado, e ſeus cabellos bem de preſſa ſaõ banhados de ſuor. Ah! Nimphas diſgraçadas! a minha Muza frouxa pela voſſa falta, naõ he ſenſivel mais que á voſſa morte anticipada! *Giſmundo* as percebe; ellas ou-

ouvem os passos dos cavallos, ellas lançaõ hum espantozo grito, mettem a espora aos cavallos, mas frustradamente. *Gismundo* espuma de raiva tanto que as vio, brama, e trespassa Fredegonda com hum formidavél golpe de flecha. O temor de *Mathildes* se dessipa; ella volta sobre seus mesmos passos, e affronta o furor de seu Pay. Sim, eu fujo, eu me retiro, disse ella, eu fujo ó vicio, e á infamia; farta já tua crueldade sobre mim, e acaba por huma vez de por o cumulo fatàl ao teu crime. Eu amarei, eu beijarei a mão que me tem tirado a vida. Apenas tinha ella acabado de proferir estas palavras, que seu Pai lhe encrava no peito desapiedadamente o punhal. Assim he que a roza se murcha, e se desmaia quando sente o sopro do frio Aquilaõ. *Gismundo* naõ se digna lançar huma só vista sobre ella; elle se retira, e imprudente como he, busca occultar seu enorme crime até o ocazo do Sol, para dar entaõ á fria terra o corpo da sua filha.

Em estes meios tempos *Arminio* sa-

ſahio do apozento para reſpirar hum ar livre, e campeſtre, fraco remedio para hum coraçaõ conſternado dos males que ſoffre a ſua patria! Eu ignoro qual foi o motivo que o conduzio áquella parte aonde eſtava a moribunda Princeza. Más, ó Ceo, qual foi ſeu eſpanto, e a ſua dor, tanto que elle percebeo *Mathildes* ! Hum occulto preſagio lhe diz que elle era a cauſa da ſua morte. Elle ſe aproxima a ella tremendo, ella o reconhece, e ainda que agonizante cobre de rubor ſuas faces, e lhe falla aſſim neſtes termos:

Foge, ó *Arminio* ! o avizo, ou noticia que vou dar-te he o unico motivo que me faz ſupportar tua prezença. Meu Pai tem intentado ſacrificar-te á ſua ambiçaõ, e avareza; elle he o que acaba de derramar o meu ſangue. Ah! que naõ poſſa eu expiar o ſeu crime em vez de o aggravar! Elle he o que me ordenou uzaſſe de meus fracos encantos para te ſeduzir, te enganar; mas tua virtude tem feito fruſtrar ſeus vergonhozos dezignios, e eu me envergonho do indeco-

ro-

rozo excesso que tenho feito. Eu temia a tua prezença; eu respeitava a tua virtude; eu receava a fraqueza da minha tenra mocidade, e mais que tudo temia os affrontozos vicios de meu Pai. Solicitada por estes temores, quiz procurar-me hum asilo seguro; elle o soube, veio em meu seguimento, e tem executado em mim o seu infame projecto. Foge, ô Principe virtuozo, foge desta Corte perigoza; porque qualquer arma que o Rey mostre para favorecer tuas vistas, *Gismundo* lhe governa o coração, e elle o desviará sempre disso; no caso de ainda não fazer pior. Foge, Principe generoso! e queirão os Deozes proteger teus virtuosos intentos.

Entretanto o perfido *Gismundo*, para fazer melhor a sua Corte aos Romanos, e ser mais bem recompensado dos seus serviços, se esforçava por seduzir o Rei com falsarias insinuações. O' Princepe, lhe dizia elle, todos os Principes Alemães invejão o teu poder, e teus proprios interesses pedem que diminuas o seu em lugar de o augmenta-

res.

res. A balança eſtá na tua mão, naõ a entregues já mais a outro. Quando dois Soberanos te elegerem por arbitro das ſuas differenças, procura entaõ acender huma guerra viva entre elles a fim de os enfraqueceres. Eſte jugo Romano que lhes vem a ſer taõ pezado, e de que elles bnſcaõ livrar-ſe faz a tua maior ſegurança; elle ſuſpende ſeus ambiciozos deſignios, e embaraça de os executarem. A Alemanha ſempre te reſpeitará, e temerá, ſabendo que ella te deve a ſua grandeza. Naõ te declares ainda, mas ſoffre que os Romanos ſe avancem, e affrontem os Princepes Alemães. Quando vires enfraquecidos ambos os partidos, tu ſerás entaõ ſenhor de ſacudir o jugo, e te eſtabelecerás ſobre as ruinas aſſim de huns, como dos outros.

Eſte artificiozo diſcurſo fez huma forte impreſſaõ ſobre o eſpirito do Rei, e ſe propoz entaõ recuzar-ſe ás propozições de *Arminio*. Elle meſmo eſperava já com impaciencia o ve-lo partir, e calculando os ſucceſſos dos Romanos, ſe repaſtava nas vãs eſperan-

ranças de que *Gismundo* o tinha inbuido. Infelizes Monarchas! Quantos naõ saõ os amigos, que por força da lizonja, e dos máos conselhos vos privaõ da maior gloria, e extençaõ dos vossos dominios!

A noite chegou finalmente, e *Gismundo* se encaminhou ao lugar aonde tinha derramado o sangue da sua propria filha; mas que admiraçaõ naõ foi a sua quando vio *Arminio* junto della! O seu temor se redobrou, quando vio o Heroe empunhar a espada, e dirigir-lhe estas palavras ameaçadoras. Pai inhumano, homicida cruél! a tua barbara mão acaba de derramar este sangue, e o Ceo se serve da minha para punir o teu crime. O disgraçado recorreu entaõ ás lagrimas, ás rogativas, e implorou suspirando sua piedade, e clemencia. Em fim hum sangue taõ abjecto, e taõ vil mancharia eternamente huma espada consagrada á liberdade. O Heroe reprimio com trabalho o seu justo resentimento, deixando ao Ceo, e aos remorsos o cuidado de castigarem este barbaro Pai,

e deshumano. Compadeceo-ſe da ſua velhice, e ſacrificou a vingança que pertendia tomar deſte cruél Parricida á tranquilidade publica.

Como he glorioſo o eſplendor que rodêa hum trono, diſſe elle comſigo meſmo, quando naõ he ofuſcado pelo vil incenſo de hum favorecido indigno! Que virtudes, que talentos naõ exige hum Reinado! Praza ao Ceo que o Soberano Omnipotente, ſob os olhos do qual todos os Monarchas governaõ ſuas reſpectivas Nações, lhes deſſe com o poder aſſaz força para praticarem o que he bom, e louvavel, e aſſaz diſcernimento para diſtinguirem dos máos os homens de probidade. Eis-aqui o meſmo *Marbod*, que com todo o ſeu poder, ſe deixa ſeduzir pelos caviloſos concelhos de hum indigno favorecido, e que, conhecendo o perigo que o ameaça, naõ ouza com tudo oppor-ſe ás ſuas vontades. Principe infatuado! eu te laſtimo, ao meſmo tempo que te deſprezo, como brinco vaõ de huma traiçaõ venal! Naõ, *Marbod*, eu naõ curvarei

rei mais o joelho na tua prezença: hum coraçaõ corrompido he ſurdo ás admoeſtaçóes. — O valor favorecido da virtude nada acha impoſſivel. Tibios Marcomanos! a minha eſpada, e a boa conducta de *Siegmar* quebraraõ o jugo tyranico dos Romanos; e tornaráõ a dar á Alemanha a liberdade que ella tem perdido; o ſangue deſta Virgem infeliz recahirá ſobre a cabeça do cruél que o derramou.

O Heroe partio acompanhado do ſeu fiél *Brenno*, e tornou a tomar com o favor da Lua, o meſmo caminho por onde tinha vindo. (1)

AR-

(1) O poder de *Marbod* tendo dado occaſiaõ de ſuſpeita de temor a ſeus vizinhos, e a ſua conducta tendo deſagradado a *Arminio*, elles eſcolheraõ eſte ultimo por ſeu Chefe, e obrigaraõ o Princepe Marcomano a lançar-ſe nos braços de Tiberio. Barro, vol. 2. pag. 166. &c.

ARMINIO,

OU

ALEMANHA LIBERTADA.

LIVRO V.

Argumento.



Discordia irada, e disgostoza de ver Reinar a paz no mundo, usa de todos os seus artefícios para a perturbar. Ella vai procurar Segesthes, *e o obriga commetter huma perfidia : ella lança huma vibora no seu peito, e se retira.* Segesthes *se levanta, e tomando hum habito Romano vai buscar a* Varro, *que elle se deduz por seus lizonjeiros discuasos. O General Romano lhe torna a entregar os seus refens, e lhe levanta as contribuições que*

que Roma lhe tinha destinado Segesthes *em hum banquete que se lhe aprezenta se esquece totalmente, e promette a* Varro *de hir procurar* Siegmar *e de o obrigar ao seu partido. Durante a sua jornada*, Arminio *entra no Paiz dos Bructorianos.* Brenno *lhe aconselha consultar* Velleda, *que os Alemães respeitavaõ como huma especie de Deuza.* Arminio *recuza logo faze-lo*, *porém elle a consulta finalmente para animar os Alemães*, *e volta com huma resposta favoravel que reanima o valor de* Brenno. *O Heroe continua a sua rota.*

ARMINIO.

ENtretanto efte monftro que a noite tirou lá deffe abifmo infernal, para o conduzir fobre a terra, efte flagelo da fociedade humana, que os Deozes, e os homens deteftaõ, aborrecem, quero dizer, a Difcordia chea de amargozo fel, mugia, e fe debrazava na impaciencia, na raiva; e como fe tiveffe preffa de retirar-fe, ella tinha hum pé no ar, e o outro appoiado fobre o globo. Se a mefma palavra que creou efte mundo produziffe outros milhares de mundos, povoados de outros entes, e que a Difcordia achaffe meio de ali entrar, ahi fe veria igualmente reinarem a guerra, e os crimes. Ella nafce comnofco, ella fe fortifica com a idade, e naõ contente de invenenar noffa vida, ella a abrevia muitas vezes.

Que he ifto! Exclamou entaõ efte monftro, com huma voz que fez tremer a terra, e colorar a Lua como

mo se fosse tinta de sangue; que he isto! Será justo que se diga que a *Discordia* ameaça sempre de balde? Quem vio já mais sem poder huma Divindade? De que me serve a qualidade de Deuza, se eu me vejo desprezada? A terra que me foi dada em patrimonio goza de huma paz profunda. A Italia, aonde se me offereciaõ antigamente sacrificios todos os dias, he a parte aonde eu hoje experimento os insultos mais cruéis. *Augusto* acaba de fechar os meus Templos, ainda que me seja devedor do seu diadema (1). Que mudança! O meu imperio era em outro tempo universal desde a *Scythia* até á *Ethiopia*, desde o *Ganges* até o *Rheno*, todo o mundo sacrificava á *Discordia*. Por toda a parte se viaõ mattas abrazadas, bosques devorados pelo fogo;

(1) Aususque tandem C. Augustus, septingentesimo ab urbe condita anno, Janum geminum claudere. Bis ante clausum: sub Numa Rege et prima, et Victa prima Carthagine, Florus.

Cidades destruidas, e montões de corpos desanimados. Aggradavel espectaculo! Vista consoladora! Esta mesma parte do mundo que o Occeano rouba aos nossos olhos, e cuja descoberta he rezervada para a posteridade, executava minhas ordens com huma intrepidez espantoza.

As coizas inteiramente tem mudado de face. Que feito he hoje da *Discordia*! Como está dissipado, e arrastado o meu poder! Huma paz frouxa, e indolente seria ella capaz de apagar minhas chamas? Os guerreiros naõ me faráõ já mais sacrificios? O heroismo já se extinguio de todo, já se acabou, já me naõ pertence!

Ninguem se servirá já mais da espada senaõ para sacrificar as hecatombas, isto he, para fazer sacrificio de cem animais da mesma especie, sobre huma montanha? Naõ, a Alemanha ainda possue hum pouco de sangue destinado para a *Discordia*. Ella nutre ao seu peito hum Herõe que geme do seu repouzo; tanto que elle se vir vigorozo, e cobrar valor, o ouro basta sómente para armar os

Ale-

Alemães huns contra os outros. Tanto que os Chefes acharem ſeus dominios muito limitados, e amarem os ſumptuozos banquetes dos Romanos, e ſeus donativos, ſempre a *Diſcordia* terá occaziaõ de brandir á ſua tocha triumphante, e de deſterrar toda a paz da Alemanha.

Aſſim fallou a Deuza, e reconcentrando em ſeu peito todo o furor de Aléćto, ella parte com a Inveja á ſua maõ direita, e a Lizonja á ſua eſquerda. A Ambiçaõ, a Cobiça, e o Rancor marchaõ em ſeu ſeguimento. Ella monta ſobre huma negra nuvem que lhe ſerve de carro, e precedida de eſpantozos relampagos, ella ſe conduz a caza de *Segeſthes*, que os Romanos tinhaõ generozamente recompenſado, por ter renunciado a Virtude com que os Alemães ſe exaltaõ, ſe engrandecem. Ella o acha mergulhado em hum profundiſſimo ſono, porém ella reconheceo nos ſeus geſtos, que elle envolvia no eſpirito grandes dezignios, tais, como o acreſcentamento dos ſeus dominios, a conquiſ-

quiſtá dos Principes ſeus vizinhos, e a de Roma meſma.

Segeſthes, lhe diſſe a Deuza, que he iſto tu dormes! o deſcanço que tomas he fora de tempo. O invejozo *Siegmar*, e ſeu intrepido filho, conſpiraõ já contra ti, e ſó por mim he que podes ſubſtrahir-te ao jugo, que pende ſobre os teus hombros. Tu já naõ hes eſte artificiozo *Ségeſthes*, que naõ reconheces outra cadêa mais que o intereſſe, e que inteiramente eſtavas conſagrado á minha, e tua grandeza? Aonde eſtá aquelle valor de que tanto te lizongeavas? Que! temerias tu hum mancebo que buſca amparar-ſe, e ſenhorear-ſe de hum Cetro que te he devido! Que reprehenſaõ para ti! A reputaçaõ que tens adquirido naõ ſervirá ſe naõ de fazer-te cada vez mais diſgraçado. Ve quanto eu te amo. Eu reuni todas minhas forças para defender-te do perigo que te ameaça. *Varro* marcha contra elle; *Siegmar* ainda que acabrunhado com o pezo dos ſeus annos, faz os poſſiveis eſforços para amatilhar os habitantes

dos

dos montes, e dos bosques. Elle se serve do pretexto da liberdade, porém elle naõ tem outro fim mais que de augmentar seus dominios. Vai render homenagem ao Pretor, elle te entregará *Thusnelda* (1); e teu filho *Siegmundo* (2) exercitará a sua funcçaõ de Pontifice em a Corte. Liga-te a Roma com estas condiçôes. Eu me valerei dos encantos de *Thusnelda* para executar grandes coizas; os Heroes se armaráõ huns contra os outros, e trabalharáõ elles mesmos na sua destruiçaõ. Que alegria para mim, e para ti! toma valor de sorte, que nada te atemorize, nada te desvie dos teus grandes dezignios. Todo o meio que conduz ao Imperio he legitimo. Os Deuzes naõ saõ mais que hu-

(1) Filha de *Segesthes* despozada com *Arminio*.

(2) Filho de *Segesthes*. Elle era Sacerdote de *Augusto* entre os Ubienos, no anno em que os Alemães se rebelaraõ. Elle foi involvido no destino da sua Patria, e elle se declarou contra os Romanos.

huma vaã ficçaõ inventada pelos homens para intimidarem o vulgar. Faze-te semelhante a ti mesmo, e ouza tudo debaxo da minha protecçaõ.

Eu mesma sou huma Deuza: o meu poder se faz sentir por todo o Universo, e eu faço a minha morada no coraçaõ dos homens. Ahi he que eu tenho estabelecido o meu Templo; o meu Trono he o armazem de donde sahem todos os males, que desolaõ a terra. Ahi he que eu faço nascer o terror, e a colera, a virtude, e o vicio, os castigos, e as recompensas saõ os instrumentos de que eu me sirvo. Já mais houve homem subtrahido á minha tócha; eu animo os Conquistadores, e os mesmos Sabios estaõ sugeitos ao meu Imperio. Levanta-te, e corre ás armas; liga-te com *Varro*, faze-te o Heroe favorecido da *Discordia*, faze guerra por toda a parte, a terra destróe juntamente os teus inimigos, e os meus.

Ella disse, e tirando huma Vibora que assobiava ao redor da sua cabeça, ella infundio no seu corpo hum negro veneno, e applicou sua farpada

da lingoa fobre o peito de *Segesthes*. Da mesma sorte que hum Lavrador mancebo, que dorme no tempo do estio á sombra de huma arvore frondoza, se huma bespa chega a pica-lo, se desperta com sobresalto, lança a mão sobre á parte offendida, e busca com olhos ferozes o inimigo que perturbou seu repouzo; assim *Segesthes*, despertando-se, leva a mão sobre o seu peito, e se regozija, se alegra com o sonho que acaba de ter. O' Deuza, exclama elle, com os olhos meios abertos, eu naõ esquecerei já mais teus concelhos, nem a protecçaõ benevola que graciozamente queres conceder-me. Eu te obedeço. Levanta-te *Segesthes*! Levanta-te! huma Deuza he quem te chama. A tua gloria, a tua segurança, tudo te convida a seguir suas ordens. Que espetaculo se offrece ás minhas vistas! Com esperanças semelhantes, nada ha que o homem, ainda o mais tibio, naõ esteja no estado de emprender.

O seu coraçaõ agitado por mil paixões differentes, elle se levanta a to-

toda a pressa; mas, ó reprehensaõ eterna! Elle põe sobre a cabeça hum capacete estranho, sobmontado de huma aguia de ouro, que tem as azas extensas; elle toma huma couraça, os borzeguins, e hum anel, signal da sua dignidade de Cavaleiro, huma capa, e huma espada enriquecidas de pedrarias; que ornato taõ indecente para hum Chefe dos Alemães! e com este ar, esta equipagem, elle se conduz ao campo dos Romanos, que em nada se assemelhava a hum campo ordinario. Os foços estavaõ cheios de huma agoa limpa, e pura; as trincheiras eraõ abrigadas de quantidade de arvoredos, e as portas ornadas com columnas de marmore de hum trabalho exquezito, de forte que foraõ estimadas como portas de hum palacio. Ahi se entrava por pontes, cuja formuzura parecia annunciar a do interior do campo. Ahi se viaõ tendas soberbas, arranjadas em symetria, e guarnecidas de theatros, bosques, fontes, e cascatas: magnificencia pouco conveniente a hum campo, e que an-

annunciava aos veteranos a total ruina do exereito.

Já mais os rusticos Alemães tinhaõ visto semelhante campo. Os simples, os ignorantes saõ admirados da sua magnificencia; elles ve-em com admiraçaõ as tendas, as insignias douradas, e a architetura com que as portas saõ ornadas; e por cumulo da disgraça, hum Princepe da sua Naçaõ, que vestido á Romana, vem aprezentar-se em qualidade de supplicante para firmar a sua fortuna. *Varro* apparece. O artificiozo Romano, desaruga a sua fronte, e o servil Alemaõ lhe dirige este discurso:

Illustre General, cuja maõ formidavel empunha o raio de que *Cezar* se serve para destruir os inimigos do seu nome! Sejas bem vindo, ó Heroe! para os dominios de *Segestbes*. Longo tempo ha que eu dezejava ver tuas aguias victoriozas. Em ti se achaõ reunidos o valor, e a prudencia. A Alemanha civilizada vai respeitar-te como seu pay, e tu vais applacar as tumultuozas parcialidades que a despedaçaõ. Tu vais levar a gloria de

Ro-

Roma ás regiões desconhecidas, igualmente proprio para domar os rebeldes, que para fazeres conhecer aos que se sugeitarem ati as vantagés do Commercio, e das Bellas Artes.

Varro, lizongeado do seu discurso lhe respondeu nestes termos: *Cezar* conhece o teu grande merecimento, e tu podes julgar da estima que faz de ti pelos donativos que te envia. Eis-aqui huma espada, hum anel, e huma Corôa que te aprezento da sua parte com os teus refens. Roma naõ parará aqui. Eu junto a tudo isto o titulo de amigo, que ella raras vezes concede aos estrangeiros. Desvanecido com estes prezentes *Segesthes* apenas se digna lançar huma vista sobre os seus refens, que com os braços abertos, e os olhos banhados de lagrimas, com impaciencia esperaõ que seu pay os abrace. Hum sumptuozo festim põe o sello á corrupçaõ, *Varro* enche huma taça de vinho, faz libações aos Deuzes; tomando-os por testemunhas da sua sinceridade. *Segesthes* toma a taça das suas mãos;

e

e faz demonſtrações dezejozas da proſperidade, e ſaude de *Cezar*.

Entretanto a muzica ſe ajunta ao vinho para ſeduzir o coração de *Segeſthes*. A alegria ſe manifeſta ſobre todos os ſemblantes, e cada hum delles ſe exala em vãos diſcurſos. Todos unanimamente exaltaõ o valor do perfido, e as façanhas de Roma. Eu ſou, diſſe elle em voz alta, o que conduzirei a travez da Alemanha voſſas Legiões victoriozas. Vós naõ achareis reziſtencia alguma, e voſſas conquiſtas naõ ſeráõ limitadas ſómente em eſta Commarca. Vós colhereis os louros além do Rheno; vós vos enriquecereis com os deſpojos das Nações eſtranhas; porque quem poderá reziſtir ás noſſas forças unidas? Aſſim he que ſe gavava o orgulhozo *Segoſthes*, quando *Varro* que naõ guardava mais alguma medida, lhe fallou neſtes termos, e fez apagar todos ſeus vãos projectos:

Princepe! tudo quanto tu vez naõ he mais que huma pequena porçaõ de Roma; aprende pois a reſpeitar as bondades de *Cezar*? Se elle ainda naõ

deſ-

desembainhou a espada; se elle finge ignorar a insolencia dos Barbaros, isto naõ he se naõ pelo teu respeito. Elle exige prezentemente hum grande serviço de ti, e te recompensará com hum Reinado. O velho *Siegmar* forma incessantemente conspirações, e o Imperador tem suspeita dos seus máos designios; elle desconfia do seu silencio. Elle tem faltado ao respeito de *Cezar*; em huma palavra, elle tem faltado a mim, e ati, a pezar da superioridade que tens sobre elle. Que maior arrogancia! O Imperador teve a generozidade de tornar-lhe a dar hum dos seus filhos; elle faz instruir o outro (1) nas Artes, por meio das quais Roma tem subjugado todo o Universo. Por ellas he que os seus navios atravessaõ os mares, e que se elevaõ tantos Edificios soberbos. Pela Clemencia he, que *Cezar* quer segurar seus amigos, e recoociliar seus ini-

(1) Flavius. Elle tomou o partido dos Romanos. Vid. Tacit liv. 2. Os Cheruscos quizeraõ eleger seu filho mais novo, Italo, por seu Rey. Tacit. liv. 2.

inimigos; em fim elle naõ tira a eſpada ſe naõ com repugnancia. Vai, vai procurar *Siegmar*, dize-lhe que eu tenho que conferir com elle da parte de *Cezar*. Que o ſeu dezignio he de conceder a paz ao ſeu povo, e de introduzir entre elle os coſtumes, e uzos dos Romanos, como meio o mais ſeguro de eſtabelecer a ſua uniaõ. *Cezar* falla pela minha boca; eu naõ faço mais que repetir as ſuas palavras. Obriga *Siegmar* a obedecer ao Imperador, eu o recompenſarei, eu o encherei de gloria.

Segeſthes fazendo encher huma taça de vinho, aggradeceo a *Varro* a confiança que fazia delle, ſegurando-o que elle cumpriria a ſua commiſſaõ com toda a fidelidade imaginavel, confiado em acertar debaixo dos auſpicios de *Cezar*. Porém, meu General, lhe diſſe elle com hum ar de familiaridade, naõ te recordas tu de que no ultimo feſtim, eu te fiz entaõ ſabedor das intençóes dos noſſos Principes? Tu moſtrás-te aſſaz virtude, e delicadeza para lhes perdoar em qualidade de hoſpedes; mas eu eſpero

em breve tempo fazer cahir no laço *Siegmar*, e ſeu filho prezumido. Deſte modo he, que o traidor meditava a ruina da ſua patria; e a dos ſeus mais firmes appoios. Cheio deſtas eſperanças, elle foi procurar *Siegmar*.

Entretanto *Arminio* tinha já paſſadas as fronteiras dos Marcomanos, e tinha chegado ao recinto que os Bructorianos reſpeitaõ (1) como hum azilo ſagrado, a eſte recininto aonde *Velleda* faz ſua morada no meio dos boſques, excercendo hum poder illimitado, que ella deve ao ſeu ſaber, e ao conhecimento que tem de todo o futuro. Ella era a quem os Heroes conſultavaõ tocante o acerto dos ſeus dezignios, e os amantes attendiaõ ſó os ſucceſſos dos ſeus amores. A ſuperſtiçaõ com tudo ainda lhe naõ tinha

(1) Ea Virgo nationis Bructera late imperitabat, vetere apud Germanos more quo pleraſque feminarum fæidicas, et augeſcente ſuperſtitione arbitrentur Deas. Tuncque Velledæ auctoritas adolevit. Nam proſperas Germanis res, et excidium legionum prædixerat. Tacit. lib. 4. Hiſt. 61.

nha atrebatado os templos, ainda ſe lhe naõ tinhaõ feito alguns donativos para ſe ſaberem della reſpoſtas favoraveis, e as offertas que ſe lhe faziaõ eraõ porporcionadas á pobreza e innocencia dos habitantes. Todavia ella era conſultada por todos, que chegavaõ tremendo de todas as partes, huns a reſpeitavaõ como a arbitra do Deſtino, e outros como a interprete do Ceo; e diſgraçado daquelle que procuraſſe o enganalla, porque elle ſeria a victima de todos os ſeus compatriotas.

A illuzaõ era univerſal. As Naçoẽs a tomavaõ como a arbitra das ſuas contendas, e ella tinha tambem ordido a ſua trama, que os povos naõ comprehendiaõ ſuas fraudellencias, ſeus embuſtes. *Brenno* em cujas veas o ſangue Alemaõ ainda circulava, que tinha herdado a illuzaõ dos ſeus proprios aſcendentes, arde na impaciencia de ſaber, e de ouvir da Deuſa o deſtino da Alemanha, e esforça o Heroe a conſultalla ſobre o acerto da ſua expediçaõ.

Meu Princepe, lhe diſſe elle, Deos

Deos, e a noſſa boa fortuna tem ſeguramente conduzido aqui os noſſos paſſos. A famoza *Velleda* habita em eſtas mattas. Ella conhece a vontade dos Deuſes; e tudo o que deve accontecer, e os prognoſticos são infaliveis. Eu vos rogo queiraes conſultala. Ella vos inſtruirá do ſucceſſo dos voſſos deſignios, e ella vos dará os concelhos mais uteis. Se a ſua reſpoſta he favoravel; ella meſma ſervirá de animar os noſſos Soldados. Vós podereis taõbem conſultá-la a reſpeito de *Thuſnelda*, e de voſſo pay, e ſaber della ſe elle ainda eſtá vivo. Ella reſponde a todo o mundo, e ella vos inſtruirá de tudo aquillo que vos pertence.

Arminio, que divizava a luz a travez da nuvem do erro que eſtava diſperſo por eſtes climas ignorantes, zombou da propoziçaõ do ſeu guia, e lhe reſpondeo neſtes termos: *Brenno*, que pode enſinar-me huma mortal, que naſceo, e que foi nutrida como eu? Só ao Ente Supremo he que pertence ſondar as profundezas do futuro, e eſte he hum dom que

ra-

raras vezes elle communica aos homens. Que prodigios tem feito *Velleda* em ſua vida? Que queres tu que eu lhe pergunte? Se a Alemanha ſempre ha de ſer eſcrava? Se *Varro* infectará longo tempo com ſua armada corrompida as terras dos mizeraveis Teutonios? Se convém quebrar o jugo infame ſob o qual os Romanos nos tem ſugeitos? Se nos podemos vingar dos inſultos deſte povo? Se a liberdade faz huma Naçaõ diſgraçada? Se a Virtude pertence ſómente aos Romanos? Se os Deuzes protegem os perturbadores do Univerſo? Se os Alemães naõ ſaõ filhos deſte Ser beneficente? Se póde haver heroiſmo em ſupportar os inſultos? Pois eis-aqui os ſegredos, que o Deos que formou a terra, e os Ceos com taõ maravilhoza ſymetria, e cuja providencia infinita dirige o curſo dos negocios humanos, nunca revelou já mais a huma pura mulher. Naõ, *Brenno*, eſta eſpada, e eſta lança ſaõ ſómente os meus agoureiros; naõ he ſe naõ no meu coraçaõ que eu pertendo deſcobrir os ſegredos do Deſtino; a noſ-

ſa perſeverança intrepida deve ſer o noſſo mais ſeguro oraculo; e he huma baxeza, e impiedade o conſultar huma mulher.

Os homens, *Brenno*, devem combater contra ſeus inimigos, e contra o vicio, ſeguros que os Deuzes favoreceraõ a juſtiça da ſua cauza. O ſeu valor deve ſer temperado pela humanidade; e niſto he que conſiſte a gloria dos Heroes. O frouxo, o timido ſervilmente ſe arraſtra aos pés do ſoberbo; ſua alma pequena, e acanhada bem de preſſa ſe reconcilia com o jugo; em lugar de que o bravo, convencido da ſua ſuperioridade, naõ perdoa já mais os inſultos. Tal he a maxima dos Alemães, e a vingança paſſa a ſer huma coiza ſagrada, quando ella he dictada pelo amor da liberdade. A Divindade a approva. Ella naõ habita, nem na madeira, nem nas pedras, porém eſtá prezente em toda a parte. Contempla eſte firmamento, a ſua gloria naõ reſplandece menos no Sol, que na menor hervagem dos campos. As conſultas de que tu me falas, ſaõ outras tantas pró-

vas

vas da cegueira dos homens; e os sacrificios pompozos dos Romanos, da soberba dos seus Sacerdotes. A Divindade naõ nos revela em as entranhas das Victimas as coizas que quer esconder-nos; as suas ordens, ou prohibições naõ se le-em no seu sangue. Já lá vai o tempo, em que os Deuzes conversavaõ familiarmente com os homens, e comiaõ com elles á mesma meza. Quem sabe se estes tempos tem existido já mais, e se o que se diz sobre este motivo naõ he o effeito da superstiçaõ, e da impostura? Com tudo, como a illuzaõ tem estabelecido o seu imperio no coraçaõ dos Alemães, e que tu mesmo a respeitas como sagrada, eu naõ quero mostrar desprezo destas estravagancias. Eu quero hir consultar essa Adevinhadora, pois que tu mo pedes, e ver se ella nos revela a vontade do Ceo. Ah! praza a Deos que a verdade quizesse derramar a sua influencia sobre esta regiaõ, a fim que rejeitando os Alemães estas superstições, fossem taõ sensatos, como elles saõ valorozos.

Brenno transportado da Compla-

cencia do Heroe, o conduzio á sagrada habitaçaõ de *Velleda*. Ella apenas os percebeo, logo deſceo de huma torre, que tinha feito conſtruir ſobre as margens do Lyppa. Ella contempla dali a extençaõ dos ſeus dominios, e o numero dos devotos que lhe eſtaõ conſagrados, ſabendo que familiarizando-ſe com elles, a ſua divindade padeceria, e ſe deſcobriria a ſua impoſtura: quando a veneraçaõ que ella tinha adquirido, embaraçava os povos o chegarem-ſe á ſua torre. Huma ſó peſſoa eſcolhida a perguntava, e recebia a ſua reſpoſta. Iſto foi huma marca ſingular de reſpeito da ſua parte, o deſcer em peſſoa, e o vir enſinar da ſua propria boca a *Arminio* os ſegredos do ſeu deſtino. Seus olhos annunciavaõ alegria, e os que eſtavaõ na commitiva conceberaõ diſſo hum bom agouro, e ſentiraõ reanimar as ſuas eſperanças. O Heroe penetrado de reſpeito, ſe adianta para o lugar, aonde ninguem já mais tinha chegado ſenaõ tremendo. Sobre a ſumptuoza roupa da Sacerdotiza, ondeava hum manto pre-

zo

zo com ganchos de ouro ; ella eſtava apertada com huma faxa enriquecida de pedrarias: que veſtido, que ornato mais proprio para inſpirar o reſpeito!

Princepe, lhe diſſe ella, eu ſei o que aqui te conduz ; eu naõ tenho neceſſidade nem de palavras,nem de viſtas para ſaber o que ſe paſſa em tua alma ; os Deuzes me fazem participante dos ſeus decretos. Eu leio no futuro o que elles tem eſcondido aos mortais , e a eſte conhecimento he , que eu ſou devedora das homenagens que ſe me rendem.

Tanto que acabou eſtas palavras ella derramou algumas lagrimas, por cuja razaõ *Arminio* , com os olhos baxos lhe rogou , viſto ſaber ella os motivos da ſua vinda , lhe quizeſſe revelar o que os Deuzes tinhaõ rezolvido a reſpeito de huma acçaõ , de que dependia o deſtino da Alemanha.

A noite já tinha eſpalhado ſeus ſombrios véos ſobre a terra ; já ſe naõ ouvia , nem o canto dos paſſaros , nem o doce murmurio dos zephi-

phiros; a Lua apenas fazia penetrar ſua fraca luz atravez das nuvens; os éccos naõ retiniaõ ſe naõ com o canto lugubre dos mochos. O ſangue humano augmentava o horror das ſuperſtições de *Velleda*. Hum eſcravo Romano devia ſer a ſua victima (1). Traſpaſſado pela eſpada ſagrada, elle ſe tinha pendurado pelos pés a huma arvore, e ſeu ſangue eſcorria ſo-

(1) Os Alemães levavaõ em ſua companhia Sacerdotizas, ou Propherizas já adiantadas em idade, que eraõ veſtidas de branco, com hum manto prezo com colchetes, e huma cinta dourada, e que andavaõ com os pés deſcalços. Quando ſe levava algum prizioneiro ao campo, ellas lhe ſahiaõ ao encontro com huma eſpada na mão, e depois de o terem lançado por terra, ellas o arraſtavaõ para junto de huma bacia de bronze, que levava perto de vinte canadas. Ali havia huma eſpecie de theatro aonde ſubia a principal Sacerdotiza. De ſobre elle he, que ella cortava a cabeça ao prizioneiro, e ſe lançava ſobre a bacia para tornar a receber o ſeu ſangue. Eſta barbaridade era huma ceremonia eſſencial em ſuas prophecias as mais ſolemnes. Barro. vol. 1. pag. 31.

ſobre huma bacia de bronze. Tanta he a força da ſuperſtiçaõ, ainda entre as mais polidas Nações! O' Deos? he poſſivel que tu vejas huns horrores ſemelhantes, ſem deſpedaçares os homens com o teu raio!

Velleda, toda convulſa, remove o ſangue da victima, enche delle meſmo ſuas mãos, e depois de o lançar outra vez em a bacia, ella o examina com huma viſta atenta. Depois de ter acabado eſtas ceremonias horriveis, ella ſe levanta; e annuncia com animozos geſtos todos os decretos do Ceo. Eu vejo, ó Princepe! hum exercito famozo, que ſuccumbe ao valor dos Alemães. Que tropel de guerreiros deſcem ſobre a rivagem infernal! Ah! Deuzes, que Conquiſtador he o que eu vejo! a ſua eſpada leva a morte por todas as partes. Triumfo! triumfo, ó generoſo Libertador da Alemanha! Sim, eu vejo os Romanos derrotados; eu vejo os intrepidos Cheruſcos, que os perſeguem ſem frouxidaõ; eu os vejo fazendo huma carniçaria affrontoza no ſeu campo. Eu vejo os Alemães levarem as ſuas

agui-

aguias em triumpho. Quem he efte vencedor? Naõ he elle *Arminio*? O' Alemanha! Levanta-lhe templos tributa honras divinas ao teu Libertador.

Sim, elle he; eftas faõ as façanhas que elle vai fazer; elle quebrará noffo jugo; e de balde he, ó Roma! que tu intentarás o reparar tua difgraça. *Arminio* fervirá de exemplo á pofteridade; elle tranfmittirá o mefmo valor que o anima aos feus bravos defcendentes. Que novas aguias fe proponhaõ; que Roma ajunte todos feus raios; ella ferá rebatida, os noffos campos feraõ cobertos das armas que ella alli deixar. Em quanto ati ó Princepe! quando depois deftes gloriofos fucceffos, o povo te elevar ao Reinado, evita as difensões, e ama a concordia. Teus louros naõ fe murcharáõ já mais. Se acontece que a Alemanha feja devaftada, ifto fó fe verá pelas mãos dos Alemães. O noffo valor natural he hum baluarte feguro contra a violencia Eftangeira. Toma efte anel de ferro (1), e tra-
ze-o

(1) A maior parte das Guardas de Cor-

ze-o para te animar á vingança contra eſte ſangue abominavel, que *Velleda* acaba de derramar, e como hum ſymbolo da tua uniaõ com o ſeu povo.

Ah! huma nova ſcena ſe offerece a meus olhos tranſportados! Eu vejo o capitolio debrazado pelo fogo, e as chamas ganharem os ſoberbos palacios de Roma! Olha, ah! que tranſporte arrebatador! a ſoberba ſenhora do noſſo globo, a arrogante Imperatriz das Cidades, he ſepultada nas ſuas ruinas! O univerſo vai ſer vingado; tal he a ſorte de Roma! Tal he o decreto do Deſtino immutavel! Os Aſtros talvez mudaraõ de carreira; o globo cahirá talvez em ruina;

o

---

pos dos Princepes traziaõ humas cadeas, e hum anel de ferro, para indicar a ſua eſcravidaõ, até que elles obtiveſſem a ſua liberdade, matando algum inimigo que foſſe diſtincto pelo ſeu valor. Alguns havia ainda que os traziaõ depois deſta victoria, e muitas vezes em tempo de paz, para darem a conhecer que elles eſtavaõ conſagrados á Naçaõ. Barr. vol. 1. pag. 10.

o Sol, e a Lua perderaõ talvez a ſua claridade, antes que o Deſtino revogue os ſeus decretos; naõ ha poder, nem accidente algum que poſſaõ fazer-lhos annullar.

Velleda, tanto que acabou eſtas palavras, ſe retirou, e *Arminio* abandonou hum lugar, que a ignorancia reſpeitava como ſagrado. Porém *Brenno* moſtrou por toda a ſua conducta, que as palavras da Sacerdotiza tinhaõ feito huma vigoroza impreſſaõ ſobre o ſeu eſpirito. *Arminio* zombou da ſua credulidade. Elles ſe foraõ deſcançar debaxo de huma arvore, a eſperarem ali que a noite houveſſe paſſado. *Arminio* ſe adormeceo, encoſtando a cabeça ſobre o peito do ſeu Eſcudeiro, e *Brenno* ſe entreteve ſobre as victorias, e deſpojos que ſeu Senhor devia alcançar. A Aurora, com dedos rozados, veio em fim abrir as portas do Oriente, derramando ás mãos chêas ſuas perolas ſobre a terra. A natureza parece regozijar-ſe com a ſua vinda, e deſcobre todas as ſuas formozuras. As montanhas, as campinas, e os boſques, ſaõ cobertos por todas

as partes com os dons de *Ceres.* A campina he eſmaltada de flores; os paſſaros fazem ouvir ſeu doce gorgeo, e o Univerſo parece tornar a naſcer. Eſta magnifica ſcena diſſipou logo o ſono dos noſſos viajores; ella lhes inſpira novas forças. Elles ſe põe a caminho, e buſcaõ reparar, pela ſua diligencia, o tempo que a ſuperſticioza conſulta lhes tinha feito perder; porque aſſim he que a conſiderava *Arminio*, ainda que ella lhe houveſſe ſido favoravel.

Fim do Tomo I.

Foi taixado eſte livro em papel a cento e ſeſſenta reis: Meza 21. de Fevereiro de 1791.

Com tres Rubricas.

ARMINIO,

O U

A ALEMANHA LIBERTADA.

POEMA HEROICO;

PELO BARAÕ DE SCHONAICH

ALLEMAÕ

Com hum Prefacio Historico, e Critico do Professor

GOTTSCHED

DE LEYPSIK.

Traduzido do Francez.

POR

F. J. D. S. B. C.

Fortia facta Patrum, series longissima rerum.
Virg. Æneid.

TOMO II.



LISBOA

NA OFF. DE ANTONIO GOMES.

ANNO M. DCC. XCI.

Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



ARMINIO,

OU

A ALEMANHA LIBERTADA.

LIVRO VI.

Arminio.

D*Escripsaõ do bosque aonde Siegmar ajunta os Cherus-cos. Elle communica á* Edmundo *os seus sentimentos sobre a Religiaõ dos Alemaens , e exorta os seus compatriotas a vingarem-se dos Romanos. Elle regula a ordem do acampamento , e lhes mostra huma espada de huma grossura*

 enor-

enorme, como a marca ao poder, e ao governo ae que elle ſempre foi reveſtido. Elle quer tornar a mete-la na bainha, mas naõ podendo ſuſtentar-lhe o pezo, ella lhe eſcapa das mãos, e lhe cahe ſobre hum pé. Segeſthes *chega, e faz todos os esforços para o reconciliar com os Romanos. Reſpoſta generoza de* Siegmar. *Elle convida* Segeſthes *para hum banquete.* Segeſthes *ſe retira.* Edmundo *recebe ordem de ſuſpendelo.* Arminio *volta, e lhe dá conta do que ſe tem paſſado, o que enche de muita ſatisfaçaõ a ſeu pay.*

ARMINIO.

HA nas vizinhanças do Wezer huma deveza Sagrada habitada pelos Bardos. Unicamente occupados do Ente Supremo, e abſorbidos na contemplaçaõ da ſua natureza infinita elles naõ pertendem deſcobrir a origem da natureza; nem explicar os procedimentos do poder que creou o univerſo; com tudo elles reconhecem no mais pequeno raminho de erva, na menor folha, hum ſer preexiſtente, creador do mundo, e delles meſmos.

Foi neſte lugar que os Alemaens ſe tinhaõ ajuſtado eſperar *Siegmar*, poſſuido de reſpeito, entra pela matta ſagrada, e falla aſſim neſtes termos: O' *Edmundo*? que ditozos naõ ſaõ os Alemaens? O Ceo os vê ſempre com huns olhos propicios, favoraveis. Aqui he que, nós adoramos os Deozes com hum coraçaõ puro, e com hnma inteira liberdade, ſem

pom-

pompa, nem ceremonias. Roma com todo o esplendor, e sciencia de que ella se lizongea, vergonhozamente se deixa enganar pelo embuste dos seus Sacerdores. Quando o torvaõ estalla, o raio acezo accommette a terra, isto he, dizem elles, a vox do poderozo Jupiter que se faz ouvir. Quando succede que alguma montanha lance de si turbilhoens de fogo, he Vulcano, dizem elles, que se abraza em colera; quando hum rio se enche, e a foga as suas mesmas margens, he Neptuno que cauza tantas dezordens com o seu tridente. Quando o vento sopra do Norte, e faz susurro pelas mattas, lançando por terra as suas cabanas, he Eolo que soltou os ventos e que lhes franqueou a porta da horenda caverna em que elle os tem fechados. Em fim quando o sol faz sentir, e perceber suas doces influencias sobre a terra, entaõ elles rendem as graças ao claro, luminozo Phebo.

A sua louca credulidade provoca a zombaria dos seus Sacerdotes, em tanto que outro melhor instruido da sua crença, mofa da sua stupidez.

Com

Com tudo eſte ultimo, igualmente preocupado do erro, fabrica huma multidaõ de Deozes, enche o Ceo, e o inferno das ſuas Divindades. Elle deifica os animaes quadrupedes, as aves, as plantas, e até ao meſmo nocturno ſombrio moucho rende as ſuas homenagens. Aſſim de eſte modo he que os Aſtros, o Ceo, e o Inferno formigaõ com as ſuas Divindades imaginarias. Porem os Alemaens naõ conhecem eſtas chimeras. Nós adoramos o Ente ſupremo conforme a eſta luz brilhante, que a ſua maõ beneficente lhe aggradou communicar-nos, a qual he huma guia fiel para todo aquelle que naõ a tem apagada. Nós reconhecemos a ſua ſabedoria, e poder nas ſuas obras; mas nós naõ pertendemos deſcobrir a ſua natureza. Quando a violencia, a enfermidade, ou a velhice nos conduzem ao ultimo ſuſpiro, nós naõ tememos algum caſtigo na outra vida: Como elle he o Deos da noſſa vida, elle o he taõbem da noſſa morte. Nós naõ conhecemos nem a pompoza magnificencia dos templos, nem as eſtatuas de marmo-

re enriquecidas de ouro, e de prata; nós, naõ examinamos as palpitantes entranhas das victimas; entre nós nenhum touro ſoccumbe ao golpe do machado; em huma palavra, nós naõ temos Sacerdote algum, que com as mãos enſanguentadas, offreça por nós, rogativas aos Deozes. A meſma timida pomba vive ſegura entre nós, ai! quem poderá crer que elles ſe aggradem dos ſanguinarios ſacrificios, e da mortandade das creaturas uteis, e innocentes. Eu quero antes admitir os Deozes, que deshonra-los com ideas taõ injuriozas.

Em noſſos ſombrios boſques he, que nós cantamos os Hymnos á honra do Ente ſupremo, e que celebramos as acções memoraveis dos noſſos Heroes. Obrando nós aſſim, álem da juſtiça que lhe rendemos, nós excitamos huma nobre emulaçaõ nos corações dos noſſos mancebos; nós lhes inſpiramos ſentimentos nobres; e generozos; nós os enſinamos a ſerem doces, e humanos, a aborrecerem o vicio, a amarem a virtude.

Aſſim falou *Siegmar*, e o ſeu fiel con-

confidente, animado pelo ſeu diſcurſo, lhe jurou huma uniaõ inviolavel. Eu vejo em ti, lhe tornou a dizer o Princepe, ſignaes de huma nobre indignaçaõ. Os teus olhos afiançaõ o teu valor, e as façanhas que hes capaz de fazer em hum combate, para nos vingares dos inſultos de Roma, de eſte povo ſem fé, que deſtroe as noſſas heranças, e que com os ſeus vãos idolos, tem manchado a pureza das noſſas mattas. Eſcutai-me pois, ó ſoldados; a minha voz ainda que fraca, he a voz da natureza, e ella nunca já mais ſe fez ouvir ſe naõ pelo bem, e interece publico. As minhas palavras ſaõ izentas de artificio, e ſó a virtude he que me dá a força de proferi-las.

Eſtes dominios nos quaes os Romanos, eſtes uzurpadores do mundo, tem eſtabelecido o ſeu campo, pertenceraõ aos noſſos aſcendentes, os Deozes lhos tinhaõ dado, e elles os tranſmitiraõ a nós. Faça-mos a meſma juſtiça, aos noſſos deſcendentes. Aqui he que elles viveraõ em huma paz profunda, e nos ali viviria-mos

da

da mesma sorte, se a avareza nos naõ tivesse seduzido. Os dominios de Roma taõ extensos como saõ, naõ bastaõ aos seus insaciaveis dezejos. As campinas da Italia naõ poderaõ conter estes infames scelerados, a sua liberdade, de que elles se lizongeaõ tanto, soccumbio á multidaõ dos seus vicios, e grande quantidade de Paizes tem visto derramar o sangue dos seus habitantes, pela matadora espada dos Romanos. A sua ambiçaõ os tem conduzido aos climas aonde o sol taõ beneficente para nós, faz penetrar os seus raios taõ mal feitores, que nenhuma creatura humana pode suporta-los.

Elles tem dominado muitas Naçóes por huma virtude simulada; os Estados, e os Soberanos, que se fiavaõ na sua boa fé, tem sido as victimas da mais negra traiçaõ. Os Romanos nunca já mais pozeraõ o pé em hum lugar, que naõ viesse logo a ser o theatro da guerra; a destruiçaõ tem sido o effeito da sua politica, todas as Naçóes se tem visto incendiadas, e foraõ necessarios rios

de

de ſangue para lhes apagar as chamas. Bojorich (1), eſte Heroe, que nunca já mais ſe poderia louvar com exceſſo, naõ chegou elle meſmo a cahir nos ſeus laços? Naõ o levaraõ elles maneatado aos ſeus carros de triumfo. Naõ tem elles feito degolar ignominiozamente os Princepes? Carthago naõ tem ella ſido a victima da má fé de Roma? A meſma Azia naõ a tem ella exprimentado, a pezar dos tractados ainda os mais ſagrados? He verdade que ella tem ſoffrido a pena digna dos ſeus crimes. Os Romanos meſmos ſe tem degolado huns aos outros, e até os proprios irmãos ſe tem viſto banharem reciprocamente as mãos no ſeu purpureo ſangue.

Eſtes malfeitores ſe adiantaõ hoje; elles arebataõ os noſſos gados, e nos expelem das noſſas moradas; elles ſe amparaõ das noſſas mattas, e

(1) Bojorich hera Chefe dos Cimbros os quaes depois de terem por muitas vezes batido os Romanos, ameaçaraõ Roma com huma deſtruiçaõ inteira. Barro, liv. 1. pag. 30.

e das noſſas landes, e por cumulo da da diſgraça, bem depreſſa nos carregaraõ de Cadeas. Elles zombaraõ de nós, e nos reduziraõ á eſcravidaõ, elles empregaraõ noſſas mãos guerreiras em levarem pezos vis, e horriveis, ou talvez nos obrigaraõ a combater, e lutar na area, para ſervirmos de eſpetaculo a huma vil, e baxa populaça.

No cazo ainda que elles nos naõ declarem a guerra, para nos punirem da noſſa teima, e contumacia, elles corromperaõ com ſeus vicios os que tiverem reziſtido ás ſuas eſpadas, e os faraõ ſervir aos ſeus mais infames dezignios. Quantas gentes naõ tem elles já ſeduzido pelas ſuas caricias; quantas que lhes tem ſacrificado o amor da patria, e honra, e ainda os ſentimentos da natureza. Alguns, por effeito da ſua louca ſoberba, ſe tem deixado enganar pela pompa dos veſtidos, e pelo titulo vaõ do Sacerdocio. O' tempo feliz em que ſe naõ conhecia o fauſto! Entaõ reinavaõ os Princepes ſem conſtrangimento algum ſobre os bem queridos Vaſſallos; e

a virtude de huns ſegurava a fidelidade dos outros, porque ſe ignorava a velhacaria, e os artificios dos Eſtrangeiros.

Se naõ hes inſenſivel, como eu o creio, a todas eſtas coizas, ajunta a tua eſpada á de meu filho. *Arminio* fará reviver a coragem dos Alemães. Ah! praza ao Ceo que *Flavio* tiveſſe tanta virtude como os ſeus generozos aſcendentes! Roma me privou do ſeu affecto, e amizade; oxa lá que o raio poſſa deſtrui-la! O' cruel lembrança! Eu tenho hum filho que triumpha das diſgraças da Alemanha, e da grandeza de Roma! Ah! eu naõ tenho hum ſó, eu tenho dois, mas como ſaõ bem differentes hum do outro! Hum adoptou os modos, os coſtumes, e o nome dos affeminados Italianos. *Arminio* faz toda a minha eſperança, e conçolaçaõ; eu vejo reſplandecer nos ſeus olhos o valor dos ſeus antepaſſados, e ſuas façanhas me tornaraõ a dar em breve tempo a mocidade que eu tenho perdido.

Houve tempo em que eu meſmo conduzia as minhas tropas; porem a

ida-

idade enfraqueceo o meu braço, e eu vos gratifico a eſcolha que fizeſtes do meu filho; queiraõ os Ceos que elle poſſa merece-la! Oxa lá que Roma, pelas differentes artes que aprendeo nella, poſſa po-lo no eſtado de vir a ſer o ſeu vencedor! Naõ deis credito ao que ſe diz de que os Romanos deſprezaõ o voſſo valor; *Cezar* ſentio a força dos voſſos braços; ai, que differença fatal naõ vai de elle a *Varro*! Já mais houve homem taõ verſado como elle na arte militar, nem mais activo na execuçaõ. Com tudo elle naõ ouzou dar batalha a *Arioviſto*, e nós frouxos como ſomos, naõ ouzaremos attacar hum Chefe taõ deſprezivel como *Varro*! ſe naõ mudamos de ſentimento; elle nos lançará fora em breve tempo das noſſas landes, e das noſſas mattas.

O' vos! Cattos. Chaucienos, Frizões, e Marſos, taõ famigerados pelas voſſas acções; vos que moſtrais tanto amor pela Alemanha, ajuntai, uni as voſſas forças as noſſas. Eu inveſtigarei ſem ceſſar as diſpoſições dos Marcomanos; eu enviei meu filho á pre-

prezença de *Marbod*, e eu o eſpero a toda a hora, a todo o inſtante. Aſſim falou eſte velho veneravel, cada huma das ſuas palavras annunciava os ſentimentos patrioticos de que elle era animado, e os communicava a todo o Auditorio. De eſte modo he que hum habil Orador ſabe conduzir o eſpirito de hum povo ao goſto dos ſeus dezejos, ou porque ſeja neceſſario acalmar huma rebeliaõ, ou para o obrigar a tomar as armas pela defeza da ſua patria.

Os Soldados ſe ſentem animados de hum novo ardor; elles correſpondem ao ſeu diſcurſo com vozes de alegria, cujo eſtrondo miſturado com o das ſuas eſpadas, com que elles ferem os proprios eſcudos, faz retinir os échos da outra parte. *Siegmar* aſſigna a cada Tribu hum campo em huma floreſta, ordenando-lhes eſperarem ali os reforços que devem chegar, e de ſe approveitarem da innacçaõ de *Varro*. Muitas vezes huma moleza bem manobrada conduz á victoria, em lugar de que hum ardor inconciderado a arranca pela

maior

maior parte das noſſas mãos. Aſſim cuidou eſte ſabio General em reprimir os impulſos dos ſeus mancebos Soldados, e inſpirar-lhes ſentimentos de prudencia.

As Tribus ſe poem em marcha por boa ordem, mas ſem tendas. Os Alemães naquelle tempo ainda naõ conheciaõ, nem o luxo, nem as meſmas commodidades da vida. Huma ſimples ramada de folhagem ſervia de tenda ao General. O ſeu leito conſiſtia ſomente em huma pelle de animal ſilveſtre; a ſella lhe ſervia de traveceiro; hum tronco bruto de meza, e naõ tinha por comida mais que alimentos ſimplices, e groſſeiros. Em eſte meſmo lugar foi que elle entregou a *Arminio* o ſymbolo da ſua authoridade. Eſte era huma eſpada de huma enorme groſſura, conſagrada á liberdade, e á gloria. Elle a tira com a maõ tremula da ſua propria bainha pronunciando eſtas memoraveis palavras: O' eſpada! a quem a fraqueza da minha idade já me embaraça empunhar, meu filho *Arminio* te vai cingir ao ſeu lado, e quando tu eſ-

ti-

tiveres entre as ſuas mãos, antes tu te quebres te deſpedaces mil vezes, que perdoes a hum ſó Romano. Eu tomo por teſtemunhas as almas de todos aquelles que pereceraõ pela minha mão, em como nunca já mais te desluſtrei, e oxalá que *Arminio* te grangee a meſma honra. Praza ao Ceo que nunca já mais ſejas tocada por huma indigna cobarde maõ.

Dizendo eſtas palavras, elle ſe eſforçou por tornar a mete-la na ſua bainha; mas diſgraçadamente ella lhe eſcapou das mãos, e lhe cahio ſobre hum pé. Applicaraõ-ſe-lhe logo ſobre a ferida ervas vulnerarias. De balde he que a velhice quer muitas vezes tentar coizas aſſima da idade. Convem muito que hum homem repouze depois de ter acabado a ſua carreira.

O mercenario *Segeſthes* chega em fim junto de *Siegmar*, impaciente por cumprir o ſeu infame deſignio. Elle ſe admira do apparato militar dos Cheruſcos; elle hezita com ſigo meſmo ſe voltará ſobre ſeus meſmos paſſos, para avizar a *Varro* do que

ve, ou se deve permanecer ali para se informar do motivo de estes preparativos. Da mesma sorte que hum viajor achando-se desgarrado, e encontrando huma encruzilhada, depois de ter hezitado por algum tempo, toma finalmente hum caminho ao acaso, sem saber se elle o conduzirá ou naõ áquella parte aonde pertende hir, assim *Segesthes* balancea sem saber o que deve obrar, antes que tenha visto o Pretor; mas os guardas o rodeaõ logo, e o perigo de que se vê ameaçado affrouxa o seu humor imperiozo. Elle pede que quer falar ao General; he conduzido a sua tenda, mas que differença entre esta, e o Palacio que elle habita! Elle cobra animo, volta a si do seu extaze tanto que vio a sua velhice, e entaõ se rezolveo a levar o seu projecto ao fim. A Discordia mostrou prazer na esperança que já tinha de ver arder os dois Generaes.

Digna-te, ó Muza divina, ensinar-me agora o discurso que ella Suggerio ao perfido *Segesthes*; a conducta que elle guardou; o ar submisso que

que affectou, as lizongeiras palavras de que se valeo para occultar seu designio, e a confuzaõ que sentio quando conheceo ter sido descuberto. Tu sabes todas estas coizas, e só tu podes instruirme bem de tudo.

Illustre General, lhe disse elle, todas as nossas Tribus altamente proclamaõ os teus louvores; mas ninguem ha que admire mais que eu a tua prudencia, o teu valor, e o amor inviolavel que mostras pela tua Patria. Eu tenho-te tomado por modello na arte de governar, mas na impossibilidade em que me vejo de imitar-te, eu antes quizera que fosses menos perfeito, e que o teu grande merecimento se offuscasse com alguma fraqueza. Eu bem conheço que a inveja he o effeito de este meu comportamento; porem ella he huma inveja que augmenta a verdura dos louros que se colhem por todas as partes para coroarem tua enrrugada fronte, honra que excitará a emulaçaõ dos Heroes que vierem depois de nós, e que os levará sem descanço a imitarem a tua conducta.

Eu tenho-te já dado valentes provas da alegria que me cauzaõ as acções heroicas do teu filho, e mil vezes tenho felicitado a Alemanha por ter produzido hum ſimilhante Heroe. Eu te concedi minha filha, que faz a unica conçolaçaõ da minha alma, e cuja formuzura naõ tem outra igual na Alemanha, na eſperança de ver ſahir de eſte doce hymineo vergontas que ſejaõ dignas de elles. Eſta ſó idea me arranca lagrimas de alegria.

Elle ſe dezatou em lagrimas, tanto que proferio eſtas palavras, como ſe foſſe verdadeiramente movido; e depois de hum pouco ſilencio, tornou a tomar o ſeu diſcurſo, falando por eſtes termos: Perdoa, diſculpa as lagrimas que tu me vez derramar; ellas ſaõ o effeito do meu amor paternal, e teu coraçaõ generozo bem conhece toda a ſua força. Mas aonde eſtá Arminio? Eu naõ o vejo. Aonde eſtá eſte mancebo ſem igual, cujas grandes qualidades promettem tanta ventura á minha filha, e tanta conſolaçaõ á minha velhice. Eu ſerei contente que elle feche os meus olhos,

e

e se he verdade que os mortos conheçaõ o que se passa neste mundo, as suas façanhas me encheraõ de alegria. Eu solemnizarei com ardentes votos o dia do matrimonio de *Thusnelda* com *Arminio*, e eu renderei graças aos Deozes pela sua doce uniaõ.

Eu estou bem prompto a ensinarvos, ó Princepe excellentissimo, que *Varro* me tornou a entregar os meus filhos. Roma tornou a meter a sua espada na bainha. Em lugar de fazer novas conquistas, ella naõ quer uzar se naõ de clemencia, persuadida de que este he o verdadeiro meio para ganhar os corações. Oxalá que nem a soberba, nem a preocupaçaõ façaõ com que nos aborreça-mos. Eu convenho em que a servidaõ com que os Romanos nos ameaçaõ tem algum tanto de odioza; porém huma submissaõ voluntaria a fará muito mais ligeira, e nos grangeará grandes vantajens. As Artes, o Commercio, a policia dos costumes nos compensaraõ de huma independencia salvagem, rustica, e grosseira.

Eu

Eu sei que os teus costumes naõ saberiaõ melhorar-se; porém lança, ó *Siegmar*, huma vista compassiva sobre a ignorancia do teu povo. O seu barbarismo inveterado pede que se adoce; os seus cuidados unicamente se limitaõ ao simples necessario; elles passaõ huma vida rustica que pede toda a atençaõ dos seus Chefes: só por meio da paz, e das artes he, que ella se póde livrar dos grandes máles em que geme. A guerra priva os homens de huma infinidade de coizas vantajozas: a mesma natureza desmaia debaixo da sua influencia destructiva. Felices os tempos da paz, em que os lavradores naõ se veem expostos a serem arrancados de entre os braços das suas familias, nem a verem destruir os seus campos: tempos sim em que os vezinhos reciprocamente se ajudaõ, e fazem retinir os bosques com os louvores dos Deuzes.

Varro te offerece todas estas grandes vantagens: este he só o unico motivo que obrigou *Segesthes* a conduzir-se furtivamente ao campo dos Romanos para o conferir com os seus

Ge-

Generais : de outra maneira elle pegaria nas armas como tu : porém acredita-me , a boa politica pede que se naõ commetta algum acto de hostilidade : seria grande loucura , e imprudencia o dezembainhar a espada em as conjuncturas prezentes. Tu conheces ó Principe , os Alemães , a sua ignorancia em huma guerra regular , a sua obstinada soberba , e a pouca uniaõ que reina entre elles.

Imaginas tu que *Augusto* , o qual tem conseguido tantas victorias , e de quem o Universo todo reconhece a superioridade , possa já mais ser vencido pelos Alemães , por soldados que naõ tem outras armas mais que chuços , penetrantes dardos ? Nús como elles estaõ poderaõ rezistir ás suas armas ? Cassaraõ elles os Romanos assim como cassaõ as ferozes bestas das suas mattas ? Naõ Princepe , quando mesmo *Arminio* fosse capaz de o fazer , pois que coiza ha que senaõ deva esperar d'elle , com tudo naõ regeites a amizade de hum Imperio , que na sua intençaõ , e extençaõ muito vasta , cultiva as Artes , e as Scien-

encias que contribuem muito á ventura da humanidade, e que muito se agrada em as communicar aos seus Vassallos. Estas saõ as vantagens que te promette *Segesthes*, e *Varro* te será fiador de todas as minhas promessas. Vai procura-lo pois; eu, eu mesmo te servirei de refens. Vai busca-lo no seu proprio campo, pela sua grandeza julgarás da nossa fraqueza, e pequenhez; e tu, tu mesmo reconhecerás a inutilidade dos esforços Alemães contra huma potencia taõ forte, taõ formidavel.

Segesthes se calou tanto que poz termo a estas palavras, e *Siegmar*, posto que irado com os louvores que se lhe tinhaõ dado, e com o desprezo que se fazia do seu paiz, se contentou com testemunhar-lhe, por hum certo ar de desprezo, quanto elle hera sensivel á probidade. Muita honra lhe teria elle feito se lhe mostrasse o seu sentimento em descuberto.

Meu amigo, lhe disse elle, tu tens-te extremamente aperfeiçoado nas sciencias, e já mais Alemaõ algum falou com tanta arte como tu. Em

quan-

quanto a mim, que faço profiſſaõ de ignorar as regras da eloquencia, eu te falarei com o coraçaõ aberto. Perdoa-me pois, ſe areſpoſta que vou dar-te, naõ he taõ polida como o deveria ſer. Tu dizes que o univerſo eſtá ſugeito ás victoriozas aguias dos Romanos, mas cada hum ſabe, que elles ſó devem as ſuas conquiſtas á perfidia, á fraude, e a mil outros meios infames. Pela violencia, e pela fraude foi que os primeiros Romanos povoaraõ a ſua naſcente Cidadade, e os de hoje em dia naõ tem degenerado em nada dos ſeus aſcendentes. Se hum Tyrano abuzando do ſeu poder, e inflamado pela ſua avareza, ſe ſenhorea dos noſſos rebanhos, e dos noſſos campos, e que naõ podemos reziſtir-lhe, pelo menos nós eſtamos ſeguros de acharmos hum azylo nas noſſas mattas; porém eſte ultimo remedio, de todo nos he em fim negado. Que *Varro* no-lo deixe, no-lo conceda, iſto he tudo quanto lhe pedimos. Que *Cezar* reine na Italia, que faça ſentir, ſe quizer, o ſeu odiozo poder

em

em outra parte, nós naõ o reconheceremos já mais aqui. Nós naõ admittiremos em tempo algum os Princepes dos Romanos; e pelas minhas acções eu me esforçarei ſempre por merecer o nome de Alemaõ que eu porto.

Se *Segeſthes* eſtá de humor de ſupportar o jugo; ſe elle o acha doce, e honorifico, ſe aſpira a ver a ſua ſtatua no Capitulo, entre as dos Heroes da Republica, a elle compete o tirar vaidade do favor de eſte ſoberbo Imperio. *Siegmar* percebe, atravez dos teus ſpeciozos diſcurſos, o máo deſignio que aqui te conduz; elle naõ faltará já mais ſobre os ſeus velhos dias ao que elle deve á gloria, nem conſentirá em tempo algum a que os ſeus vaſſalos fieis ſejaõ reduzidos á eſcravidaõ. Que, porque meu filho he como o teu Sacerdote de *Auguſto*, e que nas ſuas fanaticas ceremonias elle encaminha repetidas ſupplicas aos Deozes ſurdos, e mudos, he neceſſario que nós nos ſugeitemos ao pezado jugo dos Romanos, e que queimemos o incenſo

ſo-

ſobre os ſeus altares? Naõ *Segeſthes*, meu filho *Arminio* fará tudo quanto eſtiver da ſua parte para embaraçar que o povo naõ cáia no laço que tu lhe preparas. As riquezas, e as commodidades da vida naõ ſaõ nada em comparaçaõ da honra, e álem diſto ellas naõ tem encanto algum para mim. Eu nunca já mais as dezejei. Em todas as minhas acçóes, eu ſempre tive diante dos olhos, a liberdade da Alemanha, e o bem do meu povo, e tanto eu como *Arminio* tudo obraremos no mundo para lho alcançar-mos. Se *Varro* tem alguma coiza que dizer-me, pode chegar aqui; em quanto a mim, dize-lhe que nada tenho que lhe communicar, e que eu naõ hirei já mais procura-lo. O ceremonial convem pouco á minha idade. Eu naõ me lizongeo, ó *Segeſthes*, de ter aſſás viveza para appetecer na minha decrepitude os prazeres da mocidade. Eu naõ aſpiro ſe naõ a viver em paz. Eu o repito outra vez, ſe *Varro* tem que tractar commigo, elle naõ tem mais que buſcar-me; eſta he a minha reſpoſta final, e eu nunca hirei ve-lo.

Se tu queres acceitar hum jantar em minha caza, eu to offereço com boa vontade. Nós ignora-mos a variedade, e a delicadeza das iguarias; porem a liberdade, a temperança, e a fome fazem o principal tempero das noſſas viandas.

Segeſthes vendo que naõ tinha podido acertar no ſeu deſignio, imaginou no ſeu eſpirito mil expedientes para chegar ao ſeu fim; porque a vergonha já mais impoz ſilencio ao vicio. Elle naõ ſe deſanimou com tudo, e reconcentrando no ſeu coraçaõ a raiva de que eſtava devorado, ſe poz a chaſquear ſobre a probidade de *Siegmar*, fingindo o ve-la como fóra de tempo. O Heroe fez pôr a coberta na meza; mas que differença entre eſta comida, e os banquetes de *Varro*! Naõ ſe miniſtraraõ vinhos, nem taõ pouco licores eſtranhos; a cerveja foi a unica bebida que ſe aprezentou aos convidados em humas taças de páo, e ainda que eſtas taças foſſem de pouco preço em comparaçaõ dos copos de ouro dos Romanos, *Siegmar* naõ deixou de deſpejar a ſua taça fazendo

do com ella na maõ mil imprecaçóes contra os Romanos (1) *Segesthes* movido de dezesperaçaõ por ter errado o seu golpe, tornou a montar a cavalo, rezoluto a levar o ferro, e o fogo entre as Tribus aliadas.

Siegmar encarregou *Edmundo* de suspender a *Segesthes*; a segurança publica pedia que elle obrasse assim; porque a virtude ainda a mais pura muitas vezes se vê obrigada a valerse de stratagemas, quando ella naõ pode uzar de força aberta. O traidor se apressava por hir ajuntar-se com *Varro*, quando *Edmundo*, na frente de hum destacamento, o investio por todos os lados, e o tornou a conduzir ao campo. *Arminio* chegou nestes meios tempos, e se admirou de ver que o povo tinha prevenido os seus

---

(1) *Dioro* de Sizilia, part. II. livro 5. diz que os Gaulezes, além da cerveja, tinhaõ huma bebida feita com mel, e agoa. o Orador *Prisco*, refere a mesma coiza dos Godos, e dos Hunos. Attila naõ bebia se naõ por huma taça de páo.

ſeus dezejos. Elle deu conta a *Siegmar* da ſua embaixada, o que diſſipou a ſuſpeita que o pay tinha, de que poderia deixar-ſe corromper pelas delicias da Corte de *Marbod*. O velho preſiſtio na ſua rezoluçaõ, e falou a *Arminio* por eſtes termos.

Arminio rende graças aos Deozes pela gloria a que elles te deſtinaõ. Ella faz a conçolaçaõ da minha velhice. Que felicidade naõ he para mim o poder tranſmittir aos meus deſcendentes as honras de que eu me gozo. Seria grande imprudencia minha o fazer guerra á minha idade; a minha fraqueza ſe oppoem aos meus dezejos. Com tudo, ſe eu naõ poſſo ſeguir-te no ajuntamento, eu eſtou no eſtado de te ajudar pelos meus concelhos. Eu ſei que o teu coraçaõ já naõ he teu, que *Thuſnelda* o poſſue, e eu approvo a tua paixaõ. Mas ſabes tu bem quaes ſaõ as viſtas de *Segeſthes*! Elle quer que tu a recebas como hum prezente de Roma. Se tu o fazes, a liberdade da Alemanha ficou perdida para ſempre. Eu naõ ignoro a virtude de *Thuſnelda*, eu conhe-

nheço a generoſidade dos ſeus ſentimentos; mas eu te conjuro naõ abandones os ſentimentos da honra, prefere a felicidade de hum povo aos encantos da formuzura, e naõ conſintas que *Segeſthes* penetre a tua fraqueza. Fecha os ouvidos aos ſeus lizongeiros diſcurſos, por temor que elles te naõ enganem: faze com que o amor da tua Patria ſeja a tua paixaõ dominante, e que a ſua liberdade ſeja o movel da tua conducta, e das tuas acções.

Siegmar eſtava de tal modo chêo do ſeu objecto, que proferio eſtas palavras com a meſma vivacidade, como o poderia fazer hum homem ainda mancebo. Depois elle inſtruio *Arminio* da venalidade de *Segeſthes* da ſua viſita traidora: do diſcurſo que lhe tinha feito: da reſpoſta que elle lhe tinha dado, da ſua partida arrebatada, e da ordem que tinha dado a *Edmundo* para ſuſpende-lo.

Arminio admirou a prudencia, e firmeza de ſeu pay, e ainda que violentamente abrazado dos encantos de *Thuſnelda*, elle lhe aconcelhou o te-

te-lo ſempre prizioneiro , até que ſe houveſſe abertamente declarado pela liberdade da Alemanha. Sem chegar com elle a alguma explicaçaõ , elle tracta *Segeſthes* com o ultimo deſprezo. Naõ ſe paſſa dia em que elle naõ exercite as ſuas tropas , para as por no eſtado de ſe diſtinguirem por alguma acçaõ memoravel.

AR-

ARMINIO,

OU

A ALEMANHA LIBERTADA.

LIVRO VII.

Argumento.



Diſcordia cheia de dezeſpe-raçaõ por naõ ter podido acertar no ſeu deſignio, ſe conduz ao cume dos Alpes com a Vingança, e lhe ordena incendiar a guerra com a ſua tocha. Eſta poem o fogo a huma matta, o que obriga hum cervo a fugir de ella: os Romanos o perſeguem, e ſaõ attacados por hum corpo de caſſadores Alemães. Depois de huma ligeira eſcaramuça, eſtes ultimos os obrigaõ a fugir. Arminio *monta a cavalo, e reprime o ſeu ardor inconciderado.*

Os ſeus ſoldados ſe envergonhaõ das reprehenções que lhes faz, e voltaõ ao campo da batalha para ſocorrerem os feridos. Arminio *laſtima as funeſtas conſequencias da ambiçaõ.* Tarpeio, e Mario *Chegaõ em qualidade de Deputados dos Romanos para pedirem ſatisfaçaõ.* Arminio *lhes teſtemunha grande pezar do que ſe tem paſſado.* Siegmar *faz jurar a ſeu filho huma inimizade eterna contra os Romanos. Queimaõ-ſe os mortos.* Arminio *envia* Brenno *aos Cattos porem elle os encontra no caminho.*

ARMINIO.

ENtretanto a Difcordia, no furor em que fe acha por ter errado o feu golpe, reanima todas fuas forças. O eftrondo que ella faz marchando move o Tartaro; os efpiritos infernaes no temor em que eftaõ, temem que a terra naõ fe abra pouco a pouco, e que efta affrontoza habitaçaõ, morada eterna das fombras da morte, naõ receba pela primeira vez a luz, e naõ appareça em defcuberto. Ella chama, mugindo de raiva, a vingança em feu focorro, e ella fahe do fundo do abifmo, para levar o horror, e a defolaçaõ por toda a parte.

Ellas montaõ ambas fobre huma nuvem negra, e chegaõ ao cume dos Alpes, de donde a Difcordia defcobre os dois Campos, e percebe *Segefthes* feu favorecido, de quem tinha concebido as maiores efperanças, detido entre os ferros. Ella brame

de raiva tanto que o vio, lança hum grito que põe em movimento os Alpes, e apaga o ſagrado fogo de *Veſta*. O traidor ouvio a ſua voz, elle ſe alegrou no fundo d'alma, perſuadido que ella eſtava inconſolavel pela ſua prizaõ. Eſta idea ſuſpendeo todos os ſeus males, e comprehendeo que ella naõ tardaria em ſocorre-lo.

Minha irmã, diſſe a Deuza á Vingança, tu que te agradas como eu do ſangue, e da mortandade, eu tenho formado grandes projectos; appreſa-te, e vai pôr o fogo á matta aonde eſtaõ acampados os intrepidos *Cheruſcos*; hum Cervo que ſahirá della, virá a ſer o motivo de huma batalha ſanguinolenta. Roma, a Alemanha, e o mundo meſmo ſentiraõ as ſuas conſequencias, e a noſſa alegria entaõ ſe verá no ſeu cumulo. Ella diſſe, e no meſmo inſtante a vingança, com a tocha na maõ, põe o fogo á matta. As azinheiras ſe inflamaõ, e hum eſtrondo lugubre ſe faz ouvir por todas as partes. Hum Cervo temerozo, e eſ-

pa-

pavorido foge, para se livrar do perigo de que se vê ameaçado. Hum Romano o persegue em altos gritos, e entra na matta, aonde ninguem tinha posto o pé antes d' elle. Elle he logo seguido de huma tropa de Romanos, que se põe nos alcances do Cervo, na esperança de o apanharem.

A Deoza mostra o seu emprego, a sua dignidade, e o furor de concerto com a vingança motivaõ huma desolaçaõ affrontoza. Hum corpo de Caçadores Alemães tendo percebido a imprudencia dos Romanos, se pôs logo nos seus alcances; a terra treme de baixo dos pés dos cavallos. Os Alemães os apanhaõ, e a terra bem depressa fica juncada de cadaveres.

O estrondo dos combatentes informa os Romanos da sua chegada, mas a poeira he taõ grande, que elles cahem debaixo dos golpes do inimigos sem saberem como pódem defender-se. A' maneira de huma torrente, que precepitando-se do alto de huma montanha, arrastra comsigo os diques, as arvores, os gados,

e

e as cabanas, aſſim os intrepidos Alemães levaõ diante de ſi, e afugentaõ os Romanos; ſem que ſuas maſſas, nem ſuas lanças poſſaõ reziſtir á violencia do ſeu combate. *Wunnibaldo* logo a ſeus pés eſtendeo *Quinto*, eſte *Quinto* que tinha deſprezado a ſua armaçaõ groſſeira, e a ſua eſpada veio a ſer a preza do guerreiro a quem elle tinha manifeſtado tanto deſprezo. O ſegundo que cahio debaixo da ſua formidavel maſſa, foi o affeminado *Sexto*, pouco proprio para figurar em hum campo de batalha. *Camillo* quiz evitar o golpe funeſto que o ameaçava; mas como elle fugia, *Wunnibaldo*, cuja ligeireza igualava o valor, cortou raivozamente os fios da ſua vida. Diſgraçado mancebo! Se o eſplendor das armas naõ tiveſſe ſeduzido o teu coraçaõ; ſe tu tiveſſes amado menos a gloria, tu terias brilhado nas companhias de Roma; e feito as delicias das Damas Romanas! mas hoje em dia o teu ſangue tinge os campos dos Alemães, e tu morres ſem

ad-

adquirires aquella fama que te levou á rude carreira de Marte.

Outros guerreiros de huma ordem inferior, animados com o dezejo da vingança, e pela ſede da gloria, ouſaõ chegarem-ſe ás mãos com eſte formidavel campeador, e todos ſoccumbem ao pezo do ſeu braço. Ainda antes de ter empunhado a maſſa, a Diſcordia lhe tinha vertido no peito o ſeu veneno infernal, e tal hera a ſua força, que dava a morte antes que tiveſſe combatido.

O robuſto *Sunno* agarrou hum tiçaõ, e fez hum eſtrago inaudito na purpura, no ouro, e nos penachos dos orgulhoſos Romanos. As maſſas, os tiçóes, as eſpadas, os chuços, os machados, e os baſtóes ſe chocaõ huns com os outros confuzamente, e quantidade de Heroes perecem na contenda; cujos nomes ficaõ ſepultados em hum eterno eſquecimento.

A diſcordia corre de fileira em fileira, e a morte a accompanha por toda a parte. A contenda he tal, que naõ dá lugar algum á fugida,

e álem de iſſo, quando ella foſſe poſſivel, ſeria taõ perigoza como a peleija. Naõ ſe deſcobre nos dois partidos alguma moſtra de fraqueza, tanto ambiciozo he cada hum de conſervar a ſua reputaçaõ. O odio nacional anima os esforços dos combatentes. A vingança, e a Diſcordia aguilhoaõ todos os corações, e cada guerreiro triumpha da morte do inimigo, que elle ſacrifica á ſua Patria. *Arminio* apparece a cavalo, para por fim a eſta ſcena de mortandade, e de horror.

Sobre o ſeu roſtro ſe vê brilhar hum ardor, que raras vezes ſe manifeſtava na confuzaõ, e na força dos combates; a ſua alma quieta, e tranquila ſe confiava no ſeu valor, e nos Deuzes, que ſempre ſaõ propicios aos defenſores da juſtiça, e da liberdade, a qual, depois da razaõ, he o melhor dom, o mais rico prezente que elles tem feito aos homens. Elle dá a conhecer o diſgoſto que lhe cauſa a inconſiderada conducta dos Alemães; elle aborrece que ſe tenha vingado com o ſangue huma of-

offenſa taõ ligeira, e antes elle quizera de todo o ſeu coraçaõ, que os Romanos tiveſſem ſido os aggreſſores. *Arminio.* ordena aos Cheruſcos o retirarem-ſe ; a Diſcordia lança ſobre elle humas viſtas encolerizadas, e na dezeſperaçaõ em que ſe vê, ella ſe auzenta para o abiſmo, moſtrando hum ar contente da carniçaria que acaba de fazer-ſe. O General Alemaõ ſe retira com os ſeus ſoldados, ſem louvar o ſeu valor, nem vituperar a ſua temeridade. Elle guarda ſómente hum morno ſilencio, que elles veem como huma reprehenſaõ, e o accompanhaõ com hum ar triſte, e abatido, conhecendo bem que obraraõ mal em perſeguirem o Cervo: elles tornaõ a entrar nas ſuas tendas, ſem que as doçuras que alli achaõ poſſaõ acalmar a agitaçaõ do ſeu eſpirito, tanto elles eſtaõ arrependidos do dezagrado que cauzaraõ a hum General que adoraõ.

Com tudo a noite veio convidar ao repouzo, depois das fadigas de eſte dia. Os ſoldados ſoccumbem ás doçuras do ſono ; mas o General,

cu-

cujo eſpirito he agitado de mil penſamentos differentes, naõ póde fechar os olhos. Humas vezes, elle ſe figura *Varro* enraivecido pela mortandade dos ſeus ſoldados, que ſe attacaraõ contra toda a ſorte de juſtiça; outras vezes elle ſuſpira por huma acçaõ deciziva, e elle meſmo lhe regula o plano; outras finalmente elle he impacientado pelo muito que tardaõ os Chaucienos, e os Cattos, em virem ajuntar-ſe com elle. Mas em fim elle ſe adorméce, e levantando-ſe com a aurora, torna a tomar os ſeus importantes cuidados. O primeiro penſamento que o óccupa he o alivio, e cura dos feridos. Elle aſſiſte ao ſeu medicamento, e ſeu coraçaõ humano, e compaſſivo igualmente ſe intereça pelo amigo, e pelo inimigo. *Siegmar* o ſocorre, o ajuda, e lhe miniſtra o vinho, o oleo, e as drogras, de que os Bardos, que fazem hum particular eſtudo da arte de *Eſculapio*, lhe tinhaõ feito prezente. A ſua animozidade contra os Romanos ſe muda neſte momento em ternura.

Hum

Hum levanta hum homem ainda mancebo, que nada em ſeu ſangue, e lhe apalpa o coraçaõ, para ver ſe elle dá ainda alguns ſignaes de vida; outro toma hum membro que foi ſeparado do corpo, e o concidera atentamente; eſte moſtra os que matou com a ſua propria maõ, e ſe enſoberbece em ſilencio das ſuas facanhas, em tanto que aquelle ſe gava por ter enviado hum Romano para a morada das ſombras, ou por ter morto do meſmo golpe a dois gemeos. Em quinto lugar, eſte alucinado com o eſplendor de hum manto de purpura, toda ſalpicada de ſangue, a lança ſobre os ſeus hombros, no dezignio de fazer de elle prezente á ſua eſpoza, e diz exclamando: eſte manto ſervirá para a ornar nos dias feſtivos, e ſeus parentes ſeraõ tranſportados de a verem.

Aſſim he que os guerreiros entregando-ſe ás ſuas zombarias, e chocarrices, eſquecem as ſuas feridas, e o perigo que correraõ de perderem a vida. Alguns deixando-ſe levar da ſua natural ferocidade, ardem na impa-

paciencia de tornarem a começar o combate, jurando de ensoparem os seus dardos em o sangue dos Romanos; elles se imaginaõ ver coroar-se de louros, e veem com prazer os Romanos em derrota, fugindo com passos ligeiros, e apressados da Alemanha.

O Heroe mais constante nos seus pezares, se recorda do ultimo combate, e amaldiçoa no seu coraçaõ a sede insaciavel da ambiçaõ, e da gloria. Ó ambiciozos Romanos! Clama elle, porque razaõ quereis arriscar assim a flor da vossa mocidade a huma morte segura, para conquistares os bosques, e as lagoas? Os louros naõ tem encantos para vós, senaõ tanto quanto saõ tintos de sangue? Os motivos que fazem obrar o Heroe, saõ a liberdade, e a reparaçaõ das injurias que os seus amigos tem recebido. Este fim alcançado, entaõ elle se agrada em pôr o termo a todos os estragos da guerra.

Entre tanto os Guardas percebem ao longe alguns Romanos que se adiantaõ. Estes heraõ *Marco*, e *Tarpeio* com a sua commitiva. Elles querem op-

oppôr-ſe logo á ſua paſſagem, mas á viſta do ramo de oliveira que elles trazem na maõ, lhes abrem as ſuas fileiras. Eſte ſymbolo da paz naõ hera incognito aos Alémães, e já mais houve povo algum com maior reſpeito para os Embaixadores. Saõ conduzidos á tenda do General. Sobre os ſeus roſtros ſe lê a ſoberba, e indignaçaõ de que elles ſaõ animados; e *Marco*, ſem ſaudar *Arminio* lhe dirige o prezente diſcurſo:

Arminio, ou quem quer que tu ſejas; General, ou Princepe, porque eu naõ te conheço; que injuſto procedimento naõ he o teu! Só ſalvagens, e brutos ſaõ capazes de outro ſemelhante. He a clemencia, e a indulgencia de *Varro* a que o tem ocazionado? Elle paſſa em ſilencio as bondades que *Auguſto* tem praticado comtigo; a dignidade de Patricio com que elle te honrou, titulo que appetecem ainda os maiores Potentados, os Soberanos muito ſuperiores aos pequenos Princepes Alemães, por motivo dos quaes elles o tem recuſado. Elle quer ſómente ſaber porque

que razaõ o teu povo, ousou attacar os nossos soldados no seio da paz, e fazer-lhes huma taõ enorme mortandade. Elle está admirado de que *Arminio*, a quem Roma tem enchido de tantos beneficios, que fez instruir nas Artes, e nas Sciencias ás quais elle deve o seu valor, authorize huma semelhante violencia. Tu respeitas talvez os nossos costumes como affeminados, e a boa fé com que observamos os tractados, como huma moleza, huma frouxidaõ. Os ferozes Alemães achaõ sem duvida estranho que mostremos generozidade para com os nossos inimigos, que apaguemos hum fogo acezo em nosso favor, que, nós descubramos aos que nos tem conquistado os inimigos clandestinos que elles podem ter; e que socorramos hum inimigo que nos estende os braços. O crimes ainda os mais atrozes naõ lhes cauzaõ algum remorso; e tu mesmo apezar das grandes obrigações que deves a Roma, os sustentas nesta ferocidade.

Escuta, ouve, atende, eis-aqui as condições que *Varro* te offerece pe-

la minha boca ; mas ſabe que huma prompta vingança vingará a tua recuza. Elle pede que tu lhe entregues os authores deſte atentado ; o ſeu crime merece hum exemplar Caſtigo: entrega-lhos pois como humas victimas dignas de huma juſta vingança ; ſenaõ eu te annuncio, que em quanto houver huma gota de ſangue na Alemanha, nós naõ ceſſaremos de o derramar para apaziguarmos as almas dos que foraõ mortos com taõ forte barbaridade.

Tu conheces pouco, lhe reſpondeu *Arminio*, o valor dos Alemães. O eſtrondo de hum torvaõ ao longe naõ os faz tremer ; e em quanto á tempeſtade com que tu os ameaças, ella póde quando muito quizer cahir ſobre as noſſas cabeças. Dá graças infinitas ao Caracter ſagrado com que te achas reveſtido: porque ſem elle a tua audaz inſolencia naõ ficaria agora impunida.

Eu confeſſo que ſe violou a paz, e extremamente me tenho diſgoſtado com iſſo. Porém o voſſo Pretor naõ podia hir caſſar a outra parte? Que

coi-

coiza póde haver que tenha eſcapado á voſſa avareza? Naõ tendes vós pilhado todos os noſſos rebanhos? Generoſamente nós vos temos dado tudo quanto produz eſte noſſo fertil paiz. Com tudo vós dezejaveis ainda cortar eſta matta ſagrada, e os voſſos machados já eſtavaõ levantados para eſte effeito. Eu quero que os Deuzes vos tenhaõ dado a terra; mas ter-vos-haõ elles dado tambem o poder de inſultares a relegiaõ? Por defender os voſſos ritos ſagrados he, que o meu braço tantas vezes tem combatido por vós, que tem expelido, e aterrado os voſſos inimigos, e feito inclinar a victoria para a voſſa parte. Naõ tenho eu pois deſprezado as voſſas recompenſas, e donativos que me tendes feito; naõ tenho eu diſtribuido tudo aos voſſos ſoldados para os obrigar a ſervir com amor, e com vontade; pois com que fim, e porque motivo vindes hoje arrazar, e deſtruir os noſſos dezertos, ainda que elles nada tenhaõ que poſſa contentar a voſſa avareza? Eu vos comtemplo como tentados até que-

re-

reres arrancar a pobre pelle aos Alemães. Queirão os Deuzes confirmar para ſempre o juramento que eu vou fazer, e que a oppreſſaõ em que vós nos tendes me obriga apronunciar. Oxalá que o Ceo, e o inferno caſtiguem aquelle, que podendo tomar as armas não as tomar contra os inimigos da ſua Patria! Sabei pois, ſe eſſas ſaõ as perguntas do voſſo Pretor; que ſenaõ retirais voſſas tropas de hum paiz, a que naõ tendes algum direito, eu romperei toda a aliança comvoſco. Nós naõ pedimos ſenaõ o que he juſto, e nós obraremos de ſorte que a voſſa invazaõ ſe volte em voſſa vergonha. Conciderai os meus Alemães, e vede o que podeis eſperar delles.

Tarpeio naturalmente brutal, e indomito, fez alguns geſtos ameaçadores. De ſimples ſoldado que hera, elle ſe tinha elevado pela ſua ferocidade, e braveza á ordem de Tribuno. Soberbo, e altivo nos ſeus coſtumes, cheio de huma ſeveridade inflexivel em tudo o que pertencia á diſciplina militar, elle naõ amava

mais que o ſangue, e a carniçaria. Inimigo da paz, da magnificencia, e dos prazeres, artes de que *Auguſto* uzava para prender a ſi os Romanos, elle naõ ſuſpirava ſenaõ pela guerra, como ſempre coſtumaõ fazer os homens avarentos, e ſanguinarios. Elle naõ conhecia outro talento mais que o valor. Como elle naõ tinha outros bens ſenaõ a ſua eſpada, a preza, o deſpojo, e o ſeu augmento heraõ o unico fim das ſuas acções. O terror da guerra eſtava debuxado ſobre a ſua fronte, e elle exalou neſtes termos o furor com que ſe via agitado. Que lingoagem he eſta, exclamou elle raivando! Como aſſim! inſultarem-ſe deſta ſorte os Embaixadores dos Romanos! Hum povo nú, e meio morto de fome he poſſivel que preſcreva leis aos Conquiſtadores do Univerſo! Teme a vingança de Roma. As voſſas lagoas ſe veraõ trasbordadas pelas torrentes do voſſo ſangue, ſó para ſe vingar aquelle, que taõ indignamente tendes derramado contra a ſagrada fé dos tractados. Os voſſos cor-

pos

pos seraõ privados da sepultura. Se tu te atreves a rezistir-nos; se os teus pobres Alemães ouzaõ medir as suas espadas com as nossas; assigname o tempo, e o lugar. Seja mais o valor, que o artificio quem decida a nossa contenda, e isto he tudo o que eu dezejo. Daqui mesmo tu ouvirás as acclamações repetidas com que hum campo Romano recebe a noticia de huma batalha ganhada. Convem muito a hum Heroe da tua qualidade vencer, e desbaratar aquelles a quem ninguem tem podido rezistir. Sabe, que por maior mortandade que a tua espada possa fazer, e que quando tuas tropas nuas, tropas que eu temo pouco, matarem milhares de Romanos, dobrados renasceraõ das suas cinzas, que com seus machados, e espadas rebateraõ teus progressos. O Ceo, e o inferno se ligaõ para humilhar tua soberba. Dize-me pois, asseitas tu o meu dezafio? Porque te demoras em me assignar o tempo, e a paragem de huma acçaõ regular.

Tal foi o discurso do atrevido

Tarpeio; e conheceo-se no tom da sua voz, tanto como nas suas vistas, e seus gestos, que elle ignorava inteiramente a politica. O Heroe, naõ manifestou com tudo ter disto algum resentimento. Elle o escutou alegre; como zombando; mas admirado ao mesmo tempo de esta falta de respeito. Muito fraco seria eu, lhe disse elle, se me mostrasse sensivel ás tuas injurias. Os Alemães, posto que nús, sabem domar as suas paixões. Naõ he de hum homem prudente o ameaçar com anticipaçaõ. Estriba-se sobre as suas guardas, e naõ se deve vingar senaõ obrando. Isto he o que eu tenho aprendido em Roma; essas saõ as maximas Italianas, de que os Alemães mais francos, e mais sinceros naõ fazem cazo algum. Mas quem és tu, e com que cara ouzas falar de fé violada? Eu rompo desde este mesmo momento toda a uniaõ já comtigo. Toma este anel de que fazes tanto cazo. Eu renuncio todo o ornamento Romano; elle naõ serviria mais que de lembrar-me a minha vergonha, e a uniaõ que eu já ti-

tive a hum interece Eſtrangeiro. Leva-o ao teu General, e dize-lhe quanto eu o deſprezo. Dize-lhe que eu naõ ſou mais que hum pobre Alemaõ, de cavaleiro Romano como eu hera antigamente; que naõ tenho paixaõ ſenaõ pela liberdade, e que *Arminio* naõ reconhecerá por ſenhor ſenaõ aquelle que o vencer. Eſte anel que o meſmo *Auguſto* tem portado, e que elle meſmo meteu no meu dedo para melhor me prender aos ſeus intereſſes, eu o lanço hoje por terra, como coiſa de nenhum momento.

Tanto que findou eſtas palavras, o Heroe voltou as coſtas aos Deputados, depois de lhes ter permittido fazerem os ultimos deveres aos ſeus Compatriotas. Elle meſmo teve a generoſidade de lhes fornecer tudo o neceſſario para eſta triſte ceremonia. Elles ſahiraõ da tenda, ſem ſe dignarem render-lhes as graças pela ſua complacencia. *Arminio* ſe ſurrio; porém *Siegmar* que via chegar-ſe o tempo da crize, derramou algumas lagrimas, e dirigio a ſeu filho eſtas palavras ſeguintes:

Meu

Meu amado *Arminio*! tu que hes o ſuſtento, e a alegria da minha velhice; as eſperanças que eu tenho de ti concebido, reanimaõ o meu coraçaõ. Eu vejo com prazer o amor, e a confiança que todo o povo tem em ti. Chega-te a mim para que eu te abrace, e eſcuta os conſelhos que vou dar-te. Eu tenho prezenciado quantidade de acontecimentos, e exercido as acçoens mais dificultozas. Eu não ignoro, nem as maximas da politica, nem as regras da guerra; e a minha prudencia he o fructo de huma experiencia tão continuada. Eu vejo com hum bem ſenſivel diſgoſto o dezejo que as Naçoens teſtemunhão por ſe ſugeitarem ao jugo de Roma, e ſobre tudo a venalidade que reina por toda a Alemanha. Mas graças aos Deuzes, que quizeraõ deſtinar-te para livrares o povo da eſcravidaõ. Jura-me por eſte ſer que te creou, e que te atrahio o coraçaõ deſte povo, jura-me de nunca já mais meteres a eſpada na ſua bainha, em quanto ſe vir huma aguia Romana na Alemanha, e até que tenhas pen-

du-

durados todos os ſeus deſpojos em eſta matta ſagrada, que elles tiveraõ a impiedade de manchar. Se tu guardas eſta conducta, os Deuzes proſperaraõ as tuas armas; os póvos te honraraõ como ao ſeu libertador, e os meſmos Heroes Alemães te reſpeitaraõ como o ſeu modelo.

O Heroe correſpondeo affavel ás caricias de ſeu pay; mas os ſignaes de affecto que elle lhe deo naõ poderaõ acalmar os movimentos de que elle ſe via agitado. Elle cahe em desfalecimento, huma livida palidez ſe eſpalha ſobre o ſeu roſtro, e ſeus olhos meios fechados parecem anunciar huma morte proxima. Em fim, elle torna a ſi. Arminio ve com aſſombro a influencia que o eſpirito tem ſobre o corpo, e quanto pode o ſangue todas as vezes que ſe agita por alguma paixaõ violenta. Ah! Exclamou elle, queiraõ os Deuzes que eu tenha o meſmo vigor neſta idade! Tais foraõ os dezejos do Heroe, como ſe elle tiveſſe tido algum preſagio da ſua morte. Por ventura ſerá concedido ás noſſas almas o

pre-

preverem o noſſo deſtino ? Será algum Ente ſuperior que no lo annuncie ? Ou talvez os preſagios que o homem experimenta no meridiano da ſua vida, ſeraõ elles o effeito de alguma ſenſaçaõ groſſeira ? Mas ſeja elle o que for, a mim ſó me baſta que a liberdade da Alemanha eſteja ſegura. Eu naõ receio a morte, em qualquer fórma que ella ſe aprezente; eu te conſagrei já a minha vida. Aſſim foi que o Heroe exprimio o ſeu zelo patriotico.

Entre tanto os Romanos queimavaõ os ſeus mortos ſobre montões de lenha aceza; e hum fumo negro, e eſpeſſo obſcurecia o ar por todas as partes. Hum chora hum amigo que a morte lhe levara no dia antecedente; o outro percebe hum camarada com quem elle tinha tido huma differença; porém iſto naõ o embaraça para lhe fazer eſte piedozo officio. As mulheres, com os cabellos eſgrenhados, e todas lacrimozas, abraçaõ os córpos dos ſeus eſpozos; os filhos vertendo lagrimas, amaldiçoaõ

a

a maõ que os privou de feus queridos pais.

Arminio para evitar outro qualquer novo motivo de difputa, e de contenda, alonga os feus Alemães daquella parte deftinada para eftas ceremonias funebres, motivos de rizo para elles. Elles veem com huns olhos de alegria as chammas que fe ellevaõ fucceffivamente; mas he tal a obediencia que elles rendem ao feu Chefe, que naõ fabem conduzir-fe a algum acto de hoftilidade. Elles foffrem pacientemente o fim daquella ceremonia, dezejando terem todos os dias outra femelhante. O Heroe chama *Brenno*, de quem tantas vezes tem experimentado a fidelidade, e lhe falla por eftes termos:

Brenno, lhe diffe elle, vai bufcar os Cattos, e os Chaucienos, inftrue-os do que fe paffa, e informa-os das ameaças dos Romanos. Dize-lhes, que eu os efpero com impaciencia, e que a forte da Alemanha depende da das noffas armas, que o momento decizivo para a liberdade, ou efcravidaõ tem finalmen-

mente chegado; que o meu povo ſe abraza em ardor dos combates; que eu quero aproveitar-me de taõ boa occaziaõ, de temor que ella naõ torne, e elle ſe afrouxe, e que atribua a minha innacçaõ a temor que eu tenha da ſuperioſidade do inimigo; que eu lhes rogo queiraõ apreſſar-ſe, ſe naõ querem que nos façamos as primeiras victimas da perfidia dos Romanos.

Brenno ſe apreſſa por executar a ſua menſagem; o perigo que iminente ameaça lhe faz acclerar os ſeus paſſos; mas apenas tem elle andado ametade do ſeu caminho, que elle deviza ao longe os Cattos em plena marcha; hum turbilhaõ de poeira lhe annuncia a ſua chegada. Pouco tempo depois, os campos, e os boſques parecem mover-ſe; os ſeus olhos ſaõ alucinados pelo eſplendor das armas, e os rinchos dos cavallos ſe fazem perceber nos ſeus ouvidos. Elle diſtingue o Princepe na frente da ſua tropa. A' maneira de hum Piloto, que deſcobre ao longe huma frota com o ſocorro do Teleſcopio, e fica em ſuſ-

ſuſpenſo, incerto ſe he hum amigo, ou inimigo, e arvora o ſeu pavilhaõ em ſignal de alegria no momento em que a conhece: aſſim a admiraçaõ de *Brenno* ſe muda logo em alegria. Elle ſe apreſſa por hir encontrar-ſe com as tropas, que ſaõ o unico objecto dos dezejos do ſeu ſenhor. Elle conta ao General o modo com que os Romanos tem violado a matta ſagrada, e a mortandade que ſe ſeguio a eſte arrojo. Elle eſpuma de raiva com eſta noticia; geme na deſconſolaçaõ de ſe naõ ter achado prezente; porém elle ſe alivia na eſperança de huma acçaõ geral, confiando o deſtroçar inteiramente aos Romanos.

A Deuza, cujas azas ſaõ mais rápidas que o vento, e que muitas vezes miſtura a mentira com a verdade, cuja boca palrradora nos atemoriza muitas vezes com a narraçaõ de huma batalha, que ainda ſe naõ tem dado: Eſta Deuza, cujos olhos augmentaõ todas as coizas, e que ſenaõ aquieta já mais em algum lugar: eſta affamada Deuza, digo eu, ſe

ſe apreſſa a correr todas as ordens, e fileiras, abate, e lança por terra a bandeira principal do orgulhozo campo dos Romanos. Hum grito hum clamor de triumpho, ſe levanta no meſmo inſtante pelo exercito dos Alemães, e toda a matta retine com eſtas vozes de alegria. *Varro* tudo ouve, tudo percebe, e ainda que cercado dos ſeus arrogantes ſoldados, elle deſmaia com medo, e treme no meio das iguarias delicadas com que ſe acha coberta a ſua meza.

ARMINIO,

OU

A ALEMANHA LIBERTADA.

LIVRO VIII.

Argumento.



General Romano ajunta hum Concelho de Guerra, e roga aos Generaes lhe deem o ſeu parecer. Todos guardaõ hum morno ſilencio á excepçaõ de Tarpeio, que tomando a dianteira, pede em alta voz a guerra, offerecendo-ſe para attacar os Alemães; elle ſe aproxima durante a noite ao ſeu campo, porém elle he deſcuberto, e Arminio *toma as precauções neceſſarias para evitar toda a ſurpreza. Tarpeio ſe dezeſpera por ter errado o ſeu golpe. Os Romanos conhecem*

ao nascer do Sol a situaçaõ perigosa em que se achaõ, mas Tarpeio *os anima, e depois de ter combatido com muito esforço, e valor, he finalmente morto por* Arminio. Varro *faz revista ás suas tropas, e ordena Regulamentos para prevenir as dezordens. Os seus Soldados se amotinaõ, porém* Marco *anima* Varro, *e este o envia a* Arminio, *para lhe fazer capitulações de paz, que o Heroe animozo regeita.*

ARMINIO.

ENtretanto os Chefes dos Alemães vergonhozos de se entregarem por mais tempo entre os braços do sono, se levantaõ, e se animaõ mutuamente a fazerem o ultimo esforço por lançarem fora o inimigo da sua comarca, da sua regiaõ. *Varro* atemorizado do perigo que o ameaça, sóbe sobre o seu trono, taõ respeitavel para os Romanos, mas taõ desprezivel para elle mesmo: seu rostro palido, e desfigurado, seus olhos tristes, e abatidos, annunciaõ o temor, e a inquietaçaõ com que elle se vé agitado. Elle ajunta hum concelho, e pede os pareceres dos Generais, que nuuca se dignou ter consultado d'antes, condescendencia que annuncia a sua timidez,

Mas este chefe altivo, em quem a sensualidade, e ambiçaõ naõ tinha ainda apagado todo o sentimento de honra, tendo tornado a cobrar repentinamente os seus spiritos; sobrepas-

paſſa, vence a conſternaçaõ em que ſe tinha viſto hum momento dantes.

Meus fieis companheiros, lhes diſſe elle, vós que tendes deſprezado tantos, e taõ grandes perigos pela gloria da noſſa Roma, eu acabo de ſaber que os Cheruſcos tem violado a paz, e morto hum grande numero dos noſſos valentes ſoldados. Elles nos ameaçaõ ainda de tal ſorte, que pertendem que nenhum de nós volte ao ſeu Paiz na tal. Soffreremos nós que huns póvos, nús, e meios mortos de fome, falem aſſim aos Senhores do mundo? Qual he a Naçaõ que tem podido reſiſtir-vos! O Parto ligeiro na ſua carreira, e o intrepido Britanico, naõ tem elles exprimentado igualmente o noſſo valor? Que Regiaõ ha já mais na terra aonde as noſſas victoriozas águias naõ tenhaõ penetrado? Com tudo eſte povo vil, e abjecto, cujos coſtumes, e ornatos mais parecem de brutos, que de homens, cuja coragem, e valor naõ he mais que huma ſtupidez ſalvagem, ouza rejeitar as generozas offertas de

Ce-

Cezar, e dezafiar-nos para a pugna, depois de matarem com insolencia os nossos camaradas. Eu vejo, bravos Romanos, que esta noticia vos faz bramir de raiva, e excita nos vossos animos huma justa indignaçaõ. Com tudo antes de fazer-mos alguma marcha, eu quero consultar-vos, e ouvir-vos. Falai pois; aconselhai-me, ou a guerra, ou a paz.

A guerra; a guerra; clamou em altas vozes *Tarpeio*, em tanto que os outros Chefes viaõ a *Varro* em hum morno Silencio, e seu valor totalmente abatido pelo luxo, pelas dezordens, escolhos perigozos em os quais o valor militar faz muitas vezes naufragio. Isto mesmo he, ó Annibal! de que tu nos ministras hum triste exemplo, mas exemplo de que muito pouco se lembra ordinariamente; porque naõ estamos nós vendo nos campos de hoje reinar hum luxo superior ao das mesmas capitaes! O mesmo *Varro*, que se desconfiava de hum exercito propenso para a rebeliaõ, pendia para apaziguar os Cheruscos por virtude do engano, e do

 ar-

artificio ; antes que adoma-los por força das ſuas armas, mas *Tarpeio*, que obſervava com indignaçaõ eſte ſilencio puzilanime, ſe levanta da ſua cadeira, faz caminho atravez do ajuntamento, e tendo chegado a diante do Pretor, lhe derige as ſeguintes palavras.

Ó *Varro*, deixa dormir as tuas legiões nas ſuas tendas perfumadas, e permitte-me que eu vá por-me na frente da minha, eu te darei boa conta deſte inimigo, que vejo ſe teme tanto.

Elle pronunciou eſtas palavras com hum tom eſpantozo, e encolerizado. Todos os mais Tribunos, movidos pelo ſeu diſcurſo, ſentem tornar a acender-ſe a ſua primeira coragẽ. *Tarpeio* vai buſcar a toda a preſſa a ſua legiaõ, e ella pega no meſmo inſtante nas armas. Elle dedica, elle offerta a cabeça, e as armas de *Arminio* a Marte, e promette a eſte meſmo Deos naõ voltar ao campo, ſem que tenha poſto em fadiga os Barbaros, ou te-los feito paſſar ao fio da eſpada.

En-

Entretanto a lua, como ſe ella quizeſſe favorecer o ſeu deſignio, ſe eſconde por detraz de huma negra nuvem, e a obſcuridade he taõ grande, que apenas podem diſtinguir o ſeu armamento. O Romano ſe poem em marcha, e toma huma rota, que elle ſó conhecia. Elle chega á entrada de hum arvoredo, e ordena aos ſeus Soldados o poſtrarem-ſe por terra. Todos obedecem, e obſervaõ hum profundo ſilencio.

Bem como nos dezertos da Mauritania, o tigre vorax ſearaſtra todo, quando ſe aproxima a alguma cabana, e aguça ás ſuas unhas devoradoras na impaciencia de ver já aparecer a ſua preza; mas o Ceo protege o Mouro ſem defeza, que ignora o perigo em que eſtá: da meſma ſorte *Tarpeio* he ſequiozo do purpureo ſangue dos Alemães. Elle a maldiçoa a noite, e as potencias que governaõ o mundo. A lua ſe conſerva occulta, e as arvores augmentaõ tanto a eſcuridade da noite, que elle naõ ſabe como ſe deve haver para começar o attaque. Finalmente, naõ po-

dendo mais reziſtir ao furor que o domina, elle por ſi meſmo ſe rezolve, clamando em altiſonantes vozes. O' poderozo Jupiter! envia-nos a luz do dia; diſſipa de todo eſtas caliginozas trevas; e ſe eſtás irritado contra nós, moſtra-te na luz do dia. *Arminio* percebeo a ſua vox. Elle fazia guarda com hum Official confidente, naquella parte que era mais expoſta ao attaque; porque o poſto era muito importante para o confiar a hum Official ſubalterno. Elles ſe poem a eſcaramuçar nos cavalos, clamando: ás armas! ás armas! e o Ceo repetia as meſmas palavras. Meus bravos Alemães, lhe diſſe o Heroe, ſegui o penacho branco que ſobremonta o meu capacete, elle vos conduzirá ao ſitio aonde eſtaõ os voſſos tyranos, os voſſos perſeguidores.

Elle vai ajuntar hum corpo que todas as noites ſe conſervava debaixo das armas, para embaraçar que naõ ſucedece alguma dezordem no campo. Elle ſe poem na frente, para fazer cara ao inimigo, até que o reſto das tropas tenha vindo incor-

porar-se. Cada soldado jura de vingar esta surpreza em o sangue dos Romanos: cada hum pede ser já conduzido ao combate, como se a sorte da amada Patria dependece só do seu braço.

Tarpeio, mais furiozo que nunca, amaldiçoa a sua impaciencia, e se cobre de vergonha por ver descoberto o seu designio. Elle anima os seus soldados, e pondo-se na sua frente, cahe sobre o inimigo. Assim como hum leaõ rodeado de huma tropa de cassadores, se faz cada vez mais furiozo, vendo os agudos dardos, penetrantes chuços, e procura vingar-se das feridas que se lhe fazem; ruge entaõ, e batendo as ilhargas com a sua cauda, se lança sobre elles, com as garras, e queixos já cheos de sangue: da mesma sorte *Tarpeio* rezoluto, ou a vencer, ou a morrer, commeça logo o combate com animozidade sem igual.

Os Soldados seguem o exemplo do seu Chefe, e fazem por todos os lados huma carnicaria horrivel. Elles desprezaõ as armas dos Alemães, e

se

ſe lançaõ ſobre elles, taõ pouco cuidadozos de pouparem o ſeu ſangue como o do proprio inimigo. *Tarpeio* os anima, ſacrifica quantidade de Alemães á ſua vingança, e exorta os ſeus ſoldados para que naõ perdoem alguem. Os Alemães, que tem o valor de o atacarem cahem mortos aos ſeus pés. *Arminio* chega neſtes meios tempos, e a ſua prezenſa naõ podia ſer mais neceſſaria. Elle ajunta os ſeus ſoldados, e volta para o ſeu lugar, fazendo todavia a funçaõ de General, e a de ſoldado. Os Romanos o buſcaõ com os olhos, e os Cheruſcos tremem no receio da ſua vida. A terra aparece em hum inſtante toda enjuncada de mortos; os Romanos, e os Alemães igualmente ſocumbem aos golpes das eſpadas, e das maſſas. Naõ ſe ouve por todos os lados mais que os gritos dos moribundos, e os ruidos das armas; os dois partidos ſaõ animados do meſmo ardor, ainda que por differentes motivos, porque huns combatem para ſuſtentar a ſua tyrania, e os outros para recobrarem a ſua liberdade.

O

O' Deuza! que te agradas de immortalizar a virtude, e que naõ tens proſtituido já mais os teus elogios ao vicio, enſina-me as acções memoraveis que os Alemães, e os Romanos fizeraõ neſte dia, faze dezaparecer as ſombras do eſquecimento em que o tempo as tem ſepultado. Eu precizo do teu ſoccorro para fazer ao valor, e ao patriotiſmo os elogios que lhes ſaõ devidos; porque eſtas façanhas nunca já mais chegaraõ aos noſſos ouvidos, e fruſtradamente eu pertenderia ſem ti tranſmitti-las á poſteridade.

Deutmar, eſte General fanfarraõ, que era taõ liberal em palavras, e taõ pouco proprio para as armas, tanto da parte do eſpirito como do corpo; que affrontava o perigo quando elle eſtava diſtante, e tremia quando era prezente, e buſcava a ſua ſegurança na fugida; eſte *Deutmar*, digo eu, ſe elle deſcarregava algum golpe feliz, iſto ſó era em hum combate deſigual, e por iſſo ſe apreſſava todo a aproveitar-ſe deſtes momentos favoraveis. Muitos Romanos enerva-

vados pela moleza tinhaõ perecido pela ſua maõ. Mas os ſeus artificios de nada lhe ſerviraõ neſta ocaziaõ; a ſua morte foi o fructo do ſeu pouco valor. Elle amava muito o combater de noite, e deſcarregar os ſeus golpes atraiçoadamente; mas *Tarpeio* tendo deſcoberto o lugar aonde elle eſtava, lhe encravou a eſpada no peito até ás guarnições. *Eck*, *Likmar*, *e Hugo*, morreraõ gloriozamente. *Giſmar*, *e Haubold* pertendendo ataca-lo ambos juntamente, eſtes dois Irmãos naõ fizeraõ mais que accreſcentar o numero dos que elle já tinha morto. A ſua eſpada fazia entre os Alemães a meſma deſtruiçaõ que faz a fouce de hum ceifador robuſto em huma ſeara de trigo

A confuzaõ, e a dezordem reinaõ por toda a parte, e de balde he que o Heroe quer oppor-ſe a eſta confuza torrente; elle naõ pode ſuſpende-la, nem com as ſuas palavras, nem com o ſeu exemplo. A Aurora apparece finalmente, e deſcobre aos Cheruſcos dezanimados, o campo da batalha coberto dos ſeus feridos. Roma-

manos! Clama *Tarpeio*, o inimigo eſtá aqui, naõ he precizo mais que deſcarregar ſobre elle dois golpes. Se nós o temos batido durante a noite, que naõ faremos nós de dia.

Acabando de proferir eſtas animozas palavras, dá ordem aos ſeus ſoldados para formarem hum quadrado, e de ſe apromptarem para aremeſſarem os ſeus chuços. *Arminio*, que percebe iſto, ordena a *Edmundo* de lhes tomar o flanco, e de fazer chover ſobre elles huma tempeſtade de flechas, e de pedras, em tanto que elle vai accommette-los de cara. *Tarpeio* reziſte a eſte attaque, e fica firme no ſeu poſto. Os ſoldados Romanos ſe avançaõ finalmente cobertos com os ſeus eſcudos, e perſeguem os Alemães que fingem de ſe retirar; mas neſtas conjuncturas *Edmundo* attaca a recta-guarda, e os ſeus Fundibularios quebraõ a golpes de pedra (1) os eſcudos com que elles

(1) *Miſſilia ſpargunt*, diz *Tacito*, falando dos Alemães: e *Barro*, nas ſuas

elles ſe cobriaõ, e ao abrigo dos quaes tantas vezes tinhaõ eſcalado as muralhas. Arminio vendo os ſeus ſucceſſos, cahe ſobre eſte eſquadraõ, e o derrota; *Tarpeio* ſuſtenta ſó o ſeu attaque, e abre caminho atravez das fileiras.

Aſſim como hum javali apertado no ſeu cerco, todo eſpumante de raiva, ſe lança ſobre os cães, e vinga pelas feridas que lhes faz, a morte de que ſe vê ameaçado; os mais atrevidos ſaõ penetrados das ſuas defezas, em tanto que os outros ſe poem de largo, ſem que as ameaças dos caſſadores poſſaõ obrigalos a voltarem á pugna: da meſma ſorte *Tarpeio*, no meio de hum montaõ de corpos mortos, ſe ſuſtenta firme contra os Alemães, rezoluto de perecer ſobre o campo, antes que moſtrar-ſe ven-

Notas, vol. I. pag. 68. diz que os Belgicos uzavaõ para ſitiarem as praças do meſmo methodo que os Alemães, e os Celtas; que elles os inveſtiaõ, e caſſavaõ a golpes de pedra os que appareciaõ ſobre as muralhas, &c.

vencido. Aqui he exclamou elle, que ſerá o tumulo de *Tarpeio*, porém elle taõbem ſerá o dos Barbaros que tem morto; e a poſteridade falará das ſuas gloriozas façanhas. A raiva ſe vê pintada em ſeus olhos, ſobre o ſeu roſtro ſe le a colera, a dezeſperaçaõ, e o terror de que elle eſtá agitado, como ſe tiveſſe previſto a ſua morte. O frouxo ſe esforça por ocultar debaixo de huma ſoberba aparente o temor de que elle eſta poſſuido; o valente pelo contrario, naõ conhece nada mais triſte que morrer vencido.

Arminio o ouve, elle corre a toda apreſſa, e clama aos ſeus ſoldados: Naõ o attaqueis; nós vamós ver qual de nós ambos ficará vencedor em hum combate ſingular (1) *Arminio* ſó quer experimentar a tua força, e eu eſpero que os Deuzes fa-

(1) *Barro vol.* 1. *pag.* 10, diz com *Tacito*, que ſeria grande vergonha para hum General o naõ ſera primeiro que ſe achaſſe no combate.

vorçcaõ a minha cauza. *Tarpeio* o vé chegar. Hum ſuor frio ſe eſpalha ſobre o ſeu roſtro : a ſua viſta ſe perturba , porem o valor ainda naõ eſtá extincto no ſeu coraçaõ. O ſeu braço já prompto a combater, lança hum golpe de eſpada a *Arminio*, porem eſte o repara , e a eſpada ſe quebra no ſeu eſcudo. O Romano quer agarra-lo pelo colar, mas no tempo que elle ſe adianta para avançar , elle lhe encrava a ſua eſpada no eſtomago. *Arminio* vendo-o prompto a cahir quer ſuſtenta-lo , mas a ſua alma já tem deſcido a ſombria habitaçaõ dos mortos. O conquiſtador geme do deſtino de hum homem que ajuntava a huns coſtumes muito polidos, huma grandeza dalma pouco commua. Os Cheruſcos vendo-o cahir ſentem reanimar ſeu valor , e fazem huma mortandade horrivel nos Romanos. Deſte modo foi que os Alemães ſe livraraõ da deſtruiçaõ total de que elles heraõ ameaçados.

Varro , a quem eſta rotura tinha em fim deſpertado da ſua lethargia, paſ-

paſſa reviſta ás ſuas tropas: mas quanto naõ as acha elle mudadas pelo luxo, pela innacçaõ! O ſeu ar affeminado deſtroe todas as eſperanças que elle tinha de vencer. Elle forma hum corpo de mancebos os mais bem diſpoſtos, e os mais robuſtos, e aſſiſte ſempre a todos os ſeus exercicios. Elle corre todos os córpos, e aſſigna a cada hum, hum poſto ſobre as trincheiras. Elle confia a huns certos, os poſtos mais perigoſos, na fé de que teraõ aſſás valor para os defenderem. Depois de ter aſſim deſtruido a cauſa, elle ſe liſongea que ſeus máos effeitos ceſſaraõ bem depreſſa. Elle faz leis economicas, e meſmo lhes dá exemplos de frugalidade. A ſua meza he ſimpleſmente ſervida. Naõ ſe vê mais aparador, ou tremó na ſua ſalla: naõ ſe ouvem mais alli os Muzicos concertos, e até ſe deſterraõ da ſua caza os eſpeciozos vinhos eſtrangeiros. Elle paſſa ordem ás Damas, a eſta peſte dos exercitos, para que ſáiaõ logo do campo. Tal he a reforma, que

o General Romano eſtabelece no ſeu campo.

Mucio, petulante mancebo, nutrido nas delicias de Cápua, e nas mais infames deſordens, he diſgoſtozo deſta mudança. Acoſtumado como eſtá á imtemperança do vinho, e ao uzo das Damas, elle acha eſte genero de vida inſipido, e crimina o ſeu General de fraqueza de eſpirito. Elle lhe concebe, por iſto, hum odio mortal, e toma a rezoluçaõ aleivoza de fazer rebelar as tropas. Elle communica o ſeu deſignio a alguns dos ſeus amigos, taõ libertinos como elle, e lhes falla por eſtes termos:

Meus amigos, lhes diſſe elle; que vem a ſer a vida do homem? Como ella he curta, e incerta! Eu meſmo que vos falo, talvez paſſarei á menhã a barca de Acheronte, ſe he verdade que ella exiſte. A'lem diſto, de quantos males naõ he ella acompanhada. Nós paſſamos as noites em ſentinelas, e os dias em exercicios peniveis. Nós combatemos no eſtio pela gloria de outrem, e ſof-

fre-

fremos durante o inverno fadigas inexplicaveis. Com tudo naõ ha prazer que nos naõ ſeja negado. O noſſo General acaba de revogar as graças que nos tinha concedido, e no temor que elle tem deſſes Barbaros, e ſalvagens, quer eſtabelecer entre nós huma diſciplina riguroza. Sugeite-ſe a iſſo quem quizer, pois em quanto amim em nada já mais lhe obedecerei. Eu antes quererei conduzir a charrua no campo, que ſervir debaixo do commando de hum poltraõ, de hum cobarde, de hum timido. Eu eſtou perſuadido que ſendo vós Romanos como ſois, penſais da meſma ſorte que eu. Se aſſim he, ſe eſtais de humor de querer ſuſtentar os privilegios dos ſoldados contra eſte tyranno; ſegui-me, e nós lhe enſinaremos os reſpeitos que elle nos deve. Nós lhe enſinaremos auzar com noſco como com homens, que naſceraõ livres, e que ſempre querem ſer livres.

Eſte diſcurſo fez huma tal impreſſaõ ſobre elles, que todos a huma voz principiáraõ a clamar, ás armas! ás armas! Todos, porque a li-

licença ſe tinha já feito univerſal, louvaõ o ſeu zelo para o ſoldado; e lhe juraõ huma inviolavel uniaõ. O tumulto ſe diffunde pelo quartel, aonde ſe acampavaõ os perfidos Numidas, os orgulhoſos Gaulos, e os feros Britanicos.

A rebeliaõ ſe communica no meſmo inſtante por todo o campo com a meſma rapidez que hum grande incendio. *Varro* cujo valor eſtá reanimado pela temperança, ſe apreſſa por lhe dár remedio, e vê cheio de diſſabor, que os rebeldes ſe tem apoſſado das aguias Romanas, conſequencia funeſta da má diſciplina, a que o luxo dá ſó lugar. Elle ſe deſabafa em ameaças, e pergunta quais ſaõ os que executáraõ eſta revolta, prometendo aos que o declararem bem avultadas recompenſas. Porém naõ he eſcutado, naõ he atendido.

Aonde eſtaõ, ó Roma! a virtude, o valor, e a braveza que tu gavavas tanto! Aonde eſtá o teu *Cezar*, eſte eſcravo da ambiçaõ! Eis-aqui as tuas legiões amotinadas, por hum effeito da ſuá moleza, e das

ſuas

ſuas deſordens ! Vai, vai prezentemente conſultar o vôo das áves, e folhear nas entranhas das victimas, para ſaberes o teu deſtino ; vá ſuperſtiçaõ ! Tu o acharás na Alemanha.

Marco, vendo o pezarozo cuidado do Pretor, lhe falou neſtes termos: a deſordem que reina na noſſa armada me toca ſenſivelmente, e eu nunca já mais acreditaria, que os ſoldados reconhecem taõ mal os cuidados que elles te tem devido. A ſua conducta deshonra, e desluſtra Roma, e provoca o inimigo para as maiores emprezas. Eu laſtimo as tuas penas, e me compadeço dos teus trabalhos; porém tudo ainda naõ eſtá perdido. Huma tempeſtade ſó naõ baſta para o deſtruir. Ainda quando os Barbaros Alemães ſahiſſem das ſuas mattas, e alcançaſſem alguma vantajem, bem depreſſa nos vingaria-mos delles ; porque como poderiaõ elles reziſtir ás forças combinadas do noſſo Imperio, conduzidas por *Cezar*, e por ti ? Naõ he de admirar que os teus ſoldados ſe amòtinem, e deſ-

prezem a tua authoridade, pois que elles tem tido a audacia de naõ respeitarem o mesmo Imperador, que os conduzia á gloria, á posse das prezas, e dos despojos. Se eu te houvesse de dar algum conselho, este somente seria de fazeres reviver nelles o amor da gloria, eu levantaria o meu campo, e fingiria o retirar-me, como se desconfiasse do seu valor. Esta conducta poderá estimular a sua ambiçaõ, e produzir outra muito diversa vantagem; como he o chamar os Alemães para razo campo, aonde os combateremos com mais successo, pois que as suas mattas sempre nos tem sido funestas. Eu espero que por este meio tornes a fazer entrar teus soldados nos seus deveres, e cahir os Barbaros em o laço.

Varro approvou o seu conselho, e pelo temor de que os Alemães naõ o attacassem na marcha, ordenou a *Marco* o entrar em conferencia com elles. A tua eloquencia, lhe disse elle nos será de hum grande soccorro; tu obrigarás o inimigo a suspender as suas hostilidades, e a renovar o

tra-

tractado que elle tem feito com noſco. Cuida, ſobre tudo por alcançares noticias de *Segeſthes*. Os Alemães ſaõ extremamente ſimplices, e poderás tirar da conferencia com elles mil ſegredos vantajozos; pode ſer que *Arminio* meſmo queira fazer a paz com noſco. Eu reconhecerei os teus ſerviços. O' vós Deuzes immortaes! que tendes coroado *Cezar* com taõ gloriozos ſuceſſos, que lhe tendes dado o diadema, e o Imperio do mundo, livrai as ſuas armas do diſcredito que as ameaçaõ.

Tanto que acabou eſtas palavras, elle ordenou levantar-ſe o campo. Elle conduzio os ſeus ſoldados a huma altura, de donde deſcubrio as legiões Africanas, a quem a eſperança das prezas tinha atrahido ao ſeu exercito na qualidade de mercenarios. O ſeu valor renaſce entaõ: a alegria ſucede ao temor, elle forma novos projectos, e naõ duvida da victoria. O' vós Barbaros nús! exclamou elle; animaes inſociaveis, porque razaõ provocais o noſſo valor! humilhai-

vos, obedecei, ou entaõ hum ſó de vós naõ ficará com vida.

Como he fraco, e preſumido o homem! Como a ſua prudencia he limitada! Ay, *Varro*! a pezar de tuas altas eſperanças. o raio já eſtá pendente ſobre a tua cabeça! a pezar da tua confiança inſolente, os teus ſoldados viraõ a ſer as diſgraçadas victimas dos Alemães. As tuas aguias com os teus raios, eſtes ſimbolos brilhantes de hum poder invencivel ſeraõ pendurados nas noſſas azinheiras, como hum monumento eterno da tua diſgraça.

Entre tanto *Marco* fero, e vaidozo com a commiſſaõ de que ſe vé encarregado, ſe conduz diligentemente á matta: mas entrando nella, elle percebe ali hum montaõ de cadaveres, aos quaes ſe naõ tinhaõ dado ainda as honras da ſepultura. Elle geme, ſuſpira, e vitupera a imprudencia de *Tarpeio*; mas a ſua dor ſe adoça, quando elle vé os Cheruſcos que os Romanos tem immolado á ſua vingança. Elle ſe conçola, ſe alegra com as feridas que elles receberaõ, e aben-

abençoa o forte braço que lhas fez. *Arminio*; cujo exercito acabava de ſer reforçado pelos Cattos, vendo o impaciente ardor do ſeu Chefe, o conduzio ao lugar a onde ſe tinha feito o combate. O Principe Cheruſco vio com prazer os ſignaes de braveza dos ſeus ſoldados, e prometteo ao General dos Cattos o dar-lhe o commando na primeira occaſiaõ, como huma honra devida as ſuas tropas. Eſte ultimo foi tocado da ſua politica, e do cumprimento que elle lhe fazia, tanto os meſmos Heroes ſaõ ſenſiveis ainda aos elogios.

Nunca já mais hum Heroe concede audiencia taõ favoravel a hum inimigo, nem a ſoberba deſte he mais humilhada, que quando ſe vé obrigado a curvar o joelho naquella parte aonde o ſeu exercito ſe vio abatido.

Marco ſe adianta; porém elle já naõ he eſte fero, eſte bravo Romano, que naõ falava ſenaõ da vingança, da morte, da deſtruiçaõ, e que fazia ſoar altamente o nome do ſeu *Cezar*, e o poder de Roma. Elle diſ-

ſimu-

ſimula com hum exterior tranquilo a raiva de que interiormente ſe vé abrazado.

Princepe, diſſe elle, *Varro* quer apagar o fogo que intempeſtivamente foi acendido; elle ama no fundo do coraçaõ o bem do voſſo paiz. Os homens temerarios começaõ huma guerra, porém ſó os Deuzes conhecem qual deve ſer o ſeu exito. Conciderai, ó Horoe! a incerteza da victoria; a eſperança do ſuceſſo muitas vezes inſpira huma arrogancia funeſta. O que acaba de acontecer he huma prova baſtante deſta verdade. Quantas gentes naõ tem havido, que alucinadas por hum feliz principio, ſe fizeraõ depois as victimas da fortuna? O campo de batalha, he na verdade, huma prova dos voſſos ſuceſſos, do voſſo poder, e dos voſſos talentos militares. Mas *Arminio* he igualmente prudente, moderado, e circunſpecto na boa fortuna: e os corpos dos voſſos bravos Cheruſcos que vedes, vos moſtraõ que os Romanos naõ ſaõ hum inimigo para deſprezar. Conciderai pois as vantagens da paz;

os inconvenientes que a guerra traz comſigo, e vede bem ſe deveis duvidar neſta eſcolha. O' Principe! naõ eſtribeis a voſſa gloria ſobre os louros tinctos de ſangue: ella ſe adquire infinitamente mais em cultivar as ſciencias, e os coſtumes, e em fazer florecer o commercio. Para conduzir huns homens barbaros, e ſalvagens contra nós he que *Arminio* tem marchado na frente das aguias Romanas, e que a noſſa mocidade ſempre reputou como honra o ſervir debaixo do ſeu commando? O teu heroiſmo naõ he elle o fructo da educaçaõ que recebeſte em Roma. Iſto he huma coiza que naõ deves eſquecer ſeguramente. *Varro* conſente hoje em fazer os primeiros esforços pela paz; elle quer extinguir o fogo que as tuas Tribus tem ateado, e ſem embargo de tudo iſto tu nos accuzas de ambiciozos. Poſto que no campo dos Romanos hajaõ mil Officiaes taõ intrepidos como *Tarpeio* e que por hum Romano ſó que morra na batalha, renaſçaõ mil ali meſmo do ſeu proprio ſangue, nós quere-

remos de muito boa vontade abandonar os dominios de *Segesthes*. A' vista de tudo isto ousarás tu ainda preziftir na rezoluçaõ que tomás-te de nos fazeres guerra?

Elle se calou tanto que poz termo a estas palavras, affectando muita submissaõ, e pezar de quanto se tinha passado. Assim como huma formoza dama, que tem offendido o seu amante, se enche de hum rubor fingido, e se esforça por huma tristeza simulada para tornar a adquirir o seu coraçaõ, em tanto que este se nega ás marcas de ternura que ella lhe testemunha: da mesma sorte *Marco* nada esquece para obrigar a *Arminio*, mas baldadamante. O Heroe tem assás prudencia para comprehender o seu animo duplez, a sua manha, a sua sagacidade.

Marco, lhe disse elle, estes cumprimentos; estes politicos termos já vem muito fóra de tempo. Ah! praza ao Ceo, que *Tarpeio* tivesse assim pensado! Que mortandade, que destroço naõ teria elle por ali euitado, prevenido? Falar prezente-

te-

temente de paz, em tanto que o teu exercito pega nas armas, he o mesmo que zombar de mim, e insultar-me. Se tu faláces sinceramente; e que vós outros Romanos naõ tivesseis algum máo designio, todos Barbaros como somos aceitaria-mos as vossas offertas. *Varro* desiste pois dos dominios de *Segesthes*! A quem os cede elle? A elle mesmo, ou a nós? como os adqueristes vós. Por ventura quereis vós fazer a paz a despezas de outro?

Exaqui huma marca constante da vossa sinceridade! Naõ, Romanos; naõ, huma experiencia funesta tem ensinado aos Alemães, assim mesmo nus como estaõ, a sustentaremse sobre as suas guardas, sabe que a perfidia, e os roubos de Roma tem accendido em nossos corações huma raiva que nunca se extinguirá já mais. Em quanto ao aleivozo *Segesthes*, elle exprimentará resentimento dos Alemães, da mesma sorte que elle exprimentou a generosidade dos Romanos. Leva esta resposta ao teu Pretor. *Arminio* tem resolvido

re-

referir-ſe á fortuna das ſuas armas.

Tanto que acabou eſtas palavras, elle lhe voltou as coſtas com hum ſorrizo deſprezivel. Os dois Princepes ſe retiraraõ do ſitio, e naõ ſe occuparaõ toda a noite mais que das façanhas militares. *Marco* foi taõ ultrajado deſta conferencia infeliz, que naõ pode fechar os olhos; elle ſe vio privado da ſua reputaçaõ, e das recompenſas que eſperava; e eſte revez da fortuna lhe arancou amiudadas lagrimas. O Heroe conſervou ſempre a ſua tranquilidade ordinaria, e ſe encheo de complacencia da conducta que tinha tido.

Eu quero antes viver em liberdade como hum Heroe nas mattas, que lizongear os vicios de hum Princepe luxuriozo; e habitar em huma pobre cabana, que fazer oſtentaçaõ na Corte de hum bem que eu tenho extorquido. O' Muza! conſagrai voſſos verſos a eſte guerreiro famozo: com tudo eſte libertador da ſua Patria morre por huma conſpiraçaõ infernal. Será juſto que ſe diga, ó Ale-

Alemanha, que tu ſempre has de ſer ingrata para com os teus Heroes! Pois ſabe, que para punir a tua injuſtiça he, que taõ poucos *Arminios* ſe produzem no teu ſeio.

ARMINIO,

OU

A ALEMANHA LIBERTADA.

LIVRO IX.

Argumento.



Lege-ſe hum General, e perdoa-ſe a Segeſthes *em favor da ſua filha. Os Alemães ſe poem em marcha. Deſcrevem-ſe as ſuas differentes Nações. Elles ſe ſenhoreaõ do campo que os Romanos abandonaraõ.* Segeſthes *eſcapa a* Varro, *que ſe poem em marcha para ſurprender os Alemães. Levanta-ſe huma violenta tempeſtade, durante a qual* Varro *os attaca de cara; em tanto*

to que Segesthes *cabe sobre a sua recta-guarda. Os Alemães percebem os Romanos com a claridade dos relampagos, e se dispoem para combaterem.*

ARMINIO.

O' Muza Celeſte ! toma agora o teu voo ; anima as minhas ideas. Eu neceſito do teu ſoccorro para deſcrever o exercito que ſe acampou no boſque ſagrado. Sem a tua ajuda, eu correria riſco de fazer alguma injuſtiça ao merecimento dos bravos defenſores da liberdade.

Apenas a Aurora tinha ſacudido as trevas da noite , e convidado os habitantes deſtas regiões ao trabalho , que as aves deſpertaraõ os guerrei-pelo ſeu gorgeo melodioſo. Hum eſtrondo ſemelhante ao de huma copioſa torrente , que ſe precepita por entre os rochedos , ferè os ouvidos de *Arminio*. Elle o eſcuta , e ſe alegra , perſuadido que o Sol naſcente vai ſer teſtemunha das glorioſas acções que vaõ fazer os Alemães para defenderem a ſuá Patria , e para lançarem fóra os inimigos mercenarios de huma Commarca , e regiaõ de que elles ſe tem apoſſado injuſtamente.

No-

Nomea-me, ó Urania! os Heroes que nesta occaziaõ importante, tomaraõ as armas para vingarem os insultos feitos á sua Patria O primeiro hera *Rastolfo*, General dos Cattos, que com huma prezensa altiva, sustem as suas pretenções por estes termos: *Arminio*, he precizo que hum de nós conduza o teu exercito; he necessario eleger-se hoje hum General, ay, mas quem he mais digno de o ser que tu, ou eu! Tu naõ tens outro rival; e no cazo que o teu exercito me regeite, eu te cedo o commando, com a condiçaõ porém que huma das alas estará debaixo das minhas ordens; e de outra sorte naõ esperes que eu to ceda.

Arminio que conhecia a sua altivez, e soberba, o segurou, surrindo-se, que elle seria satisfeito, e ambos foraõ ajuntar as tropas que os esperavaõ debaixo das armas. *Arminio* tinha sobre a cabeça hum capacete de aço sobremontado de hum penacho de plumas brancas, hum peito de armas exprimentado dos chuços dos Romanos, huma espada que

mui-

muitas vezes tinha tingido com ſangue do inimigo, e hum eſcudo amolgado pelos golpes repetidos que tantas vezes tinha recebido nos combates; mas que o Heroe naõ tinha já mais perdido (1). Tal hera a armaçaõ de *Arminio*; as ſuas tropas conceberaõ, tanto que o viraõ, hum preſagio da victoria, e a ſua eſperança naõ foi fruſtrada. As ſuas animadas viſtas lhes inſpiravaõ hum ardor extraordinario: elles morrem já na impaciencia de combaterem.

Milhares de Soldados ſeguem o Heroe (2), armados de baſtões toſtados, de eſpadas, de agudos vena-

(1) *Barro*, diz ſegundo *Tacito*, que hera huma eſpecie de deshonrra entre os Alemães, o abandonarem o ſeu eſcudo, e que aquelles a quem eſta diſgraça acontecia, naõ ouſavaõ já mais apparecer em publico: muitos meſmo ſe matavaõ para evitarem eſta infamia.

(2) Os Princepes heraõ conciderados á proporçaõ das ſuas forças: *hæc dignitas*. Elles faziaõ conſiſtir a ſua grandeza em terem ao redor das ſuas peſſoas mance-

nabulos, chuços penetrantes. Elles trazem ſobre o peito huma cadea de ferro, em teſtemunho do votto que tem feito de apagarem a ſua diſgraça. A' viſta deſta ignominoza marca acende nos ſeus corações o amor da liberdade; e elles eſperaõ o livrar-ſe della em pouco tempo, cortando a cabeça a hum ſoberbo Romano. *Raſtolfo* vai na ſua frente. O ſeu porte, e a ſua preſença annunciaõ as façanhas que elle vai fazer; todos tem os olhos ſobre elle, mas bem depreſſa elles naõ moſtraõ admiraçaõ ſenaõ por *Arminio.* Todos ſaõ admirados da ſua doçura, e perſuadidos do ſeu valor, elles ſó aſpiraõ a combaterem debaixo das ſuas ordens. Os Generaes, os Officiaes, os ſoldados tanto que o veem, clamaõ em altas vozes: ſeja Arminio o noſ-

bos vigorozos, e atrevidos, que em tempo de paz lhes ſerviaõ de guardas, e em tempo de guerra os accompanhavaõ ao campo, *in pace decus, in bello præſidium.* Barro, Vol. I, pag. 10.

noſſo General! Seja elle o que nos conduza ao combate! Os Romanos veraõ bem depreſſa quanto nós valemos. Todas eſtas differentes Tribus parecem animadas do meſmo eſpirito, e conhecem a ſuperioridade do ſeu alto merecimento.

A Diſcordia que vê quanto ſe paſſa, brame de raiva, e reſolvida a vingar-ſe da affronta que recebeo, forja na ſua idea novos projectos taõ deſtruidores como os primeiros.

Entre tanto o Heroe informa as Tribus da criminoza conducta de *Segeſthes*, mas elle lhes trás á memoria no meſmo tempo as gloriozas acções que elle tem feito, e ſe laſtima de que Roma tenha ſeduzido hum Chefe dotado de taõ grandes talentos. Elle remette á aſſemblea dos Principes o pronunciarem ſobre a ſua ſentença, poſto que ſeja della que dependa a ſua ventura, ou a ſua diſgraça. Principes, lhe diſſe elle, ſe o meu zelo contra *Segeſthes* vos toca, poupai á virtuoza *Thuſnelda* a dor, e as agonias que huma rigoroſiſſima ſentença naõ deixaria de lhe

cau-

cauzar. Perdoai ao pai em favor de ſua filha. Vós ſabeis o horor que eu tenho teſtemunhado a reſpeito do ſeu crime; mas prezentemente eu imploro a voſſa clemencia para elle. Hum vinculo ſagrado me une a todos os Alemães; mas o amor da Patria he quem dirige, e governa todas as minhas acções. A ella he, que eu me tenho conſagrado, e feito voto de nunca já mais a renunciar. Com tudo a pezar do ardor que eu tenho de manter a ſua liberdade, o patriotiſmo naõ tem deſterrado todo o ſentimento de amor do meu coraçaõ, e hum naõ he imcompativel com o outro. Se *Thuſnelda*, ó Princepes! he tal como eu a julgo, ella reparará os crimes de ſeu pay, e favorecerá o meu zelo pela liberdade. Muitas vezes ſe tem já viſto mulheres como ella animarem o combate, e inflammarem o valor dos ſoldados.

Nunca já mais diſcurſo algum foi melhor recebido em huma aſſemblea. Todos ſaõ de parecer que ſe perdoe ao pay, em conſideraçaõ das virtudes da filha. O traidor he teſtemu-

nha da ſua clemencia ; e com tudo neſte momento meſmo , que deveria ſer para elle hum momento de alegria , e de reconhecimento , a Diſcordia verte hum veneno mortifero dentro do ſeu peito infernal. Sim elle preſta o juramento nas proprias mãos de *Arminio* , mas de boca ſómente ; a ſua lingoa he verdade que jura huma fidelidade inviolavel , ao meſmo tempo que no ſeu eſpirito machina os mais negros deſignios. A Diſcordia ſe ſerve delle para excitar huma deſtruidora tempeſtade.

Com tudo os intrepidos Alemães , lançando vozes de alegria , caminhaõ com paſſos apreſſados para a campanha , na eſperança de bem depreſſa virem ás mãos com o ſeu inimigo. Nnnca *Arminio* tinha apparecido com maior explendor , e luzimento. Elle faz reconhecer o terreno. O inimigo naõ apparecendo ainda , elle muda a ordem da ſua marcha ; elle faz ſerrar as fileiras ; e a ordem ſuccede logo á confuzaõ. O Heroe aſſigna a cada hum o ſeu lugar , e dirige os ſeus movimentos. Todos

ſe

ſe põe em marcha , e tomaõ como hum dever inviolavel o obedecerem ao ſeu chefe.

Hum corpo de cavalaria forma a vanguarda. Os ſoldados que o compõe ſe battem retirando-ſe , e muitas vezes elles tem enganado o inimigo por huma fugida ſimulada. *Arminio* os envia á deſcuberta , e ſe põem na frente dos Cheruſcos (1) ; elles o ſeguem com ardor , ſem ſe lembrarem das ſuas barracas. Eſte povo igualmente amigo do repouzo , e do movimeato , hera bravo , e intrepido nos combates , e depois de huma guer-

ar

(1) A viſta ſó dos Cheruſcos inſpirava horror. Elles heraõ mais Gigantes do que os outros Alemães; elles tinhaõ o peito , e as coſtas largas , o roſtro quaſi de hum pé quadrado , e o nariz extremamente chato , de ſorte que ſe naõ podia diſtinguir ſenaõ de muito perto. Elles tinhaõ hum ar cruel , e feroz ; além diſto heraõ bons cavalleiros , e déſtros em ſe ſervirem da lança. Elles degeneraraõ depois da morte de *Arminio* , e foraõ vencidos pelos Cattos. *Varro vol.* 1. *pag.* 117.

ra feliz, ſe entregava inteiramente á diſſoluçaõ, e á ſenſualidade a mais groſſeira, e a mais brutal. Elle tinha hum valor feroz, e huma figura hideonda; as coſtas, e o peito heraõ largos, e levantados; o roſtro chato, e o nariz taõ pequeno que apenas podia diſtinguir-ſe.

Os *Marſos* ſe ſeguiaõ depois (1). Eſte povo julgando-ſe em ſegurança nas ſuas landes, e lagoas affrontava inſolentemente todas as outras Potencias: mas a eſpada de hum conquiſtador os ſubjugou em fim. Poſto que o ſeu nome indique a ſua origem, e naõ lhe faça honra, elle achou o meio de enobrece-lo pelas ſuas acções. Naõ há quem deſpreze o perigo com maior intrepidez: nem quem ſegure melhor os ſeus golpes, e a pezar da ſua groſſaria, e brutalida-

de,

(1) Os Marſos confinavaõ com os Bructorianos. *Cell. Not. orb. Ant. Tacit. lib.* 11. C. 5. Elles habitavaõ huma parte da Weſphalia, e o Biſpado de Paderborno. *Barro. Vol.* 1. *pag.* 28.

de, elle ſe ſerve da fouce como da cimitarra, ou alfanje turqueſco. O Romano meſmo naõ ſaberia livrar-ſe della com a ſua eſpada, e elle ſe ſerve della para ceifar o inimigo como ſe foſſe hum campo de trigo.

Muitas numeroſas quadrilhas (1) vem do fundo do Norte, cheas de indignaçaõ contra os uſurpadores que ellas naõ conhecem. Acoſtumadas a viver na eſcuridade das ſuas mattas, lhes cuſta a ſupportar a claridade do dia em razo campo. Ellas parecem voar quando marchaõ, e a pezar da ſua ferocidade, naõ pódem deixar de admirar as plantas, e as flores de que o campo eſtá coberto.

De eſtes Climas afortunados aonde o Elba deſcarrega as ſuas aguas no Oceano, e aonde em cabanas defumadas, os Alemães bebem humas aguas amareladas; deſtas partes, digo

(1) Eſtes, Frizões, he que ſe chamavaõ, que para o diante ſeraõ melhor conhecidos. Elles habitavaõ huma parte da Hollanda. *Barro. Vol. 1. pag. 22.*

go eu, aonde o Bóreas quiz eſtabelecer o ſeu trono entre os gelos, e as denſas nuvens, chegaõ os Saxonios (1) cuja prezença intimida o inimigo antes que elle pegaſſe nas armas. Elles ſe viraõ depois cobrir os campos com ſeus numeroſos exercitos, e atraveſſarem o perigozo Oceano para fazerem conquiſtas.

Siegmundo Conduz mil Cavaleiros perfeitamente bem armados, abrazado na impaciencia de apagar a deshonra em que ſeu pai tinha incorrido. Seu pai, eſte *Segeſthes*, que deveo a ſua vida á formozura, e encantos de *Thuſnelda*. Eſta bella, e

(1) *In loco autem Foſorum ſaxones memorat, quæ validiſſima gens poſtea evaſit. Ptolomæus, ſupra collum, inquit, Cimbricæ cherſoneſi, ſunt ſaxones: quæ cauſa eſt, ut Foſi Cluverio ſint ipſi ſaxones.* Cell. Not. Orb. Antiq. Tom. 1. lib. 11. cap. 5. Os Saxonios habitavaõ a Holſtein, até a Jutland, e toda a coſta, deſde a embocadura do Elba até o Rheno. *Barro, Vol.* 1. *pag.* 33.

e guapa filha, montada ſobre hum generozo cavalo de batalha, augmenta muito a ſua pompa. O ſeu armamento era todo coberto de ouro; ella trazia ſobre os ſeus hombros huma aljava enriquecida de pedraria, de que Roma lhe tinha feito prezente para a corromper. Prompta em ſervirſe do arco, ella vai agora empregar contra o inimigo as flechas de que ſe tem ſervido para penetrar os lòbos, os javalis, e os urſos. *Thuſnelda* limita a ſua magnificencia nas armas; ella deteſta o ouro que tem corrompido o ſeu paiz, e nunca já mais o ornato, o enfeite, nem as joias excitáraõ nella o menor dezejo. Aonde ſe acharaõ hoje Thuſneldas: Os ſeus cabelos ſaõ attados com huma fita de cor vermelha tinta no ſangue do inimigo, de que o Heroe lhe tinha feito prezente.

Arminio era digno de *Thuſnelda*, e *Thuſnelda* digna delle. A virtude naõ póde ſer louvada dignamente ſenaõ pela virtude meſma. Naõ ſe ſabe a qual dos dois ſe deve a palma. O Heroe vendo-a vir com ſeu

ir-

irmaõ, ſente redrobar-ſe o ſeu valor; porque a virtude, e a coragem naõ ſaõ incompativeis com o amor. Os ſeus encantos, e formozuras fazem huma impreſſaõ muito forte no coraçaõ altivo de *Raſtolfo*. *Arminio* lhe tinha dado o commando de huma ála, e elle ſe avançava na frente do ſeu corpo. Elle era compoſto dos Cattos que habitaõ ao longo da Fulda, e no tenebrozo Hartz, em cujas entranhas os Deuzes tem eſcondido eſtes thezouros enganadores, por amor dos quaes o ambiciozo Romano affronta o inimigo, e pelos quaes todos os homens correm com huma inſaciavel cobiça.

Os Chaucienos, e os Hermandurienos (1) vem ajuntar-ſe tambem ao Heroe. Como o ſeu paiz confina com o dos Cheruſcos; elles os ſeguem na marcha. Elles ſaõ cobertos de

(1) Os Hermandurienos habitavaõ huma parte do Palatinado, a Baviera, o Vogtland, a Miſnia, e huma parte da Thuringia. *Barro. vol. 1. pag. 22.*

de huma negra pelle de urso, e naõ tem por arma se naõ huma espada larga. *Arminio* os tinha chamado, e elle estabeleceo entre elles huma disciplina taõ exacta, que de grosseiros, e barbaros que eraõ, elle os fez obedientes.

Siegmar, ainda que acabrunhado com os annos, naõ pode ver sem emossaõ o esplendor de que seu filho estava revestido. Meu filho, lhe disse elle, a alegria que eu experimento he tal, que naõ posso reter as minhas lagrimas. Em huma occaziaõ como esta, o homem se assemelha quazi aos Deuzes. Que coiza mais suave que o pezo de similhante cargo? A purpura faz-nos ella pois similhantes Deuzes? O Reinado augmenta elle por ventura o preço do merecimento? A virtude naõ brilha senaõ sobre o trono?

Raras vezes succede que os Principes tenhaõ hum justo sentimento da sua dignidade. O esplendor do diadema os alucina, e o fausto seduz o seu espirito. Sabei pois, o Reis,

Prin-

Princepes, e Monarchas, que a verdadeira gloria consiste em fazerdes os vossos Vassalos felizes, e em os amardes com huma ternura paternal. A vós he, que os vossos Vassalos consagraõ o seu trabalho, o seu valor, a sua fortuna, a sua saude. Qual naõ deve ser o vosso reconhecimento para hum tal Sacrificio! Naõ façais pois servir o vosso poder a humas vistas interessadas. O abuzo sacrilego que muitas vezes se faz delle, recáhe pela maior parte sobre a cabeça do que o reveste, e cauza, ou tarde, ou sedo a sua ruina.

Arminio ainda que satisfeito com a dignidade do posto que occupava, conhecia os seus deveres. Elle tinha tanto no coraçaõ a felicidade dos homens, que gemia da tyrania de *Cezar*. Ah! exclamou elle, se tu tivesses conhecido os encantos da virtude, e se naõ fosses seduzido pelo falso explendor da gloria, talvez naõ terias querido elevar-te assima da humanidade. Hum coraçaõ virtuozo aborrece a reputaçaõ que se adquire com destruir os seus similhantes. Que

naõ

naõ conheças tu o preço do titulo de primeiro Cidadaõ! Por actos perpetuos de bondade, e naõ pelas devastações continuas he, que se fazem os Deuzes propicios.

Estes guerreiros intrepidos saõ seguidos das suas molheres (1) que para repartirem com elles as fadigas da guerra, renunciaraõ as doçuras da vida domestica. Longe de servirem de instrumento ás suas desordens, ellas os animaõ a combaterem valorozamente, e para embaraçarem os novos soldados de desertarem, ellas se postaõ com seus filhos nas partes mais perigozas. As suas reprehenções lhes inspiraõ hum valor extraordinario, e a natureza as conduz

(1) As mulheres naõ se separavaõ já mais dos seus maridos, e os seguiaõ mesmo na guerra. Na que elles tiveraõ com os Romanos, o campo lhes servio de Patria. Ellas se cazavaõ com os seus mesmos parentes, e as suas nupcias se celebravaõ com dansas guerreiras, á maneira dos Scythas. *Barro, vol. 1. pag.* 13. e 14.

duz a fazerem esforços ſobrenaturaes. Se acontece que os ſeus maridos ſejaõ feridos, ellas os curaõ com cuidado, e lhes teſtemunhaõ toda a ſorte de affecto, e de ternura. Ellas exercitaõ os filhos nas ſuas tendas; e as ſuas filhas danſaõ, e celebraõ os ſeus matrimonios ſem temor, entre as eſpadas, e os chuços. As armas ſaõ o ſeu unico dote; e o ſeu prezente ou joia das nupcias he hum cavalo de batalha. Aſſim he que a ſua coragem, e esforço ſe augmenta pelo amor. Ellas levaõ os ſeus filhos á guerra, e lhes inſpiraõ ſentimentos de heroiſmo. Para os fazerem mais deſtros em ſe ſervirem da lança, ellas os levaõ cedo á caſſa dos lobos, e os accoſtumaõ a atraveſſa-los ſem nada temerem, nem recearem.

As companhias Alemães ſe adiantaõ para o campo dos Romanos, áquelle lugar aonde as legiões deſordenadas, e viciozas, tendo perdido todo o ſentimento de honra, dormiaõ em tendas magnificas nos braços do luxo, e da moleza, com o deſignio de o arruinarem, e invadirem. Elles

ſan-

lançaõ vozes de alegria tanto que o ve-em, mas á medida que se avesinhaõ delle, elles saõ admirados do silencio que ali reina, e ainda muito mais de o verem abandonado. Elles observaõ com pasmo a magnificencia das tendas que ainda estaõ armadas, a ordem que ali reina, e o modo com que elle está fortificado. O Heroe ali se estabelece, e ali se segura.

A recta-guarda chega nestes meios tempos, mas quasi sem bagage, e o General que naõ se refere mais que asi mesmo, poem os corpos de guarda sobre todas as alturas. Depois elle faz chamar *Edmundo*, em quem elle tinha huma inteira confiança, e lhe dá as ordens seguintes: Se o inimigo se presentar deste lado, enviai para aqui o reforço, e em quanto ao posto que vós occupais, eu me refiro á vossa vigilancia. Entretanto o sol já descido abaxo do horizonte, naõ derrama se naõ huma fraca luz sobre a terra. Elle destribue os quarteis; e os soldados fatigados vaõ a descançar-se entre os braços do sono. *Segesthes* observa todos estes movimen-

mentos; elle toma o deſignio de hir procurar a *Varro*, e ſe aproveita da eſcuridade da noite para executa-lo.

Varro impaciente por querer reparar a ſua desfeita, ordena ás ſuas tropas de tomarem as armas; e *Marco* que comprehende a ſegurança dos Alemães, lhe propoem o ſurprende-los. Tu vai, lhe diſſe elle, exterminar de hum golpe eſtes ſalvagens, e fazer recahir ſobre eſte Heroe turbulento as ameaças que elle te tem feito. Aſſim como huma aguia eſcondida em o concavo de hum rochedo eſpreita a ſua preza, impaciente por apanha-la da meſma ſorte *Varro* concidera o campo dos Alemães, eſperando o momento favoravel para o ſurprender. O ingrato *Segeſthes* chega neſte meio tempo, e ſe anticipou a falar-lhe por eſtes termos: O' Princepe, o zelo que tu moſtras he aſſima de toda a recompenſa, fala, que pedes tu de Roma? Queres tu que ajunte os Cheruſcos, os Cattos, e os Chaucìenos aos teus Vaſſalos; ou queres tu outro qualquer paiz? Tu naõ tens mais que pedir, naõ ha coi-

coiza alguma que Cezar te naõ conceda, e elle he affas poderozo para te abrigar das entreprezas dos Alemães.

Defta maneira he que *Varro* lifongeava a ambiçaõ de *Segefthes*, deixando ao feu arbitrio a efcolha de hum dominio. Efte ultimo devia fer Rei na Alemanha, e ao mefmo tempo tributario de Roma. Huma Coroa devia ornar a fua fronte, porém elle comprava efta dignidade por huma traiçaõ, e huma perfidia. Affim he que eftes dois forjaõ as cadeas para os defenfores da liberdade. Elles lizongeaõ mutuamente as fuas efperanças, ao mefmo tempo que meditaõ a fua ruina. *Varro* intenta, depois que a guerra eftiver acabada, envolver a *Segefthes* na ruina geral; e *Segefthes* fe propoem de chaffinar as tropas eftrangeiras, e lança-las fora da Alemanha.

Mas o Ceo propicio vigia pela confervaçaõ das Tribus. Huma tempeftade fe levanta, o trovaõ eftala nas nuvens, os relampagos fendem a atmofphera, e faõ accompanhados

de huma copioza chuva, mifturada de faraiva. Aonde eftá agora o valor dos Romanos! Qual naõ foi o feu terror, o feu medo quando o rayo, defpedaçou huma das fuas aguias, e reduzio em cinzas o que alevava! A maior parte fe poz em retirada, e a derrota hia fer geral, quando *Segefthes* reanimou o feu valor pelos feus geftos, e fua voz.

O' *Varro*! diffe elle altamente, os Deuzes fe declaraõ por nós. Elles enviaõ eftes relampagos para vos porem no eftado de defcobrirdes os objectos da voffa vingança. Exaqui a vanguarda. Apreffe-mos a noffa marcha, e approveitemo-nos defta tempeftade para os attacar-mos. *Varro* que conhece a braveza dos Alemães, reanima o feu valor, e *Segefthes* o ajuda pelos feus concelhos. Dai-me, accrefcentou elle, hum corpo de veteranos, e o infolente *Arminio* bem depreffa verá quanto pode o valor Romano. Eu abono, eu affianço o fucceffo fob pena da minha cabeça. Eu attacarei a fua recta-guarda, e vós os acometereis de cara. *Varro*

appro-

approva o ſeu plano; elles repartem as tropas; e as legiões, dezejoſas de acharem já eſta occaziaõ em que poſſaõ expiar a ſua falta paſſada, juraõ de naõ perdoarem a alguem.

Arminio, que eſtava muito occupado dos ſeus deſignios para atender á tempeſtade, chama *Raſtolfo*. Generozo Principe; lhe diz elle, vamos viſitar os noſſos poſtos, e ver ſe as ſentinellas fazem a ſua obrigaçaõ, e obedecem ás noſſas ordens. A grande confiança que muitas vezes ſe faz do ſoldado he a cauſa da maior deſordem, e o official meſmo ſe deſcuida, quando o General naõ vigia ſobre elle. Os dois Generais foraõ fazer a ſua ronda, e acharaõ tudo em boa ordem. A tempeſtade continua, mas os bravos Alemães naõ abandonaõ os ſeus poſtos.

Os Romanos tinhaõ já chegado ás guardas adiantadas, quando hum relampago fende a nuvem repentinamente. *Arminio* percebe *Varro* que anima os ſeus ſoldados; elle deſcobre as ſuas aguias, e vê as tropas que ganhaõ em ſilencio as alturas, e

que ſe preparaõ para o attaque. *Raſtolfo*, clamou elle logo, ajunta as guardas, eu vou fazer pegar nas armas ao corpo do exercito Eu tudo confio do teu valor. Tanto qoe acabou eſtas palavras, o Heroe entra no campo, e deſperta os ſeus ſoldados; elles ſe armaõ no meſmo inſtante. Elle lhes ordena de ſe proſtrarem por terra, e de eſperarem as ſuas ordens. *Raſtolfo* vai ajunta-las; e o meſmo *Siegmar* a pezar da ſua velhice, ſe abraza na impaciencia de aſignalar-ſe por alguma acçaõ.

Aſſim he que o manhozo crocodillo finge o dormir ſobre a margem do Nilo, para ſurprender o viajor; e que o tigre ſe finge morto para atrahir a aguia, e devora-la mais facilmente.

Hum profundo ſilencio reinava na atmoſphera, que naõ era interrompido ſenaõ com os golpes do trovaõ que faziaõ retinir ao longe os valles. Os mouchos, ainda que accoſtumados á eſcuridade, tremiaõ de medo; as feras fugiaõ para os ſeus covis, e as meſmas aguias cegas com a

cla-

claridade dos relampagos batiaõ contra a terra. Em tanto que a atmoſphera treme, a affrontoza Diſcordia, que naõ ſe agrada ſenaõ com o mal, cortando a tempeſtade, deſce ſobre a terra em huma nuvem de enxofre; veſtidura conveniente para huma Deuza taõ maligna, e toma a figura, e o trage de hum payzano. Ella vai procurar a *Segeſthes*, e ſe offerece a moſtrar-lhe o caminho mais favoravel para a execuçaõ do ſeu projecto. O traidor a ſegue, e o imaginario payzano o conduz pelas mattas, e caminhos torcidos até perto do campo.

Segeſthes eſpera com impaciencia a favoravel hora que deve meter-lhe o Cetro nas mãos, e já ſe promette a conquiſta de muitas Nações; mas o vigilante *Arminio* faz com que erre os ſeus deſignios. Para ſegurar a recta-guarda do ſeu exercito, elle poem neſte lugar hum corpo de veteranos familiarizados com o perigo, que com huns olhos tranquilos, e hum paſſo rezoluto atraveſſaõ os barrancos, e as mattas, na in-

intençaõ de forſarem o inimigo. Elle lhes ajunta hum corpo de mancebos vigorozos, que ainda naõ tinhaõ pegado nas armas, para lhes fazer aprender o ſeu exercicio. O Heroe he admirado de que *Segeſthes*, taõ fecundo em maximas, e eſtratagemas naõ appareça neſta occaſiaõ. Os grandes homens além de naõ ſerem ſuſpeitozos, naõ vigiaõ muitas vezes aſſaz na ſua ſegurança. Elle naõ pode preſumir, que *Segeſthes*, depois do juramento ſolemne que tinha feito, e a quem elle acaba de conceder a vida, ſeja capaz de alguma perfidia, ſobre tudo tendo diante dos olhos o exemplo do ſeu filho, e da ſua filha. Vendo *Siegmar* armado, elle lhe diz, meu pay, pois que vós quereis repartir com noſco as façanhas deſte dia, eu vos recomendo *Thuſnelda*, e a minha vida com ella. Embaraçai-a para que naõ ſiga o ſeu ardor, e pedi-lhe em nome de *Arminio* que ſe naõ exponha muito ao perigo. E voltando-ſe depois para a Princeza, ó minha amada *Thuſnelda*, lhe diſſe elle, eu vos confio

meu

meu pay ; ſe o inimigo penetra até aqui defendei-o , e moſtrai ao mundo o que póde o valor de huma mulher. Findando eſtas palavras, elle monta a cavalo , e ſe conduz áquella parte aonde a ſua prezenſa he mais neceſſaria. Hum grito de victoria , vaã preſumpçaõ ! annuncia a chegada do inimigo. Os Alemães, ultrajados do inſulto , ſe levaõ para carregarem o inimigo , e o ſeu ardor he tal , que *Arminio* lhe cuſta muito a conte-los , e reprimi-los.

A' maneira de duas oppoſtas tempeſtades, que ſuſpenſas no ar , ſe chocaõ com hum eſtrondo eſpantozo ; as nuvens ſe abrem de quando em quando ; a ſua expulſaõ abala o firmamento ; o trovaõ eſtala ; os relampagos brilhaõ de todas as partes ; todo o ar he incendiado , e a tempeſtade naõ ceſſa , ſenaõ depois que as materias ſaõ conſumidas ; da meſma ſorte os Romanos , ſerrando-ſe huns contra os outros , attacaõ a recta-guarda , na eſperança de apo-rem em derrota. Os Alemães lançando hum eſpantozo grito , ſe reunem

para

para rebaterem o ſeu attaque. O cho-que foi taõ violento, que todo o ar retinia com elle. Com tudo *Arminio* rebate os Romanos, porém elles voltaõ logo ao ſeu lugar. Os dois exercitos ſe admiraõ de acharem tanta reziſtencia, ellas ſe retiraõ, e a guardaõ para tornarem a principiar o combate, para o que ſe faz ſignal.

AR-

ARMINIO.

OU

A ALEMANHA LIBERTADA.

LIVRO X.

Arminio.



Aſtolfo *poem os Mouros em derrota.* Arminio *ſalva a vida ao General dos Chaucienos. A Diſcordia moſtra hum caminho a* Segeſthes. *Elle atta a recta-guarda; mas* Siegmar, *e* Thuſnelda *o rebatem. Eſta na obſcuridade da noite quebra o capacete de ſeu pay, depois do que ambos cahem em desfalecimento.* Arminio *alcança a victoria.* Siegmar *he morto por* Segethes. *Os ſeus funeraes. Os Alemães continuaõ a ſua marcha, e deſcobrem o campo do inimigo.*

AR-

ARMINIO.

RAstolfo com os seus Cattos ferozes, carrega impetuozamente o inimigo com a sua ála esquerda, em tanto que *Arminio* corre em soccorro da sua recta-guarda. Elle mata muitos inimigos com a sua propria maõ, e obriga a muita da sua gente que fugia, a voltar ao seu cargo, tanta impressaõ fazem as suas reprehensões sobre os seus espiritos. Quantas acções naõ ficariaõ sepultadas em hum eterno esquecimento, se os relampagos naõ iluminassem o campo da batalha! O victoriozo *Rastolfo*, no meio da sua carreira, ay a quantos Romanos naõ foi ella fatal! Recebe hum golpe de huma setta invenenada. Hum malvado Numida a tinha molhado no veneno de hum dragaõ, e as feridas que ella fazia heraõ acompanhadas de agudissimas, e penetrantes dores; porque apenas elle a tinha aremeçado, logo a tor-

na-

nava a puxar novamente, para a lançar fegunda vez.

Mas foi felicidade para *Raſtolfo*, que a ſetta ſe amolgaſſe contra o eſcudo, tanto a ſua tempera hera boa, porque o Heroe previo o ſegundo golpe que o Mouro hia dar-lhe, fazendo-lhe morder agonizante a terra. Eſte diſgraçado que ſe vangloreava com o numero dos que tinha feito perecer com a ſua ſetta invenenada, exála o altimo ſuſpiro, proferindo algumas palavras mal articuladas. Hum Lybio ſe adianta para vingar a morte do ſeu camarada, porém *Raſtolfo* lhe ſepara a cabeça do corpo de hum ſó golpe, e ella rola por longo tempo ſobre a terra. O' *Treumundo*, digno Chefe dos Chaucienos, como poderá a minha Muza contar tuas acções heroicas? Como poderá referir o numero daquelles que tem perecido pela tua eſpada matadora? Mas, ó revés funeſto! *Marco* ſe apreſſa por oppor-ſe á ſua furia, e mata o ſeu cavallo entre as ſuas meſmas pernas. O Heroe cahe de coſtas, e o Queſtor ſeguramente

o

o teria matado, ſe *Arminio* lhe naõ accodiſſe. Mas o bravo Romano redobra os ſeus esforços, e deſabafa a ſua vingança em outros.

Varro, temendo as conſequencias do combate, e furiozo por ver que o Heroe deſconcertou pela ſua vigilancia os ſeus projectos, naõ lhe reſta já mais eſperança que no eſtratagema *de Segeſthes*. Elle contiuua em animar os ſeus Romanos, que ultrajados pela reziſtencia que encontraõ, voltaõ muitas vezes ao ſeu cargo, e naõ ſe retiraõ ſenaõ depois que as ſuas forças ſaõ exhauridas. A Diſcordia triumpha tanto que vê balancear a victoria. Entre tanto *Segeſthes* chega ao foſſo de que o campo eſtava rodeado. Os ſeus ſoldados ſe esforçaõ por ganharem a altura da trincheira, mas foz-ſe chover ſobre elles huma tempeſtade de dardos que afrouxaõ a ſua impetuozidade. Elles tornaõ a voltar ao ſeu poſto, e de novo ſaõ rebatides; os corpos que enchem o foſſo, empõe os que querem vingar a ſua morte a hum perigo mais iminente.

Siegmar anima os ſeus ſoldados, e a activa *Thuſnelda* ſe poſta ſobre a trincheiaa, ordenando á ſua gente o ſegui-la. O' tu *Segeſthes*, que tens faltado ao que deves, ao teu juramento, e á tua Patria, dize-me o que experimentaſte quando ouviſte a voz da tua filha! Elle ſe avança, tranſportado, e como fora de ſi meſmo, e applica com as ſuas proprias mãos huma eſcada contra a trinchéira. Que vergonha, ó Romanos, diz elle, naõ he o deixar-vos aſſim rebater por hum velho já decrepito, e por huma tenra donzella! Vinde! Chegai-vos, e façamo-los morrer a ambos, ſe queremos alcançar a victoria.

Dizendo eſtas palavras, elle he o primeiro que ſobe, e no meſmo inſtante he lançado por terra por cauſa de huma pedra de groſſura enorme, que ſe faz deſabor do alto da fortificaçaõ; mas o ſeu furor he tal, que o faz ſuperior á ſua razaõ, e á dor que lhe cauſa a contuzaõ que elle recebeo. Elle attaca ſegunda vez a ála eſquerda, e os Alemães o reba-

batem de novo. *Leumundo*, vergonhozo por ſe conter ſó na defenſiva, e ardendo na impaciencia de attacar o inimigo em razo campo, clama aos ſeus ſoldados, dizendo: ah! Como eſtais frouxos, e dezanimados! Que he iſto? Os Alemães conſervar-ſe-haõ ſempre amparados de huma trincheira! Vós temeis de vir ás mãos com os Romanos? Que diriaõ *Arminio*, ou o gloriozo *Arioviſto* da voſſa moleza, e frouxidaõ! He iſto pois o que vós tendes promettido? Vinde, e os que ſaõ Alemães verdadeiros ſigaõ-me.

O traidor, que conhece o ardor deſte mancebo, finge o retirar-ſe para melhor irritar o ſeu valor. Os ſoldados de *Leumundo*, eſtimulados das ſuas reprehensões, o ſeguem animados com a eſperança da victoria, e do deſpojo. Que honra, com effeito naõ he para elles o levarem ſós eſta vantagem, e rebaterem o inimigo ſem mais algum ſocorro! *Siegmar*, e *Thuſnelda* ſaõ levados pela torrente. Ah! funeſta ſoberba! Eſtes guerreiros, que detraz da ſua trinchei-

ra,

ra, podiaõ facilmente rebater o inimigo, defcem ao plano; aonde elles faõ embrulhados no mefmo inftante, e feitos em pedaços.

Affim como hum Pirata bem armado, que percebe hum navio, finge o ficar a traz, e naõ poder marchar, até que elle efteja em eftado de lhe poder dar alcance, da mefma forte o deshumano *Segefthes* cahe fobre os Alemaens já enfraquecidos, cujo valor dezefperado naõ ferve mais que de apreffar a fua morte, fem alguma efperança de retiro. *Leumundo*, que tinha aconfelhado efte ataque imprudente, he o primeiro que foccumbe á efpada do inimigo, e recebe huma taõ violenta ferida, que derrama a groffos turbilhões o feu fangue pela bocca. *Siegmar* cahe debaixo do pezo do feu efcudo; *Thufnelda* corre para o defender, em tanto que a Difcordia fe applaude da carniçaria que ella teftemunha. Com tudo o combate continua, e os dardos, e as pedras voaõ de todas as partes. O perfido faz o ultimo esforço para alcançar o velho *Siegmar*;

mas

mas o temor o agarra ; hum ſuor frio ſe eſpalha ſobre todo o ſeu corpo : elle vê a ſua propria filha que procura defende-lo. Elle quereria poder recuar. O' Roma ! Exclamou elle elle , viſte tu já mais hum combate ſemelhante a eſte ! Viſte tu algum dia huma filha levantar o braço contra ſeu pay ! Na agitaçaõ em que eſtá, elle fecha os olhos , range os dentes , e ſe move de hum modo extraordinario. *Thuſnelda* , que naõ o reconhece , ſuſtenta o ſeu attaque , e *Siegmar* , vê o ſeu zelo fazendo votos pela ſua conſervaçaõ. Os Deuzes o tinhaõ livrado de muitos perigos , e dilatado a ſua vida até huma extrema velhice ; mas *Segeſthes* o mata , e triumpha da ſua morte.

Morre , ó *Siegmar* ! morre , porém ſabe que he hum Romano quem te tirou a vida ; hum Cheruſco foi o que te deu o golpe fatal. Elle arranca a victoria das tuas maõs , e os Alemaens gemeraõ para ſempre debaixo do jugo dos Romanos : eſta façanha he obra minha. *Siegmar* deſce á habitaçaõ dos Heroes , ſem teſte-

temunhar o menor dezejo de vingança. Elle lança ſobre o ſeu mattador huma viſta de piedade, para lhe dar a conhecer o horror que elle tem do ſeu crime. A ſua filha, niſto bem differente das mulheres ordinarias, naõ ſe entretem em derramar as lagrimas; ella recobra o ſeu valor, vai tornar a unir os combatentes, para ſuſpender os progreſſos de ſeu pay, ſem o conhecer, e quebra o ſeu capacete em hum combate ſingular.

O traïdor cahe ſobre as coſtas, fazendo mil imprecações contra quem lhe tira a vida. Hum grande tremor o agarra, e huma palidez enorme ſe eſpalha ſobre o ſeu roſtro. A ſua filha o reconhece tanto que lhe ouvio a voz; a ſua eſpada lhe cahe das mãos, ella ſe deſmaia.

A minha Muza eſtremece ſó em referir ſimilhantes combates, incognitos até o dia de hoje á Poezia. Huns tem cantado a guerra civil de Roma; outros o combate dos Gigantes contra os Deuzes; mas nenhum Bardo afinou ainda a ſua lyra para deſcrever huma batalha, na qual hu-

ma filha lava as mãos no ſangue de ſeu meſmo pay ; ſangue que melhor ſeria ter ſido derramado por outro, mas ſangue ao meſmo tempo o mais indigno que podia enſopar a terra.

Siegmundo, ſe adianta com a ſua tropa, carrega os Romanos, e hia po-los em derrota, quando percebe dois combatentes, que reconheceo logo pelo ſeu armamento ſerem peſſoas de diſtincçaõ; mas ay! elle chega muito tarde para o embaraçar, elle ſó he teſtemunha do Cataſtrophe laſtimozo. O pay, e a filha repartem alternativamente as ſuas lamentações. *Segeſthes* acabrunhado de vergonha, e de remorſos, guarda hum morno ſilencio. *Thuſnelda* com huma filial ternura lava o ſangue, e a terra de que elle eſtá coberto, e banha o ſeu roſtro com as ſuas proprias lagrimas. *Segeſthes* he tocado, e movido a viſta de tudo iſto, e chora em ſua conſequencia; porém elle ſe esforça por occultar o pezar que o devora, eſtranho poder da ſoberba ſobre a virtude, e ſobre a natureza! Só aos

He-

Heroes, e aos ſabios he que pertence o vencelo.

Varro conhecendo a ſuperioridade dos Alemães, ſe approveitou da eſcuridade da noite para retirar-ſe. O Heroe diſſimula a ſua fugida precipitada no temor de expôr as ſuas tropas. Mas o fero, o bravo *Raſtolfo*, ſe pôz nos alcances dos Romanos; *Varro* que o ve vir ſe fórma de novo, e o combate torna a começar. Debalde os Cattos uzaõ da ſua ferocidade, porque a ſciencia, e a diſciplina hiaõ levando a vantagem, quando *Arminio* veio tirar o ſeu amigo do perigo em que ſe tinha metido imprudentemente. Com tudo, em lugar delle reconhecer o ſerviço que acabava de ſe lhe fazer, antes rompeo em invectivas contra os Alemães, acuzando-os de ſerem taõ lentos em attacarem, quanto heraõ promptos em fugirem.

O Heroe prudente, ſem fazer cazo algum deſtas agitações de hum furor brutal, preſiſtio conſtantemente na reſoluçaõ que tinha tomado, e conſervou a ſua tranquilidade no

meſmo ſeio da victoria. O exercito ficou até o amanhecer ſobre as armas; poſtaraõ-ſe partidos de alguns ſoldados nos boſques, nos vales, ſobre os montes, e pelas campinas; porém o principal corpo do exercito ſe conſervou ſempre prompto para todo o acontecimento.

Arminio tendo aſſim acautelado tudo contra quaesquer ſurprezas, e tendo reſtabelecido a ordem, e a tranquilidade no campo, ſe conduzio ao campo da batalha, e ſem ſe dignar ao menos lançar hum golpe de viſta ſobre o traidor, falou deſta maneira a *Siegmundo.* Eu te concedo a vida de teu pay, na conſideraçaõ do teu valor heroico, e da formuzura de *Thuſnelda.* Poſto que acabrunhado de hum profundo pezar, elle finge naõ ſaber quem derramou o precioſo ſangue de ſeu pay, ao mo tempo que geme interiormente por elle ter ſido vertido por huma taõ infame traidora maõ. *Siegmar*, exclama elle, ó tu o melhor dos pays, que moſtravas tanto affecto ao teu paiz, e cuja activa mocidade ſe aſſigna-

gnalou ſempre por mil acçoẽs memoraveis, quanto naõ invejo eu a tua ſorte! Como he gloriozo o morrer pela defeza da propria Patria! A tua gloria he ſuperior ainda á dos maiores Monarchas do mundo.

Com tudo a Aurora, eſta agradavel menſageira do dia, apparece neſte meio tempo; o Sol brame no ſeu horror vendo a campanha injuncada de mortos; eſta meſma campanha ſobre que elle coſtumava infundir ſeus dourados rayos, hoje he o theatro da Diſcordia. Eſte Planeta beneficente recua de horror, e toda a natureza o accompanha no ſeu juſto ſentimento.

O dia deſcobre aos Romanos, e Alemães o que a noite lhes tinha ocultado; huma ſcena de horror, e de carniçaria que *Raſtolfo* ſó ve eſpumando de raiva; mas o que o atormenta ſobre tudo, he naõ ter tido alguma parte no combate. Elle naõ ouza prezentar-ſe á face do Heroe que o tinha mandado chamar. Bravo *Raſtolfo*, lhe diſſe *Arminio*, a noſſa victoria provoca as lagrimas;

po-

porém o pezar naõ convem aos homens valorosos, e seria hum crime para nós se nos entregasse-mos a elle, em hum tempo em que toda a nossa atençaõ deve ser empregada sobre o bem publico. Eu naõ tenho outro pezar senaõ o que cauzaõ os sentimentos da natureza. Meu pay he morto, na verdade, porém elle morreo cheio de annos, e gloria. Vamos fazer-lhe os ultimos deveres entre a escuridade deste bosque sagrado, e celebrar os seus obsequios sobre este montaõ de córpos, que fizemos perecer com as nossas proprias mãos. Huma sombria tristeza se apposa dos corações dos soldados, tudo retine com os louvores de *Siegmar.*

Os Bardos accompanhados de instrumentos, levantaõ de concerto a suas vozes para celebrarem as acções de *Siegmar.* Elles cantaõ suaa militares façanhas, sua justiça, su benevolencia, seu respeito para o Deuzes, e o seu amor para os ho mens. Os corações mais ferozes se sentem internecidos; os Cherufcos,

e os Cattos guardaõ hum morno ſilencio. Huns gavaõ a ſua prudencia; outros a actividade do ſeu valor, outros a ſua candura, e humanidade, outros finalmente a ſua diſpoziçaõ, o ſeu humor em huma idade taõ decrepita. Os ſoldados velhos ſe recordaõ dos annos em que elles ſerviaõ debaixo dos ſeus eſtendartes; os mancebos o lamentaõ como hum modello que elles ſe propunhaõ imitar.

Arminio ſe enche de alegria vendo o aſcendente da virtude, e o imperio que ella tem ſobre os eſpiritos polidos, da meſma ſorte que ſobre os eſpiritos barbaros. Elle ve que a lizonja naõ tem alguma parte nos ſeus louvores, e que elles arrancaõ lagrimas á meſma inveja. Como he iſto! diſſe elle comſigo meſmo, ſó na morte he que nós ſomos felices! Só depois que ſomos reduzidos em cinza, he que a inveja ceſſa de nos perſeguir! Depois elle ſe chega ao corpo, e dirige ás ſuas tropas o diſcurſo ſeguinte: Princepes, Generais, e Soldados, rendamos a *Siegmar* as honras que lhe ſaõ devidas. Elle mere-

rece pelas ſuas grandes acções hum lugar entre os Heroes. Elle foi quem me tirou da minha indolencia; elle foi quem reanimou o valor dos Alemães, e que me inſpirou eſta empreza. Elle foi quem me ordenou tomaſſe as armas, e que me ajudou com os ſeus concelhos. O' *Siegmar*! que naõ vivas tu ainda! — As voſſas lagrimas, meus amigos, fazem o ſeu elogio. Mas permittime agora entregar-me á ſenſibilidade, e pagar o meſmo tributo á ſua memoria.

O ſentimento nada tem de vergonhoſo, quando a ſua cauſa he legitima; mas ſer-nos-hia affrontozo o entregarmo-nos a elle por muito tempo, viſto naõ termos razaõ alguma para o fazer. Meu pay morreu combatendo contra os inimigos da ſua Patria. Elle he infinitamente mais venturozo que nós. Elle eſtá livre; elle goza da companhia dos Heroes, e nós ſomos ameaçados com o jugo dos Romanos. Todos vós ó amaveis, ó bravos ſoldados, eu eſpero que celebrareis commigo os ſeus obſequios do modo que lhe he mais aggradavel,

vel, quero dizer, pela mortandade, e expulſaõ total dos noſſos inimigos. O' Heroe! Ó meu Pai! de quem eu naõ igualarei já mais o valor; ſe do lugar em que eſtás, pódes ver o que ſe paſſa ſobre a terra, tu verár o teu filho marchar conſtantemente ſobre os teus veſtigios; tu verás *Arminio* obrar de hum modo digno do ſeu naſcimento; tu o verás defender a liberdade da Alemanha. Praza ao Ceo que as tuas virtudes poſſaõ fechar a boca á inveja! queiraõ os Deuzes que a tua reputaçaõ excite huma nobre emulaçaõ em todos os coraçóes! Ati he, ó Liberdade ſagrada! que *Arminio* conſagra eſta auguſta victima! He por ti que elle morreu, e tu, ó terra, que vais receber o ſeu corpo veneravel, vonſerva-o inviolavelmente; a elle he que tu deves a precioza liberdade de que gozas.

Findando eſtas palavras, elle fecha chorando, o corpo de *Siegmar* no ſeu caixaõ, monumento mais honrozo que o amarmore, que ſe proſtitue nos noſſos dias á adulaçaõ, na mo-

morada deſte ſer formidavel , que aborrece a lizonja , e a mentira. A triſteza ſe aſenhorea de todos os coraçoens: o ar retine por todas as partes com os ſuſpiros , e prantos dos ſoldados , e com o ruido das armas; os Cheruſcos , eſquecendo a ſua ferocidade , e com os olhos banhados de lagrimas, depõe o corpo no tumulo que já eſtava preparado , e erigem hum tropheo á ſua memoria.

Nunca já mais o Egypto vio monumento taõ gloriozo. Os ſeus aromas , e as ſuas pyramides tem ellas reſiſtido ás injurias do tempo ? A corrupçaõ naõ conſumio ella os ſeus corpos , e o eſquecimento naõ apagou elle a ſua fama ! O Monarcha emballemado , e o eſcravo naõ eſtaõ elles no meſmo nivel? Uza das eſſencias mais precioſas; erige monumentos de marmore aos córpos emballamados que encerras , porém lembra-te que eſta pompa vãa cahirá no eſquecimento , como o mais ſimples tumulo. Oxalá que eu poſſa , como *Siegmar* , morrer pobre em huma terra eſtranha , ſem parentes , nem amigos

gos que fechem meus olhos, e recolhaõ os meus ultimos ſuſpiros, com tanto que eu morra combatendo pela liberdade da minha Patria. Huma ſimilhante ventura naõ he devida ſenaõ aos Heroes. Eu morreria hoje com alegria ſe eſperaſſe ver as minhas acções gravadas em quadros de pedra. Aſſim foi que falaraõ os Generaes, preferindo, e com razaõ, as honras que ſe davaõ a *Siegmar*, ás columnas, e aos arcos de triumpho, que muitas vezes ſaõ a recompenſa da moleza, e da frouxidaõ, e que perpetuaõ a infamia daquelle a quem ſe tem levantado.

O infame *Segeſthes* ouve todos eſtes elogios com hum prazer infernal, e ſe glorifica em ſi meſmo de huma morte que cauſa taõ commum ſentimento. Entre tanto elle exprimenta em ſua alma mil paixões contrarias, elle vérte lagrimas de raiva: elle range os dentes, e ſe afaſta para naõ ſer teſtemunha das honras que ſe fazem ao defunto.

Eſta ceremonia acabada, *Arminio* torna a tomar as ſuas primeiras occu-

cupações, e se resolve tornar a dar, por humas novas façanhas a liberdade á sua Patria. Elle se apressa, antes que o valor dos seus soldados se esfrie, a approveitar-se da sua victoria. Hum genio activo, e intelligente despreza a reputaçaõ, e naõ socega senaõ depois de ter inteiramente terminado a sua empreza. Assim he que obraõ os Heroes, e assim se comportava *Arminio*. O seu cavalo o favorece, nada o suspende; o Heroe se poz nos alcances dos Romanos, sem lhes dár tempo de se olvidarem, nem reconciliarem do temor que os Alemães lhes tem inspirado. *Segesthes* accompanha os seus filhos, guardando sempre hum morno silencio. Nos olhos destes se vê a superioridade da virtude á natureza, e nos daquelle hum resentimento cruel contra a sua Patria, e seus filhos, que a ingratidaõ faz ainda mais odiozos.

Assim como duas frottas inimigas fazem soar a sua artilharia sobre o Mar, e tingem suas ondas com o sangue humano, em tanto que os gri-

gritos dos combatentes augmentaõ o tumulto da ſcena, Neptuno eſpaventado ſe levanta do ſeu trono; Triтaõ arrepia os cabelos que lhe eſcondem afronte, e ſacode as pontas para huma, e outra parte, ſem que as irritadas ondas reconheçaõ a voz do Deos: mas no fim o combate tendo ceſſado, a frotta victorioza vé com tranſportes de prazer o deſtroço que ella tem feiso, as ſalvas da artilharia, os gritos dos marinheiros annunciaõ a victoria; da meſma ſorte os Alemães, arebatados com a preza que tem feito, ſe avançaõ com hum novo ardor para tornarem a começar o combate, nova origem para elles aſſim de preza, como de gloria. Hum, com hum ar inſultante, leva na ponta da eſpada huma branca pluma; o outro moſtra o ſeu eſcudo amolgado com os golpes que recebeo; outro lança ſobre ſeus hombros hum manto de purpura; outros finalmente, como naõ podendo falar, porque tanto ſe moſtraõ extaziados de alegria. *Thuſnelda* ſó parece inſencivel, pois toda eſtá occu-

pada do crime de ſeu pai, e do eſtado da ſua Patria.

O Sanguinario *Raſtolfo* ſe gava do numero dos Cattos que perdeu; elle fez a reviſta delles depois da acçaõ, e ſe admirou de os ver taõ pouco diminuidos, mirando a perda que tem tido como huma marca do ſeu valor. Elle concidera depois a ſua eſpada; o ſangue de que ella eſtá tincta o enche de contentamento, e naõ a alimpa delle para regozijar neſta viſta os ſeus olhos, e animar ainda mais o valor dos ſeus ſoldados. Elle lança os olhos por todos os lados, para vér ſe ſe admira o ſeu eſcudo, e a pelle de urſo que porta ſobre ſeus hombros. Em huma palavra, cada hum procura contentar a ſua ſoberba, paixaõ injuſta para com outro qualquer, e ſempre pezada para nós meſmos. Naõ ha hum ſó, ainda o mais vil eſcravo, que ſe naõ coroe com hum ramo de azinheira. Muitos gavaõ a dureza das ſuas eſpadas, ainda que naõ as tiraſſem das bainhas ſe naõ tremendo; elles brandem as ſuas lanças, e ſe coroaõ de louros,

que

que ſó devem ao ſangue dos ſeus camaradas.

Arminio vé com alvoroço, e prazer o valor que ſeus ſoldados demoſtraõ: elle meſmo naõ he inſenſivel á victoria que ſe acaba de alcançar: mas a reflexaõ o embaraça entregar-ſe a huns exceſſos immoderados de alegria. Elle naõ ſe olvida do poſto que occupa. A victoria he para os corações generozos huma liçaõ contra o amor proprio. Ella os faz lembrar das diſgraças que accompanhaõ a demaziada confiança. *Arminio* ſe comtempla obrigado a executar o plano que ha muito tem projectado. A generoza aguia, que fende as nuvens para ſe avizinhar ao ſol, ſe eleva ſempre até ſe por fóra da viſta dos homens: da meſma ſorte o ſabio que aſpira á virtude naõ ſe ſuſpende na amettade do caminho, mas preſiſte ſempre em os ſeus nobres esforços, até chegar áquella parte aonde ella faz a ſua habitaçaõ.

Phebo ſahindo de traz de huma dourada nuvem, vé com prazer os guer-

guerreiros em plena marcha: o Ceo se poem cada vez mais sereno, tudo se mostra rizonho na natureza: as campinas parecem saltar de alegria, e os mesmos montes retinem com repetidas acclamações. O javali admirado se detem para os ver passar; o cervo suspende a sua veloz carreira: e até os passaros os aplaudem com sonora melodia.

Segesthes exprimentará elle os mesmos transportes? Ai! o prazer he incompativel com a negra perfidia. Este disgraçado he aborrecido da actividade que mostra o seu cavalo. Praza ao Ceo que os traidores á sua Patria exprimentem como elle huns remorsos penetrantes. O furiozo tigre naõ devora os animaes da sua especie, os habitantes dos bosques naõ rompem os laços da natureza; cada hum exercita a sua raiva sobre animaes de outra especie, e mais que tudo sobre o homem, sobre este inimigo assim da alhea, como da sua propria.

Rastolfo, e *Arminio* continuaõ a sua marcha, e chegaõ finalmente ao

cam-

campo dos inimigos (1) O exercito tanto que os vio transportou-se logo de raiva: os soldados redobraõ seus passos: elles se animaõ huns aos outros: elles fazem retinir o ar com o ruido das suas armas: e hum repentino temor se ampara do inimigo.

Rastolfo ordena aos seus Cattos o começarem o attaque: elles obedecem. Porém *Arminio* que vé a sua imprudencia, correu a toda apressa, clamando em voz alta: suspendei-vos ó bravo *Rastolfo*: porque os nossos soldados estaõ fatigados do caminho e posto que cheos de valor, com tu-

(1) Os primeiros objectos que se aprezentaraõ aos Romanos, quando entraraõ na Alemanha com *Germanicus*, foraõ o campo de *Varus*, e os vestigios de trez *Principia* (assim se chamavaõ os lugares aonde se colocavaõ as insignias) que separavaõ as tres legiões huma da outra. Elles descobrem hum pouco mais adiante as ruinas de huma fortaleza, cujos fossos estavaõ quazi cheos, e julga-se que para ali foi que se retiraraõ as ruinas do exercito Romano. *Barro. vol. 1. pag. 146.*

do naõ eſtaõ no eſtado de peleijar. Para ſe attacar hum campo he neceſſario que o valor ſeja ajudado da força e do vigor. Aſſim ſuſpendei-vos ó meu amigo. *Raſtolfo* lhe obedeceo, porém nos ſeus olhos moſtrava ſer contra a vontade do ſeu coraçaõ.

Arminio o encarrega com tudo do primeiro attaque, no qual os Cattos deviaõ compor a vanguarda. Eſta complacencia ſocega o barbaro. O Heroe que ſabia approveitar-ſe das ſuas vantagens, ſe apoſſa de huma altura que domina o campo, e de donde pode ver toda a ſua diſpoſiçaõ. Elle ſe alegra á viſta de hum eſpetaculo, aonde os ſeus Alemães vaõ adquirir tanta gloria.

A noite chega neſte meio tempo, mas a impaciencia he tal, que naõ lhe permitte tomar algum deſcanço. As ſentinellas eſtaõ taõ proximas, que podem falar humas com as outras. *Arminio* ſe promette a victoria. *Varro* corre todas as fileiras: e exorta as ſuas tropas a cumprirem o ſeu dever: contente de ſe ſuſten-

tar-

tar no ſeu poſto, elle naõ leva mais longe as ſuas viſtas. Os Romanos eſtaõ reſolutos a recobrarem a ſua honra: e os Alemães eſtaõ animados pelo dezejo da gloria, e do deſpojo.

ARMINIO,

OU

A ALEMANHA LIBERTADA.

LIVRO XI.

Argumento.



Arro *ordena hum ſacrificio* Aruns *dá conta das obſervações que tem feito, e refere o ſonho que teve, e o que nelle vio. O dia apparece. O General Romano fala aos ſeus ſoldados, e dá as ordens neceſſarias.* Arminio *faz as ſuas diſpoſições. O attaque principia, e a victoria he por muito tempo duvidoza.* Treumundo *aconcelha a* Arminio *o fingir huma retirada, para chamar os Romanos fóra das ſuas trincheiras. O Heroe abraça o ſeu conſelho.*

AR-

ARMINIO.

O General Romano depois de ter revisto o seu campo, se retirou á sua tenda; mas as inquietações que o agitaõ, o embaraçaõ de tomar algum socego. Differentes paixões, inseparaveis companheiras da grandeza, despedaçaõ a sua alma nesta critica conjunctura. Mas em fim elle se lembra que ha Deuzes, que dispoem todos os terrenos accontecimentos: que nem a prudencia, nem o valor servem de algum remedio quando se tracta da opposiçaõ das suas vontades. Elle se propoem merecer os seus favores por hum pompozo sacrificio, e de segurar-se a victoria, persuadido que o Imperador o recompensará liberalmente. Este disgraçado, de quem *Cezar* era a unica Divindade, que mofava do Sacerdote, quando com o turibulo na maõ, enchia as ceremonias prescriptas pela Religiaõ, se arastra, se prostra prezentemente á

face dos mesmos Deuzes que tantas vezes tem insultado. De impio como era, elle se volta em hum zelozo devoto, taõ condemnavel na sua devoçaõ, como na sua impiedade, visto persuadir-se que hum culto dictado pelo temor pode ser agradavel ao Ceo.

Offerece-se hum grande sacrificio ao qual todo o exercito assiste. O Sacerdote com hum ar misteriozo, examina as entranhas das victimas, e consulta o voo das áves, na esperança de conhecer o exito do combate que se vai dar; mas quanto naõ he impropria a noite para os agouros! Elle lança os olhos por todas as partes: porém o ar obscurecido naõ lhe offrece algum persagio.

O General naõ pode disfarçar a sua perturbaçaõ: porém *Aruns* rompe finalmente o silencio. Os Deuzes, ó *Varro*! te saõ propicios, e posto que a noite me naõ permitte o consultar os presagios, eu me atrevo a prometer-te a victoria. Todos os auspicios nos saõ favoraveis. Nenhuma das victimas se substrahio ao golpe do cutello;

tello: todas se aprezentaraõ por si mesmas. Os seus coraçoẽs esteõ sãos, e tem este rubor que presagia hum sucesso venturozo; e tanto como eu pude percebèr, algumas aves tem apparecido de boa parte. Desterra pois todos os tous temores, lança fora as tuas inquietaçoẽs; tu veràs pela manhã os ferozes Alemães cahirem debaixo da tua espada, e se eu minto nisto, praza ao Ceo que eu veja a minha arte abolida para sempre. Combate, eu to digo, eu to ordeno, e naõ duvides do sucesso. Os Deuzes me revelaraõ esta noite os seus decretos. Eu vi *Cezar* appoiado sobre huma nuvem brilhante, nomeio das Divindades que elle adora; e como eu me portei admirado, elle te mostrou com hum semblante alegre, com o General debaixo de cujos auspicios Roma deve ser sempre victorioza. Eu te vi subir com dignidade sobre o teu Tribunal, tendo aos teus pés *Siegmar*, e *Arminio*, Chefes desta infame rebeliaõ, carregados de cadeas, e pronunciares a sua sentença. Eu vi ainda o alfange livrar Roma das emprezas des-

destes salvagens, que desprezaõ com tanta arogancia as Artes, as Sciencias, e o Commercio, que elles naõ conhecem. Eu te vi consagrar aos Deuzes estes alfanges, e estas aguias que elles tem penduradas na sua matta execravel. Eu vi a *Varro* colocar *Segesthes* sobre hum trono soberbo, e o os Princepes Alemães, atrahidos pela reputaçaõ do teu discernimento, e da tua equidade, tomarem-te por arbitro de todas as suas differenças. Os Deuzes, ó ilustre Chefe, se agradaõ muitas vezes revelar as suas vontades por meio dos sonhos, e dissipar os nossos temores pelas vizões. Se o grande *Cezar* naõ desprezasse o seu sonho, Bruto teria naufragado no seu execravel projecto. Naõ foi hum cetro antes, que a desfeita de Philipe, quem inspirou a Brutto o designio de se matar por si mesmo, e de expiar por suas proprias mãos o crime que elle tinha commettido? *Augusto*, o mesmo *Augusto* naõ deveo elle a victoria a huma appariçaõ.

Estas lizonjas grosseiras acalmaraõ a inquietaçaõ do Pretor; elle se transf-

transſportou do que lhe dizia o Agoureiro, e lhe deu toda a fé; mas o ſeu credito ſe deſvaneceu em hum inſtante, e a perturbaçaõ tornou a tomar o ſeu aſcendente. Com tudo o ſeu coraçaõ palpita com maior regularidade; o ſeu ſangue volta á ſua ordinaria circulaçaõ; a ſua triſteza ſe diſſipa, e o ſeu corpo fatigado ſoccumbe ás doçuras do ſomno.

A maneira de hum Negociante que perdendo muitos navios ricamente carregados, ſe alimenta de ideas triſtes, e opprimido do ſeu pezar banha o leito todo de lagrimas; mas deſde que o dia apparece, as ſuas ideas ſe diſſipaõ, e a alegria torna a naſcer na ſua alma: aſſim o ſomno que teve *Varro* foi taõ doce, e taõ ſocegado, que poz termo a todos os ſeus temores; mas o General Alemaõ eſperava já com impaciencia pelo dia decizivo. Elle chegou finalmente, e o Sol naſcente vio os intrepidos Alemães que ſuſpiravaõ pelo combate, e ſe ordenavaõ em batalha. *Varro* ſe levanta, corrido por ter deſcançado tanto. Elle monta a cavallo, e tira

a ſua eſpada com hum ar que naõ preſagiava nada venturozo. Hum morno ſilencio reina no ſeu exercito; o ſeu abatimento naõ correſponde ao que os Deuzes lhe tem promettido.

— Romanos, exclamou elle, mas com hum tom de voz bem differente do de *Tarpeio*, eu quereria que o que vejo naſceſe da indignaçaõ què tendes de ver os Alemães em marmarcha para vos attacar, depois de naõ poder ſuportar o eſplendor das voſſas aguias. Vós tendes vergonha de vos veres em huma trincheira à cuberto de hum ſimilhante inimigo? Envergonhai-vos antes de ceder a eſta multidaõ de Salvagens. Deuzes! He poſſivel, que os ſenhores do mundo temaõ de ficarem em hum campo! He poſſivel que ſeja neceſſario uſar mais da ſciencia que do valor, contra hum povo, cujos coſtumes imitaõ mais aos dos brutos, e que he taõ pouco verſado na guerra como nas bellas Artes; que os que tem levado as armas por todo o Univerſo, aſſim como nós, tremamos atráz de huma trincheira, e que em lugar de

at-

attacar-mos, naõ cuidemos senaõ em nos defender!

Naõ, Romanos, naõ: estes tempos já naõ existem! Nós naõ combatemos, nem pela gloria, nem pela honra. Nós já naõ somos senhores das nossas acções: nós naõ podemos, nem avançar, nem recuar, nem dirigir a nossa marcha á medida do nosso gosto. Sim, Romanos, agora he que he necessario combater pela vossa vida, pelos vossos bens, pelas vossas insignias, pela Roma mesma. Eu naõ vejo já algum signal de valor sobre a vossa physionomia. Que diria *Cezar* de vós! que diriaõ de vós Roma, os Britanicos, os Parthos, os Lybios! Sim Legiões, eu o repito, he precizo, ou morrer aqui, ou vencer o inimigo.

Já vos naõ lembraõ as victorias que alcançasteis sobre o Rheno, o Tago, e o Euphrates? Quem ensinou a Jubal a temer as nossas aguias? (1) Qual he aparte aonde naõ tenhamos

(1) *Jubal*, Rey de Numidia, tomou

mos penetrado? Os Africanos foraõ teſtemunhas da noſſa diſgraça, e elles o ſaõ da noſla moleza. Como ouſaraõ os Mouros attacar aquelles que vós temeis? Ah! Como ſe admiraria o Partho de ter que tractar comvoſco! Elle naõ precizaria recorrer a algum artificio. Com que olhos vos verá Roma, a quem prometeſtes enriquecer com os deſpojos dos Alemães! Qual ſerá o triumpho de *Arminio*, eſte perfido alumno de Roma! deſte Arminio, digo eu, que deve o pouco merecimento que tem ás noſſas inſtrucções, e que mil vezes ſe tem proſtrado aos pés de *Cezar*. He contra eſte ingrato que nós temos de combater. Será juſto que ſe diga, que vós ſoffreis as ſuas zombarias. Ei-lo ahi que ſe avizinha já; vêde como elle ſe enſoberbece poſto na fren-

---

o partido de *Pompeo* contra *Cezar*, que o venceo; e ao ſahir de hum banquete em que elle ſe achou em Roma com *Petreio* General Romano, elles ſe mataraõ hum ao outro.

frente dos ſeus ſalvagens. Ah! praza ao Ceo que vós tiveſſeis tanto valor como os antigos Romanos. Eu devo crêr que elle ainda naõ eſtá extincto, e que vós ſois ſenſiveis á gloria. Obrai de ſorte, que hum deſtes Alemães naõ eſcape; e conſervemos *Arminio* para o fazer-mos ſervir ao noſſo triumpho. *Varro* ſeguro do voſſo valor vos affirma o bom ſucceſſo; e na voſſa volta elle vos conduzirá triumphantes ao capitolio, entre as acclamaçoẽs de hum povo numerozo. Oxalá que eſtas honras deſpertem o voſſo valor. Comportai-vos como homens valoroſos, e do alto das voſſas fortificaçoẽs deramai a morte, e a deſolaçaõ entre os Barbaros. Aſſim he que nós batemos antigamente os Cimbros, a peſar da ſua intrepidez, e das victorias que tinhaõ alcançado no Norte. *Varro* eſtá reſoluto, ou a vencer, ou a morrer. Legiões! Cuidai em alcançar a victoria, ou o voſſo General naõ ſobrevivirá á ſua deſfeita.

Tal foi o ſeu diſcurſo; mas os ſoldados, longe de correſponderem a el-

elle, como hera seu costume, com repetidas acclamações, continuaraõ em guardar silencio. *Marco*, tornou elle a dizer, todo perturbado; que preocupaçaõ he esta que tem possuido os meus soldados? Se elles saõ insensiveis á gloria, sejaõ ao menos penetrados da infamia de que vaõ cobrir-se. De donde nasce este silencio? A palidez que reina sobre os seus rostros, me prova que elles já naõ saõ os mesmos Romanos: oh! maldita seja a ambiçaõ que me carregou do governo!

Meu General, respondeo *Marco* de hum tom forte, e animado; arranca huma aguia das suas indignas mãos, eu farei tambem o mesmo, e mirando nós os soldados com hum ar de desprezo, e carrancudo, nós o poremos sobre a trincheira, como por negaças do inimigo. Esta sorte de expedientes tem reanimado muitas vezes o valor dos soldados, e produsido hum extraordinario effeito. O seu conselho foi abraçado, e seguido. *Varro* arranca das mãos do Alferes, ou Porta-Estendarte huma aguia,

e *Marco* fez outro tanto. Hum murmurio se espalha logo no exercito. Os soldados se põe em movimento, e se appressaõ por seguirem o seu General. *Marco*, disse elle, conduze-te para a parte do Oriente, eu me postarei ao Norte, aonde eu espero encontrar *Arminio*. *Quinto* se porá ao Meio dia, e meu pay *Asprenas* (1) para o Poente. Ordena, que os Archeiros, e os Fundibularios guarneçaõ a trincheira, e que *Vala* (2) com os seus Cavaleiros defenda a porta.

Quinto, continuou elle, a tua ala está coberta com huma lagoa; vai ajuntar-te a *Vala*, e faze-o de sorte que o inimigo te naõ perceba. Depois que os nossos Fundibularios, e os nossos Archeiros o tiverem posto em desordem, e que elle tiver discontinuado o attaque, abre a porta,

e

(1) Elle ajuntou as ruinas do exercito Romano, e sujeitou as outras Tribus Alemás. *Barro* Vol. 11. pag. 131.

(2) *Vala Numanio*, querendo salvar-se foi attacado, e feito em pedaços. *Mascovius*, lib. 3. pag. 1.

e lança-te nos ſeus alcances. Se o contrario ſucede, e que elle te opprima de perto, retira-te para a trincheira, e naõ deixes o teu poſto.

Elle correu depois as fileiras, animando as tropas com a voz, e com o geſto, mas a ſua phyſionomia o deſmente, e embaraça o effeito que o ſeu diſcurſo teria podido fazer ſobre elles. Alguns ſignaes de temor ſe percebem no roſtro de hum Alferes; tem cuidado, lhe diſſe elle, que a tua aguia te naõ fuja. Lembrai-vos, dizia elle a outros, dos voſſos Deuzes, e de Roma. Aquelles aonde conhecia amor proprio, dizia-lhes: comportai-vos de ſorte que o campo vos deva hoje o ſeu livramento. Nunca já mais os Romanos tinhaõ viſto hum General em hum taõ grande preparativo de guerra; mas a ſuperſtiçaõ fez felizmente o que elle naõ tinha podido fazer. Huma aguia tendo vindo voar ſobre a ſua cabeça, os ſoldados conceberaõ diſto hum bom agouro: e nada menos que iſto era precizo, para reanimar

o

o ſeu valor, tanto *Varro* eſtava intimidado.

Neſte meio tempo, Arminio viſita os differentes corpos, e faz as ſuas diſpoſiçóes para o attaque. A ſua prezença inſpira hum novo ardor aos Alemães, e elles a vé em como hum bom agouro, porque elles naõ conſultavaõ, nem o voo dos paſſaros, nem as entranhas das victimas.

Siegmundo, e *Thuſnelda*, diſſe elle, as voſſas tropas formaraõ hum corpo de rezerva. Eu naõ vos recomendo a actividade, porque iſto ſeria fazer-vos injuria. No cazo que a acçaõ ſeja duvidoza, á voſſa cavalaria pertence, ó *Siegmundo*, o fazer inclinar a victoria para a noſſa parte. Vós vos poſtareis neſte valle. Ai, replicou a Heroina ſuſpirando, he para iſto que *Thuſnelda* ſe entregou a ti? He iſto ter-me amor, o poſtar-me taõ longe, e negar-me a honra de accompanhar-te pelo caminho da gloria? Naõ, *Arminio* naõ, ao teu lado he que eu quero vencer, ou morrer. O Heroe verteo lagrimas

de alegria, elle a abraçou ternamente, e lhe concedeo a ſua ſuplica.

O' Alemanha, aonde ſe achará hoje hum amor ſimilhante, e huma igual fidelidade! Aonde ſe acharaõ neſtes noſſos dias os *Arminios*, e as *Thuſneldas*, que affrontem os perigos para defenderem a ſua Patria? Se he verdade que a virtude merece a noſſa eſtimaçaõ, de donde naſce o fazer-ſe taõ pouco cazo della neſte ſeculo corrompido? Se naquelles tempos era gloriozo o tomar as armas contra os inimigos da ſua Patria; porque razaõ ſe deſpreza hoje a profiſſaõ das armas?

Meus camaradas, diſſe *Arminio* falando para os ſeus ſoldados, exaqui os inimigos do voſſo paiz! Naõ he por mim que vós combateis; mas por vos meſmos, por voſſas mulheres, e voſſos filhos: eſte dia he que vai fazer-nos, ou livres, ou eſcravos. Alemães, rompei eſta trincheira, e enchei o foſſo das ſuas ruinas. Fazei recahir ſobre a cabeça dos Romanos os males que elle vos tem feito; as voſſas mattas violadas, as voſſas cazas

ʐas reduzidas a cinzas, os vossos parentes mortos, pedem que vos vingueis delles. O' *Theuto*, e *Manno*, soffrereis vós que o vosso culto acabe comnosco! Se os Romanos nos subjugaõ, os Bardos naõ cantaraõ mais os vossos louvores. Fazei acertada a nossa empreza; inspirai-nos este valor, que levantou os Heroes ao lugar dos Deuzes! Eu os vejo que se retiraõ, e que tornaõ a entrar no seu campo: a noite os favoreceo na ultima acçaõ: porém o dia vai entrega-los nas nossas mãos. Vinde, atemorizai os Romanos com os vossos alaridos, e estrondo das armas. Segui-me, eu repartirei com vosco o perigo ao qual vos hides expor.

Findando estas palavras, elle se adianta para a fortificaçaõ na frente das suas tropas: o assalto principia, os vigurozos Alemães se appressaõ por encher o fosso com pedras, terra, e troncos de arvores. Os Romanos fazem chover sobre elles huma tempestade de settas, e de pedras; huma escada apenas he arrimada, que hum grosso tronco de arvore empurrado

rado por muitos homens, a faz logo em pedaços, e lança por terra o guerreiro que eſtá em ſima della: elles vem ás mãos, e o Ceo, e a terra retinem com o eſtrondo das armas, com os gritos dos ſoldados, e com os gemidos dos moribundos. O impaciente *Raſtolfo* attaca a trincheira por hum lado: *Aſprenas* ali corre para a defender; mas as pedras que lhe lançaõ os fundibularios, naõ fazem mais que inflamar o ſeu valor, e elle monta ſobre a trincheira. Os *Cattos* eſta Naçaõ generoza, cuja fidelidade merece ſervir de exemplo á poſteridade, o ſeguem em tropel. O empenho ceſſa nas outras partes, e todos os ſoldados em ſuſpenço eſperaõ com impaciencia o ſuceſſo deſte. Quantidade de *Cattos* morrem por quererem defender o ſeu General, depois de terem feito huma carniçaria affrontoza entre os Auxiliares, que tinhaõ vindo ajuntar-ſe aos Romanos, da Zona Torrida. Elles ſaõ eſpaventados do alto talhe dos Alemães, aſſim como da monſtruoza força com que maneaõ ſuas largas eſ-

pa-

padas; mas elles saõ soccorridos pelos seus Aliados. *Rastolfo* espumando de raiva, e agarrando o tronco de huma arvore, se serve delle para montar sobre a trincheira: porém he embaraçado pelas pedtas, e dardos que se lançaõ sobre elle. O fosso já estava cheio de cadaveres Alemães, que nadavaõ no seu proprio sangue: espetaculo terrivel, e lastimozo que affrouxou o ardor dos primeiros assaltadores. Que vergonha! Nesta conjectura, muitas Tribus combateraõ fracamente, e ainda arredaraõ o pé, em tanto que o Heroe affrontava as pedras, e os dardos. Ultrajado, e offendido por cauza desta moleza, elle monta só sobre a trincheira, acompanhado de *Thusnelda*, sem alguma defeza mais que os seus escudos. *Varro*, vendo que o attaque affrouxou, monta a cavalo, e principia a insultar as companhias que se retiraõ. Que insolencia! A Heroina lhe penetra as costas com hum golpe de lança: porém dissimula a sua dor, e continua em animar os seus soldados. Mas que pedra enorme! Queiraõ os

Ceos

Ceos livrar della o noſſo par heroico! A eſcada cahe, e ſe quebra.

Os Cheruſcos bramem de raiva, vendo o perigo de que o ſeu General he ameaçado; porém elle ſe levanta ſem ter recebido algum damno, e cada vez ſe faz mais ardente para o aſſalto. Elle torna a principiar; *Raſtolfo* faz huma mortandade affrontoza ſobre a trincheira, e os Cattos o favorecem, o ajudaõ. Elle deſprezava as aguias, mas hum ſoldado Romano lhe atira hum golpe que lhe faz a ſua lança em duas, e elle em conſequencia diſto, atraveſſa com o tronco que lhe reſtara na maõ outro Romano que tinha ouzado attaca-lo, e ſe lança da outra parte do foſſo. Ali elle apanha huma eſpada, e volta ao ſeu poſto. A' maneira de huma Panthera que achando-ſe ferida, e vendo-ſe apertada pelos caçadores, ſe precipita, eſpumando de raiva, do alto de hum rochedo: da meſma ſorte o Heroe, a quem nenhum accidente podia abatter, ſalta da trincheira, e procura forçar o campo,

fu-

furiozo de ter perdido as ſuas armas.

Quinto que via a ſua imprudencia, dá ordem para que ſe abra a porta, como ſe elle quizeſſe fazer alguma ſahidã, duvidando muito que *Raſtolfo* ſe conduziſſe a algum acto de temeridade. Com effeito, elle ſe adianta na frente dos ſeus Cattos, ſem ſe precaver do ſtratagema. *Quinto* ſe poem em retiro, *Raſtolfo* o ſegue, e cahe no laço que elle lhe preparou.

Tu morrerás, ſalvagem Alemaõ, lhe diſſe em voz alta o Queſtor, e a porta ſe fecha ſobre os Cattos, os quais entaõ comprehendem, porém muito tarde, a imprudencia do ſeu Chefe. Naõ ſe pode exprimir a raiva de que elles foraõ animados, quando ſe viraõ entre as mãos do inimigo. Elles ſe esforçaõ por eſcalarem a trincheira, e franquearem a porta, mas inutilmente. Entre-tanto *Raſtolfo* taõ terrivel como *Woden* eſtende a ſeus pés muitos Romanos que queriaõ faze-lo prizioneiro; mas finalmente, elle recebe no cachaço hum

hum golpe de alfange que o eftende por terra. Elle cahe, continuando fempre a animar os Cattos; o combate continua, e a terra em hum inftante fe acha coberta de mortos. A vingança inflamma o valor dos vivos, e cada hum combate como fe a victoria dependeffe delle. Com felicidade para *Raftolfo*, o General dos Chaucienos vem em feu foccorro: Princepe excelente! elle ajuntava á prudencia de hum velho toda a vivacidade de hum mancebo, e naõ cedia fenaõ a *Arminio* em quanto aos talentos militares: além difto elle era eftimado geralmente pela fua probidade, fua generofidade, e feu patriotifmo. O mar muitas vezes tinha innundado huma grande parte dos feus dominios, e arrebatado os gados, as cazas, os homens, e as colheitas: porque os diques fe ignoravaõ naquelle tempo.

O intrepido Chaucieno força o campo, e lança adiante de fi os Cantabros, e os Numidas: mas os feus foldados vaidozos, e fatisfeitos do fucceffo fe dezordenaõ para faquearem.

Var-

Varro ſe adianta e o apanha no meio dos ſeus. Alguns ſe ſalvaraõ, e os outros foraõ mortos pelos Romanos.

As Legioens ſe comportaraõ neſta ocaziaõ com o meſmo valor que tinhaõ moſtrado antigamente debaxo do commando dos Fabios, dos Camillos, dos Scipioens, e apertaraõ vivamente os Chaucienos, ſem ſerem intimidados, nem pelo ſeu trage, nem pela ſua phyzionomia feroz. *Arminio* temendo o acontecimento, procura reunir as ſuas tropas, e a formoza *Thuſnelda* o favorece. Soldados, ſoldados! Exaqui o inimigo, lhes clama elle. Entaõ ſuſpende muitos dos que ſe retiravaõ, e os obriga a voltarem ao ſeu lugar. Picados das reprehençóes de *Thuſnelda*, elles attacaõ os Romanos, e ſe esforçaõ a reparar a moleza qne tem commetido.

Eu naõ ſepultarei já mais as tuas façanhas, ó *Quinto*! a minha Muza he muito ſenſivel ao merecimento, para as paſſar em ſilencio, ainda meſmo que ella foſſe tua inimiga. Á cavalaria Romana animada pelo teu exem-

exemplo, rompeo a Infantaria dos Alemães, posto que composta de homens extremamente vigorozos, e que lhe apprezentavaõ hum muro de bronze. Ao primeiro signal que dá *Arminio*, *Siegmundo* corre em seu soccorro, a travez dos dardos, e das frechas. Os dois Heroes, stimulados pela vergonha, e pela honra, fazem acções memoraveis, e espantozas, e rebattem o vencedor. *Quinto* depois de se ter comportado como verdadeiro Romano, he em fim arrastado pela torrente. Durante este tumulto, o cavalo da Heroina tropeça e a lança por terra. *Quinto* taõ prompto como hum relampago, lhe atira hum golpe furiozo, pronunciando ao mesmo tempo estas insultantes palavras: Mulher fanatica, retira-te, e aprende a fiar, porém com felicidade o seu Escudo reparou este horrorozo golpe. Mas estimulada desta reprehensão atrevida; ella atira hum á cabeça do mesmo *Quinto*, dizendo-lhe: ó insolente, exaqui como ferem, como castigaõ as mulheres Alemães. Morre na tua mes-

meſma prezunçaõ, e deves reputar-te feliz em morreres pelas minhas mãos. Vai, deſce á ſombria regiaõ dos mortos, dizei-lhe que he *Thuſnelda* quem para elles te envia. O golpe ſim foi violento, mas o ſeu capacete o livrou. Elle a vê com hum ſorrizo moquejador, e cahe ſobre os Alemães, ſem que as eſpadas, as maſſas, nem as ſettas o podeſſem ſuſpender. *Thuſnelda* tranſportada de colera, hia a perſeguillo, quando *Arminio* lhe clamou rindo-ſe: deixai-o hir fermoza Senhora; porque huma ponte de ouro ſe deve fazer a todo o inimigo que foge. Ella obedeceo.

Neſte meio tempo, *Treumundo*, afamado pela ſua conducta, e pelo ſeu valor, veio ajuntar-ſe ao Heroe, e lhe diſſe: Princepe, tu ves a impoſſibilidade que ha para ſe forçar o campo, e o numero de homens que temos perdido nos differentes aſſaltos. Se eu ouzaſſe dar-te algum conſelho, eſte ſeria de te retirares. Só em razo campo he que podemos eſperar vencer o noſſo inimigo. Ei-

los-

los-ali que te dezafiaõ do alto da ſua trincheira, e com razaõ; pois porque nos naõ os forçaremos jámais, ao meſmo tempo que em batalha ordenada, os Romanos naõ poderaõ reziſtir-nos de ſorte alguma. Retiremo-nos pois precipitadamente; porque o Pretor nos julgará meios vencidos, e pela manhã elle ſahirá do ſeu campo para completar a ſua victoria. *Arminio* abraçou o ſeu conſelho, e lho agradeceu com honra. A ſua opiniaõ conſiſtia em que hum General deve eſcutar os conſelhos que lhe daõ os ſeus inferiores, e que huma retirada muitas vezes feita com tempo he muito melhor que huma perſeverança teimoſa em combater. A gloria accompanha ſempre o verdadeiro heroe: os ſeus talentos ſe daõ a conhecer em todas as ocazioens, tanto em huma desfeita, como no alcance de huma victoria. Além de que, he hum grande crime aos olhos da Divindade o derramar o ſangue humano inconſideradamente, e ella meſma, ou mais tarde

de ou mais ſedo ſabe vingar eſta temeridade.

Tais foraõ as reflexões que fez naſcer no ſpirito do General dos Alemães, o conſelho que ſe lhe deo. A força do campo do inimigo hoje fez a ſua ſegurança: o ſucceſſo que elle tem tido o obrigará a perſeguir-nos, e pela manhã quando elle eſtiver em razo campo, poderemos comprometer-nos outro ſimilhante. Aſſim eſperemos hum pouco, e demos algum deſcanço ás tropas. Os ſoldados obedeceraõ ás ſuas ordens. Sómente *Raſtolfo* pareceo indignado deſta rezoluçaõ, e naõ ſe quietou, ſenaõ quando o General lhe fez eſperar huma ſegunda acçaõ. Maldita ſeja a retirada, diſſe elle laſtimando-ſe; porém á manhã eu ſerei o primeiro que dezembainhe a eſpada, e a molhe no ſangue dos Romanos.

ARMINIO.

OU

A ALEMANHA LIBERTADA.

LIVRO X.

Argumento.



Iegmar *apparece por ſonhos ao Heroe, e o exhorta a vingar-ſe dos Romanos.* Varro *deixa o ſeu campo. Ordem de batalha de* Arminio. Varro *fala aos Romanos.* Arminio *exhorta os Alemães a combaterem valentemente.* Siegmundo *attaca os Romauos pelo flanco. O combate he extremamente teimozo. Os dois Generaes tendo vindo ás mãos*, Varro *cahe de ſima do ſeu cavalo, e os Alemães alcançaõ a victoria.* Varro *ſe diſpõe para voltar ao ſeu poſto; porém vendo o ſeu exer-*

exercito em derrota se traspassa asi mesmo com a sua propria espada. Modo comque sua alma he recebida na regiaõ dos mortos. Cataõ *a vé indignado.* Haubold *lhe corta a cabeça, e a aprezenta a* Arminio, *que encarrega* Edmundo *de a levar a* Marbod.

ARMINIO.

O Heroe foi-se descançar nos braços do sono das fadigas do dia; e os Alemães no temor de alguma sorpreza, dormem com as armas na mão. Muitos gastaõ em festins as poucas horas que lhes restaõ: huns preparaõ as iguarias, outros cantaõ amorozas canções: outros finalmente narraõ as suas façanhas, e todos esperaõ com impaciencia a chegada do dia para se assignalarem. Apenas a aurora começa a apparecer, que os Bardos afamados pela sua sanctidade, correm as Tribus, e as exhortaõ, por hymnos que cantaõ, a cumprirem exactamente o seu dever, prometendo huma gloria immortal aos que morrerem no combate.

Arminio atenuado pela fadiga, e pelos cuidados que o agitavaõ, dormia hum sono profundo, quando repentinamente a imagem de seu pai se lhe aprezentou diante. Isto he sonho,

nho, disse elle todo transportado; e como fora de si mesmo, isto he o rezultado dos pensamentos que me occupaõ durante o dia: porque estará *Siegmar* sempre prezente á minha alma? Ou será por ventura o mesmo veneravel Heroe que se digna vizitar-me? Tanto que elle acabou de proferir estas palavras, verte huma torrente de lagrimas, e se esforça por abraçar esta sombra que lhe foge. Ah meu pai! disse elle, meu honradissimo pai, porque me negas o prazer de te apertar nos meus braços?

Siegmar, ao prezente tranformado em huma sombra aeria, surrio-se da duvida do Heroe, e lhe falou nestes termos; Teu pai vive ainda, posto que seu corpo jaza na terra: elle goza da immortalidade na habitaçaõ dos Heroes, que se tem asignalado pelas suas virtudes; porque a virtude naõ morre já mais. Por ella só he que se pode adquirir huma existencia eterna; ella he a que faz o homem, assim fraco como he, similhante aos Deuzes; que embaraça o nosso nome

ſepultar-ſe no eſquecimento, e que augmenta o eſplendor das acções famozas. Ella parece muito melhor quando ſe põe em oppoſiçaõ com o vicio. O' meu filho, naõ abondones já mais os ſeus caminhos! Guarda-te da indolencia, e frouxidaõ. Os Bardos para o futuro celebraraõ as façanhas de *Siegmar*, e os Alemães que nos ſucederem contaraõ as noſſas acções. A minha viſta ſe tem dilatado: Eu vejo os Alemães que fazem tremer a meſma Roma, e os noſſos deſcendentes gozarem do ſeu meſmo eſplendor. Elles vaõ enxugar as lagrimas do univerſo que elles tem opprimido: o noſſo ſangue vai miſtúrar-ſe com o dos ſoberanos, e o dos Reis, e os Heroes ſahiraõ dos teus rins. Eſtes tempos, ó meu filho! ainda eſtaõ muito afaſtados, elles viraõ, dá credito á minha palavra. Por nós he; que todos os povos, que gemem hoje na oppreſſaõ, ſeraõ libertados do pezado jugo das ſoberbas aguias Romanas.

Os Alemães victoriozos deſtruiraõ eſtes palacios pompozos, aonde o luxo faz

faz a ſua rezidencia : eſtes templos magnificos, eſtes arcos de triumpho, monumento ſoberbo, em que ſaõ reprezentados os Princepes, e as naçóes encadeadas : eſtes trabalhos que tem cuſtado tantos annos, e deſpezas: eſtas obras do genio, do talento, que fazem o ornato da rainha das Cidades, ſeraõ reduzidos dentro em tres annos em hum montaõ de entulhos, de ruinas (1). Os velhos ſeraõ degolados ao pé dos meſmos altares : os mancebos paſſados ao fio da eſpada, e os meninos mortos entre os braços das ſuas proprias mãis. As meſmas Virgens ſeraõ violadas, e a ſua raiva ſerá tal que por cumulo de todo o horror, elles juntaraõ a mortandade á ſua avareza. Roma,

(1) Além da ſaqueaçaõ de Roma pelos Godos Voltaire, nas ſuas adiçóes á ſua Hiſtoria Geral, diz que em 1527. as tropas Alemães, viveraõ pelo eſpaſſo de nove mezes a diſcriſaõ em Roma, e levaraõ della mais de quinze milhões de eſcudos;

eſta ſenhora das Nações ſerá ſugeitada. Enchei-vos de prazer ó Nações! à voſſa vergonha vai ſer apagada! eiſ-vos aqui vingadas dos affrontozos males que tendes ſuportado!

Em ti he, ó *Arminio*, que exiſtem as ſementes deſtes louros: a ti he que haõ de ſer devidas taõ aſſignaladas victorias. Levanta-te, eiſaqui o dia em que o arrogaute *Varro* vai ſer precipitado, e a ambicioza Roma receber o primeiro golpe. Vé, ó meu filho, as penetrantes feridas que o perfido *Segeſthes* me fez. A ſua filha as vingou, naõ lhe derrames o ſangue pelo meu reſpeito. Eu vejo *Varro* que nada no ſeu eſpalhado por ſuas proprias mãos. Levanta-te, ó meu filho, as ſuas bandeiras já ſe adiantaõ. Depois de ter falado aſſim a phantaſma dezapareceo. *Arminio* animado por eſte preſagio, toma as ſuas armas, e ſe prepara para o combate.

Varro vaidozo, e inchado por ter rebatido o inimigo, ſahe do ſeu campo com a meſma preſſa como ſe elle foſſe a huma victoria ſegura.

Elle

Elle faz alto á porta, e dirige aos ſeus ſoldados eſte diſcurſo:

Meus amigos, exaqui hum dia que vai encher-nos de gloria, e em que nós vamos exterminar eſtes barbaros, eſtes ſalvagens. Pois que nós os temos empurrado. e rebatido com varas, e com pedras, que carniçaria lhes naõ faremos com as noſſas eſpadas cortadoras. De modo nenhum elles poderaõ reziſtir-nos. Elle levanta o campo com o favor da noite; as tropas eſtrangeiras formaõ as alas: elle ſe poſta no centro com as legiões, os Lybios, e os Mouros, acoſtumados a accommetter as feras pelos dezertos da Africa, compõe a recta guarda com os Arabes, os Licios, os Gregos, e os Gaulos, que depois de terem ſaqueado Roma, ſaõ conſtrangidos hoje a ſervirem debaxo das aguias Romanas.

Quinto, diſſe o General, vai incorporar-te á recta-guarda com os Africanos, e fica ahi até que as Cohortes tenhaõ rompido o inimigo. Tu procurarás entaõ de o apanhar pelo flanco. He precizo hoje ajuntar a aſtu-

tucia ao valor. Nós vamos pôr fim aos noſſos trabalhos, depois do que voltaremos triumphantes a Roma. Que prezunçaõ! Elle decidia já os ſucceſſos pelas apparencias iluzorias da ſua imaginaçaõ limitada!

Marco tomou o commando da ála eſquerda, e *Varro* o da direita. Tu terias brilhado, ó *Tarpeio*, no ſegundo poſto, ſe o deſtino te naõ tiveſſe feito a victima do teu ardor inconſiderado. *Turno* naõ foi já mais taõ fero com os ſeus Rutulos (1) como Varro ſe moſtra fazendo a reviſta do ſeu exercito. Elle vê com alegria a impaciencia que os ſeus ſoldados moſtraõ de combater.

O ſol naſce neſte meio tempo, e os dois exercitos celebraõ a ſua vinda com vozes de contentamento. *Raſtolfo* chama os ſeus Cattos, e elles correm logo á ſua voz. *Arminio* louva o ſeu zelo, e a obediencia que rendem ao ſeu General.

As Aguias Romanas apparecem, *Ar-*

(1) Eneida, Livr. XII.

Arminio ſempre accompanhado da ſua amada *Thuſnelda*, louva os Deuzes por ver o complemento dos ſeus dezejos: por cauza de que os Romanos deſterrando a ſua timidez ordinaria, deixaraõ finalmente o ſeu campo, para virem a huma batalha poſta em fileira. Elle poem o fogo á tenda do Pretor: a eſta tenda, aonde as furias infernaes rugem pelas bocas das almas venaveis: aonde a iniquidade ſe alimenta com as lagrimas da innocencia: aonde o ouro preverte o juizo, e aonde *Arminio* meſmo tinha feito prolongar tantas vezes os proceſſos, e fomentado a divizaõ, entretendo o Pretor com as ſuas queixas contra os Princepes com quem eſtá ligado para eſta empreza glorioza.

O' Ceo, exclama elle, affalta de nós a noite até que tenhamos ſacrificados eſtes uſurpadores ſacrilegos ao noſſo juſto reſſentimento. *Raſtolfo*, eſtende-te por eſte vale com o teu corpo, e vai reforçar o que ali eſtá. Tu, generozo *Siegmundo*, poſta-te ao pé deſte oiteiro: e no cazo

que

que *Varro* queira tomar-nos pelo flanco, embaraça-o de o fazer. Eu te confio efte pofto por cauza da fua importancia. Em quanto ati, o *Edmundo*, fica-te com o teu corpo no centro, até que as noffas fileiras fejaõ rompidas, ou que o inimigo tenha tomado alguma vantagem fobre nós: nefte cazo tu formarás a cunha (*), para o romper a pezar da profundeza das fuas Cortes.

Eftas ordens dadas, o exercito fe poem em movimento. O General o poz em ordem de batalha, e regula as differentes evoluções. *Treumundo* approva a fua difpofiçaõ. O mefmo *Raftolfo* forma os Cattos, e lhes infpira hum ardor guerreiro. Affim como huma azinheira depois de ter refifti-

(*) A fua Infantaria eftava repartida em muitos corpos, dos quais o do meio formava hum triangulo, a que elles davaõ o nome de cunha. Muitas vezes fe viraõ os Alemães penetrarem até o centro do exercito Romano, e levar-lhes a fua bagagem, e ás fuas aguias. *Barro*, vol. 1. pag. 15.

ſiſtido por longo tempo ao machado, ſocumbe finalmente á cunha da meſma ſorte os Romanos, a pezar do valor de que elles ſe vangloreaõ, vaõ ſer póſtos em derrota por eſta diſpoſiçaõ dos Alemães.

Os dois exercitos ſe adiantaõ. Os Generais marchaõ na ſua frente, e ſe esforçaõ por ſeus geſtos, e ſuas palavras de inſpirarem a confiança aos ſoldados. *Varro*, vendo a cunha ou angulo dos Alemães, diſſe a *Marco*: quem julgaria que os Barbaros ſeraõ capazes de huma diſpoſiçaõ ſimilhante? Como he regular a ſua marcha? O' *Arminio*! Eſte methodo he ſeguramente da tua invençaõ.

Elle deu hum grande ſuſpiro proferindo eſtas palavras: elle experimenta no ſeu coraçaõ bem differentes ſentimentos dos que promette a ſua prezença. Elle ſe encaminha aos ſeus ſoldados: meus bravos guerreiros, lhes diſſe elle, com cujo ſoccorro eſpera Roma de eſtender os ſeus dominios, vede a inſolencia, e a temeridade deſtes ſalvagens. Vós os bateſtes hontem, e com tudo elles ouzaõ deza-

dezafiar-vos hoje. Naõ he por actos de temeridade que a victoria ſe alcança; naõ he, nem o talhe, nem a ferocidade que conſtitue o Heroe. Naõ ſaõ pois eſtas armas as que fazem o terror das Nações! Naõ he a ellas que Roma deve as ſuas conquiſtas? Que poder tem os Alemães contra ellas! Rompei-os, e elles naõ ſe reuniraõ já mais. Elles naõ tem, nem a meſma diſciplina, nem as meſmas armas que vós. O meio de os vencerdes, he de fazerdes menos caſo da voſſa vida que da ſua. Carregai-os; caſtigai a ſua prezumpçaõ; tornai a envia-los para as ſuas mattas, ſe quereis aſſenhorear-vos do paiz de *Arminio.* Eſte povo ainda que vencido, vos abençoará; elle adoptará ſem repugnancia os voſſos uzos, os voſſos coſtumes. Eſta victoria alcançada, as modas dos Romanos viraõ a ſer as ſuas. A felicidade de que elles gozarem, obrigará os outros povos a ſugeitarem-ſe a vós. Naõ he ſe naõ debaixo do noſſo dominio, que ſe podem adquirir as Artes, e os coſtumes, que fazem

o appoio, e o ſuſtento de hum Eſtado. A ignorancia, e a barbaridade ſe diſſipaõ deſde que os Romanos apparecem; naõ he ſenaõ pelo ſoccorro das noſſas inſtrucções, que as Nações podem chegar á verdadeira grandeza. Além de tudo iſto, bravos ſoldados, eſta victoria vai pôr o fim á guerra. Entaõ ſerá que os voſſos machados, e as voſſas aguias ficaraõ penduradas nos ſeus boſques ſagrados, ainda que elles laſtimem em altos gritos a ſua violaçaõ. Carregai-os pois atrevidamente; marchai a elles em hum paſſo ſeguro, vós os poreis em derrota; porque deveis eſtar ſeguros que quem bateu huma vez o inimigo, naõ ſente trabalho em o bater ſegunda. A cunha, ou angulo que vedes naõ vos dezanime; iſto naõ he mais que huma invençaõ dos Barbaros. Naõ bateſtes vós o eſquadraõ dos Macedonios; naõ demoliſtes vos as ſuas torres ambulantes, e poſto em fugida eſtes animaes hedeondos, chamados elephantes, a pezar das torres que portavaõ ſobre ſuas coſtas?

De-

Depois elle se encaminha aos Africanos, e inflama a sede que elles tem naturalmente de sangue, por meio das ironias. Com que valor, lhes disse elle, naõ vos comportastes vos hontem: nunca já mais os Romanos combateraõ taõ valentemente como vós. A vossa cor, a vossa phyziomonia vaõ atemorizar os Alemães. Elles se alegraõ com estes elogios, porém a raiva se ampara ao mesmo tempo dos seus corações. *Varro*, vendo a confiança das suas tropas, conta mais que nunca sobre as recompensas de *Cezar*.

Arminio, sempre atento a conservar a dignidade do seu caracter, naõ permite já mais que a soberba se manifestasse sobre o seu rostro; e conservou sempre a firmeza. *Treumundo* desfila pela esquerda, para hir occupar o posto que elle lhe assignou e *Rastolfo* mesmo começa a admirar a penetraçaõ, e prudencia do seu General. Elle naõ deixa escapar alguma vantagem, e se aproveita della para se segurar da victoria: porque muitas vezes a menor circunstan-

tancia faz inclinar a balança para a parte daquelle que ſabe aproveitar-ſe della.

Meus amigos, diſſe *Arminio*, eu vos felicito da temeridade do inimigo. Ex-nos aqui finalmente em pontos de ſatisfazer-mos huma vingança que naõ tem ſido retardada, ſenaõ pelos foſſos, e pelas inexpugnaveis trincheiras. O' dia venturozo! Ex-aqui os voſſos oppreſſores á voſſa face; nenhum campo os porá mais á coberto da voſſa raiva. Ex-aqui aquelles, que ſimilhantes aos collectores, ou rendeiros avaros, vinhaõ ſangrar-vos, e arrebatar voſſos gados, que fazem a unica riqueza da Alemanha: aquelles que obrigavaõ os voſſos Princepes a opprimir-vos com tributos, no deſignio de ſe approveitarem delles elles meſmos. Eu convenho, meus amigos, que vós naõ tereis muita gloria em vence-los. Elles nos tem attacado tres vezes, e outras tantas tem ſido rebatidos: porém hoje he neceſſario extermina-los inteiramente. Que importaõ as ſuas armas, e o ſeu apparato: os orna-

men-

mentos nada podem contra o valor. Marsos vede ex-aqui aquelles que vos ameaçaõ com a escravidaõ Vede o seu armamento dourado : naõ vos espaventa elle? Porém os Chaucienos se riem! Ride, bravos guerreiros, mas com as vossas espadas largas, humilhai os tyranos da terra. Combatei, mattai, persegui-os tanto quanto tiveres força para isso, e tambem por tanto tempo quanto os vossos cavalos vos poderem conduzir. O' vós Frizões, e Saxonios, sustentai a reputaçaõ que as vossas Tribus tem adquirido. Segui-os, ó vós Cheruscos, e Cattos, e mostrai-vos dignos de hum tal Chefe. Posto que naõ seja muito difficil o vencer hum inimigo enervado pela moleza, com tudo o seu campo nunca cessará de annunciar a vossa victoria. *Rastolso*, Ve esta aguia que he taõ brilhante, pendura-a depois da victoria em o bosque sagrado. Os nossos Bardos consagraraõ as suas canções áquelle que me trouxer a cabeça de *Varro*: o seu nome será celebrado nos festins dos nossos guerreiros. Mas, ó *Siegmar*,

gmar,

gmar, meu venerando pai! que naõ estejas tu hoje aqui prezente, para veres a obediencia que o teu filho rende ás tuas ordens, e os effeitos que as tuas virtudes, e os teus conselhos produzem nelle; para veres o ardor com que os Alemães combatem, e sacrificaõ os seus tyranos á liberdade da sua Patria!

Assim falou *Arminio*, e todo o exercito applaudio o seu discurso. Todos se abrazaõ na impaciencia de se assignalarem. As settas começaõ a voar de todas as partes com hum zonido affrontozo, e em taõ grande quantidade, que o ar se obscurece com ellas. A guerra se mostra em todo o seu horror. Por toda a parte se ouvem os gemidos, e o valor degenera em raiva. A espada, a massa, a funda, a frecha, o dardo levaõ por todos os lados a morte.

Ainda mesmo que a natureza me tivesse dotado de huma voz celeste, eu naõ reprezentaria senaõ fracamente o tropel das Divindades que concorreraõ para esta carniçaria affrontoza. A Discordia augmenta o incen-

dio;

dio: Bellona se lastima de que o combate naõ he assáz animado: Marbona, por si mesma, sahe do abismo infernal, e se introduz na contenda com todos os seus horrores: Marbona, em cujo nome toda a Alemanha treme. A' sua voz, todos os habitantes sahem das suas montanhas, e dos seus dezertos: ella inflama o Norte, e o Sul, e ella convida os circulos polares ao cambate. Marte estende o seu ares, e anima o combate, em tanto que Phebo tocado da depravaçaõ dos homens, recua de horror, e envia sobre a terra huma tempestade de chuva misturada com saraiva (1). Os Romanos nascidos em hum clima temperado, saõ logo enfraquecidos pela humidade: Os Africanos, e os Aziati-

(1) Nesta ocaziaõ, pareceo que o Ceo entregava *Varro* entre as mãos dos seus inimigos, porque a chuva fez o terreno taõ escorregadiço, que os Romanos naõ podiaõ sustentar-se em pé, nem ainda menos avançar; e mais que tudo, o vento os embaraçou de se servirem das suas frechas, e dos seus chuços. Mascovius, vol. 1. liv. 3. pag. 58. §. 26.

ticos tremem de frio, ao mesmo tempo que os Alemães, mais robustos conservaõ a sua actividade, e se alegraõ com a tempestade.

A acçaõ chega a fazer-se geral: os guerreiros nascidos nos differentes climas, se encontraõ nella para se matarem huns aos outros. *Thusnelda* inflamada no dezejo da gloria, e resoluta em apanhar huma aguia, abre caminho a travez das legiões, e lança quantidade de Romanos aos seus péz, sendo juntamente o modelo da formuzura, e o ministro da morte. O Heroe he admirado do valor que ella mostra. *Varro*, igualmente animado pela colera, pela vergonha, e pela honra, faz o ultimo esforço de valor, e clama as suas legiões: bravos Romanos, lembrai-vos de *Cezar*; lembrai-vos de Roma, e do universo! Elle tem os olhos sobre vós; seguime. Elle disse, e carregando os Alemães com furor, rompe as suas fileiras, e apanha *Rastolfo* no meio da sua carreira. Os Alemães, e os Romanos nadaõ confuzamente em seu sangue: estes saõ estimulados pela

gloria, e pelo dezejo de conservarem as suas aguias: aquelles pelo amor da liberdade, resolutos ou a vencer, ou a morrer. Cada soldado imagina que o destino da sua Patria depende do seu braço, e que o inimigo que mata he o mais temivel, mais formidavel.

Em tanto que rios de sangue correm do centro, e que os Generais em competencia invejoza se esforçaõ por alcançarem a victoria, *Quinto* correo na frente dos seus Mauritanios para terminar o combate; porem *Siegmundo* que o espiava, o attaca, o poem em derrota, e faz huma carniçaria affrontoza nos seus soldados. Na confusaõ em que se achaõ, elles se ferem huns aos outros com as suas lanças invenenadas. Tambem, por tanto tempo que se conservar a estimaçaõ para o valor militar, se celebraraõ sempre as façanhas de *Siegmundo*, e o seu exemplo inspirará o mesmo ardor contra os inimigos da Alemanha.

Rastolfo na frente dos seus Cattos, marcha para a altura aonde *Marco*

es-

estava acampado, abre caminho a travéz das legiões, e fere o que as commandava. O Romano arremessa o seu escudo, arranca a aguia do bastaõ que a levava: mais ambiciozo de a conservar, que de reparar a sua vida. Elles vem ás mãos, as Cortes se mantem no seu posto, e quantidade de Romanos como de Alemães perecem no combate. Soldados, clama o Questor, mostrando-lhes a aguia, *Marco* naõ fugirá já mais: comportai-vos como verdadeiros Romanos. Em tanto que elle anima assim as suas tropas, recebe hum golpe que o lança por terra. O generozo *Scævola* Corre em seu soccorro: porém *Rastolfo* lhe corta o pulso com hum revéz da espada, e sem lhe dar tempo de conhecer a sua perda, lhe abate a cabeça, e cahe sobre o corpo do seu protector.

O Pretor informado do que se passa, corre á desfilada para vingar a morte do seu Questor. Elle ve diante de si a *Thusnelda*, e brame de raiva por ser assim attacado de huma mulher. *Aruns* vendo a heroina em-

penhada, e esquecendo o que deve á sua dignidade, se arma a toda a pressa, e se lança no mais forte da contenda: porém o sacerdote ambicioso morre pela mão de huma mulher. O ferro de que elle se tinha servido para degolar tantas victimas, lhe traspassa o peito; elle rega como ellas a terra com o seu sangue, e seu corpo privado de sepultura, vem a ser a preza das aves de rapina. *Mucio* mais proprio para tocar a sua lyra, que para combater, he morto na retirada.

Quinto temendo o perigo de *Varro*, e das bandeiras Romanas, se adianta para o soccorrer: porém elle se faz a victima de *Arminio*, que chegado a elle lhe dirige estas palavras: *Arminio*! ninguem ha senaõ tu que possa levar-me victoria: porém a morte naõ murchará já mais os louros que adquiri por toda a parte aonde eu tenho combatido. O Heroe foi tocado desta grandeza dalma. A victoria por muito tempo esteve duvidosa: porém finalmente *Quinto* ecebeo no peito hum golpe que o

de

derribou do ſeu cavalo, e com que morreo inſtantaneamente. *Varro* o vé cahir, e lança hum golpe a *Thuſnelda*, na intençaõ de a ſacrificar as ſuas infernais divindades.

Detem-te, ó *Varro*! Eiſ-aqui a vingança que eſtá pendente ſobre a tua cabeça! Treme, Pretor tyranico! Olha, vé a ſua eſpada já levantada para te ferir! Naõ ha aguia que poſſa livrar-te da ſua vingança. O Romano te ſalva pelas ſuas Cohortes, e *Arminio* ali meſmo te ſegue com a rapidez de hum falcaõ. *Varro* chega á preſença do ſeu inimigo, e ambos vem ás mãos. Hum combate por *Cezar*, e pela Roma; o outro por livrar o ſeu paiz da tirania do Pretor: hum pela recompenſa, o outro pela defenſa da humanidade: hum pelo triumpho, o outro por vingar a morte de *Siegmar*. Os ſeus motivos ſaõ differentes; porém a ſua animoſidade he igual; e a pezar de todos os ſeus esforços o combate fica indecizo.

O deſtino finalmente pronuncia o ſeu decreto; a balança pende para hu-

huma parte; a ſcena vai ſer terminada pela morte de *Varro*, e ella vai por o fim aos máles do innocente. Na agitaçaõ em que elle ſe vé, hum preſagio oculto lhe annuncia a morte que o ameaça; elle imagina ver já *Arminio*, que lhe encrava a ſua eſpada na garganta. Se o Heroe Alemaõ tiveſſe conhecido o ſeu eſtado, *Varro* naõ ſeria morto, nem teria murchado a ſua reputaçaõ por hum ſuicidio. Mas no meſmo tempo em que ſe dezabafa em ameaças, elle atira ao adverſario hum golpe, que repara com o ſeu eſcudo. *Arminio*, mais venturozo que elle, lança a ſeus pés o meſmo por quem *Cezar* eſperava dilatar o ſeu dominio ſobre a Alemanha: conquiſta muitas vezes tentada, mas conquiſta em que os Romanos tinhaõ ſempre naufragado.

A raiva ſe apoſſa univerſalmente das Cohortes Romanas, e os ſoldados clamaõ todos a huma voz: morramos, antes que cedermos a eſtes ſalvagens. *Arminio* ſe rio do ſeu furor impotente, precavendo bem que

ſerá

ſerá de muito curta duraçaõ; com effeiro, elles naõ tardaõ em ſoccumbirem aos golpes dos Alemães. Huma multidaõ de ſoldados cahem debaixo dos fios da eſpada: mas em fim, *Arminio*, vendo que a victoria pende para o ſeu lado, dá ordem aos Alemães para que lhes perdoem, e que naõ uzem das ſuas armas ſenaõ contra os Officiaes. Neſta occaſiaõ foi, ó Alemanha! que a tua indignaçaõ contra os males que ſuportavas injuſtamente, te fez renunciar eſta nobreza de ſentimentos, que diſtinguio ſempre os teus habitantes, e lhes fez violar o reſpeito que ſe deve aos mortos. Muitos arancáraõ as lingoas aos Romanos que tinhaõ morto, dizendo-lhes com hum tom de deſpreſo: aſobia maldita vibora, aſobia! Que! tu eſtás muda! Finalmente ceſſás-te de falar!

Varro ſe torna alevantar no modo que pode, e vé o ſeu exercito em derrota. Elle he infinitamente mais tocado deſte eſpetaculo, que da morte a que eſtá deſtinado. Elle verte huma torrente de lagrimas, que

ſe.

ſe miſturaõ com o ſangue, e terra de que elle tem o roſtro coberto. O temor que tem da colera de *Cezar*, junta á dezeſperaçaõ de ter naufragado na ſua empreſa lhe ſugere o matar-ſe a ſi meſmo. Elle ſe encrava a eſpada nas entranhas com tanta violencia, que nem ao menos tem tempo para exalar o menor ſuſpiro. A ſua alma deſce á regiaõ dos mortos, e todos os eſpiritos fogem á ſua chegada; elles deteſtaõ o ſeu crime, e deſprezaõ a arrogancia de hum homem, que naſcido para pleitear as cauſas, que teve a prezunçaõ, e vaidade de ſe affectar Heroe.

O' tu, Deuza! que hes inſtruida dos diſcurſos que pronunciaõ as ſombras, digna-te enſinar-me o modo com que o virtuozo *Cataõ* reprehendeo a *Varro* o ſuicidio que acabava de commetter; como o illuſtre *Siegmar* o vituperou de huma puſilanimidade, que elle julgava dever merecer-lhe os mais famozos elogios. Enſina-me que o vicio naõ acha ſocego no tumulo, e que ou tarde, ou cedo experimenta o caſtigo que elle tem merecido. *Var-*

Varro, a pesar da perda que acabava de receber, e que sempre cheo de boa opiniaõ de si mesmo, via a ultima acçaõ que tinha feito como hum acto de heroismo, se aproximou a *Cataõ* que naõ o conhecia, tanto elle estava occupado da idea da immortalidade, e da presença de *Cezar*, a quem elle se tinha opposto, durante a sua morada sobre a terra, o vio como o tyrano da sua patria. *Cassio* estava junto delle; porém elle via *Bruto* como hum modelo de virtude, e como o ultimo dos Romanos.

Se he pela liberdade da Patria que tu morres-te, disse elle voltando-se para *Varro*, sejas bem vindo, porque aqui só he que os verdadeiros Romanos estaõ em segurança:

Mas o tropel de espiritos que te acompanhaõ me provaõ sufficientemente, que tu mais hes hum escravo de *Cezar*, que hum verdadeiro Romano. A dezesperaçaõ foi quem te conduzio a matar-te. Infeliz, se tu obras-te como *Cataõ*, naõ foi pelo mesmo motivo: viveste tu co-

mo

mo elle? a tua morte naõ foi ella o effeito da tua deſeſperaçaõ? Foſte tu meſmo o que te entregaſte aos Deuzes, ou foi o povo o que te condemnou? Inſenſivel ſempre á virtude, tu nunca te diſtinguiſte por alguma boa acçaõ, á excepſaõ de morreres como hum Romano? Imaginas tu que huma morte ſimilhante merece a recompenſa, que ſó ſe deve á virtude? O' Roma! Eſtes he que ſaõ os teus Cidadões! Muita razaõ tinha eu para te fugir. Vai, vai procurar a *Cezar*, ó alma venavel! Vai procurar eſte monſtro, que os Deuzes fizeraõ naſcer ſó para ſer o flagello de Roma.

Juſtos Ceos! exclamou *Siegmar*, eu vos rendo as graças; os meus votos ſaõ ouvidos: eſte mizeravel fez bem em ſe matar a ſi meſmo: porque o ſeu ſangue mancharia a eſpada de *Arminio*. Vai, oppreſſor inſaciavel, vai, farta-te de prezas, e de deſpojos: cita as Nações para diante do teu tribunal execravel: publica os teus decretos, ou teme antes os ultrages das ſombras que tu tens

vili-

vilipendiado, e vai esconder-te em hum lugar aonde ellas naõ possaõ reprehender a tua pusilanimidade. Assim foi que morreo este Romano orgulhoso; elle teria adquirido huma gloria immortal, se naõ tivesse sido hum declarado inimigo da liberdade de Roma, e de Alemanha.

Os Alemães, naõ achando mais nada que os suspendesse, e reprimisse, se adiantaõ em chusma para o campo dos Romanos. Só o intrepido *Asprenas* se oppoem ao seu furor, e mata hum grande numero delles com a sua espada. *Cadicio*, outro Romano, que tinha adquirido muita gloria durante o seu consulado, abre caminho atravéz dos Cattos, e o mesmo *Rastolfo* naõ pode impedir a sua retirada. As aguias que fazem o terror das Nações, e toda a soberba de Roma, saõ por si mesmas lançadas pela terra. Hum venturozo Alemão se senhorea de duas, e hum Porta-bandeira, tremendo de medo, atira com outra a huma lagoa.

O intrepido *Haubold*, vendo o fim tragico de *Varro*, lhe cortou a

ca-

cabeça, e todo triumphante a apresentou a *Arminio*, encaminhando-lhe estas palavras: Eis-aqui ó Princepe, a cabeça do oppressor do nosso paiz. O Heroe em recompensa lhe fez prezente do capacete. *Edmundo* chega no mesmo instante, para o felicitar dos seus successos. Leva, lhe disse elle, esta cabeça a *Morbod*; eu quero que advinhes porque eu lhe faço este prezente. *Edmundo* parte com diligencia para a Corte do Rei dos Marcomanos, com este penhor da liberdade da Alemanha, que he para elles huma reprehensaõ sanguinolenta.

Assim foi que *Arminio* tornou a dar á Alemanha a sua antiga liberdade, e livrou as Nações do jugo em que ellas gemiaõ. As presumpçosas aguias muitas vezes tinhaõ ameaçado os climas do Norte, porém este glorioso dia os confinou nos limites do Rheno. A noticia desta desfeita espalhou grande terror em Roma, e o mesmo *Augusto* tremeo sobre o seu trono. Offereceraõ-se entaõ quantidade de sacrificios; e queima-

máraõ-se sobre os altares os perfumes mais preciozos. Assim foi que a Alemanha vio finalmente todos os tropheos dos Romanos abatidos, e lançados por terra, e seus filhos depois levaraõ o ferro, e o fogo té a Cidade Imperial, e a arruinaraõ té os seus mesmos fundamentos. Aprendei daqui, ó Potentados da terra, aprendei a livrar-vos da cubiça, e da ambiçaõ. Sirva-vos Roma de exemplo; e sabei que ainda ha na Alemanha *Arminios* em estado de vingarem as affrontas, e ultrages que se fizerem á sua Patria.

FIM.

Foi taixado este livro em papel a cento e sessenta reis: Meza 11. de Abril de 1791.

Com tres Rubricas.

